

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**JULIANE DE OLIVEIRA**

**A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES MONITOR E  
MONITORADO DE UM PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA**

**CURITIBA**

**2020**

**JULIANE DE OLIVEIRA**

**A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES MONITOR E  
MONITORADO DE UM PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau.

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cinthia Bittencourt Spricigo.

**CURITIBA**

**2020**

Dados da Catalogação na Publicação  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR  
Biblioteca Central  
Edilene de Oliveira dos Santos CRB-9/1636

	Oliveira, Juliane de
O48m	A mediação da aprendizagem entre estudantes monitor e monitorado de um
2020	programa de monitoria acadêmica / Juliane de Oliveira ; orientadora, Dilmeire
	Sant'Anna Ramos Vosgerau ; coorientadora, Cinthia Bittencourt Spricigo.
	-- 2020
	195 f. : il. ; 30 cm
	Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
	Curitiba, 2020.
	Bibliografia: f. 94-102
	1. Ensino superior – Estudo e ensino. 2. Estratégias de aprendizagem. 3.
	Mediação pedagógica. 4 Método de estudo de casos. 5. Estudante monitor.
	I. Vosgerau, Dilmeire Sant'Anna Ramos. II. Spricigo, Cinthia Bittencourt.
	III. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação
	em Educação. IV. Título
	CDD 20. ed. – 378

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO N.º 887  
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE

Juliane de Oliveira

Aos vinte dias do mês de fevereiro do ano dois mil e vinte, reuniu-se às 14h, na Sala Sala 2 (Pós) - 2.º Andar, da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a Banca Examinadora constituída pelos professores: Prof.ª Dr.ª Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau, Prof.ª Dr.ª Cinthia Bittencourt Spricigo, Prof.ª Dr.ª Patrícia Meyer e Prof.ª Dr.ª Evelise Maria Labatut Portilho para examinar a Dissertação da mestranda **Juliane de Oliveira**, ano de ingresso 2018, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa "Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores". A aluna apresentou a dissertação intitulada "**A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES MONITOR E MONITORADO DE UM PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA**" que, após a defesa foi Aprovada pela Banca Examinadora. A sessão encerrou-se às 16h00. Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Observações: a banca sugere a publicação em artigos científicos

Presidente:

Prof.ª Dr.ª Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau Dilmeire Vosgerau

Co-orientadora:

Prof.ª Dr.ª Cinthia Bittencourt Spricigo CSpricigo

Convidado Externo:

Prof.ª Dr.ª Patrícia Meyer Patrícia Meyer

Convidado Interno:

Prof.ª Dr.ª Evelise Maria Labatut Portilho Evelise Portilho

Patricia Torres  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Lupion Torres

Para minha mãe, Ivonete, minha  
inspiração e força; e para minha filha,  
Isabele, meu motivo para seguir em  
frente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por sua presença constante em minha vida.

Agradeço a minha mãe, pessoa que sempre me apoia e que está ao meu lado nos momentos difíceis e de alegria. Minha inspiração de mulher e mãe.

As minhas irmãs, por me incentivarem e me apoiarem, especialmente, nos momentos em que achei que não daria conta.

A minha filha, por me ensinar a ser uma pessoa melhor e por me dar a força e a coragem necessária para seguir em frente diariamente.

Agradeço a toda a minha família que, direta ou indiretamente, me apoiaram. Principalmente, pela compreensão por tantos momentos de ausência.

A todos os meus amigos que me apoiaram nesta trajetória com palavras incentivadoras e pela compreensão, também, pelos meus momentos de ausência.

Agradeço a todos os meus colegas do grupo de pesquisa, pelo aprendizado, companheirismo e disponibilidade.

A todas as professoras que ministraram disciplinas durante o curso de Mestrado, pelo aprendizado e muitos momentos de reflexão.

Agradeço a minha orientadora, Dilmeire Vosgerau, por me apresentar um tema tão encantador. Pela confiança em compartilhar comigo esta pesquisa e, principalmente, pela paciência em me ensinar o que é fazer pesquisa.

A minha coorientadora, Cinthia Bittencourt Spricigo, por suas valiosas contribuições no desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço as professoras, Evelise Portilho e Patrícia Meyer, pelas ótimas sugestões e contribuições na banca de qualificação. E por aceitarem, tão prontamente, participar desta banca examinadora.

“Todas as funções superiores originam-se  
das relações reais entre indivíduos  
humanos.”  
(VYGOTSKY, 2007, p. 58).

## RESUMO

Existe uma constante preocupação nas instituições de ensino superior (IES) em desenvolver estratégias institucionais que promovam uma aprendizagem eficiente entre os estudantes. Entre essas destacam-se os programas de monitoria acadêmica, compreendida neste estudo como a relação de ensino e aprendizagem entre o estudante-monitor e o estudante-monitorado. Na IES pesquisada, o programa de monitorias acadêmicas promove a interação entre os estudantes mostrando indícios de processo de mediação da aprendizagem, o qual poderia levá-los a compreender melhor os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas. Por essa lógica, ao conhecermos o processo de mediação da aprendizagem, bem como sua origem e seu impacto entre os estudantes participantes do programa, é possível disseminá-las e amplificá-las, por meio dos gestores do programa, a outras áreas. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo geral: verificar como ocorre o processo de mediação da aprendizagem entre os estudantes monitor e monitorado de um programa de monitoria acadêmica de uma IES particular. Para tanto, o referencial teórico adotado permeia os princípios de mediação da aprendizagem (VYGOTSKY, 2007; VYGOTSKY, 2008), os conceitos de monitoria acadêmica (TOPPING, 1996; BAUDRIT, 2000; BOUD, 2001) e os pressupostos de estratégias de ensino e aprendizagem (ANASTASIOU, 2004; ANASTASIOU; ALVES, 2004; PORTILHO, 2011; POZO, 2002, 2004). A partir de uma pesquisa qualitativa, a abordagem metodológica utilizada foi o estudo de caso (CRESWELL, 2010; 2014) e a análise de dados foi realizada com base na avaliação por triangulação de métodos (GOMES et al., 2005; MINAYO, 2005). Foram consultados como fonte de pesquisa os documentos produzidos pela gestão do programa de monitoria acadêmica, pelos estudantes monitores e pelos professores orientadores dos projetos de monitoria acadêmica. Durante o processo de análise, a técnica adotada para analisar o conteúdo foi a de Bardin (2010), associada à proposta de ciclos de codificação de Saldaña (2016) como sugere o estudo de Vosgerau, Pocrifka e Simonian (2016). Os resultados apontam que embora não haja uma orientação para mediação da aprendizagem explícita na documentação do programa, foi possível constatar uma orientação implícita dada ao estudante-monitor sobre mediação da aprendizagem nas atividades iniciais do programa. Desse modo, é possível enxergar o estudante-monitor no centro do processo de ensino e aprendizagem assumindo o compromisso de ensinar seus colegas de maneira significativa. Além disso, a linguagem próxima entre os estudantes é um facilitador da aprendizagem. Quanto às estratégias utilizadas, a maioria dos relatórios não as apresenta conforme previsto na literatura, mas indicam a técnica facilitadora utilizada, como, por exemplo, o estudo de caso, o mapa mental, Problem Based Learning (PBL), atividade com quiz, estudo dirigido, brainstorming e explicação expositiva. Concluiu-se a partir dos resultados que o processo de mediação da aprendizagem ocorre por meio da interação entre o estudante-monitor e estudante-monitorado e das estratégias de ensino e aprendizagem que promovem essa interação.

**Palavras-chave:** Monitoria acadêmica. Mediação da aprendizagem. Estratégias de ensino e aprendizagem. Estudo de caso.



## ABSTRACT

In higher education institutions there is a constant concern to develop institutional strategies that promote efficient learning among students. Between these strategies, academic monitoring programs stand out, understood here as the teaching and learning relationship among the monitor and the monitored students. In the analyzed higher education institution, the academic monitoring program promotes interaction between students, showing evidences about the mediation process of learning, which could lead them to better understand the developed content in the disciplines. Thus, when the mediation process of learning is considerate, as well as its origin and its impact among the participating students, it can be disseminated and amplified, by the program managers, to other areas. Thereby, this research has the general objective: to verify how the process of mediation of learning occurs between monitor and monitored students from an academic monitoring program in a private higher education institution. Therefore, the following authors are taken to compose the theoretical framework: mediation of learning principles (VYGOTSKY, 2007; VYGOTSKY, 2008), academic monitoring concepts (TOPPING, 1996; BAUDRIT, 2000; BOUD, 2001) teaching and learning strategies assumptions (ANASTASIOU, 2004; ANASTASIOU; ALVES, 2004; PORTILHO, 2011; POZO, 2002, 2004). The case study was applied as the methodological approach (CRESWELL, 2010; 2014), where the data analysis was performed from the evaluation by triangulation of methods proposed (GOMES et al., 2005; MINAYO, 2005). Also, the documents produced by the management, the student monitors and the supervising professors of the academic monitoring program were applied as data sources. Through the analysis process, Bardin's (2010) content analysis technique was associated with Saldaña's (2016) proposal for coding cycles as suggested by Vosgerau, Pocrifka and Simonian (2016) study. The results reveal that although there is no guidance for mediation of explicit learning in the program documentation, there is an implicit guidance given, at the program initial activities, to the student monitor about mediation of learning. In this way, it is possible to see the student monitor at the center of the teaching and learning process, committing to teach his colleagues in a meaningful way. In addition, the close language between the students is a learning facilitator. As for the strategies used, most reports do not present them as provided in the literature, but indicate the facilitating technique used, such as, for example, the case study, the mind map, Problem Based Learning (PBL), quiz activity, directed study, brainstorming and expository explanation. It was concluded, from the results, that the mediation process of learning occurs through the interaction between the monitor and monitored student and the teaching and learning strategies that promote this interaction.

**Keywords:** Academic monitoring. Mediation of learning. Teaching and learning strategies. Case study.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Aprendizagem por Vygotsky .....	35
Figura 2 – Elementos do referencial teórico .....	50
Figura 3 – Processos metodológicos .....	53
Figura 4 – Processo análise por triangulação de métodos.....	54
Figura 5 – Exemplo relatório em branco .....	63
Figura 6 – Exemplo relatório incompleto I .....	63
Figura 7 – Exemplo relatório incompleto II .....	63
Figura 8 – Rubrica seleção de projetos.....	68
Figura 9 – Quadro descritivo dos problemas e desafios .....	69
Figura 10 – Modelo de relatório monitores .....	70
Gráfico 1 – Técnicas facilitadoras .....	91
Quadro 1 – Seleção BDTD.....	17
Quadro 2 – Referências dos conceitos de Monitoria utilizados nos documentos selecionados .....	19
Quadro 3 – Procedimentos metodológicos – BDTD.....	20
Quadro 4 – Sínteses de resultados BDTD .....	21
Quadro 5 – Seleção Scielo e Educa.....	23
Quadro 6 – Procedimentos metodológicos – Scielo e Educa.....	25
Quadro 7 – Sínteses de resultados Scielo e Educa .....	27
Quadro 8 – Estrutura do trabalho .....	30
Quadro 9 – Seleção mapeamento <i>Science Direct</i> .....	39
Quadro 10 – Aprendizagem entre pares e monitoria acadêmica: Referências .....	43
Quadro 11 – Estratégias de aprendizagem.....	48
Quadro 12 – Processos metodológicos da pesquisa .....	59
Quadro 13 – Códigos de análise dos documentos de gestão .....	61
Quadro 14 – Códigos de análise relatórios monitores – codificação holística.....	62
Quadro 15 – Códigos de análise relatórios monitores – codificação por atributo.....	62
Quadro 16 – Códigos de análise relatórios monitores – codificação padrão.....	64
Quadro 17 – Códigos de análise relatórios monitores – codificação axial .....	65

Quadro 18 – Exemplos relatos de mediação da aprendizagem - Educação e Humanidades .....	72
Quadro 19 – Exemplos relatos de mediação da aprendizagem – Medicina.....	75
Quadro 20 – Exemplos relatos de mediação da aprendizagem – Ciências da Vida .	77
Quadro 21 – Exemplos relatos de mediação da aprendizagem – Arquitetura e Design .....	79
Quadro 22 – Exemplos relatos de mediação da aprendizagem – Politécnica.....	81
Quadro 23 – Exemplos relatos de mediação da aprendizagem – Comunicação e Artes.....	82
Quadro 24 – Exemplos relatos de mediação da aprendizagem – Londrina, Toledo, Maringá .....	82
Quadro 25 – Relatos de interação – Relatório professor .....	86
Quadro 26 – Relatos de estratégias de ensino e aprendizagem – relatórios dos estudantes monitores. ....	88

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IES	–	Instituição de ensino superior
RPT	–	Tutoria recíproca por pares
PUCPR	–	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
ZDP	–	Zona de Desenvolvimento Proximal
PAL	–	Aprendizagem assistida por pares (Peer Assisted Learning)
BDTD	–	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
EPLP	–	Exame de Proficiência em Língua Portuguesa
LEA	–	Línguas Estrangeiras Aplicadas
TDE	–	Teste de desempenho escolar
EaD	–	Educação à Distância

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA.....	15
1.3 OBJETIVOS.....	30
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	30
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>32</b>
2.1 MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR VYGOTSKY .....	33
2.2 PANORAMA NACIONAL E INTERNACIONAL DE PESQUISAS SOBRE MONITORIA ACADÊMICA .....	37
2.3 APRENDIZAGEM ENTRE PARES: MONITORIA ACADÊMICA.....	44
2.4 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	47
2.5 QUADRO TEÓRICO DA PESQUISA.....	49
<b>3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>52</b>
3.1 DESCRIÇÃO DO CASO .....	55
3.2 UNIVERSO DA PESQUISA .....	58
3.3 RELATO DA COLETA DE DADOS.....	59
3.4 RELATO DA ANÁLISE DE DADOS.....	60
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>66</b>
4.1 ORIENTAÇÕES DADAS AO ESTUDANTE-MONITOR SOBRE MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS ATIVIDADES INICIAIS DO PROGRAMA.....	66
4.2 PROCESSO DE MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM QUE OCORRE DENTRO DO PROGRAMA DE MONITORIA .....	71
4.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ADOTADAS PELO MONITOR PARA REALIZAÇÃO DA MEDIAÇÃO.....	87
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>92</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>95</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>104</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>181</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Sou filha de pai caminhoneiro e mãe pedagoga e sempre admirei a profissão de minha mãe. Lembro-me de que na infância adorava brincar de “escolinha” e o meu papel favorito era o de professora. Quando adolescente, cheguei a cursar o magistério junto ao ensino médio, mas, por uma insistência do meu pai, prestei o vestibular para Administração de Empresas. Segundo ele, eu deveria buscar uma profissão que me desse um bom retorno financeiro a ponto de subsidiar meus estudos, uma vez que meu pai não poderia fazê-lo.

Ingressei no curso de Administração em 2006 e logo no primeiro semestre consegui um estágio remunerado e não parei mais de lutar pelos meus objetivos. Antes de concluir a graduação, em 2009, fui contratada por uma empresa multinacional, da qual faço parte até então.

Em meados de 2014 fui transferida para o setor de marketing da empresa e assumi uma atividade interessante ministrando palestras e treinamentos focados em segurança e reforço de marca. O fato é que, durante tais cursos, meus clientes (internos e externos) passaram a me chamar de professora fazendo com que eu me lembrasse de um sonho que estava adormecido.

Em meados de 2015 decidi fazer uma especialização em ‘Formação Pedagógica do Professor Universitário’ com o intuito de me preparar para a docência e abrir novas possibilidades para minha carreira profissional. Concluí o curso nesse mesmo ano e confesso que saí dele apaixonada. Por essa razão, seguir uma carreira docente tornou-se meu novo projeto de vida e, para isso, seria imprescindível realizar um Mestrado.

Em 2017, participei como aluna em duas disciplinas isoladas do curso de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), cujos conhecimentos me proporcionaram compreensão do campo de pesquisa na área da Educação, bem como ambientação ao clima e ao ritmo de pesquisa de uma pós-graduação *stricto sensu*. Além disso, as disciplinas contribuíram para que eu decidisse participar do processo seletivo de Mestrado em Educação.

Logo que ingressei como mestranda do programa de pós-graduação da PUCPR, em 2018, conheci o programa de monitorias da instituição e fui convidada a participar da comissão *ad hoc* de seleção de projetos de monitoria do 1º semestre. Fiquei encantada pelo programa oferecido pela PUCPR, em virtude de sua forte

preocupação com a aprendizagem dos estudantes – tanto monitores quanto monitorados – e, como participante, fui provocada a contribuir de alguma maneira com esse viés. Por essa razão, adotei a monitoria como tema de pesquisa do mestrado.

## 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Cada vez mais as Instituições de Ensino Superior (IES) têm se deparado com um público diversificado de estudantes, o que torna o processo de ensino e aprendizagem mais complexo e dinâmico. Sampaio (2014, p. 43) ratifica essa ideia afirmando que “o contingente de estudantes no ensino superior hoje, além de maior, é muito mais heterogêneo em termos de idade, sexo, nível socioeconômico, cor, etnia, motivações, expectativas e projetos profissionais”. Sendo assim, há a constante preocupação das IES em desenvolver estratégias que promovam uma aprendizagem eficiente entre os estudantes.

Tavares (2003) assinala a importância de ampliar propostas pedagógicas que invistam na esfera da docência, das aprendizagens e da avaliação e na gestão das IES, para que se propicie o sucesso de todos os envolvidos na aprendizagem – estudantes, docentes e a própria instituição. Entre essas propostas, destacam-se os programas de monitoria acadêmica.

Historicamente, a prática de monitoria já passou por diversos formatos em sua disseminação. Ao analisarmos alguns momentos na história da Educação, é possível compreender que o ato de ensinar não é uma tarefa exclusiva e única do professor. De acordo com Ullmann e Bohnen (1994, p. 43), “já na Universidade Medieval, quando do desenvolvimento da escolástica e de seu método, havia monitores, denominados ‘repetidores’, que reproduziam a matéria desenvolvida por seus mestres”.

No século XVI, surge a confraria dos professores jesuítas, cujo objetivo era combater a propagação do protestantismo. No século XVII, as universidades foram reformadas sob a influência da educação jesuítica, em especial as faculdades e os colégios de artes, que lhes concederam um novo tipo de organização. Com o modelo de organização pedagógica adotada pela *Ratio Studiorum*, os estudantes mais adiantados passaram a desempenhar funções ativas de ensino junto aos

demais colegas. Na época, tal prática era chamada de ‘decúria’ e representava uma das raízes das atuações de monitoria institucionalizada (FRISON; MORAES, 2010).

Ainda no século XVII, na didática Magna de Comênio, afirmava-se que “um só professor pode bastar para centenas de alunos, sem que seja maior sua fadiga do que se devesse trabalhar apenas para um ou dois alunos” (COMÊNIO, 1985, p. 288). Diante disso, a figura do monitor, assim como seu papel, é inserida no ensino. O professor descobre um estudante que se destaca entre os demais e confia-lhe alguns colegas que apresentam dificuldades a fim de que os instrua, vigie e auxilie (COMÊNIO, 1985). Dessa forma, o professor conseguia atender vários estudantes.

No final do século XVIII, Andrew Bell e Joseph Lancaster, na Inglaterra, regulamentaram um novo método de ensino intitulado ‘Monitorial’ ou ‘Ensino Mútuo’, difundido na própria Inglaterra, nos Estados Unidos, na Península Ibérica, na França e na América Latina, com a finalidade de suprir a escassez de mestres. Esse método compreendia o fragmento da classe de alunos entre ‘decuriões’ e discípulos, sob a guarda do monitor supervisionado pelo mestre (BATISTA; FRISON, 2009).

Em 1827, o método monitorial ou de Lancaster foi introduzido no Brasil por meio de Carta de Lei impondo a criação de escolas de ensino mútuo de alfabetização em todas as cidades, vilas, vilarejos ou qualquer lugar com uma população maior (BASTOS, 1999).

Com a Lei n.º 5.540/68, na década de 1960, a reformulação do ensino superior institui oficialmente a figura do monitor. Sendo assim, o artigo 41 estabelece que as universidades criem a função de monitor para os estudantes de graduação (BRASIL, 1968). As vagas para monitores seriam preenchidas por meio de processos seletivos específicos, para as quais os estudantes necessitavam demonstrar bom desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (FRISON, 2016).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), artigo 84, manteve a função do monitor para os estudantes do ensino superior nos seguintes termos: “(...) os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996). A partir de então, o monitor passa a atuar como



orientador das propostas de ensino, seja em atividades junto a pequenos grupos ou organizando atividades com a classe toda (FRISON; MORAES, 2010).

Natário e Santos (2010) comentam que hoje o monitor é considerado um agente no processo de ensino e aprendizagem, visto que é um estudante que se dispõe a contribuir para a aprendizagem de seus colegas, ensinando e aprendendo, ao mesmo tempo em que participa do processo de ensino e aprendizagem junto ao docente.

Desse modo, o exercício da monitoria pode ser considerado como parte do processo formativo dos estudantes, no que concerne o incentivo a melhorias do ensino na graduação (SANTOS *et al.*, 2015), tendo em vista que nem sempre a maneira como o professor explicita determinado assunto é entendida por todos os estudantes (MONEREO, 2007). Quando isso acontece, a figura do monitor funciona como uma ponte ou elo entre professores e estudantes colaborando para o processo de aprendizagem do estudante. Sendo assim, a monitoria torna-se uma prática cada vez mais importante e incentivada no contexto acadêmico (FRANCO, 1998; HAAGI *et al.*, 2008).

No processo de aprendizagem encontram-se diferentes concepções e teorias que evidenciam os valores e as crenças que norteiam a maneira de ser, pensar, agir, sentir e interagir do ser humano (PORTILHO, 2011). A autora destaca duas teorias de aprendizagem e os conceitos presentes nas atuais práticas educativas: a teoria comportamental e a cognitivista.

A aprendizagem para os adeptos da linha comportamental é considerada em função dos estímulos do meio ambiente, os quais modelam e controlam as ações das pessoas. Os autores dessa linha creem que o indivíduo pode ser habilitado para apresentar comportamentos almejavéis e que o comportamento humano é baseado em estímulos e respostas, decorrente dos estímulos do meio (PORTILHO, 2011). Nessa linha, os principais autores, apresentados por Portilho (2011), são: Ivan Pavlov, John B. Watson, Edward Lee Thorndike e Burrhus F. Skinner.

Nessa lógica, Vasconcelos, Praia e Almeida (2003) afirmam que a influência comportamentalista refere-se à aprendizagem por descoberta e por mudança conceitual na prática de transmissão da informação e do conhecimento. Esse ensino, por transmissão, tem o seu suporte nas aulas expositivas e orais do docente,

o qual transmite as informações para os alunos reforçando o comportamento, tendo em vista a aquisição e a manutenção.

Já a linha cognitivista concebe a conduta e o conhecimento humano a partir das representações oriundas da mente humana e estudam os processos que transformam ou manipulam essas representações (PORTILHO, 2011). Os principais autores, apresentados por Portilho (2011), para essa linha são: Jerome S. Brunner, Jean Piaget, David Ausubel, Lev S. Vygotsky e Juan Ignacio Pozo.

Sobre esses autores, Vasconcelos, Praia e Almeida (2003) afirmam que o ensino por pesquisa é um processo intimamente marcado pelo cognitivismo-construtivismo, que enfatiza o papel do estudante como construtor do conhecimento, instigado pela curiosidade, pela descoberta e pela solução de problemas. Destaca-se o estudante como construtor de seu próprio conhecimento imprimindo um caráter determinante às percepções prévias dos estudantes.

As pesquisas dos estudiosos cognitivistas corroboram o processo cognitivo pelo qual o sujeito confere significados à sua realidade, estudam os procedimentos mentais superiores como a análise, o raciocínio, a solução de problemas, entre outros.

Nessa perspectiva, Pozo (2004) representa a construção do conhecimento por meio de uma hélice, na qual o processo de aprendizagem passa por quatro níveis de aquisição: 1) de comportamentos, 2) de informação, 3) de representações e 4) de conhecimento podendo recomeçar pelo ponto de partida, mas não como se regressasse à 'estaca zero', mas sim como possibilidade de reconstrução de representações anteriores. Para o autor, somente nos níveis mais altos, como construção de representações ou aquisição de conhecimento, a aprendizagem obtém seu significado realmente humano. Contudo, cabe ressaltar que é de extrema importância a passagem pelos níveis de comportamentos e informações.

"As pesquisas cognitivistas mostram que, ainda que os sujeitos tenham capacidade ou inteligências para aprender, é necessário que o ambiente brinde oportunidades ao desenvolvimento de tais capacidades e inteligências" (PORTILHO, 2011, p. 17). Dentro dessa perspectiva, retoma-se a aprendizagem possibilitada por meio da interação entre estudantes nas práticas de monitoria acadêmica.

Sabe-se que a aprendizagem é um ato social que necessita da mediação de outra pessoa como facilitadora do processo. Esse 'outro' estabelece a mediação

entre o estudante e o objeto de estudo podendo ser o professor, os colegas, um vídeo, um texto, um tema a ser debatido ou até mesmo um caso a ser solucionado (ANASTASIOU; ALVES, 2004).

A capacidade do indivíduo para desempenhar tarefas com a ajuda de colegas mais habilitados, tais como um mediador, é explicada por Vygotsky (2007), o qual defende que o acesso do homem ou de sua mente (funções superiores da mente) ao mundo não se dá de modo direto e sim por meio da mediação.

O programa de monitorias da IES escolhida para a presente pesquisa promove a interação entre estudantes de distintos cursos e períodos. Sendo assim, tem a finalidade de cooperar com as atividades de ensino vinculadas às disciplinas dos cursos de graduação. Além disso, possibilita uma rica experiência ao estudante-monitor, o qual, ao final do projeto, recebe, além de um certificado, um acréscimo de atividades ao currículo acadêmico.

Diante desse cenário, uma incursão preliminar nos documentos produzidos por esses monitores mostrou que há indícios de diferentes processos de mediação da aprendizagem entre os estudantes (monitor e monitorado), os quais poderiam levá-los a compreender melhor os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas. Por essa lógica, ao conhecermos o processo de mediação da aprendizagem, bem como sua origem e seu impacto entre os estudantes participantes do programa, poder-se-ia disseminá-las e amplificá-las, pelos gestores do programa, a outras áreas.

Sendo assim, conforme Creswell (2014), uma pesquisa pode nascer da exploração de um material existente, logo, ao considerarmos essa premissa, propõe-se como problema de pesquisa a seguinte questão norteadora: **como ocorre a mediação da aprendizagem entre os estudantes monitor e monitorado, em um programa de monitoria acadêmica de uma IES particular?**

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A monitoria é uma atividade extracurricular que proporciona ao estudante monitor aprender a planejar o ensino desenvolvendo-se acadêmica e profissionalmente. Além disso, traz contribuições para os demais estudantes e docentes da disciplina, pois faz parte do trabalho do monitor apoiar pedagogicamente os estudantes monitorados, assim como auxiliar o andamento e o planejamento das atividades propostas pelo professor (FELIPE; KIENEN, 2012).

Desse modo, a prática de monitoria pode ser entendida como um serviço de apoio prestado aos estudantes que tenham interesse em se aprofundar em determinados conhecimentos, como é o caso do estudante-monitor; assim como possibilita atenuar as dificuldades de estudantes no processo de aprendizagem em sala de aula, como é o caso do estudante-monitorado (HAAGI *et al.*, 2008).

Por conseguinte, a monitoria ainda inclui um espaço de aprendizagem oportunizado para os estudantes de graduação, cujo objetivo visa propiciar melhorias da qualidade de ensino por meio do aprofundamento teórico e do desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes à atividade do monitor (CARVALHO; BRUNO; ABRANCHES, 2009).

Embora a monitoria acadêmica ocorra com frequência nas instituições de ensino (CARVALHO; BRUNO; ABRANCHES, 2009), tendo em vista a relevância da atividade para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes universitários, as publicações e discussões brasileiras a respeito da temática ainda são muito restritas, conforme afirmam alguns pesquisadores no desenvolvimento de suas pesquisas, abordando-a como objeto de estudo (CARVALHO; BRUNO; ABRANCHES, 2009; DANTAS, 2014; FELIPE; KIENEN, 2012; OLIVEIRA; VOSGERAU, 2019, 2020; SANTOS *et al.*, 2015; SILVA; BELO, 2012)

Diante disso, a presente pesquisa mostra-se relevante na medida em que é necessário produzir conhecimento acerca desse tema, baseado em uma prática que almeja a melhoria na aprendizagem acadêmica e que vai ao encontro das necessidades das IES, por exemplo, em relação à superação dos desafios de aprimoramento em seu processo de ensino aprendizagem.

Com o objetivo de justificar a pertinência da pesquisa e verificar a existência de uma possível lacuna acadêmica a respeito do tema proposto, destacam-se os mapeamentos realizados por Oliveira e Vosgerau (2019, 2020) sobre trabalhos que abordam a monitoria acadêmica.

No mapeamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando o termo de busca: '(Assunto: "monitoria")', em junho de 2019, foram encontrados 1.163 documentos, publicados entre os anos de 1991 e 2019.

Após as análises<sup>1</sup> foram selecionadas onze pesquisas cujo principal critério para a inclusão refere-se à abordagem da monitoria acadêmica como a relação de ensino e aprendizagem entre estudantes. Dessas pode-se observar, a partir dos objetivos das pesquisas em conjunto com seu referencial teórico, que além do tema monitoria outros temas são abordados (Quadro1).

Quadro 1 – Seleção BDTD

Referência	Objetivo	Temas / Principais referenciais teóricos
(AMATO, 2016)	Analisar e propor melhorias ao Programa de Monitoria do Ensino Superior do CEFET/RJ.	<b>Gestão Pública e Educacional</b> (CASTRO; PEREIRA, 2014; CAVALCANTE; ANDRIOLA, 2012) <b>Monitoria</b> (DANTAS, 2014; JESUS et al., 2012; RAMOS et al., 2012)
(GONÇALVES, 2018)	Identificar as necessidades e demandas dos atores envolvidos nos programas de treinamento profissional e monitoria, no que diz respeito à gestão de informações dessas modalidades de bolsas.	<b>Gestão da informação e do conhecimento</b> (DAVENPORT, T. H., 1998; DAVENPORT, T.; PRUSAK, 1998; NONAKA; TAKEUCHI, 1997)
(BRÍGIDA, 2018)	Propor ações para possibilitar a adoção de procedimentos de avaliação e monitoramento do Programa de Monitoria da UFJF.	<b>Avaliação como instrumento de gestão</b> (CAVALCANTI, 2006; RUA, 2010; WEISS, 1998) <b>Monitoria</b> (JESUS et al., 2012; NATÁRIO, 2001; NATÁRIO; SANTOS, 2010; NUNES, 2007; TOPPING, 1996)
(BEZERRA, 2012)	Analisar a percepção dos monitores remunerados do PID, da UFC, quanto à efetivação dos objetivos previstos na Resolução nº 01/CEPE, de 04 de março de 2005.	<b>Formação docente</b> (LIBÂNEO, 1994; LUCKESI, 2005) <b>Monitoria</b> (CAVALHEIRO, 2014; FRISON; MORAES, 2010; NATÁRIO; SANTOS, 2010)
(HOMEM, 2014)	Identificar em que aspectos o programa de monitoria da UFMT contribui para a formação da docência do ensino superior.	<b>Formação docente</b> (NÓVOA, 2002; SHULMAN, 1986; TARDIF, 2007, 2012) <b>Monitoria</b> (CAVALHEIRO, 2014; DIAS, 2007; JESUS et al., 2012; NATÁRIO, 2001)
(CHAVES, 2014)	Compreender como se deu a formação em pedagogia na Universidade Federal do Ceará.	<b>Formação pedagógica</b> (LIBÂNEO, 1994; SAVIANI, 2008; TARDIF, 2012) <b>Monitoria</b> (DIAS, 2007; NUNES, 2007)
(MEDEIROS, 2018)	Analisar os saberes proporcionados pela experiência de monitoria no âmbito da	<b>Saberes docentes</b> (ANASTASIOU, 2006; TARDIF,

<sup>1</sup> O procedimento metodológico do mapeamento (critérios de inclusão, de exclusão e quantidades) está detalhado no APÊNDICE B – MAPEAMENTO: BASE DE DADOS BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD).

	formação para a docência no ensino superior, em concreto no curso de Pedagogia – Campus I da UFPB.	2012; VEIGA et al., 2012) <b>Monitoria</b> (FRISON; MORAES, 2010; JESUS et al., 2012; NATÁRIO, 2001)
(FLORES, 2018)	Compreender o potencial de ações promovidas nas monitorias de Cálculo para a aprendizagem de Matemática na perspectiva da teoria dos Três Mundos da Matemática e da sociointeratividade de Vygotsky.	<b>Sociointeratividade</b> (TALL, 2013; VIGOTSKY, 1998) <b>Monitoria</b> (CAVALHEIRO, 2014; DIAS, 2007; NATÁRIO, 2001; NUNES, 2007)
(MANO, 2011)	Apresentar o estilo produzido desde a experiência de monitoria, acompanhando-o como processo de multiplicidades em movimento e resgatar a história que o constituiu como tal, ao mesmo tempo em que abre caminhos para o trabalho com grupos interrogando as lógicas individualizantes.	<b>Campo Grupal</b> (FERNÁNDEZ, 2006; PICHON-RIVIÈRE, 2005) <b>Experiência</b> (BENJAMIN, 2010; MEINERZ, 2008)
(MOUTINHO, 2015)	Analisar a monitoria no processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem.	<b>Aprendizagem</b> (VIGOTSKY, 1998; VYGOTSKY, 2008)
(MENEZES, 2018)	Analisar o processo de ensino-aprendizagem entre pares em cursos de graduação da área da saúde, utilizando o modelo da monitoria acadêmica.	<b>Ensino entre pares</b> (BOUD; LEE, 2007; TOPPING; EHLI, 1998). <b>Monitoria</b> (DIAS, 2007; FRISON; MORAES, 2010; GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013; JESUS et al., 2012; NUNES, 2007)

Fonte: a autora (2019).

Os temas acima apresentados estão relacionados à gestão dos programas de monitoria acadêmica, formação docente e aprendizagem na prática de monitoria. Amato (2016), Brígida (2018) e Gonçalves (2018) em seus estudos avaliam e analisam os programas de monitoria com a intenção de propor melhorias para sua gestão. Bezerra (2012), Chaves (2014), Homem (2014) e Medeiros (2018) abordam a monitoria como um instrumento que colabora para a formação docente. E Flores (2018), Mano (2011), Menezes (2018) e Moutinho (2015) abordam a monitoria, grosso modo, como uma ferramenta que favorece a colaboração entre estudantes (monitor e monitorado) contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

Os autores mais citados a respeito da monitoria acadêmica nos trabalhos acima são: Cavalheiro (três documentos), Dias (quatro documentos), Frison e Moraes (três documentos), Jesus e colegas (cinco documentos), Natário (cinco documentos), Nunes (quatro documentos) e o autor internacional, Topping (dois documentos). O Quadro 2 exemplifica a contribuição desses autores para a apropriação dos conceitos de monitoria nos doze trabalhos selecionados.

Quadro 2 – Referências dos conceitos de Monitoria utilizados nos documentos selecionados

Referências de Conceitos	Exemplos da contribuição
(FRISON, 2012, 2016; FRISON; MORAES, 2010)	“[...] é uma tutoria presencial [...] facilitador da aprendizagem com benefícios para todos os envolvidos [...] melhor desempenho e maior interação entre os estudantes [...] responsabilidade, comprometimento e dedicação [...]; oportunidade do professor ser mediador do processo de ensino e aprendizagem com intervenções estratégicas que reformulem continuamente o ato educativo” (AMATO, 2016).
(NATÁRIO, 2001; NATÁRIO; SANTOS, 2010)	“O termo monitor é usado de forma similar ao termo tutor.” (BEZERRA, 2012). “O monitor é um elo nas relações professor-aluno e aluno-aluno, tornando-se um eficiente colaborador na aprendizagem, desde que receba a orientação e condições de promover um ambiente de aprendizagem construtivo e gratificante” (BRÍGIDA, 2018). “O monitor é considerado um agente do processo ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição. Sendo assim, a colaboração com o professor deve ser participativa” (FLORES, 2018).
(JESUS <i>et al.</i> , 2012)	“[...] o programa de monitoria, além de estreitar vínculos dos alunos com a instituição de ensino, proporciona benefícios para todos os envolvidos em seu processo” (AMATO, 2016).
(DIAS, 2007)	“[...] o monitor é uma parte relevante da equipe, mas não é um substituto do professor [...] o monitor é uma parte relevante da equipe, mas não é um substituto do professor” (FLORES, 2018). “[...] o exercício da monitoria é um momento acadêmico que deve ser valorizado como oportunidade de formação inicial, hoje disponível, para a docência na educação superior” (HOMEM, 2014).
(NUNES, 2007)	“[...] muitas vezes os discentes se sentem mais à vontade para esclarecer suas dúvidas” (MENEZES, 2018). “[...] a monitoria é considerada um dos principais programas que inicia o estudante na docência do nível superior” (MENEZES, 2018). “O professor orientador necessita envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas/disciplinas” (CHAVES, 2014).
(CAVALHEIRO, 2014; CAVALHEIRO; DEL PINO, 2007)	“A dinâmica da monitoria é sistematizar situações de aprendizagem que envolva o professor e o monitor num processo educativo onde seja superada a fragmentação e a reprodução de conceitos e se chegue, efetivamente, à reestruturação do próprio conhecimento constituindo desta forma um ciclo de aprendizado, pois novos saberes levam à colocação de novos problemas e a novas compreensões de mundo” (BEZERRA, 2012, p. 32).
(TOPPING, 1996; TOPPING; EHLI, 1998)	“considerado como um grupo de pessoas, as quais não sendo professores profissionais, ajudam umas às outras a aprender, ensinando e aprendendo com elas próprias, de forma que a qualquer momento alguém pudesse assumir o trabalho de monitor, e outro(s), o papel de aluno(s)” (BRÍGIDA, 2018).

Fonte: a autora (2019).

Em relação aos demais temas apresentados no Quadro 1, não foi identificada uma referência de destaque e por não se tratar do objeto da presente pesquisa não houve um aprofundamento.

Quanto aos procedimentos metodológicos, observa-se no Quadro 3 que prevalecem as pesquisas qualitativas com abordagem de estudo de caso. Ganha

destaque a voz participante dos estudantes-monitores (nove pesquisas), seguida pela voz dos professores (oito estudos) e dos estudantes-monitorados (três pesquisas).

Quadro 3 – Procedimentos metodológicos – BDTD

<b>Referência</b>	<b>Tipo de investigação</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Proposta de monitoria</b>	<b>Voz participante</b>
(AMATO, 2016)	Quali-quantitativa	Estudo de caso	Programa de monitorias de uma IES	Monitores e professores do curso de Engenharia de Produção
(GONÇALVES, 2018)	Quali-quantitativa	Estudo de caso	Programa de monitorias de uma IES	Monitores, professores orientadores, servidores administrativos e gestores dos programas
(BRÍGIDA, 2018)	Qualitativa	Estudo de caso	Programa de monitorias de uma IES	Professores orientadores, monitores e estudantes monitorados
(BEZERRA, 2012)	Quali-quantitativa	Pesquisa descritiva	Programa de monitorias de uma IES	Monitores remunerados dos diversos cursos de graduação
(HOMEM, 2014)	Qualitativa	Estudo de caso	Programa de monitorias de uma IES	Professores que participaram do Programa de Monitoria
(CHAVES, 2014)	Qualitativa	Historiográfica / Descritiva	Projeto de monitoria em curso específico (Pedagogia)	Professoras aposentadas
(MEDEIROS, 2018)	Qualitativa	Estudo de caso	Projeto de monitoria em curso específico (Pedagogia)	Monitores, professores orientadores
(FLORES, 2018)	Qualitativa	Estudo de caso	Projeto de monitoria em disciplina (Cálculo)	Monitores, professores orientadores
(MANO, 2011)	Qualitativa	Estratégia cartográfica	Projeto de monitoria em curso específico (Psicologia)	Monitores e ex-monitores do curso de graduação
(MOUTINHO, 2015)	Qualitativa	Não informado	Projeto de monitoria em curso específico (Enfermagem)	Professores orientadores, monitores e estudantes monitorados
(MENEZES, 2018)	Quantitativa	Estudo observacional transversal.	Projeto de monitoria em área específica (Saúde)	Monitores e estudantes monitorados

Fonte: a autora (2019).



Quanto às propostas de práticas de monitoria, nota-se que cinco pesquisas apresentam o programa de monitoria acadêmica institucionalizado, discutindo o seu regulamento e realizando uma descrição dele. Outros cinco estudos apresentam o projeto de monitoria de cursos específicos e uma pesquisa apresenta o projeto de monitoria de uma única disciplina.

No Quadro 4 apresenta-se as sínteses de resultados das pesquisas.

Quadro 4 – Sínteses de resultados BDTD

Referência	Síntese de resultados
(AMATO, 2016)	A monitoria é reconhecida e considerada relevante para um ensino de excelência na instituição pesquisada, porém, foram identificadas algumas fragilidades que podem influenciar sua qualidade, tais como: ausência de espaço físico adequado; ausência de uma boa divulgação; valores e quantidade de bolsas insatisfatórios; irregularidade do interesse dos estudantes pelo atendimento do monitor; ausência de um bom acompanhamento da monitoria; e a concorrência com outros programas.
(GONÇALVES, 2018)	Seus achados apontam alguns pontos críticos, tais como: acúmulo e concentração de documentos na coordenação do programa; processo burocrático; incapacidade de gerar relatórios sobre o programa; administração deficiente a respeito das bolsas de monitoria e treinamento profissional; e falha na comunicação interna levando a autora a sugerir a modernização do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) da instituição e a melhoria da comunicação interna da Coordenação em estudo.
(BRÍGIDA, 2018)	A partir dos resultados obtidos pela pesquisa, um plano de ação educacional (com nove ações) foi apresentado com a intenção de contribuir para a sistematização de mecanismos de acompanhamento e avaliação do programa. São elas: produção de vídeo-tutorial apresentando os direitos e deveres dos orientadores e monitores; criação de uma página oficial da Coordenação dos Programas de Graduação em uma rede social; realização de <i>workshops</i> com os estudantes e professores a fim de apresentar a Coordenação dos Programas de Graduação e o Programa de Monitoria; estabelecimento da obrigatoriedade de apresentação dos comprovantes da divulgação do edital de seleção de monitores nos principais sites institucionais na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); instituição de obrigatoriedade de apresentação da ata de reunião do colegiado para a distribuição interna das vagas de monitoria; fixar a obrigatoriedade de apresentação de relatório detalhado das atividades do monitor; inserção no módulo SIGA do questionário para avaliação da monitoria; mapeamento dos processos de trabalho; e informatização do preenchimento dos documentos do Programa de Monitoria via SIGA.
(BEZERRA, 2012)	Conforme a visão dos monitores remunerados, do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), o programa está alinhado ao compromisso da instituição de promover a utilização adequada do conhecimento teórico nas mais diversas situações encontradas no ambiente profissional, assim como beneficia o desenvolvimento de habilidades relacionais entre os estudantes, proporcionando um importante passo em direção à atividade de docência.
(HOMEM, 2014)	Os resultados mostram que o programa tende a favorecer o desenvolvimento de conhecimento docente, a saber: conhecimento dos conteúdos; conhecimento pedagógico dos conteúdos; relações

	interpessoais; e os primeiros contatos com atividades de ensino para a Educação Superior.
(CHAVES, 2014)	A pesquisa revelou que ser monitor era algo fundamental para se alicerçar na carreira docente do Ensino Superior, na década de 1970, pois promovia uma vivência de articulação entre teoria e prática.
(MEDEIROS, 2018)	A análise do programa propiciou uma visão detalhada dos saberes que podem ser apreciados na docência e na própria monitoria. Esses saberes dizem respeito ao saber pedagógico, que abrange as dimensões de planejamento, execução e avaliação do ensino, ao saber do conhecimento acadêmico, e ainda promove os saberes da experiência de ser monitor.
(FLORES, 2018)	Dentre os resultados, o autor destaca a relação social entre os sujeitos como um fator significativo para a aprendizagem de Cálculo e mostra que a monitoria é um ambiente de formação para o futuro docente, a qual promove a articulação entre a teoria e a prática.
(MANO, 2011)	Seu resultado resgata a história da monitoria das disciplinas de grupo, narra as atividades de suas múltiplas experiências e relaciona as disciplinas de grupo do curso de graduação em estudo com a atividade de monitoria a elas referida.
(MOUTINHO, 2015)	Seus achados evidenciam que a monitoria está entrelaçada com as questões de ensino e aprendizagem, o monitor não apenas ensina, mas também aprende, ressignificando o seu aprendizado, pois os sujeitos se formam por meio das relações sociais que estabelecem.
(MENEZES, 2018)	A pesquisa revela que a monitoria contribui de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes monitor e monitorado e possibilita a formação de futuros docentes.

Fonte: a autora (2019).

Os resultados das pesquisas de Amato (2016), Gonçalves (2018) e Brígida (2018) apontam preocupação com os processos de gestão dos programas de monitoria. Esses programas colaboram diretamente para o desempenho acadêmico e influenciam o perfil do estudante formado na instituição. Contudo, os estudantes desejam que a monitoria seja mais bem estruturada, com uma comunicação mais efetiva (AMATO, 2016). Nesse sentido, é importante que as instituições aprimorem e fortaleçam os processos que envolvem a gestão dos programas de monitoria (GONÇALVES, 2018), especialmente, os processos de avaliação e acompanhamento de projetos (BRÍGIDA, 2018).

Os estudos de Bezerra (2012), Chaves (2014), Homem (2014) e Medeiros (2018) revelam que a experiência no programa de monitoria permite aos estudantes-monitores confirmarem seu interesse pela carreira docente (CHAVES, 2014; HOMEM, 2014), bem como coopera significativamente para sua formação nessa área; colabora para a própria formação acadêmica (BEZERRA, 2012); assim como permite aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem tanto do estudante-monitor quanto dos demais estudantes (MEDEIROS, 2018).

Os estudos de Flores (2018), Mano (2011), Menezes (2018) e Moutinho (2015) mostram que a monitoria acadêmica se constitui como um espaço de convívio e de trocas sociais, não apenas como local para elucidação de dúvidas (FLORES, 2018), pois promove um importante elo entre os estudantes, consentindo a interação entre eles, facilitando o aprendizado (MOUTINHO, 2015), proporcionando a construção de uma aprendizagem grupal (MANO, 2011), melhorando o desempenho tanto de estudantes-monitores quanto de monitorados (MENEZES, 2018).

Em relação ao mapeamento realizado nas bases Scielo e Educa, em janeiro de 2019, com o descritor “monitoria”, foram localizados 93 artigos publicados entre os anos de 1987 e 2018. Após a análise<sup>2</sup> dos artigos, foram selecionados doze estudos que abordam a monitoria acadêmica – entendida como a relação entre estudante ensinando outro estudante. Ao analisarmos os objetivos de pesquisa desses artigos foi possível observar a abordagem de outros temas, além da monitoria acadêmica (Quadro 5).

Quadro 5 – Seleção Scielo e Educa

Referências	Objetivos	Temas
(ALBUQUERQUE <i>et al.</i> , 2012b)	Relatar a experiência de ter vivido os três pilares da universidade (ensino, pesquisa e extensão) quando monitores da disciplina de Bioquímica II.	- Ensino, Pesquisa e Extensão; - Monitoria.
(ALBUQUERQUE <i>et al.</i> , 2012a)	Analisar a percepção de docentes e discentes sobre a monitoria acadêmica de técnica operatória e cirurgia experimental.	- Monitoria; - Ensino médico.
(ANDRADE <i>et al.</i> , 2018)	Analisar a percepção de docentes e discentes sobre a monitoria acadêmica.	- Monitoria; - Percepções e concepções.
(BORSATTO <i>et al.</i> , 2006)	Descrever a trajetória de implantação da Monitoria na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Faculdade de Enfermagem e analisar o processo de consolidação do Programa no recorte temporal.	- Monitoria; - Implantação de um programa.
(DANTAS, 2014)	Delinear as concepções de duas universidades públicas federais sobre o papel e a importância da monitoria para a docência superior no que tange à letra da lei e à visão de alguns professores e alunos.	- Monitoria; - Formação de professores.
(FRISON, 2016)	Analisar a forma como a monitoria é	- Aprendizagem colaborativa e

<sup>2</sup> O procedimento metodológico do mapeamento (critérios de inclusão, de exclusão e quantidades) está detalhado no APÊNDICE A – MAPEAMENTO: BASES DE DADOS SCIELO E EDUCA.

	utilizada para potencializar a aprendizagem colaborativa e autorregulada dos estudantes universitários.	autorregulada; - Monitoria.
(GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013)	Implementar na turma uma proposta de avaliação formativa, cujo intuito foi o de envolver o educando no processo de ensino-aprendizagem e discutir a importância do trabalho docente entre monitores. Analisar as concepções dos licenciandos acerca da sua profissão e do trabalho pedagógico do qual participaram.	- Avaliação formativa; - Formação de professores; - Monitoria.
(HAAGI <i>et al.</i> , 2008)	Investigar a percepção do aluno e professor em relação à prática de monitoria e a influência desta no desenvolvimento das atividades de estágio.	- Monitoria; - Percepções e concepções
(NATÁRIO; SANTOS, 2010)	Investigar as contribuições de um programa para monitores, da área da saúde de uma universidade particular do Estado de SP, esclarecendo sua função e o interesse pela carreira docente.	- Monitoria - Formação de professores.
(PINHO <i>et al.</i> , 2018)	Descrever um teste piloto de um novo modelo de PAL (Aprendizagem Assistida por Pares) desenvolvido com uma estratégia TBL (Aprendizado Baseado em Equipes) adaptada, denominada "método PAL-TBL".	- Aprendizagem Assistida por Pares (APP); - Aprendizagem baseada em equipe.
(SILVA; MARTINS JUNIOR, 2017)	Utilizar um grupo criado a partir do Facebook como ambiente virtual, no qual foram inseridas cinco atividades didáticas, para verificar como se deu, via metodologia <i>blended learning</i> , o desenvolvimento docente e a monitoria de licenciandos em Ciências.	- Ambiente virtual de aprendizagem; - <i>Blended learning</i> ; - Formação de professores; - Monitoria virtual.
(SOARES <i>et al.</i> , 2003)	Avaliar a utilização e a receptividade da monitoria virtual no período compreendido entre o primeiro semestre de 2000 e o primeiro semestre de 2002, buscando identificar possíveis padrões de uso do serviço, além de compreender melhor a relação dos alunos com o aprendizado de Epidemiologia e avaliar o uso da Internet como ferramenta complementar de ensino.	- Monitoria virtual; - Ensino médico.

Fonte: a autora (2019).

Dos doze artigos selecionados, quatro pesquisas (DANTAS, 2014; GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013; NATÁRIO; SANTOS, 2010; SILVA; MARTINS JÚNIOR, 2017) apresentam a monitoria como uma estratégia para desenvolver o potencial docente dos estudantes-monitores abordando a formação de professores; uma (FRISON, 2016) analisa como a monitoria pode potencializar a aprendizagem colaborativa e autorregulada; outra (PINHO *et al.*, 2018) apresenta a Aprendizagem

Assistida por Pares (APP) e a Aprendizagem Baseada em Equipe (ABE) em um projeto de monitoria; dois artigos (ALBUQUERQUE *et al.*, 2012a; SOARES *et al.*, 2003) tratam de ensino médico; duas pesquisas (SILVA; MARTINS JUNIOR, 2017; SOARES *et al.*, 2003) mostram a monitoria sendo realizada em Ambiente Virtuais de Aprendizagem (AVA); uma pesquisa (ALBUQUERQUE *et al.*, 2012b) relata a experiência de monitores abordando os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão; e, por fim, dois estudos (ANDRADE *et al.*, 2018; HAAGI *et al.*, 2008) analisam as percepções e as concepções de estudantes, professores e instituições sobre a prática de monitoria acadêmica.

Quanto ao referencial teórico, com exceção dos documentos de Frison (2016), Garcia, Silva Filho e Silva (2013) e Pinho *et al.* (2018), nove artigos apresentam a seguinte estrutura: introdução, metodologia, resultados e considerações finais; esses documentos não dão destaque ao referencial teórico. Além disso, não foi possível identificar autores recorrentes a respeito dos temas apresentados. Por esse motivo, considerou-se suprimir os poucos teóricos referenciados nas pesquisas desse mapeamento.

Quanto aos procedimentos metodológicos, no Quadro 6, observa-se que há, novamente, predominância de pesquisas qualitativas sendo oito trabalhos qualitativos, dois quantitativos e dois quali-quantitativos. Quanto às abordagens utilizadas, prevalecem os estudos descritivos sendo seis artigos; duas pesquisas indicam terem realizado um relato de experiência; uma adotou pesquisa-ação; outra configurou-se como exploratória; outra como histórico-social; e, por fim, uma como estudo de caso. Quanto aos participantes das pesquisas, prevalece novamente a voz do estudante-monitor (8 pesquisas), seguida pela voz do estudante-monitorado (6 pesquisas) e, por fim, pela voz do professor (5 pesquisas).

Quadro 6 – Procedimentos metodológicos – Scielo e Educa

Referências	Tipo de investigação	Abordagem	Proposta de monitoria	Voz participante
(ALBUQUERQUE <i>et al.</i> , 2012b)	Qualitativa	Relato de experiência	Projeto de monitoria em curso específico (Medicina)	Estudante monitor
(ALBUQUERQUE <i>et al.</i> , 2012a)	Quantitativa	Estudo descritivo	Projeto de monitoria em disciplina (Técnica Operatória e Cirurgia)	Estudante monitor

			Experimental)	
(ANDRADE <i>et al.</i> , 2018)	Qualitativa	Estudo descritivo	Não se aplica – nenhuma proposta é apresentada.	Estudante monitor, monitorado e docentes
(BORSATTO <i>et al.</i> , 2006)	Qualitativa	Histórico-social	Programa de monitorias de uma IES	Fonte secundária – documentos históricos
(DANTAS, 2014)	Qualitativa	Estudo descritivo	Programa de monitorias de uma IES	Estudante monitor e docentes
(FRISON, 2016)	Qualitativa	Pesquisa exploratória	Programa de monitorias de uma IES	Estudante monitor e docentes
(GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013)	Qualitativa	Pesquisa-ação	Projeto de monitoria em disciplina (Organização da Educação Brasileira)	Estudante monitor, monitorado e docentes
(HAAGI <i>et al.</i> , 2008)	Quantitativa	Estudo descritivo	Projeto de monitoria em disciplina (Fundamentos de Enfermagem I)	Estudante monitor, monitorado e docentes
(NATÁRIO; SANTOS, 2010)	Quanti-qualitativo	Estudo descritivo	Programa de formação de monitores	Estudante monitor
(PINHO <i>et al.</i> , 2018)	Qualitativa	Estudo descritivo	Projeto de monitoria em disciplina (Fisiologia Humana)	Estudante monitor e monitorado
(SILVA; MARTINS JUNIOR, 2017)	Quanti-qualitativo	Estudo de caso	Projeto de monitoria em curso específico (Ciências: Química e Física)	Fonte secundária – rede social.
(SOARES <i>et al.</i> , 2003)	Qualitativa	Relato de experiência	Projeto de monitoria em disciplina (Epidemiologia)	Estudantes monitorados.

Fonte: a autora (2019).

Quanto às propostas de práticas de monitoria, notamos que três artigos apresentam o programa de monitoria de suas instituições de ensino e suas práticas; duas apresentam o projeto de monitoria de cursos específicos; cinco apresentam o projeto de monitoria de uma única disciplina; uma realiza um programa de formação de monitores e outra não menciona qualquer característica ou prática de programa ou projeto de monitoria.

No Quadro 7 apresenta-se as sínteses dos resultados dos artigos selecionados.

Quadro 7 – Sínteses de resultados Scielo e Educa

Referências	Sínteses de resultados
(ALBUQUERQUE <i>et al.</i> , 2012b)	Os resultados mostram que a proposta de monitoria para o ensino conseguiu desenvolver maior empatia dos docentes pela matéria, assim como o reconhecimento de melhor aproveitamento. A extensão possibilitou aos discentes um exercício para o desenvolvimento da habilidade de trabalhar no relacionamento com o cidadão. Com a proposta da pesquisa, foram possíveis a vivência de aulas práticas e o envolvimento com experiências revelando a importância da conexão entre o ensino teórico e o ensino prático.
(ALBUQUERQUE <i>et al.</i> , 2012)	A pesquisa evidencia que a maioria dos estudantes obtiveram o alcance total ou parcial de seus objetivos iniciais com a participação no projeto e concluem que o projeto de monitoria de TOCE tem evoluindo positivamente na visão dos estudantes participantes.
(ANDRADE <i>et al.</i> , 2018)	Na percepção de docentes e discentes a monitoria acadêmica é uma ferramenta de fortalecimento do ensino e da aprendizagem, que possibilita transformação intelectual e social e formação profissional. Na visão dos participantes de pesquisa, o processo de aprender em conjunto é fortalecido e impulsionado pela monitoria acadêmica.
(BORSATTO <i>et al.</i> , 2006)	Há evidências de que o programa de monitoria passou por diferentes momentos, os quais contribuíram para a sua consolidação. Foi possível verificar um processo crescente de normatização do programa, apresentando avanços em sua estrutura e dinâmica, como a criação de um órgão para coordenar e controlar as atividades de monitoria, o CETREINA. Além disso, os resultados sugerem também um avanço no inter-relacionamento entre estudantes e professores e melhor desempenho nas disciplinas que participaram do programa.
(DANTAS, 2014)	Os resultados mostram que a prática da monitoria leva os monitores a descobrir suas próprias habilidades docentes na direção de uma formação responsável, articulando teoria e prática de modo consistente.
(FRISON, 2016)	Os resultados revelaram que o trabalho realizado foi produtivo para a aprendizagem autorregulada de monitores e estudantes monitorados, pois a maior parte desses universitários aprenderam a utilizar diferentes estratégias de aprendizagem.
(GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013)	Os resultados revelam que a experiência da avaliação formativa colaborou para conscientizar os estudantes sobre a corresponsabilidade de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e demonstra também a importância de discutir o trabalho docente nos cursos especificamente de formação.
(HAAGI <i>et al.</i> , 2008)	A pesquisa revela a prática da monitoria como uma ferramenta que facilita o desenvolvimento teórico-prático do aluno, mas não se concretiza como instrumento único e responsável pela sua qualificação.
(NATÁRIO; SANTOS, 2010)	Os resultados mostram que, após a participação no programa de formação de monitores, os estudantes-monitores apresentam um maior esclarecimento sobre o seu papel e função em relação ao vínculo da monitoria com a docência e um maior interesse pela carreira docente.
(PINHO <i>et al.</i> , 2018)	A proposta levou os estudantes a refletirem mais sobre os problemas apresentados durante as discussões em sala de aula, estimulou o resgate do conhecimento prévio desses discentes e a sua capacidade de trabalho em grupo, permitindo uma rica experiência de aprendizagem.
(SILVA, J. M.; MARTINS JUNIOR, 2017)	Os resultados evidenciam a dialogicidade virtual obtida pela linguagem telecolaborativa e a práxis do professor como elemento contribuinte no ensino de Ciências se dirigida por um adequado planejamento.
(SOARES <i>et al.</i> , 2003)	Há evidências que, dos 86% dos estudantes que avaliaram a monitoria virtual, 61% ficaram totalmente satisfeitos com as respostas recebidas, 18% afirmaram que a monitoria virtual aumentou sua frequência de uso da Internet e 88% consideraram uma boa ideia a inclusão do serviço em outras disciplinas.

Fonte: a autora (2019).

As pesquisas de Borsatto *et al.* (2006), Dantas (2014) e Frison (2016), as quais apresentam os programas institucionais de monitoria acadêmica, evidenciam os seguintes resultados em relação a suas práticas: melhor aprendizado dos estudantes nas disciplinas que participam dos programas (BORSATTO *et al.*, 2006; FRISON, 2016); melhores resultados nas avaliações (DANTAS, 2014; FRISON, 2016); articulação entre teoria e prática (DANTAS, 2014; FRISON, 2016); melhor relacionamento entre professores e estudantes (BORSATTO *et al.*, 2006; FRISON, 2016); colaboração entre os discentes (FRISON, 2016) e incentivo à docência superior (DANTAS, 2014).

Os estudos de Albuquerque *et al.* (2012a), Albuquerque *et al.* (2012b), Garcia, Silva Filho e Silva (2013), Haag *et al.* (2008), Pinho *et al.* (2018), Silva e Martins Júnior (2017), Soares *et al.* (2003), os quais abordam projetos de monitoria voltados a uma única disciplina ou projeto de um curso específico, apresentam poucas informações sobre o regulamento do programa de monitoria de suas instituições. Esses estudos focam na apresentação da prática de seus projetos isoladamente.

Em seus resultados, Albuquerque *et al.* (2012a), Albuquerque *et al.* (2012b), Garcia, Silva Filho e Silva (2013), Haag *et al.* (2008), Pinho *et al.* (2018), Silva e Martins Júnior (2017), Soares *et al.* (2003) evidenciam benefícios da prática de monitoria tais como: relação de troca de experiências e conhecimentos entre os alunos (PINHO *et al.*, 2018); empatia e comprometimento na disciplina (ALBUQUERQUE *et al.*, 2012b; GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013); melhor rendimento na disciplina (ALBUQUERQUE *et al.*, 2012a; ALBUQUERQUE *et al.*, 2012b; GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013; HAAG *et al.*, 2008); melhor interação entre professores e estudantes (GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013); a importância da conexão entre ensino teórico e prático (ALBUQUERQUE *et al.*, 2012a; ALBUQUERQUE *et al.*, 2012b; GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013; HAAG *et al.*, 2008; SILVA; MARTINS JÚNIOR, 2017).

Dentre os artigos selecionados, a pesquisa de Natário e Santos (2010) é a única a manifestar preocupação com a formação dos monitores, principalmente, no que diz respeito ao papel por ele desempenhado, o qual é de muita relevância, uma vez que a clareza do papel do monitor é crucial para que ele não se torne uma mão de obra qualificada desempenhando tarefas como: digitador ou secretário do professor.



Ao analisar todas as pesquisas supracitadas foi possível observar sete tipos de discussões com base em suas temáticas:

- a monitoria acadêmica como instrumento de formação de professores (BEZERRA, 2012; CHAVES, 2014; DANTAS, 2014; GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013; HOMEM, 2014; MEDEIROS, 2018; NATÁRIO; SANTOS, 2010; SILVA; MARTINS JUNIOR, 2017);
- a prática de monitoria como apoio ao ensino médico (ALBUQUERQUE *et al.*, 2012; SOARES *et al.*, 2003);
- a gestão dos programas de monitoria acadêmica (AMATO, 2016; BRÍGIDA, 2018; GONÇALVES, 2018);
- as percepções e concepções sobre a prática de monitoria acadêmica (ANDRADE *et al.*, 2018; HAAGI *et al.*, 2008);
- o relato de implementação de um programa de monitoria (BORSATTO *et al.*, 2006);
- o relato de experiência de monitores na prática de monitoria sustentada nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão (ALBUQUERQUE *et al.*, 2012);
- a prática de monitoria como ferramenta que contribui para o processo de ensino e aprendizagem (FLORES, 2018; FRISON, 2016; MANO, 2011; MENEZES, 2018; MOUTINHO, 2015; PINHO *et al.*, 2018).

Nos estudos que abordam a monitoria acadêmica como instrumento de colaboração para o processo de ensino e aprendizagem, destacam-se as pesquisas de Flores (2018), Frison (2016), Moutinho (2015) e Pinho *et al.* (2018). Esses autores abordam a relação entre pares empregando a mediação como ferramenta de aprendizagem. Porém, Frison (2016) e Pinho *et al.* (2018) não se aprofundam no assunto, apenas citam em seus resultados essa relação como um achado.

Já Flores (2018) e Moutinho (2015) abordam o assunto de maneira mais aprofundada. Flores (2018) enfatiza o trabalho em equipe e a teoria dos três mundos da matemática limitando-se a analisar uma disciplina de cálculo. Por sua vez, Moutinho (2015) limita-se a analisar o curso de graduação de Enfermagem. Em ambas as pesquisas as vozes participantes são de professores e estudantes.

Portanto, não foi constatada nenhuma pesquisa que estude o processo de mediação de aprendizagem entre os estudantes monitor e monitorado de um

programa de monitoria acadêmica de uma IES particular. Desse modo, justificamos a necessidade deste estudo, o qual, futuramente, poderá auxiliar a gestão do programa no aprimoramento de suas ações e da formação de futuros monitores.

### 1.3 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo geral: verificar como ocorre o processo de mediação da aprendizagem entre os estudantes monitor e monitorado de um programa de monitoria acadêmica de uma IES particular.

Para que o objetivo geral seja atingido, são propostos os seguintes objetivos específicos:

- a) destacar as orientações dadas ao estudante-monitor sobre mediação da aprendizagem nas atividades iniciais do programa de monitoria acadêmica;
- b) sistematizar o processo de mediação da aprendizagem que ocorre dentro do programa de monitoria acadêmica;
- c) identificar as estratégias de ensino e aprendizagem adotadas pelo estudante-monitor para realizar a mediação da aprendizagem.

### 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Com a finalidade de responder ao problema de pesquisa, bem como atingir os objetivos supracitados, esta dissertação foi estruturada em cinco capítulos, conforme ilustra o Quadro 8.

Quadro 8 – Estrutura do trabalho

Capítulos	Tópicos	Descrição
1º. Capítulo	Introdução	Retrata ao leitor quem é a pesquisadora, conta sua trajetória e o contexto que a provocou a pesquisar o tema.
	Problematização	Contextualiza a monitoria acadêmica, sua história e o surgimento do problema de pesquisa.
	Justificativa	Apresenta os resultados dos mapeamentos realizados a respeito da monitoria acadêmica com a intenção de evidenciar a lacuna sobre o tema e a importância da presente pesquisa.
	Objetivos	Apresenta os objetivos geral e específicos que orientam a pesquisa.
2º. Capítulo	Referencial Teórico	Apresenta os autores que compõe o referencial teórico da pesquisa: mediação da aprendizagem (VYGOTSKY, 2007; VYGOTSKY, 2008), conceitos de monitoria acadêmica (BAUDRIT, 2000; BOUD,

		2001; TOPPING, 1996) e estratégias de ensino e aprendizagem (ANASTASIOU; ALVES, 2004; PORTILHO, 2011; POZO, 2000).
3º. Capítulo	Encaminhamento Metodológico	Apresenta a abordagem metodológica utilizada: estudo de caso (CRESWEEL, 2010; 2014); a análise de dados a partir da avaliação por triangulação de métodos (GOMES et al., 2005; MINAYO, 2005); as técnicas de análise de conteúdo (BARDIN, 2010) e ciclo de codificação (SALDAÑA, 2016) e as fontes de dados.
4º. Capítulo	Resultados e Discussão	Descreve e discute os resultados da codificação das fontes de dados (documentos produzidos pela gestão do programa de monitoria acadêmica, pelos estudantes monitores e pelos professores orientadores dos projetos de monitoria acadêmica) à luz do referencial teórico adotado. Atendendo aos objetivos específicos de pesquisa.
5º. Capítulo	Considerações Finais	Apresenta as considerações finais de pesquisa, os limites e as perspectivas encontradas.

Fonte: a autora (2019).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir do objetivo desta pesquisa – avaliar o processo de mediação da aprendizagem entre os estudantes monitor e monitorado de um programa de monitoria acadêmica de uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular – delimitou-se como referencial teórico os princípios de mediação da aprendizagem propostos por Vygotsky (2007, 2008), os conceitos de monitoria acadêmica de Baudrit (2000), Boud (2001) e Topping (1996) e os pressupostos de estratégias de ensino e aprendizagem propostos por Anastasiou (2004), Anastasiou e Alves (2004), Portilho (2011) e Pozo (2000).

As convicções de Vygotsky (2007, 2008) ajudam a entender que o desenvolvimento humano depende das relações sociais fomentadas por mediações. Além disso, destacam que a relação do indivíduo com o mundo não é direta e sim mediada por instrumentos e signos. Por fim, o autor defende que a aprendizagem ocorre com a mediação, na interação social com o outro.

Na sequência, buscou-se, a partir de um mapeamento realizado em bases nacionais e internacionais, a apropriação da teoria proposta por Vygotsky – mediação de aprendizagem – em pesquisas que abordam a aprendizagem entre jovens no ensino superior por meio de uma apresentação do panorama das pesquisas sobre monitoria acadêmica.

Baudrit (2000), Boud (2001) e Topping (1996), por sua vez, auxiliam a compreender as concepções de monitoria acadêmica e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem. Ademais, os autores mostram que a interação com um estudante mais experiente (monitor) permite que o estudante assistido (monitorado) aprenda e tenha condições de se tornar tão conhecedor quanto o seu par.

Por fim, Anastasiou (2004), Anastasiou e Alves (2004), Portilho (2011) e Pozo (2000) contribuem para a compreensão acerca da concepção de ‘estratégia’ no processo de ensino e aprendizagem, assim como reforçam a importância de se traçar objetivos, planejar, regular e avaliar as ações, ao utilizar uma determinada estratégia, para que a aprendizagem efetivamente aconteça.

## 2.1 MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR VYGOTSKY

A mediação refere-se às constantes relações que os sujeitos fazem com o ambiente e vice-versa (VYGOTSKY, 2007). Os resultados deste processo alteram as estruturas psicológicas dos sujeitos, promovendo a aprendizagem.

Cada função no desenvolvimento cultural do sujeito aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológico) e depois, dentro do sujeito (intrapsicológico). "Isto se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores se originam como relações reais entre indivíduos." (VYGOTSKY, 2007, p. 57).

O que o indivíduo consegue fazer, devido as indicações dos sujeitos com os quais interage (interpsicológico), progressivamente transforma-se em algo que ele é capaz de fazer sozinho (intrapsicológico). Na concepção de Vygotsky (2007), todo conhecimento é primeiramente interpsicológico para depois tornar-se intrapsicológico. A aprendizagem acontece de fora para dentro, são processos sociais que se convertem em pessoais (VYGOTSKY, 2007).

O homem se estabelece como ser humano por meio das relações que constitui na sociedade, ou seja, o sujeito depende do contato com o outro desde o seu nascimento. É por meio da interação social que se caracteriza uma dupla perspectiva do desenvolvimento humano; de um lado o indivíduo recebe os dados acumulados da cultura, por outro lado constrói sua própria visão pessoal do mundo que o cerca (VYGOTSKY, 2007).

É por meio das relações sociais, da convivência com o outro, que o sujeito se estabelece e produz conhecimento. Não de maneira direta, mas sim de forma mediada. Essa relação do homem com o mundo é mediada por elementos simbólicos: instrumentos e signos (VYGOTSKY, 2007).

A mediação por signo e por instrumento são de natureza distinta, enquanto o signo constitui uma atividade interna dirigida para o controle do próprio sujeito, o instrumento é orientado externamente para o controle da natureza. Tanto o controle do comportamento como o da natureza ocasionam mudanças no funcionamento cognitivo, o primeiro acarretando a emergência das funções superiores e o segundo a relação do homem com o seu ambiente: o homem transforma a natureza e essa transformação altera a sua própria natureza (RIPPER, 1993).

A mediação por instrumento acontece por intermédio do uso de um elemento externo ao sujeito, cuja utilização facilitará a realização de uma determinada atividade. “A função do instrumento é servir como um fio condutor da influência humana sobre o objeto de atividade; ele é orientado externamente, deve necessariamente levar a mudanças nos objetos” (VYGOTSKY, 2007, p. 55). Por exemplo: um livro, o professor, o estudante monitor.

Já o signo é um elemento interno ao sujeito, age na atividade psíquica, conduzindo as ações do pensamento e orientando o indivíduo promovendo a construção social. “Não modifica em nada o objeto da operação psicológica. Constitui em um meio da atividade interna dirigido para o controle do próprio indivíduo; o signo é orientado internamente” (VYGOTSKY, 2007, p. 55).

Sendo assim, no campo psicológico, o instrumento mediador é o signo, pois refere-se ao que acontece internamente com o estudante quando ele vive o processo de mediação. Portanto, a utilização de signos auxilia o indivíduo nas tarefas que exigem memória, atenção e percepção. Ao ouvir a palavra ‘escola’ o sujeito consegue imaginar o objeto concreto escola sem precisar ter que vê-la. Uma representação mental de um objeto do mundo real.

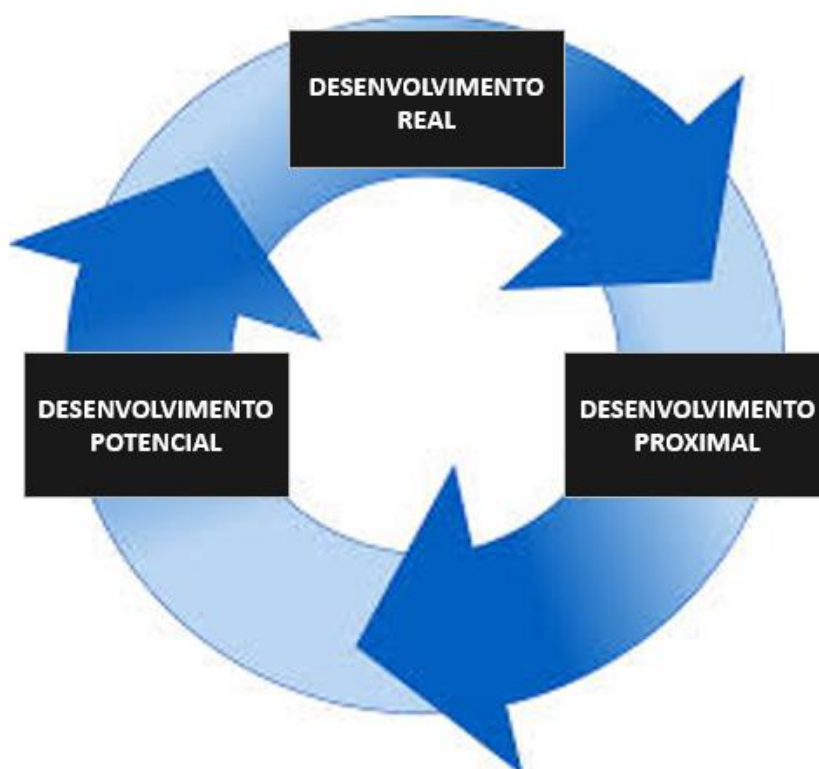
A relação socialmente constituída entre os sujeitos leva ao desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. “Nas funções superiores, a característica essencial é a estimulação autogerada, isto é, a criação e o uso de estímulos artificiais que se tornam a causa imediata do comportamento” (VYGOTSKY, 2007, p. 33). As funções psicológicas superiores obedecem a um processo histórico e cultural (capacidade fundamentalmente humana), enquanto as funções elementares seguem o curso do desenvolvimento biológico. “As funções elementares têm como característica fundamental o fato de serem total e diretamente determinadas pela estimulação ambiental” (VYGOTSKY, 2007, p. 33).

São essas funções psicológicas que dão ao ser humano a capacidade, por exemplo, de pensar em algo ausente, de imaginar fatos ocorridos e de planejar ações futuras. Elas se originam nas relações entre os seres humanos. A partir da interação com o outro, o indivíduo estabelece contato e organiza o pensamento. Essa interação mediada pela linguagem torna o sujeito um ser social, histórico e cultural (VYGOTSKY, 2008; VYGOTSKY, 2007).

Desse modo, a aprendizagem é uma experiência social, a qual é mediada pela interação e pela utilização de instrumentos e signos. Para ocorrer a aprendizagem, a interação social deve acontecer dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), a qual equivale à distância entre o conhecimento real (aquilo que o sujeito é capaz de fazer sozinho) e o desenvolvimento potencial (aquilo que o sujeito necessita do auxílio de outros para fazer).

Por essa lógica, o mediador da aprendizagem deve utilizar diferentes estratégias de ensino que levem o aprendiz a tornar-se independente estimulando o seu conhecimento potencial, de modo a provocar continuamente a criação de uma nova ZDP. Assim sendo, a aprendizagem consiste neste ciclo: desenvolvimento real, desenvolvimento proximal e desenvolvimento potencial (Figura 1).

Figura 1 – Aprendizagem por Vygotsky



Fonte: a autora a partir de Vygotsky (2007).

Por exemplo, um estudante do terceiro período do curso de Administração de Empresas é procurado por um estudante recém-ingresso com dificuldades na aprendizagem de Teoria Geral da Administração (TGA). Para auxiliar o estudante com problemas, o primeiro separa o material que possui sobre o assunto e na sequência apresenta a maneira como, para ele, é mais fácil de entender o conteúdo – sua estratégia de aprendizagem (PORTILHO, 2011). Esse estudante explica os

conceitos das teorias clássicas de Taylor, Fayol e Max Weber e quando questionado não fornece uma resposta pronta e sim incentiva o outro estudante a encontrar as respostas que precisa. Se necessário, corrige e faz novas provocações, sempre reagindo às tentativas do outro estudante. Este outro estudante evolui em sua aprendizagem pois passa a receber novas informações e é desafiado a ir além do que já sabe; ao mudar sua estratégia de aprendizagem, possivelmente, poderá encontrar um caminho que combine com sua maneira de aprender e isso pode ser feito com a ajuda do colega mais experiente.

Por esse viés, situações de interação implicam em um processo de reconstrução interna de elementos externos. Para compreender melhor esse processo, faz-se necessário entender o conceito de ZDP.

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 2007, p. 97).

Um estudante que tem dificuldade para aprender um determinado conteúdo, procura um outro estudante que já detém este conhecimento, o estudante mais experiente por sua vez pensará em uma maneira de transmitir seu conhecimento sobre o assunto ao estudante com dificuldade, atuando em sua ZDP, mediando sua aprendizagem.

A ZDP é a distância existente entre aquilo que o sujeito consegue desenvolver de maneira autônoma, Nível de Desenvolvimento Real, e aquilo que o sujeito precisa de ajuda para desenvolver, Nível de Desenvolvimento Potencial. “A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário” (VYGOTSKY, 2007, p. 98).

Ao esmiuçarmos o exemplo anterior, temos: um estudante recém-ingresso no curso de Administração de Empresas, tendo seu primeiro contato com a TGA, leu alguns livros, mas está com dificuldades para discutir as teorias clássicas de Taylor, Fayol e Max Weber em sala de aula, portanto, procura um estudante do terceiro período que já passou pela disciplina e conhece o assunto para conversar. Este outro estudante explica o conteúdo ao primeiro da maneira como entendeu e lhe



fornece cópias de suas anotações e empresta livros. Com isso, o recém-ingresso olha as anotações do colega, lê seus destaques importantes, os exemplos escritos nas anotações, a explicação do professor reescrita por meio das palavras do colega e com ele discute essas questões (sendo provocado na sua maneira de pensar), assim, consegue compreender as teorias clássicas e suas diferenças (Taylor – administração científica, baseada no conceito de departamentalização, ênfase em melhorar a eficiência do trabalhador e minimizar o tempo de sua atividade; Fayol – gestão organizacional e comportamental, ênfase na melhoria do gerenciamento para então se mover para o nível operacional; Max Weber – teoria burocrática, são formulados regulamentos, procedimentos, regras *etc.* para diminuir a complexidade no andamento da organização) chegando ao seu desenvolvimento potencial. Na sequência das aulas de TGA, o estudante recém-ingresso é provocado a ir além dos modelos clássicos para compreender também a teoria moderna e contemporânea da gestão sendo levado para uma nova ZDP.

Retomando a mediação por instrumentos e signos, no exemplo acima, poderíamos considerar como instrumento o material disponibilizado pelo estudante experiente, no caso, as cópias de suas anotações e livros. E o signo seria a estratégia de aprendizagem adotada pelo estudante com dificuldades para conseguir perceber a diferença entre uma teoria clássica e outra. Neste processo estão inclusos as associações, as comparações, os raciocínios e as reflexões feitas por ele para compreender o conteúdo estudado.

Para Vygotsky (2007), o processo de ensino e aprendizagem inclui sempre o sujeito que aprende, o sujeito que ensina e a relação entre eles.

Nesse sentido, o mediador pode ser um agente fundamental, um elo na construção do saber, não sendo necessariamente um professor, mas um aprendiz experiente que pode vir a dividir seu conhecimento com um outro menos avançado. Por exemplo: um estudante monitor.

## 2.2 PANORAMA NACIONAL E INTERNACIONAL DE PESQUISAS SOBRE MONITORIA ACADÊMICA

Vygotsky (2007) propõe o desenvolvimento psicológico do sujeito a partir da relação social estabelecida com os pares. É por meio das relações de mediação que o sujeito interage com o outro e com o meio, resultando na internalização dos

processos culturais. Em vista disso, é importante que o trabalho educativo priorize a interação dentro de sala de aula, posto que a construção do conhecimento se dá por meio das relações sociais.

Desse modo, a monitoria acadêmica é um exemplo de prática de aprendizagem entre pares que consiste na interação e no apoio entre estudantes promovendo a construção do conhecimento. Diante disso, foi realizada uma revisão integrativa em bases nacionais e internacionais com a intenção de apresentar qual a relação de mediação de aprendizagem proposta por Vygotsky presente nas pesquisas atuais sobre monitoria acadêmica.

Ao iniciarmos pelas pesquisas nacionais, dentre as doze pesquisas selecionadas durante o mapeamento realizado nas bases Scielo e Educa<sup>3</sup> sobre monitoria acadêmica, os estudos de Dantas (2014), Frison (2016) e Natário e Santos (2010) abordam o conceito de ZDP e evidenciam a aplicabilidade deste princípio de Vygotsky (2007) em salas de aula no ensino superior.

A pesquisa de Dantas (2014) ocorre em duas universidades públicas federais. Em ambas as instituições, a monitoria busca contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Por ser pensada a partir do processo de ensino, o docente-orientador procura envolver o estudante-monitor nas fases de planejamento, de interação em sala de aula e da avaliação. Isso possibilita o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem em caráter cooperativo, no qual o monitor é tido como um importante mediador entre o professor e os discentes.

Frison (2016) analisa a monitoria como uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada dos estudantes universitários e seus resultados evidenciam que os estudantes aprendem, na relação com o outro, ao sistematizar diferentes pontos de vista. Além de apresentarem desempenhos positivos, os estudantes que participam do programa de monitoria tornam-se mais autônomos e comprometidos com sua própria aprendizagem.

Por sua vez, o estudo de Natário e Santos (2010) foca na formação de monitores da área da saúde de uma universidade particular. Os estudantes-

---

<sup>3</sup> Mapeamento já descrito na página 23 e procedimento metodológico (critérios de inclusão, de exclusão e quantidades) apresentado no APÊNDICE A – MAPEAMENTO: BASES DE DADOS SCIELO E EDUCA.

monitores são considerados mediadores do processo de ensino e aprendizagem atuando junto do professor em inúmeras atividades do dia a dia, em sala de aula. Sendo assim, esses estudantes podem desenvolver maior interesse pela carreira docente e, ao vivenciar sua situação de estudante, aprende ao mesmo tempo que ensina.

Na prática de monitoria acadêmica, podemos salientar a ação do estudante-monitor na ZDP do estudante-monitorado e a ação do docente na ZDP do estudante-monitor. Tanto o monitor quanto o monitorado procuram apoio por meio da interação social fazendo parcerias com sujeitos mais experientes para a realização de uma tarefa cujo nível de dificuldade se encontra dentro de sua Zona de Desenvolvimento Potencial.

No mapeamento realizado na base *Science Direct*, em agosto de 2019, com os descritores "*peer tutoring*"; "*monitor ship*"; "*student staff*"; "*monitoria*"; "*mentoring*" AND "*undergraduate*", foram localizados 5.594 (cinco mil quinhentos e noventa e quatro) artigos, dentre os anos de 2009 a 2019.

Após análise<sup>4</sup>, foram selecionados 70 (setenta) documentos que tratam da relação ensino e aprendizagem entre estudantes universitários, aqui entendida como monitoria acadêmica. Desses foram selecionados 11 (onze) artigos que abordam o conceito de ZDP de Vygotsky (2007), conforme o Quadro 9.

Quadro 9 – Seleção mapeamento *Science Direct*

Referência	País	Objetivo da pesquisa
(BEKIRYAZICI, 2015)	Turquia	Identificar o problema em dar aulas de nível misto usando a teoria da 'Zona de Desenvolvimento Proximal' de Lev Vygotsky (ZPD) como pano de fundo e sugerir soluções para os professores, usando as ideias de Vygotsky, como tutoria e andaimes.
(BOUYIAS; DEMETRIADIS, 2012)	Grécia	Investiga a eficácia do desbotamento por <i>micro-script</i> na atividade de argumentação suportada por computador, em contraste com a técnica de monitoramento por pares, como um meio de melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos.
(CHENG; KU, 2009)	Estados Unidos	Determinar se a tutela recíproca por pares (RPT) melhorou o desempenho e a motivação dos alunos, bem como avaliar as atitudes dos alunos em relação ao RPT em quatro seções de um curso de graduação em tecnologia educacional.
(CHRISTIANSEN <i>et al.</i> , 2011)	Noruega	Investigar o projeto de aprendizagem entre pares da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Oslo.

<sup>4</sup> O procedimento metodológico (critérios de inclusão, de exclusão e quantidades) encontra-se detalhado no APÊNDICE D – MAPEAMENTO: BASES DE DADOS *SCIENCE DIRECT*.

(DE WEVER <i>et al.</i> , 2010)	Bélgica	Comparar o impacto de ambas as abordagens estruturantes (uma atribuindo papéis diferentes aos alunos e a outra designando um tutor do quarto ano para cada grupo de discussão) no nível de construção de conhecimento dos alunos em grupos de discussão assíncronos.
(HAVNES <i>et al.</i> , 2016)	Noruega	Identificar padrões de interação entre pares à medida que ocorrem em uma reflexão pré-treinamento local onde os alunos se preparam para a prática dos procedimentos de enfermagem.
(RAZAK; SEE, 2010)	Malásia	Investigar a eficácia do aprendizado on-line por pares, para aprimorar o desempenho acadêmico dos alunos e promover sua motivação
(SHOOSHTARI; MIR, 2014)	Irã	Investigar como o andaime pode melhorar a aplicação da estratégia de escrita dos alunos de L2 e, portanto, sua qualidade de escrita com a ajuda de seus pares e com mediação total ou aleatória de seus instrutores.
(SMET <i>et al.</i> , 2010)	Bélgica	Explorar o impacto de diferentes condições de treinamento de tutores no comportamento de tutoria on-line e nas características dos tutores.
(WILLIAMS; OLAUSSEN; PETERSON, 2015)	Austrália	Examinar os efeitos de uma intervenção educacional sobre a aprendizagem assistida por pares dos alunos com experiência como tutores de pares.
(WILLIAMS; REDDY, 2016)	Austrália	Mapear a amplitude da literatura disponível sobre aprendizagem assistida por pares e seu impacto no desempenho dos alunos.

Fonte: a autora (2019).

Nota-se que as pesquisas são oriundas de variados países, não apresentando grande concentração em determinados locais, o que possibilita inferir que a prática de monitoria acadêmica é disseminada em boa parte do mundo.

Bekiryazici (2015) apresenta em seu estudo um problema que se passa nas universidades da Turquia, salas de aula com estudantes em nível misto na disciplina obrigatória de inglês. Como não é possível que o professor atue na ZDP de cada estudante, é o colega mais capaz que ajuda o outro em suas dificuldades. Desse modo, o autor sugere um trabalho colaborativo, pois, com a ajuda de colegas e professores, os estudantes podem se deslocar através de sua ZDP e se tornarem aprendizes mais independentes.

Bouyias e Demetriadis (2012) retratam a colaboração suportada por computador, no curso de graduação “Didática da Informática”. Apresenta ambientes virtuais desenvolvidos para promover o ensino e oportunidades para o complexo aprendizado colaborativo por meio de argumentos e interfaces adaptadas para proporcionar interações. Os resultados de pesquisa indicam que os estudantes apresentam melhores resultados de aprendizagem quando estão envolvidos em colaboração nas atividades de argumentação apoiados pelo monitoramento por pares.

Shooshtari e Mir (2014) projetaram sua pesquisa experimentalmente para esclarecer a autorregulação e a melhoria da escrita entre os participantes, estudantes universitários, de aulas de redação em inglês. O projeto descreve a análise detalhada da sequência da escrita entre pares e a interação das tarefas com os tutores e estudantes. Os resultados da tarefa de escrita e a análise dos registros de aplicação da estratégia (escrita com a ajuda de seus pares e com mediação total ou aleatória de seus instrutores) revelaram um progresso notável na qualidade da escrita dos participantes e na aplicação da estratégia.

As pesquisas de Bekiryazici (2015), Bouyias e Demetriadis (2012), Shooshtari e Mir (2014) são fundamentadas nos conceitos de Vygotsky e no conceito de “andaimes”. Esse termo é geralmente associado a Vygotsky, mas na verdade foi introduzido por Jerome Bruner, um psicólogo cognitivo (BEKIRYAZICI, 2015). Consiste no apoio dado pelo adulto ou pelo par mais experiente e envolve a verificação constante do nível de competência do estudante. Para que o andaime seja eficaz, deve ocorrer na zona de desenvolvimento potencial do estudante, pois é nessa zona que acontece o aprendizado (BEKIRYAZICI, 2015; BOUYIAS; DEMETRIADIS, 2012; SHOOSHTARI; MIR, 2014).

Cheng e Ku (2009) dividiram aleatoriamente estudantes de graduação do Curso de Tecnologia da Educação em dois grupos: o primeiro por meio do qual os estudantes orientam-se e apoiam-se mutuamente por intermédio de uma monitoria por pares; o segundo por meio do qual os estudantes estudavam individualmente. A intenção foi investigar a monitoria recíproca de pares no desempenho e motivação do estudante. Os resultados não sugerem muita diferença entre um grupo e outro, contudo, estudantes afirmam terem gostado da monitoria, uma vez que ela proporciona tanto conforto quanto conhecimento compartilhado.

Christiansen *et al.* (2011) relatam parcerias de aprendizagem entre pares ocorridas com estudantes de graduação na Faculdade de Enfermagem da Universidade de Oslo. As explicações feitas pelos estudantes tutores evidenciam a interação monitor e monitorado e um processo de ensino e aprendizagem mútuo. Os resultados indicam melhoria na aprendizagem de habilidades práticas nos estudantes monitorados e o desenvolvimento de competências em supervisão para o monitor.

De Wever *et al.* (2010) apresentam o valor da regulamentação de tarefas de discussão de tutores *inter pares* para promover processos de construção de conhecimento entre calouros (graduando do curso de Ciências da Educação). O estudo mostra que os estudantes nas discussões apoiadas pelo tutor alcançaram níveis significativamente mais altos de construção de conhecimento. Esse achado é importante para orientar a prática educacional, principalmente porque o aprendizado não se concentra mais em um sujeito falando para muitos, mas na comunicação de muitos para muitos (os estudantes ensinando e aprendendo uns com os outros).

O estudo de Havnes *et al.* (2016) conceitua padrões de conversação e interação entre pares e os potenciais de aprendizagem inerente a um ambiente de tutoria de pares em um centro de habilidades de graduação em Educação e em Enfermagem. Estudantes do terceiro ano são responsáveis por treinar os estudantes do primeiro ano na execução de procedimentos relacionados à área. Os resultados apontam para três padrões de interação: 1 (um) padrão de ‘perguntas e respostas’ e 2 (dois) padrões ‘exploratórios’ – cumulativo e disputa. O padrão ‘perguntas e respostas’ utiliza perguntas abertas para estimular a reflexão e participação ativa entre os estudantes; o ‘cumulativo exploratório’ é caracterizado por uma busca conjunta por várias explicações; e, por fim, na ‘disputa exploratória’ há uma relação de disputa ou desacordo na busca de explicações.

A pesquisa de Razak e See (2010) envolveu estudantes do curso de Estatística de uma IES privada e visa investigar o desempenho acadêmico e a motivação por meio da aprendizagem *on-line* por pares. O grupo experimental relatou uma diferença significativa na motivação, o que posteriormente contribuiu para uma alteração expressiva no desempenho acadêmico. Em síntese, esse estudo explica o sucesso dos pares *on-line*, os quais aprendem a melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes e facilitar sua motivação.

O estudo de Smet *et al.* (2010) foi realizado em ambiente universitário com estudantes do quarto ano de Ciências da Educação operando como tutores *on-line* em um curso misto, no qual existe uma preocupação com o treinamento desses discentes e com o comportamento deles perante a tutoria *on-line*. As abordagens experimentais de treinamento de tutores foram implementadas para melhorar padrões de comportamento de tutoria condizentes com a ideia socioconstrutivista de Vygotsky, a interação e o apoio social.

Williams, Olausen e Peterson (2015) demonstram os efeitos da Aprendizagem Assistida por Pares (AAP) na formação de futuros paramédicos. Depois da APP, os monitores do projeto tiveram maior probabilidade de estabelecer altos padrões para os estudantes monitorados. Assim, concluem que o projeto rendeu informações importantes para o desenvolvimento contínuo da educação paramédica.

Na pesquisa de mapeamento de Williams e Reddy (2016), foram observadas as tendências e a amplitude da literatura disponível sobre APP. Os autores estabelecem relação entre os conceitos de APP de Topping e Ehly (1998) e o sociointeracionismo de Vygotsky. Os autores constatam que algumas evidências sugerem que a APP melhore o desempenho de estudantes indicando uma resposta positiva no geral.

O conceito ZDP de Vygotsky tem implicações significativas para a aprendizagem entre pares. Nesse sentido, Thurston e Topping (2007) relatam que a coconstrução de novas estruturas cognitivas podem ser obtidas por pares monitores que atuam para fornecer suporte a colegas, além de gerenciar a aprendizagem e as atividades para mantê-los no ZDP.

A aprendizagem entre pares no ensino superior envolve a aprendizagem dos estudantes entre si de maneira formal e informal, prestando apoio e interagindo uns com os outros (BOUD, 2001).

Como pode ser observado no Quadro 10, dentre as onze pesquisas selecionadas no mapeamento, sete abordam os conceitos de ZDP correlacionando com aprendizagem entre pares e/ou monitoria.

Quadro 10 – Aprendizagem entre pares e monitoria acadêmica: Referências

<b>Autores</b>	<b>Conceitos</b>	<b>Principal referencial teórico</b>
(BEKIRYAZICI, 2015)	ZPD; andaime	Vygotsky (1978; 1981); Bruner (1983)
(BOUYIAS; DEMETRIADIS, 2012)	ZPD; andaime; monitoramento por pares	Vygotsky (1978); Pea (2004); Hirst (1989)
(CHENG; KU, 2009)	ZPD; monitoria recíproca (RPT)	Vygotsky (1978); Fantuzzo <i>et al.</i> (1989; 1992; 1995)
(CHRISTIANSEN <i>et al.</i> , 2011)	ZPD; aprendizagem e monitoria	Vygotsky; Boud (2001, 2006) e Topping (1996, 2005)
(DE WEVER <i>et al.</i> , 2010)	ZPD; monitoria	Vygotsky (1978); Topping (1996)
(HAVNES <i>et al.</i> , 2016)	ZPD; aprendizagem entre pares	Vygotsky (1962, 1978); Boud <i>et al.</i> (2001) e Topping (1996, 2005)
(RAZAK; SEE, 2010)	ZPD; aprendizagem entre pares	Vygotsky (1978); Boud (2001) e Topping (2005)

(SHOOSHTARI; MIR, 2014)	ZPD; andaime	Vygotsky; Bruner (1990) e Harris e Hodges (1996)
(SMET <i>et al.</i> , 2010)	ZPD; monitoria	Vygotsky (1978); Topping (1996, 1998)
(WILLIAMS; OLAUSSEN; PETERSON, 2015)	ZPD; PAL	Vygotsky; Boud, (2001); Topping (1996, 2005); Topping e Ehly (1998)
(WILLIAMS; REDDY, 2016)	ZPD; PAL	Vygotsky; Topping e Ehly (1998)

Fonte: a autora (2019).

O significado dessa interação entre pares na aprendizagem de estudantes é proposto pelas teorias culturais de aprendizagem estabelecidas a partir de teóricos como Vygotsky (2007). Isso implica aumentar a capacidade de alguém atuando de maneira interativa com pares para além do que o sujeito é capaz de fazer de maneira independente.

Nessa lógica, Vygotsky (2007) enfatiza que o conhecimento é interpessoal antes de se tornar intrapessoal. Logo, a fim de promover a construção do primeiro, a interação e o apoio social relacionados à ZPD são extremamente importantes. A ZPD destaca a ideia de que a aprendizagem eficaz requer apoio e orientação de outros sujeitos. Por esse viés, os conceitos de Vygotsky (2007), como modelo teórico, fornecem uma base sólida para a análise do modelo de aprendizagem entre pares e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem eficaz, o qual melhora o desempenho acadêmico dos estudantes.

### 2.3 APRENDIZAGEM ENTRE PARES: MONITORIA ACADÊMICA

A aprendizagem entre pares é a aquisição de conhecimentos e habilidades por meio da ajuda e suporte ativos entre iguais (TOPPING, 2005). Refere-se ao uso de estratégias de ensino e aprendizagem em que os alunos aprendem uns com os outros e sem a intervenção imediata de um professor (BOUD; COHEN; SAMPSON, 1999).

Boud, Cohen e Sampson (1999) defendem que há mais possibilidades de os estudantes participarem da reflexão e da exploração de ideias quando a autoridade do professor não é uma presença imediata. Nessa perspectiva, estudantes conseguem, com a ajuda de pares especialistas, compreender conceitos e ideias que não entenderiam por conta própria. Sendo assim, por meio do processo de compartilhamento de experiências e discussões, constroem conhecimento oportunizando um maior aprendizado.



Nesse sentido, a aprendizagem entre pares promove o desenvolvimento de resultados de aprendizagem, trabalho em equipe, investigação e reflexão críticas, habilidades de comunicação e aprendizagem significativa. É uma atividade de aprendizagem recíproca e bidirecional que é mutuamente benéfica, tanto para o estudante monitor quanto para o estudante monitorado (BOUD, 2001).

A interação com um colega mais experiente (monitor) permite que o estudante monitorado aprenda e tenha condições de se tornar tão conhecedor quanto o seu par. Ao mesmo tempo, o monitor, ao buscar estratégias de ensino e aprendizagem e informações sobre o tema ministrado, também pode aprender.

Os benefícios potenciais da aprendizagem entre pares são especialmente relevantes hoje, momento em que várias formas de aprendizagem entre pares são cada vez mais usadas nos cursos universitários para ajudar os alunos em seu desempenho acadêmico (BOUD, 2001).

Dentre os exemplos de aprendizagem entre pares estão: grupos de estudos e oficinas conduzidas pelos estudantes, ensino recíproco, aprendizagem assistida por pares, o conceito de andaime e projetos de monitoria acadêmica (HAVNES *et al.*, 2016).

A monitoria acadêmica pode ser definida como pessoas/sujeitos de grupos sociais semelhantes, ajudando outro indivíduo a aprender (TOPPING, 1996). É caracterizada pelos papéis específicos entre pares: o estudante monitor e o monitorado. Este é o menos experiente, o qual recebe ajuda de um monitor; aquele, por sua vez, refere-se ao sujeito mais capaz, conhecedor e experiente, um parceiro com o papel de apoio (TOPPING, 1996). Desse modo, a monitoria acadêmica pode ser considerada uma estratégia que fortalece o processo de ensino e a aprendizagem. Tal contribuição se concretiza no desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, tanto em sala de aula como em ambientes extraclasse, fornecendo base para o aperfeiçoamento técnico-científico tanto dos estudantes monitores quanto dos estudantes assistidos (ANDRADE *et al.*, 2018).

Além disso, a monitoria acadêmica constitui uma modalidade de ensino e de aprendizagem que atende às necessidades de formação no ensino superior na medida em que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Dessa maneira, consiste em um trabalho pedagógico no qual o professor orienta e é assistido pelo estudante monitor que, por evidenciar

ter maior conhecimento em determinada área do conhecimento, o auxilia no processo de ensino e aprendizagem da turma com quem estão trabalhando (GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013).

Natário e Santos (2010) complementam que a monitoria acadêmica é um espaço de aprendizagem proporcionado aos estudantes e seu intuito é aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria da qualidade de ensino criando condições para o aprofundamento teórico e para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor.

De acordo com Pinho *et al.* (2018), tradicionalmente, as atividades de monitoria acadêmica são baseadas em atividades extraclasse focadas em dificuldades de sala de aula, por meio de uma seleção de métodos que as mitigam. Nessa perspectiva, a monitoria pode ser entendida como uma atividade na qual o estudante apoia o processo de ensino e aprendizagem.

O conceito de apoio parece essencial para entender a missão dos monitores, visto que eles são particularmente responsáveis por aconselhar, incentivar ou ajudar seus pares. Nessa perspectiva, para que seus atendimentos sejam eficazes, os monitores devem ter um nível de habilidade comprovada, isto é, dominar conhecimentos e habilidades para enfrentar as dúvidas e dificuldades dos colegas monitorados (BAUDRIT, 2000).

Sendo assim, percebemos que a monitoria acadêmica é uma proposta de trabalho que solicita competências do estudante-monitor para agir como mediador da aprendizagem (FRISON, 2016). Para Baudrit (2000), estudantes guiados por monitores especializados resolvem o dobro de situações problemáticas quando comparados a outros não acompanhados. Além disso, eles estão mais predispostos a estudar por conta própria seguindo esse tipo de experiência. Ao se deparar com uma situação problema devido à falta de algum conhecimento, o estudante acaba contando com a ajuda do estudante-monitor para superar as dificuldades encontradas. Nesse sentido, é bom contar com um monitor especialista, capaz de fornecer informações relevantes ao problema.

Um professor não consegue ficar atento às dificuldades particulares de todos os seus estudantes; um assunto mal compreendido em aula por um estudante pode ser retomado com a ajuda de um estudante-monitor que poderá ser capaz de

explicar novamente fazendo uso de termos mais próximos do registro léxico de seu interlocutor (BAUDRIT, 2000).

Por essa lógica, a monitoria acadêmica constitui um meio capaz de familiarizar o estudante com a cultura acadêmica por meio de uma linguagem mais próxima, entre estudantes, linguagem que nem sempre o professor consegue alcançar (BAUDRIT, 2000).

Na aprendizagem entre pares os estudantes assumem a responsabilidade coletiva pela identificação de suas próprias necessidades de aprendizagem e planejamento, assim como a respeito do modo como elas podem ser tratadas (BOUD, 2001). Isso promove certas habilidades de aprendizagem que podem ser adotadas em outros meios, como o profissional. Nesse viés, aprender a colaborar com outras pessoas para alcançar objetivos mútuos parece um pré-requisito imperativo para operar em uma sociedade complexa como a atual.

## 2.4 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A fim de refletir sobre estratégias de ensino e aprendizagem, faz-se necessário entender melhor o conceito de estratégia. Esse está relacionado a um conjunto de operações mentais que requer planificação e controle na hora de ser executada (PORTILHO, 2011). Para a autora, nenhuma estratégia pode ser desenvolvida sem um mínimo de planejamento, controle e avaliação, pois trata-se de uma atividade elaborada de modo consciente e intencional por parte do sujeito, sobre o que e como ele encaminha os procedimentos apropriados para conquistar uma determinada meta.

Portilho (2011) esclarece ainda que 'estratégia' é comumente confundida com 'técnica'. Embora os termos apresentem definições bem próximas, possuem conceitos distintos. Técnica é o procedimento que se aplica de modo controlado, não planejado e rotineiro; já as estratégias requerem planificação e controle de execução (POZO, 2002). Quando o sujeito aprende, ele deve entender o 'quê' e 'por quê' está fazendo determinada atividade.

Em outras palavras, "as técnicas são o conjunto de ações que se realizam para obter um objetivo de aprendizagem, dentro de um projeto planejado [...] sendo assim, pode-se entender que uma estratégia comporta uma ou mais técnicas" (PORTILHO, 2011, p. 83)

Pozo (2002) apresenta três estratégias de aprendizagem conforme o tipo de aprendizagem solicitado, de acordo com Quadro 11.

Quadro 11 – Estratégias de aprendizagem

Tipo de aprendizagem	Estratégia
De revisão	É uma estratégia apoiada em uma aprendizagem associativa e serve para reproduzir um material, normalmente uma informação verbal ou técnica rotineira. Exemplos de técnicas ou habilidades que fazem parte desta estratégia: marcar, destacar, repetir, copiar;
De elaboração	É uma estratégia dirigida a construção do significado. Exemplos de técnicas ou habilidades que fazem parte desta estratégia: imagem, rimas, códigos, abreviaturas, palavra-chave, analogias, interpretação de texto, metáforas;
De organização	É uma estratégia que produz estruturas conceituais a partir da construção das relações de significados. Exemplos de técnicas ou habilidades que fazem parte desta estratégia: formar redes de conceitos, identificar estruturas, formar categorias, fazer mapas conceituais.

Fonte: adaptado de Pozo (2002).

O sujeito desenvolverá o seu processo de aprendizagem a partir de estratégias cada vez mais específicas conforme a atividade que pretende realizar.

Anastasiou (2004) defende que o processo de aprender está vinculado ao processo de ensino, pois não há ensino sem aprendizagem. Sendo assim, a ação de ensino deve resultar na aprendizagem.

As estratégias de ensino e aprendizagem estão relacionadas à análise, seleção e uso de ferramentas facilitadoras da aprendizagem, mas que não se resumem às técnicas de ensino por si só, e sim envolvem elementos determinantes como a descrição, as operações de pensamento, a dinâmica da atividade e a avaliação do processo (ANASTASIOU; ALVES, 2004). Nessa lógica, no processo de ensino e aprendizagem faz-se indispensável estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os aprendizes se apropriem do conhecimento.

Tendo em vista que as estratégias visam “a consecução de objetivos, (...) há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensino e aprendizagem” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 70). Um estudante para utilizar determinada estratégia de aprendizagem precisa planejar, regular e avaliar suas ações (PORTILHO, 2011).

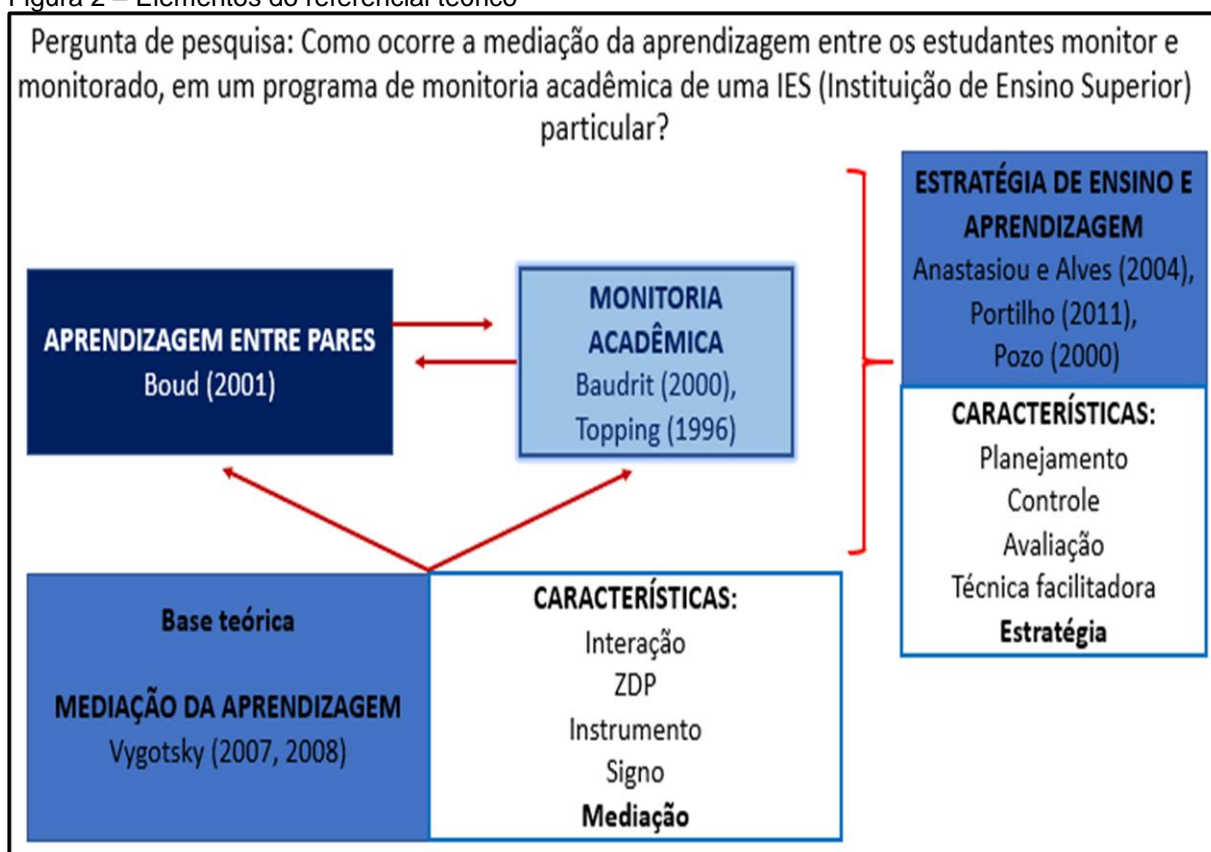
Ressalta-se que, independente da estratégia de ensino e aprendizagem utilizada, é fundamental considerar os conhecimentos prévios dos sujeitos para proporcionar o desenvolvimento da aprendizagem.

Por esse viés, Anastasiou e Alves (2004) destacam ainda que o processo de ensino e aprendizagem é de responsabilidade coletiva, visto que é composta de escolha e de mediação de estratégias, além da ação dos envolvidos para a execução da proposta.

## 2.5 QUADRO TEÓRICO DA PESQUISA

A Figura 2 representa os principais conceitos dos elementos que constituem o referencial teórico da presente pesquisa. Na base, consta a teoria de mediação da aprendizagem de Vygotsky (2007) dando suporte teórico as concepções de aprendizagem entre pares e monitoria acadêmica de Baudrit (2000), Boud (2001) e Topping (1996). Ao lado, as concepções de 'estratégia' no processo de ensino e aprendizagem que auxiliam a prática de monitoria acadêmica e a aprendizagem entre pares.

Figura 2 – Elementos do referencial teórico



Fonte: a autora (2019).

A aprendizagem entre pares e a monitoria acadêmica defendem a aprendizagem entre iguais – a relação de um estudante ensinando outro estudante, por meio da interação e do apoio social e cognitivo. O primeiro trata o assunto de maneira mais abrangente e o segundo determina e denomina papéis entre esses sujeitos – estudante-monitor, aquele que ensina, e o estudante-monitorado ou aprendiz, quem está sendo assistido.

Nesse sentido, a interação entre pares na aprendizagem do estudante é defendida por proponentes cognitivos, socioeconômicos e culturais; implica aumentar a capacidade do indivíduo agindo de forma interativa com colegas para além do que a pessoa é capaz de fazer independentemente.

O estudante-monitor, sujeito mais experiente, age na ZDP (exemplo: uma dúvida específica de determinada matéria) do estudante-monitorado, sujeito menos experiente, por meio de instrumentos (livros e apresentação em *slides*, por exemplo) e signos (estratégia adotada para ajudar o colega) mediando sua aprendizagem.

Para que a aprendizagem aconteça efetivamente faz-se necessário planejamento por parte do mediador e, nesse viés, Anastasiou e Alves (2004)

abordam questões sobre estratégias de ensino e aprendizagem. Não basta que o mediador apenas domine o conteúdo a ser ministrado, ele também precisa traçar objetivos e analisar as estratégias de ensino (planejar, controlar e avaliar) que utilizará para apoiar o outro estudante. Nessa lógica, a concepção de estratégias de ensino e aprendizagem apoiam a prática de monitoria acadêmica e a aprendizagem entre pares.

### 3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Ao considerarmos o objetivo deste estudo – verificar como ocorre o processo de mediação da aprendizagem entre os estudantes monitor e monitorado de um programa de monitoria acadêmica de uma IES particular – a pesquisa qualitativa possui características singulares para atender ao propósito desta análise. Sendo assim, de acordo com Creswell (2014, p. 52), “Conduzimos pesquisa qualitativa porque precisamos de uma compreensão complexa e detalhada da questão”. Além disso, “[...] a pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL, 2010, p. 26).

Outra característica da pesquisa qualitativa refere-se a sua ocorrência: “no ambiente natural, os pesquisadores têm interações face à face no decorrer do tempo” (CRESWELL, 2010, p. 208). Esse caráter torna a pesquisa mais ajustável, pois “se desenvolve numa situação natural, [rica] em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LUDKE; ANDRE, 1986, p. 18). Portanto, as etapas do processo de pesquisa podem mudar ou se ajustar depois de o pesquisador entrar em campo e iniciar a coleta de dados, por isso o plano inicial da pesquisa não pode ser estabelecido rigidamente.

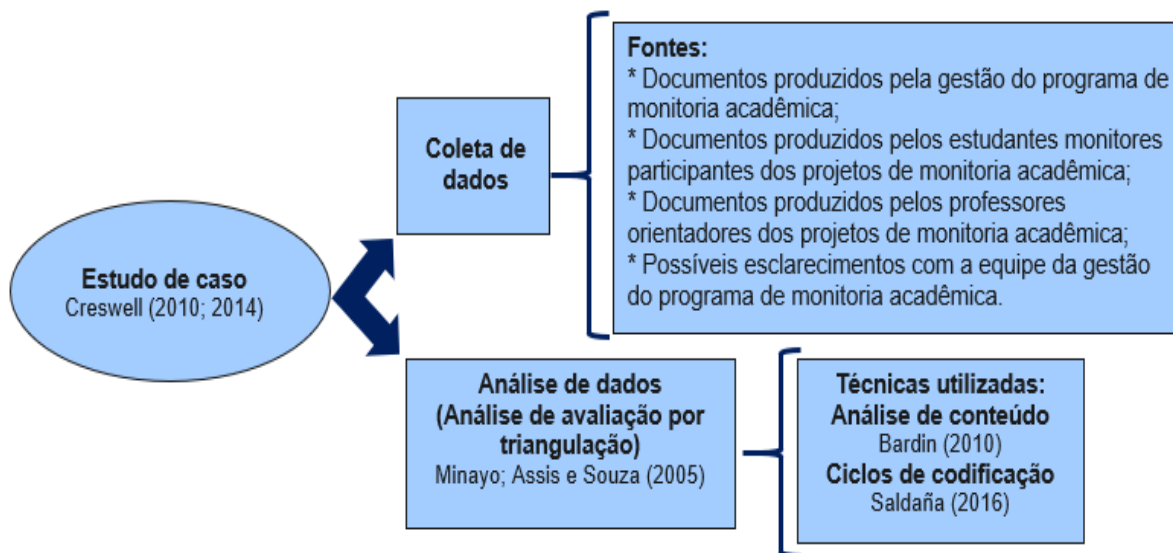
Desse modo, a abordagem metodológica escolhida para esta pesquisa é o estudo de caso. Esse permite ao investigador explorar um sistema delimitado contemporâneo da vida real (um caso) ou múltiplos sistemas delimitados (casos) ao longo do tempo, por meio da coleta de dados detalhada em profundidade envolvendo múltiplas fontes de informação relatando uma descrição do caso (CRESWELL, 2014).

O estudo de caso “[...] é uma estratégia de investigação qualitativa para aprofundar o como e o por que de alguma situação ou episódio, frente à qual o avaliador tem pouco controle”. Por essa lógica, acrescenta-se que a “avaliação, como técnica e estratégia investigativa, é um processo sistemático de fazer perguntas sobre o mérito e a relevância de determinado assunto, proposta ou programa” (MINAYO, 2005, p. 19). Sobre a avaliação, ressalta-se que, “do ponto de vista da utilidade, uma boa avaliação visa reduzir incertezas, melhorar a efetividade das ações e a propiciar a tomada de decisões relevantes” (MINAYO, 2005, p. 19).



Para atender seu propósito e o encadeamento de ideias, a presente pesquisa segue os processos metodológicos representados na Figura 3.

Figura 3 – Processos metodológicos



Fonte: a autora (2019).

No estudo de caso a coleta de dados pressupõe o uso de fontes diversificadas (CRESWELL, 2014), além disso, um processo avaliativo por triangulação sugere “a combinação e o cruzamento de múltiplos pontos de vista” (MINAYO, 2005, p. 29). Portanto, na presente pesquisa, recorre-se às seguintes fontes: documentos produzidos pela gestão do programa de monitoria acadêmica, documentos elaborados pelos estudantes monitores participantes dos projetos de monitoria acadêmica, documentos feitos pelos professores orientadores dos projetos de monitoria acadêmica e possíveis esclarecimentos com a equipe da gestão do programa de monitoria acadêmica.

Optou-se nesta pesquisa por realizar a análise de dados a partir da avaliação por triangulação, sendo uma das técnicas recomendadas para Estudos de Caso (GOMES et al., 2005; MINAYO, 2005).

A análise das informações coletadas prevê momentos distintos. Em um primeiro momento realiza-se a preparação dos dados empíricos, assim como a organização e o tratamento das informações. Em seguida realiza-se a análise propriamente dita refletindo sobre a percepção que os indivíduos constroem sobre determinada realidade e os processos que atravessam as relações constituídas no interior dessa realidade, logo, recorre-se a autores que se debruçam sobre tais

processos e tema trabalhado na pesquisa, bem como sobre as conjunturas que permeiam a vida em sociedade (GOMES et al., 2005).

Posto isso, a análise por triangulação de métodos pauta-se na articulação de três aspectos: 1) preparação dos dados empíricos coletados, 2) diálogo com os autores e 3) análise de conjuntura. A Figura 4 ilustra o processo de análise.

Figura 4 – Processo análise por triangulação de métodos



Fonte: Adaptado de (GOMES et al., 2005).

Segue o processo de análise por triangulação de métodos para a presente pesquisa:

- preparação dos dados empíricos coletados: os dados (fontes referenciadas acima) serão organizados, inseridos e categorizados dentro do *software* de análise qualitativa ATLAS.ti;
- diálogo com os autores: as categorias de mediação da aprendizagem serão levantados a partir de Vygotsky (2007, 2008) e as categorias de estratégias de ensino e aprendizagem serão formulados a partir de Anastasiou e Alves (2004), Portilho (2011) e Pozo (2002), mas poderão emergir categorias dos dados;
- análise de circunstância: serão analisadas e interpretadas a documentação do programa de monitorias levando sempre em consideração o contexto no qual foram geradas.

Durante o procedimento de análise foram articuladas as três etapas do processo. Nessa perspectiva, a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010) será associada à proposta de ciclos de codificação de Saldaña (2016), conforme sugere o estudo de Vosgerau, Pocrifka e Simonian (2016). Além disso, ao longo de todo o processo, a fim de garantir que o objetivo fosse atingido, buscou-se não perdê-lo de vista.

Por fim, cabe ressaltar que o projeto do estudo foi aprovado pelo comitê de ética, conforme orientação de Creswell (2014) por meio do parecer 3.546.595 (ANEXO 1). Para a análise documental firmou-se com a IES estudada o termo de compromisso de utilização de dados (ANEXO 2).

### 3.1 DESCRIÇÃO DO CASO

O caso aborda o programa de monitoria acadêmica de uma IES particular, na cidade de Curitiba, no estado do Paraná.

Inicialmente operacionalizado pela Pró-Reitoria Acadêmica da Instituição, o programa de monitoria acadêmica tinha como objetivos, de acordo com a Resolução 113/2004<sup>5</sup> (ANEXO 5):

- incrementar a ação educacional valorizando a formação ético-cristã, humanística e técnico-científica, assim como a solidariedade e o sentido de liberdade com responsabilidade;
- despertar nos estudantes a vocação para o magistério;
- aprimorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- proporcionar maior participação dos estudantes nas atividades docentes e de aprendizagem dos colegas.

Aos monitores eram dadas as seguintes atribuições:

- auxiliar em atividades didáticas, de pesquisa e de extensão, inclusive na preparação de aulas e de trabalhos escolares em níveis compatíveis com o seu grau de conhecimento;
- auxiliar na orientação de estudantes, nos trabalhos de campo, de laboratório e de biblioteca;

---

<sup>5</sup> Resolução entrou em vigor em 17 de dezembro de 2004 revogando a Resolução 04/87-CONSEPE (documento não acessível).

- colaborar na execução do programa de aprendizagem.

A abertura de vagas de monitoria era autorizada pela Pró-Reitoria de Graduação, por propostas dos cursos, encaminhada pelos Decanos dos Centros Universitários. Após concessão de vaga, abria-se processo seletivo para admissão de monitores a cargo dos cursos.

Semestralmente, o professor responsável pelo programa de aprendizagem elaborava um plano de trabalho junto ao estudante-monitor, supervisionava sua execução e apresentava relatório ao diretor do curso, que por sua vez apresentava ao Decano para encaminhamento à Pró-Reitoria de Graduação.

Em 2015, o programa de monitorias é reestruturado passando a ter uma área própria na Assessoria Educacional. O programa passa a ter o objetivo de cooperar com as atividades de ensino vinculadas às disciplinas dos cursos de graduação, conforme consta na Resolução nº 196/2017 (ANEXO 4).

Os estudantes monitores recebem novas atribuições:

- atender estudantes, em grupos ou individualmente, para esclarecimento de dúvidas e orientação de atividades relativas à disciplina vinculada à monitoria;
- participar da elaboração de aulas práticas e exercícios junto ao professor da disciplina vinculada à monitoria;
- participar, caso haja interesse do professor-orientador e compatibilidade de horários, de aulas da disciplina da qual é monitor.

As vagas de monitoria passaram a ser preenchidas mediante processo de seleção e classificação de projeto de monitoria, semestralmente, consoante edital formulado e amplamente divulgado pela área responsável competente.

Em relação à seleção de projetos, todos os professores da instituição podem inscrever isolada ou conjuntamente um ou mais projetos para uma disciplina isolada ou grupo de disciplinas atendendo um ou mais cursos. Apenas os projetos que evidenciem a necessidade de um monitor para a disciplina – baixo rendimento entre os estudantes, dificuldades com conteúdos abstratos ou disciplinas que impactem emocionalmente os discentes – são aprovados. Além disso, os projetos podem ser contemplados com bolsas ou implementados na modalidade de monitoria voluntária.

De acordo com o Edital nº 03/2017 – Processo seletivo de projetos de monitorias (ANEXO 3), a análise dos projetos leva em consideração: a pertinência

do projeto aos objetivos do programa de monitorias; a descrição das principais dificuldades e/ou desafios que serão encontradas, tendo em vista o perfil dos estudantes, as características das disciplinas, as estratégias e as atividades voltadas ao confronto de cada um dos problemas de aprendizagem (incluindo a maneira como será realizado o atendimento da atividade de monitoria). No caso de relatórios finais, as análises consideram os indicadores de sucesso da monitoria e as propostas de melhoria para o próximo ciclo.

O ciclo de um projeto de monitoria tem a duração de um semestre, mas pode ser prorrogado conforme a avaliação de seu relatório final levando em consideração apenas o mérito acadêmico do projeto.

De maneira geral, o processo de seleção de projetos promovido pela Diretoria de Inovação Acadêmica é composto das seguintes etapas:

- lançamento do edital;
- avaliação dos projetos enviados pelos professores, realizado por uma comissão *ad hoc*;
- avaliação de relatório mensal enviado pelos monitores, realizado pela equipe do programa de monitoria;
- avaliação do relatório semestral dos monitores e dos professores, também realizado por uma comissão *ad hoc* conforme rubricas.

A seleção de monitores para os projetos aprovados fica a cargo de cada Escola ou do Câmpus fora de sede, em processo amplamente divulgado por intermédio de Edital impresso e por meios virtuais, conforme previsto na Resolução nº 196/2017 que regulamenta a estrutura, a organização e o funcionamento da monitoria na IES pesquisada respeitando os seguintes critérios:

- as inscrições devem ser abertas por Edital afixado no quadro de avisos das escolas pelo prazo mínimo de 5 (cinco) dias úteis;
- o Edital deve estabelecer os requisitos e as competências necessários à inscrição e seleção dos candidatos à monitoria;
- o professor orientador da monitoria deve participar do processo de seleção;
- o resultado deve ser tornado público por meio da fixação em edital.

A monitoria, tanto a remunerada quanto a voluntária, pode ser exercida pelo monitor de maneira presencial em sala, presencial extraclasse ou a distância

assumindo uma carga horária de 8, 6, 4 ou 2 horas semanais. As atividades do monitor são supervisionadas e orientadas pelo professor responsável pelo projeto ao qual esse estudante está vinculado.

Atualmente, o programa de monitoria acadêmica atende, por semestre (ciclo do projeto), cerca de 100 (cem) projetos que abrangem 44 (quarenta e quatro) cursos (distribuídos nos campus Curitiba, Londrina, Maringá e Toledo), cerca de 175 (cento e setenta e cinco) professores orientadores, aproximadamente 320 (trezentos e vinte) estudantes-monitores e 19.000 (dezenove mil) estudantes-monitorados.

### 3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

Para atender ao objetivo desta pesquisa foram utilizadas distintas fontes de dados. Portanto, delimitou-se as fontes participantes secundárias da pesquisa conforme os pontos abaixo:

- documentos produzidos pela gestão do programa de monitoria acadêmica:  
8 (oito) editais de seleção de monitores, 1 (um) edital de seleção de projetos, a rubrica de seleção de projetos, a apresentação de acolhida para estudantes-monitores (documentos produzidos em 2018) e a resolução do programa (196/2017);
- documentos produzidos pelos estudantes-monitores participantes dos projetos de monitoria acadêmica: 889 (oitocentos e oitenta e nove) relatórios<sup>6</sup> produzidos durante o segundo ciclo (segundo semestre) de projetos do ano de 2018;
- documentos produzidos pelos professores orientadores dos projetos de monitoria acadêmica: 76 (setenta e seis) relatórios apresentados para a comissão avaliadora, para o segundo semestre de 2018.

Algumas medidas foram tomadas para minimizar e/ou eliminar os riscos de vazamento de dados confidenciais, quebra de sigilo e invasão de privacidade (quando há acesso a dados de identificação) como: acesso limitado aos documentos (apenas pelo tempo necessário para a realização da pesquisa), a garantia de não

---

<sup>6</sup> Modelo apresentado na página 69

violação e da integridade dos mesmos, assim como sua confidencialidade e privacidade.

### 3.3 RELATO DA COLETA DE DADOS

Com o intuito de atender ao objetivo de pesquisa foram propostas as etapas de pesquisa apresentadas no Quadro 12.

Quadro 12 – Processos metodológicos da pesquisa

<b>Etapas</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Fonte de dados</b>
<b>1</b>	Verificar a existência de indícios de orientações de mediação presentes nas atividades iniciais do programa de monitoria	Documentos produzidos pela gestão do programa de monitoria acadêmica: 8 (oito) editais de seleção de monitores, 1 (um) edital de seleção de projetos, a rubrica de seleção de projetos, a apresentação para professores orientadores, a apresentação de acolhida para estudantes monitores (documentos produzidos em 2018) e a resolução do programa (196/2017)
<b>2</b>	Sistematizar os processos de mediação da aprendizagem que ocorrem dentro do programa de monitoria	Documentos produzidos pelos estudantes-monitores: 889 (oitocentos e oitenta e nove) relatórios produzidos durante o segundo ciclo (segundo semestre) de projetos do ano de 2018
		Documentos produzidos pelos professores orientadores dos projetos: 76 (setenta e seis) relatórios apresentados para a comissão avaliadora, para o segundo semestre de 2018
<b>3</b>	Identificar as estratégias de ensino e aprendizagem adotadas pelo estudante-monitor para realizar a mediação	Documentos produzidos pelos estudantes monitores: 889 (oitocentos e oitenta e nove) relatórios produzidos durante o segundo ciclo (segundo semestre) de projetos do ano de 2018

Fonte: a autora (2019).

Os documentos produzidos pela gestão do programa de monitoria acadêmica foram solicitados via e-mail à secretária do programa da IES estudada e o pedido foi prontamente atendido. Assim como, gentilmente, foram liberados os acessos eletrônicos aos demais documentos.

Os 889 (oitocentos e oitenta e nove) relatórios produzidos pelos estudantes monitores foram baixados, individualmente, da plataforma de *software Qualtrics*. E os 76 (setenta e seis) relatórios produzidos pelos professores orientadores dos

projetos foram baixados, também individualmente, do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *BlackBoard*.

### 3.4 RELATO DA ANÁLISE DE DADOS

Os documentos, referenciados acima, disponibilizados pelo programa de monitoria em estudo, foram organizados em pastas (cada fonte em uma pasta distinta), renomeados e relacionados em uma planilha do *Excel*. Após esse tratamento inicial dos dados, todos os documentos foram inseridos no *software* de análise de dados qualitativos ATLAS.ti atendendo a proposta de preparação dos dados coletados de Gomes *et al.* (2005).

Durante o tratamento dos dados notou-se que apenas 15 (quinze) estudantes-monitores<sup>7</sup> haviam entregue o relatório do mês de novembro. Notou-se também que alguns monitores só iniciaram suas atividades em setembro, por isso não apresentaram o relatório de agosto. Para entender essa realidade, conforme orientação de Gomes *et al.* (2005), buscou-se esclarecimento com a equipe da gestão do programa de monitoria acadêmica.

Em relação ao início das atividades em setembro, foi esclarecido que, no Edital do Programa de Monitorias, constam os prazos para envio dos ofícios das Escolas formalizando os estudantes selecionados para a monitoria e as opções de data de início das atividades dos monitores. Cabe ao professor orientador/Escola optar pela data de início que melhor lhes atende. Ao verificarmos o Edital de seleção de projetos, de fato, é facultado o início tardio das atividades de monitoria.

Em relação aos relatórios não entregues, foi esclarecido que, para os estudantes que não entregam os relatórios dentro do prazo é dada uma nova oportunidade de entrega; caso ainda não realizem o envio, o professor-orientador é notificado. Além disso, a Resolução 196/2017 não prevê penalidade para a não entrega dos relatórios mensais dos monitores.

Esclarecidas as divergências que ocorreram durante o tratamento e a preparação dos dados, deu-se sequência ao processo de análise.

---

<sup>7</sup> Relação completa dos monitores no APÊNDICE E – RELAÇÃO DE MONITORES E RESPECTIVOS PROJETOS.



Para analisar os documentos produzidos pela gestão do programa foi adotado um dos métodos elementares (utilizados pela característica exploratória, linha a linha) propostos pelo primeiro ciclo de codificação de Saldaña (2016): a ‘codificação estrutural’, pois ajuda a identificar grandes segmentos de texto (SALDAÑA, 2016). Além disso, essa codificação é utilizada nesta pesquisa para evidenciar a estrutura dos dados coletados, portanto, o que contém em cada documento.

Na sequência, foi realizado o segundo ciclo de codificação de Saldaña (2016) utilizando a ‘codificação padrão’. Essa codificação visa códigos explicativos ou inferidos que identificam um tema emergente, uma configuração ou uma explicação (SALDAÑA, 2016) e foi utilizada nesta pesquisa para identificar e inferir indícios de orientações sobre mediação da aprendizagem para os estudantes monitores. A codificação padrão gerou dois códigos descritos no Quadro 13.

Quadro 13 – Códigos de análise dos documentos de gestão

<b>Código</b>	<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
<b>2C_INDICIOS_INTERAÇÃO</b>	Interação entre estudantes	Mostra indícios de possibilidades de interação entre estudantes;
<b>2C_INDICIOS_MEDIAÇÃO</b>	Mediação da aprendizagem	Mostra indícios de orientação sobre mediação da aprendizagem entre estudantes.

Fonte: a autora (2019).

As categorias de ‘interação entre estudantes’ e ‘mediação da aprendizagem’ foram levantados a partir da teoria de Vygotsky (2007, 2008) respeitando a orientação de Gomes *et al.* (2005) e Minayo, (2005) sobre a reflexão à luz dos teóricos que se debruçam sobre o tema.

Para analisar os relatórios produzidos pelos estudantes-monitores foram adotados os métodos exploratórios e gramaticais previstos no primeiro ciclo de codificação de Saldaña (2016). Os métodos exploratórios, como o próprio nome diz, tem por atribuição explorar os dados para uma futura codificação mais refinada, já os métodos gramaticais contribuem para a organização e a categorização das informações (SALDAÑA, 2016).

Dentre os métodos exploratórios foi utilizado a ‘codificação holística’, que visa compreender o tema destacando os pontos de atenção como um todo e não linha por linha (SALDAÑA, 2016). Essa técnica foi utilizada para destacar todas as possíveis interações relatadas nos documentos e de onde elas se originavam a fim

de facilitar uma codificação mais refinada no segundo ciclo. A codificação holística realizada gerou os quatro códigos apresentados no Quadro 14.

Quadro 14 – Códigos de análise relatórios monitores – codificação holística

<b>Código</b>	<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
<b>1C_EH_Curso</b>	Curso	Identifica o curso
<b>1C_EH_Projeto</b>	Projeto	Identifica o projeto
<b>1C_EH_Modalidade</b>	Modalidade	Identifica a modalidade da monitoria
<b>1C_EH_Interação</b>	Interação	Identifica qualquer indício de interação

Fonte: a autora (2019).

Dentre os métodos gramaticais foi utilizada a ‘codificação por atributo’, que visa organizar as informações descritivas básicas, tais como: características dos participantes e/ou dados, formato dos dados e assim por diante (SALDAÑA, 2016). Essa técnica foi utilizada para classificar os relatórios. A codificação por atributo realizada gerou cinco códigos, apresentados no Quadro 15.

Quadro 15 – Códigos de análise relatórios monitores – codificação por atributo

<b>Código</b>	<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
<b>1C_AI_REL EM BRANCO</b>	Relatório em branco	Relata apenas o cabeçalho;
<b>1C_AI_REL INCOMPLETO</b>	Relatório incompleto	Relata o local de atividade e/ou nome da atividade sem detalhamento;
<b>1C_AI_REL INTERMEDIÁRIO</b>	Relatório intermediário	Relata alguns dos itens solicitados pela coordenação do programa: dúvida dos estudantes, o assunto tratado, os materiais de apoio utilizados e, quando possível, a lista de presença;
<b>1C_AI_REL COMPLETO</b>	Relatório completo	Relata todos os itens solicitados pela coordenação do programa: dúvida dos estudantes, o assunto tratado, os materiais de apoio utilizados e, quando possível, a lista de presença;
<b>1C_AI_REL PRÉ MONITORIA</b>	Relatório atividades pré-monitoria	Relata atividades antecedentes à prática de monitoria;

Fonte: a autora (2019).

A necessidade de utilizar a ‘codificação por atributos’ emergiu dos dados. Durante a leitura flutuante dos documentos, proposta por Bardin (2010), notou-se que alguns relatórios vinham em branco ou não apresentavam o detalhamento das atividades (Figura 5).

Figura 5 – Exemplo relatório em branco

RELATÓRIO MENSAL					
DATA	ESTUDANTE ATENDIDO	MATRÍCULA	CURSO	PERÍODO	DETALHAMENTO DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA <sup>1</sup>

Fonte: Relatório P124-Monit289-Rel03.

Em seguida, apresenta-se dois exemplos de relatórios incompletos, conforme as Figuras 6 e 7, que não apresentam o assunto tratado, as dúvidas dos estudantes atendidos e os materiais de apoio utilizados (informações solicitadas pela gestão do programa).

Figura 6 – Exemplo relatório incompleto I

RELATÓRIO MENSAL					
DATA	ESTUDANTE ATENDIDO	MATRÍCULA	CURSO	PERÍODO	DETALHAMENTO DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA <sup>1</sup>
24/08/2018	Engenharia Roebing			1	Maquetaria (rabo de andorinha)
27/08/2018	Engenharia Roebing			1	Sala de aula (18) (Croquis)
31/08/2018	Engenharia Roebing			1	Laboratório 2/4 (SolidWorks)
03/09/2018	Engenharia Roebing			1	Sala de aula (18) (Inicio Projeto da Disciplina)

Fonte: Relatório P074-Monit196-Rel01.

Ambos apresentam apenas o local onde foi realizado o atendimento. Nem mesmo apresentam os dados dos estudantes-monitorados atendidos.

Figura 7 – Exemplo relatório incompleto II

RELATÓRIO MENSAL					
DATA	ESTUDANTE ATENDIDO	MATRÍCULA	CURSO	PERÍODO	DETALHAMENTO DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA <sup>1</sup>
11/09			Jogos Digitais	2º	Sala de Aula
13/09			Jogos Digitais	2º	Sala de Aula
20/09			Jogos Digitais	2º	Sala de Aula
25/09			Jogos Digitais	2º	Sala de Aula
27/09			Jogos	2º	Sala de Aula

Fonte: Relatório P078-Monit210-Rel02.

Para entender esse contexto buscou-se novamente esclarecimento com a equipe da gestão do programa de monitoria acadêmica (GOMES et al., 2005).

Quanto aos relatórios apresentados em branco, foi esclarecido que não há anotações, pois não houve procura pela monitoria. Quanto aos relatórios que não apresentam o detalhamento das atividades, a equipe explica que os estudantes monitores são orientados sobre o preenchimento correto dos relatórios, que os relatórios mensais dos estudantes-monitores são avaliados pela própria equipe do programa. Esse trabalho é realizado levando em consideração a disponibilidade da equipe frente às demandas do setor. Findadas as avaliações, são enviados os *feedbacks* por e-mail aos estudantes-monitores, sempre com cópia ao professor orientador.

No total foram identificados 39 (trinta e nove) relatórios em branco e 166 (cento e sessenta e seis) relatórios incompletos. Como esses relatórios não apresentam informações suficientes não passaram para o segundo ciclo de codificação.

Os outros 684 (seiscentos e oitenta e quatro) relatórios dos monitores passaram para o segundo ciclo de codificação de Saldaña (2016). Nesse ciclo foram utilizados, em um primeiro momento, a ‘codificação padrão’ (explicada anteriormente) e na sequência a ‘codificação axial’. A codificação axial estabelece relação entre os dados que estavam “divididos” durante o processo inicial de codificação (SALDAÑA, 2016). Essa codificação foi utilizada para enxergar a mediação da aprendizagem entre os estudantes e as estratégias utilizadas. Já a codificação padrão ajudou a identificar e a inferir as dúvidas dos estudantes, os instrumentos, os signos e os tipos de interações existentes nos relatórios. A codificação padrão realizada gerou 9 (nove) códigos, apresentados no Quadro 16.

Quadro 16 – Códigos de análise relatórios monitores – codificação padrão

<b>Código</b>	<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
<b>2C_CP_Int Monit-Estud</b>	Interação entre Monitor e Estudante monitorado	Relata a interação entre estudantes, monitor e monitorado
<b>2C_CP_Int Monit-Monit</b>	Interação entre Monitor e Monitor	Relata a interação entre monitores
<b>2C_CP_Int Profe-Estud</b>	Interação entre Professor e Estudantes	Relata a interação entre professores e estudantes
<b>2C_CP_Dúvida/ZDP</b>	Dúvida/ZDP	Relata as dúvidas dos estudantes
<b>2C_CP_Instrumento</b>	Instrumento	Relata o material de apoio utilizado para tentar sanar as dúvidas dos estudantes
<b>2C_CP_Signo</b>	Signo	Relata a estratégia utilizada para tentar sanar as dúvidas dos

		estudantes
<b>2C_CP_Planej_E</b>	Planejamento	Relata o planejamento da atividade de monitoria
<b>2C_CP_Téc Facilit_E</b>	Técnica Facilitadora	Relata a técnica facilitadora utilizada
<b>2C_CP_Control e/ou Aval_E</b>	Controle e/ou Avaliação	Relata o controle e/ou avaliação da atividade de monitoria

Fonte: a autora (2019).

A codificação axial realizada gerou 2 (dois) códigos, conforme o Quadro 17.

Quadro 17 – Códigos de análise relatórios monitores – codificação axial

<b>Código</b>	<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
<b>2C_CA_Mediação</b>	Mediação da aprendizagem	Processo de mediação da aprendizagem, relação das categorias: dúvida/ZDP, instrumento e signo
<b>2C_CA_Estratégias</b>	Estratégias utilizadas	Estratégia desenvolvida, relação das categorias: planejamento, técnica facilitadora e controle e/ou avaliação

Fonte: a autora (2019).

As categorias relacionadas à interação e à mediação da aprendizagem foram levantadas a partir da teoria de Vygotsky (2007, 2008). Já as categorias relacionadas às 'estratégias utilizadas' foram levantadas a partir de Anastasiou e Alves (2004), Portilho (2011) e Pozo (2002).

Para analisar os relatórios produzidos pelos professores-orientadores foi utilizado o método exploratório de codificação holística, para o primeiro ciclo de codificação. E no segundo ciclo de codificação utilizou-se a codificação padrão. Ambas apresentadas anteriormente. A formulação dos códigos seguiu-se de maneira similar aos códigos apresentados para a análise dos relatórios dos estudantes.

## 4 RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados da pesquisa a partir dos documentos produzidos pela gestão do programa de monitoria acadêmica, dos documentos elaborados pelos estudantes-monitores participantes dos projetos de monitoria e dos documentos escritos pelos professores orientadores dos projetos, à luz do referencial teórico adotado.

### 4.1 ORIENTAÇÕES DADAS AO ESTUDANTE-MONITOR SOBRE MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS ATIVIDADES INICIAIS DO PROGRAMA

Para atender ao primeiro objetivo específico da pesquisa – destacar as orientações dadas ao estudante-monitor sobre mediação da aprendizagem nas atividades iniciais do programa de monitoria acadêmica – apresentam-se os resultados e a discussão dos dados coletados sobre os documentos produzidos pela gestão do programa.

Ao analisar os editais de seleção de monitores descobriu-se que eles seguem um modelo padrão que contém:

- cabeçalho: com apresentação do edital, quantidade de vagas disponibilizadas, ambiente de atividade, carga horária, disciplinas, modalidade, professores responsáveis;
- os impeditivos para candidatura dos estudantes para o projeto;
- os critérios de seleção;
- local e data para inscrições;
- local e data para realização das provas e entrevistas;
- divulgação do resultado do processo seletivo;
- regime e vigência da monitoria.

Não foi identificado nesses documentos qualquer indício de incentivo a um processo de interação que o programa de monitoria acadêmica possa proporcionar entre os estudantes do programa, tão pouco foram identificadas orientações sobre a mediação da aprendizagem.

Já no Regulamento n.º 196/2017 do Programa, notam-se indícios implícitos de possibilidade de interações e mediação da aprendizagem, a começar pelas atribuições do estudante-monitor proposta pelo Regulamento n.º 196/2017: “o

estudante monitor deverá atender estudantes, em grupos ou individualmente, para esclarecimento de dúvidas e orientação de atividades relativas à disciplina vinculada à monitoria”.

Destaca-se que o estudante-monitor deverá fazer “esclarecimento de dúvidas e orientação de atividades”, trata-se de interação entre estudantes. A interação é entendida como “o veículo fundamental para a transmissão dinâmica (de inter para intrapsicológico) do conhecimento social, histórica e culturalmente construído (MOREIRA, 2010, p.112). Trata-se de processos sociais que se convertem em pessoais (VYGOTSKY, 2007).

Ao considerarmos que, para Vygotsky (2007), a interação social é o meio fundamental para a reconstrução interna de conceitos, fica evidente que, o estudante-monitor ao praticar essa atribuição colocará em curso tais movimentos.

No Edital de seleção de projetos, quando abordadas as modalidades de monitoria, novos indícios de interação voltam a aparecer: “a monitoria, tanto remunerada quanto voluntária, [...] poderá ser cumprida na forma de atividade presencial/virtual de orientação/atendimento ao estudante, [...] disponibilizadas junto às dependências da Universidade ou em atendimentos online aos estudantes (exemplo: via *Skype*, *WhatsApp* ou *BlackBoard*)”.

Nesse momento, destacam-se as palavras “atendimento” e “orientação”, atividades que primeiro estabelecem o contato com o outro e que por consequência podem vir a mudar um conceito, ou seja, interação. Além da interação presencial o programa possibilita também a interação virtual. Em seu estudo, Flores (2018) defende o meio digital como um potencial recurso para as interações entre o sujeito e o objeto do conhecimento.

A interação entre professor-orientador e estudante-monitor também fica evidente tanto no Edital de seleção de projetos que prevê “encontros semanais de orientação dos monitores”, item 6.6, quanto no Regulamento n.º 196/2017, art. 10, que determina: “cada monitor exerce suas atividades sob orientação e supervisão direta do professor responsável pelo projeto ao qual está vinculada a monitoria”.

Dentre as atribuições previstas para o professor orientador, no regulamento do programa está: “orientar o monitor em todas as fases da atividade de monitoria, fornecendo-lhe os subsídios necessários”.

Indo ao encontro das reflexões de Frison (2016, p. 144) que defende que, “a monitoria requer supervisão e orientação sistemática, em especial nas atividades que dizem respeito ao ensino”. Um professor-orientador atento e disponível, que acompanha todo o processo, oportuniza melhores condições para que a monitoria aconteça (FRISON, 2016).

Ainda em relação ao Edital de seleção de projetos de monitorias, a análise do projeto em avaliação leva em consideração: a pertinência da proposta aos objetivos do programa de monitorias, a descrição dos principais desafios ou dificuldades que serão encontradas tendo em vista o perfil dos estudantes, as características da(s) disciplina(s) e as estratégias e atividades voltadas ao enfrentamento de cada um dos problemas de aprendizagem.

CrITÉrios reforçados na rubrica de avaliação de projetos, como pode ser visualizado na Figura 8.

Figura 8 – Rubrica seleção de projetos

<p><b>2.3 Características (Até 5,0): A disciplina não tem desafios relevantes, ou estes não estão claros (0,0) / A disciplina tem regulares desafios de aprendizagem, com estudantes que possuem perfil que precisa de ajuda de monitoria (2,0) / A disciplina tem claros e relevantes desafios de aprendizagem, mas os estudantes não têm perfil crítico (calouros, formandos, enfrentando desafios comuns) (3,0) / A disciplina tem claros e relevantes desafios de aprendizagem e tem estudantes com perfil que precisa de auxílio (5,0)</b></p>	<p><b>0 a 5 pontos</b></p>
<p><b>3. Descrição das Estratégias e Atividades a serem realizadas pela monitoria (coerência das atividades descritas com os problemas de aprendizagem apontados e possibilidade de alcance efetivo dos estudantes no ITEM 2) (Até 3,1)</b></p> <p><b>3.1 Não há coerência entre as atividades e problemas (0,0) / Há coerência mínima entre as atividades e problemas mas não há garantia de alcance (1,3) / Há coerência adequada entre as atividades e problemas mas não há garantia de alcance (2,0) / Há coerência adequada entre as atividades e problemas e garantia de alcance dos estudantes (3,1)</b></p>	<p><b>0 a 3,01 pontos</b></p>

Fonte: rubrica de avaliação de projeto de monitoria, 2018.

E novamente orientados pelo modelo de projeto para participar do processo seletivo, anexado ao edital, que determina: uma descrição das características da(s) disciplina(s) atendida(s) pelo projeto, justificando a necessidade da monitoria para a disciplina e indicando os principais desafios ou dificuldades que o professor-orientador prevê encontrar durante a execução do projeto, tendo em vista as



características da(s) disciplina(s) e o perfil dos estudantes que serão atendidos pela monitoria, inclusive aqueles relativos à falta de cultura do estudante em procurar a monitoria, quando for o caso. É necessário também, preencher um quadro descritivo dos problemas de aprendizagem e desafios que a monitoria buscará enfrentar e as estratégias e propostas para enfrentá-los de acordo com o modelo apresentado na Figura 9 .

Figura 9 – Quadro descritivo dos problemas e desafios

PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E DESAFIOS	CORRESPONDENTES ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES DA MONITORIA
Exemplo: dificuldades com matemática básica e raciocínio lógico	Exemplo: Seleção e disponibilização de vídeos explicativos sobre os conceitos básicos, seguidos de questões desafiadoras
	Exemplo: Aplicação de listas de exercícios práticos sobre conceitos básicos durante a realização de aulas temáticas semanais, pré-agendadas com os estudantes

Fonte: modelo de projeto de monitoria – Edital de seleção de projetos 2018

Destaca-se que essa preocupação com a ‘descrição dos principais desafios ou dificuldades’ e com as ‘estratégias e atividades voltadas ao enfrentamento de cada um dos problemas de aprendizagem’ são indícios implícitos de orientação para uma prática de monitoria mediadora. Ao se preparar, pensar em estratégias [planejamento, controle e avaliação (PORTILHO, 2011)] para trabalhar junto aos “principais desafios” e “dificuldades” do estudante-monitorado, os projetos de monitoria mostram estarem dispostos a atuar na ZDP desses sujeitos lembrando que esta Zona se refere à distância entre o conhecimento real (aquilo que o sujeito é capaz de fazer sozinho) e o desenvolvimento potencial (aquilo que o sujeito necessita do auxílio de outros para fazer) (VYGOTSKY, 2007).

Durante a acolhida dos estudantes-monitores são reforçadas tanto as suas atribuições quanto as do professor-orientador, logo, o estudante-monitor fica ciente do que pode ou não fazer.

Nessa perspectiva, a gestão do programa elucida o que se espera do estudante-monitor:

- “identificar a causa dos problemas de aprendizagem”;
- “ajudar na construção da autonomia dos estudantes (construção do raciocínio, dedicação aos estudos e organização)”;

- “apoiar outros monitores”.

Além disso, a gestão do programa sugere que os estudantes-monitores utilizem técnicas de ensino e aprendizagem como: “peça que ele explique o que você ensinou a ele”, “ensine a fazer mapa conceitual”, “grave vídeos com explicações para que eles possam assistir repetidas vezes”, “estimule o trabalho colaborativo”, “peça que um estudante corrija a atividade do outro”. Ademais, a gestão estimula a interação entre os próprios estudantes-monitores ao solicitar que esses pensem e conversem com os colegas compartilhando informações com o grupo de monitores.

Trata-se de uma prática importante de orientação e formação do estudante-monitor. Nesse viés, Natário e Santos (2010) ressaltam a importância da formação desses estudantes, principalmente no que diz respeito a clarificar o papel e/ou função desempenhada por ele, para que esse estudante não se transforme em mão de obra qualificada para desempenhar atividades como: secretário do professor.

Durante a acolhida é dada uma orientação a respeito dos relatórios mensais dos monitores. A gestão do Programa fornece um modelo de relatório (Figura 10) a ser seguido e solicita que as atividades sejam descritas detalhadamente, portanto, relatando as dúvidas dos estudantes atendidos, o assunto que foi tratado, os materiais de apoio utilizados e, caso seja pertinente, que seja anexada a lista de presença. Sendo assim, o que se busca com os relatórios é mais do que meras indicações sobre o local de atendimento: “monitoria on-line”, “atendimento presencial.” Essas informações são consideradas vagas pela gestão do Programa, sem parâmetros para avaliação.

Figura 10 – Modelo de relatório monitores

RELATÓRIO MENSAL					
DATA	ESTUDANTE ATENDIDO	MATRÍCULA	CURSO	PERÍODO	DETALHAMENTO DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA <sup>1</sup>

<sup>1</sup> ATIVIDADE DESENVOLVIDA

As atividades devem ser descritas detalhadamente (relatem as dúvidas dos estudantes, o assunto que foi tratado, os materiais de apoio, anexar lista de presença se for o caso), ou seja, **não colocar**: - “Monitoria online”, “atendimento presencial” ou ainda, apenas o local onde que está atendendo, essas informações são vagas, e não dão parâmetros para avaliação.

Fonte: modelo de relatório mensal para os monitores, 2018.

Desse modo, no modelo apresentado pode-se observar, implicitamente, a orientação dada ao estudante-monitor para o processo de mediação da aprendizagem.

Ao refletirmos à luz da concepção de aprendizagem<sup>8</sup> de Vygotsky (2007), é possível relacionar às dúvidas e dificuldades do estudante-monitorado a provocações para uma nova aprendizagem; os materiais de apoio ao instrumento; as estratégias pensadas pelo estudante-monitor para ajudar o estudante-monitorado ao signo; e, por fim, o relato sobre o processo desenvolvido entre esses estudantes à interação, e todo esse caminho percorrido a ZDP do estudante-monitorado.

Embora não explicitamente, foi possível constatar a orientação dada ao estudante-monitor sobre mediação da aprendizagem nas atividades iniciais do Programa, sobretudo, no que a gestão espera na prática de monitoria.

#### 4.2 PROCESSO DE MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM QUE OCORRE DENTRO DO PROGRAMA DE MONITORIA

Para atender ao segundo objetivo específico da pesquisa – sistematizar o processo de mediação da aprendizagem que ocorre dentro do programa de monitoria acadêmica – apresentam-se os resultados da coleta de dados sobre os documentos elaborados pelos estudantes-monitores e pelos professores orientadores dos projetos de monitoria acadêmica.

O processo de mediação da aprendizagem consiste na construção do conhecimento pela interação do sujeito com o outro e com o mundo por meio de elementos simbólicos, os instrumentos e os signos (VYGOTSKY, 2007). A partir desse princípio, ao analisarmos os relatórios mensais dos estudantes-monitores, foram identificados 158<sup>9</sup> (cento e cinquenta e oito) relatos de mediação da aprendizagem.

Devido à quantidade de relatos, optou-se por apresentar exemplos do processo de mediação dentro das respectivas Escolas: Educação e Humanidades,

---

<sup>8</sup> Grosso modo, a aprendizagem é uma experiência social, mediada pela interação e pela utilização de instrumentos e signos e, para que ocorra, a interação social deve acontecer dentro da ZDP do sujeito.

<sup>9</sup> O relatório extraído do ATLAS.ti com os 158 relatos está localizado no APÊNDICE F – RELATOS DE MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

Medicina, Ciências da Vida, Arquitetura e Design, Politécnica, Comunicação e Artes, Londrina, Toledo e Maringá. As Escolas de Negócios e Direito não apresentaram relatos claros de mediação da aprendizagem.

Entende-se por relatos claros, com base em Vygotsky (2007), as situações descritas pelo estudante-monitor em seu relatório a respeito de momentos de dúvidas, dificuldades, conteúdo novo *etc.* que provocam o estudante-monitorado a entrar em sua ZDP fazendo com que ele o procure (interação); quando o monitor apresenta o instrumento, qualquer material de apoio, utilizado para ajudar o estudante-monitorado a atravessar sua ZDP; e quando o estudante-monitor apresenta as estratégias pensadas por ele para realizar essa mediação. Para ser considerado um relato claro faz-se necessária a identificação desses três elementos no texto.

Para destacar os elementos que compõe o processo de mediação da aprendizagem, extraídos dos relatórios dos monitores oriundos da Escola de Educação e Humanidades, evidenciou-se, nos quadros, esses aspectos da seguinte maneira: em vermelho – a dificuldade, a dúvida, o interesse, enfim, o que provocou o estudante monitorado a entrar em sua ZDP; em azul – os instrumentos; em negrito – os signos (Quadro 18).

Quadro 18 – Exemplos relatos de mediação da aprendizagem - Educação e Humanidades

Relatório	Relato
P049-Monit125-Rel04	A aluna <b>estava com dificuldade em relação aos diferentes fatores que influenciam a acidez e basicidade dos compostos orgânicos</b> , desta forma, <b>revisei o conteúdo explicando</b> os conceitos de efeito indutivo, efeito mesomérico, efeito de ressonância, eletronegatividade, raio atômico e impedimento estérico, <b>por meio da resolução de um exercício</b> . Após a explicação, a aluna realizou a resolução de outros exercícios sem maiores dificuldade.
P039-Monit075-Rel03	Os alunos vieram <b>discutir sobre seus artigos de Morfologia</b> . <b>Expliquei sobre</b> os processos de análises e formatação do artigo. <b>Orientei também</b> que lessem as <b>bibliografias indicadas</b> para que as análises, tanto sincrônicas como diacrônicas fossem completas. <b>Fizemos também</b> as regras de análise estrutural e regras de formação de palavras. <b>E revisamos alguns processos</b> específicos de formação de palavras, como por exemplo: a derivação sufixal, composição por justaposição e aglutinação.
P040-Monit084-Rel03	O atendimento presencial iniciou-se com algumas <b>dúvidas sobre o conceito de adjetivos, substantivos e como identificá-los em textos</b> . Sendo assim, <b>esses conceitos foram explicados e diferenciados, juntamente de exemplos contextualizados</b> . Em seguida a estudante questionou se existem tipos substantivos e adjetivos, a partir disso <b>foram</b>

	<p><b>explicadas</b> as possíveis classificações. <b>Além disso, foram propostas atividades para a fixação do conteúdo</b> aprendido.</p>
P040-Monit090-Rel03	<p>No dia em questão, foi realizada a <b>Oficina da Norma Padrão</b> com o tema de Pontuação. (...) Nós levamos apresentação no <b>Power Point</b> para os alunos, e também uma <b>atividade impressa</b>. <b>Todos estavam muito interessados em aprender os diversos usos das pontuações existentes</b>, sempre faziam perguntas e contribuições com exemplos. <b>Após a explicação do assunto</b> com apoio do <b>power point</b>, nós entregamos a <b>atividade</b> para que pudessem responder de acordo com o que tinham aprendido na oficina. Nem todos permaneceram para finalizar a atividade, porém levaram a atividade mesmo assim para terminar em casa e pedimos para que buscassem o gabarito depois.</p>
P049-Monit125-Rel02	<p>Nessa aula foi realizada a síntese da fluoresceína sódica. Devido à complexidade da construção do mecanismo a professora disponibilizou o mesmo para os alunos, mas pediu para que eles explicassem as etapas desta reação utilizando os conceitos de eletronegatividade, efeito mesomérico, efeito indutivo e o tipo de quebra de ligação.</p> <p><b>A maioria dos alunos teve dificuldade para realizar a atividade</b>, tanto na representação das flechas quanto na interpretação da ressonância. Percebi que os alunos tinham o conhecimento teórico das propriedades químicas que envolvem a atividade, <b>mas não conseguiam aplicar esse conhecimento</b>. Desta forma, <b>tentei direcionar os estudantes por meio de perguntas conceituais sobre essas propriedades, conduzido os mesmos ao resultado esperado</b>.</p> <p>No decorrer da atividade percebi a evolução dos alunos, pois o número de dúvidas diminuíram, mas os mesmos deram continuidade na atividade.</p>
P040-Monit087-Rel02	<p>No dia 19/09 o estudante compareceu à monitoria para atendimento. O aluno em questão tinha <b>dúvidas sobre a criação de resumo acadêmico</b>. <b>Introduzi algumas questões iniciais sobre o resumo para auxiliá-lo</b>. (...) <b>apresentei alguns exercícios</b> para se trabalhar e identificar palavras-chave que ajuda a identificar e responder tanto questões objetivos quanto na criação do resumo. <b>Expliquei como</b> ele poderia grifar as palavras importantes do texto ou da questão para facilitar o processo.</p> <p><b>Após explicar e passar algumas dicas sobre</b> a criação de resumo acadêmico, entreguei a ele a <b>proposta de resumo do Exame de Proficiência em Língua Portuguesa (EPLP)</b> do 2º semestre de 2016 para que eles pudessem realizar a escrita e que pudessem me levar pronto para o próximo atendimento da monitoria, pois o horário neste dia já estava encerrando.</p>

Fonte: a autora (2019).

No relatório P049-Monit125-Rel04, o estudante-monitorado apresenta dificuldade em relação aos diferentes fatores que influenciam a acidez e basicidade dos compostos orgânicos, para atuar na ZDP desse estudante o monitor precisou revisar o conteúdo explicando os conceitos (signo) por meio da realização de um exercício (instrumento).

No relatório P039-Monit075-Rel03, os estudantes-monitorados apresentam dificuldades com os artigos de Morfologia, o monitor atuou na ZDP desses estudantes, explicando e revisando os processos de análises e formatação do artigo (signo), realizando com eles as regras de análise estrutural e regras de formação de palavras e orientando (signo) também que lessem as bibliografias indicadas (instrumento).

No relatório P040-Monit084-Rel03, o monitor relata que os estudantes tiveram dúvidas sobre o conceito de adjetivos, substantivos e como identificá-los em textos e que para ajudá-los valeu-se de explicações e exemplos contextualizados (signo) e que ainda realizou atividades (instrumento) para fixação do conteúdo.

No relatório P040-Monit090-Rel03, para ajudar os estudantes interessados em aprender os diversos usos das pontuações existentes, o monitor realizou uma oficina da norma padrão com o tema 'pontuação'. Nessa explicou o assunto (signo) com apoio do *PowerPoint* (instrumento) e entrega de atividades (instrumento) de fixação.

No relatório P049-Monit125-Rel02, o monitor relata que os estudantes tiveram dificuldades para realizar uma atividade proposta pela professora, notou que eles tinham um conhecimento prévio sobre o assunto mas não conseguiam aplica-los, por isso, por meio de perguntas conceituais tentou direcionar os estudantes para que conseguissem chegar ao resultado esperado (signo). Nesse relato o instrumento é o próprio monitor.

No relatório P040-Monit087-Rel02, o monitor foi procurado, pois o estudante tinha dúvidas sobre a criação de resumo acadêmico. Para auxiliá-lo o monitor introduziu algumas questões sobre o resumo, explicou e deu dicas sobre como facilitar seu processo de construção (signo) e apresentou alguns exercícios para serem realizados, além de uma proposta de resumo do Exame de Proficiência em Língua Portuguesa (instrumento).

Fica evidente nos 6 (seis) exemplos apresentados da Escola de Educação e Humanidades as provocações que levaram o estudante-monitorado a procurar o estudante-monitor e quais foram os elementos mediadores utilizados pelo estudante-monitor para atuar na ZDP de seus colegas.

Os exemplos de relatos de mediação da aprendizagem extraídos dos relatórios dos monitores oriundos da Escola de Medicina são apresentados no Quadro 19.

Quadro 19 – Exemplos relatos de mediação da aprendizagem – Medicina

Relatório	Relato
P060-Monit168-Rel03	Com o recurso de powerpoint, <b>ajudamos os alunos com conceitos para a cirurgia</b> do dia 10/10. Onde o aluno deveria realizar uma sequência de retalhos cutâneos durante a cirurgia. <b>Explicamos cada um dos seis retalhos, exemplificando cada tipo e facilitando a visualização</b> de cada um através de <b>desenhos</b> , para melhor compreensão do aluno atendido. Os mesmos <b>tiveram várias dúvidas pela complexidade da cirurgia realizada</b> , porem conseguimos sanar as mesmas e ainda auxiliar na prática.
P054-Monit141-Rel03	Nesta aula, dando continuidade ao estudo das técnicas de imunoensaios, <b>foram abordados os métodos imunoenzimáticos de ELISA e imunofluorescência. Durante a introdução teórica de como ambos os testes são realizados</b> , não só foi necessário resgatar conceitos de disciplinas previamente aprendidas no curso (...), como também <b>reciclar uma vez mais os conceitos da interação imune nos diversos testes para que se fosse possível entender estes dois</b> , tão difundidos e importantes no diagnóstico de patologias clinicamente significantes. Ao final desta etapa, foram entregues aos alunos os <b>materiais para realizar o método imunoenzimático ELISA</b> para que, ao realizá-lo, eles e elas fossem capazes de discutir o método passo a passo mediante protocolo. <b>Durante a realização do teste, foi-se induzindo os alunos à discussão</b> de o que exatamente se estava sendo feito e o que poderia ser encontrado ou não, mediante a teoria por trás da técnica. Ao fim desta aula prática, os alunos foram capazes não somente de executar o imunoensaio como também foram capazes de interligar seus conceitos com os dos imunoensaios e dos mecanismos imunes previamente aprendidos.
P056-Monit146-Rel02	Iniciamos a monitoria com um <b>caso clínico</b> : (...) <b>Após a apresentação do caso questionamos</b> os estudantes presentes quais seriam dados importantes para completar a anamnese do paciente fazendo com que os mesmos participassem da aula <b>mostrando seus conhecimentos prévios</b> e as respostas obtidas foram justamente o que esperávamos (...) <b>Após relembramos</b> com os alunos quais são os Red flegs importantes nas queixas de dor na coluna relacionando com patologias frequentes. Iniciamos então, após essa <b>introdução a explicação do exame físico da coluna mostrando o que era necessário avaliar na inspeção estática e dinâmica do paciente. A grande parte das dúvidas que surgiram foram a respeito da realização das manobras. Fizemos a demonstração de manobras</b> especiais como o teste de Adamns, teste de Shober, distância tragus parede, teste de spurling, teste de Hoffman e Lasegue. <b>Após a demonstração solicitamos que os estudantes realizassem as manobras</b> para conferirmos se as mesmas estavam sendo realizadas da forma correta.
P059-Monit163-Rel01	No primeiro período o foco foi na <b>vascularização do Membro</b>

	<b>Superior.</b> Usando o <b>isopor de artérias reais</b> , mostrei os vasos e, após isso, deixei com que cada um dos alunos falasse pelo menos uma vez, mostrando no isopor. Todos participaram e o grau de aprendizagem foi muito bom.
<b>P060-Monit171-Rel01</b>	Ministrada a <b>aula prática sobre “Nós e Suturas, Lavagem das mãos e Instrumentação”</b> . Teve a presença de 14 estudantes que foram acomodados em <b>mesas contendo línguas de boi e materiais para treinamento de técnica de sutura</b> , disponibilizados pelos responsáveis pelo laboratório de técnica operatória. <b>Foi feita uma breve explicação</b> para os alunos presentes para <b>posteriormente acompanhá-los</b> na realização prática das suturas. Vários acadêmicos tiveram dúvidas nos quesitos referente a <b>realização prática da técnica</b> , que foram elucidadas no decorrer da aula pelos monitores, baseados nas aulas e materiais que foram abordados pelos professores. No fim da aula os estudantes apresentaram uma realização mais adequada das técnicas abordadas, sendo enfatizado que o aprendizado requer a realização de várias práticas para consolidação da técnica e do conhecimento.

Fonte: a autora (2019).

No relatório P060-Monit168-Rel03, o monitor trabalha em cima de dúvidas sobre os conceitos de 'cirurgia', por meio da realização de uma sequência de retalhos cutâneos. Para tanto, a fim de ajudar os estudantes, o monitor valeu-se de explicações e exemplos (signo) utilizando desenhos (instrumento) para visualização.

No relatório P054-Monit141-Rel03, o monitor relata dificuldades de introduzir um novo conteúdo: métodos imunoenzimáticos de ELISA e imunofluorescência. Foi necessário resgatar conceitos de disciplinas previamente aprendidas e reciclar uma vez mais os conceitos da interação imune nos diversos testes para que se fosse possível entender esses dois diagnósticos de patologias clínicas (signo). Ao final da explicação foi entregue aos estudantes materiais (instrumento) para que pudessem colocar em prática a aula. Durante a prática, realizou-se discussões sobre o que estava sendo feito (signo), a fim de que os estudantes relacionassem a teoria à prática.

No relatório P056-Monit146-Rel02, o monitor relata a mediação da aprendizagem de um conteúdo: exame físico da coluna e avaliação na inspeção estática e dinâmica do paciente. Grande parte das dúvidas que surgiram foram a respeito da realização das manobras. Para mediar essa aprendizagem, primeiramente, o monitor explora os conhecimentos prévios dos estudantes (signo), por meio de um caso clínico (instrumento), depois disso faz uma revisão de conteúdos importantes e introduz o conteúdo fazendo demonstrações das manobras



(signo). Por fim, os estudantes puderam praticar as manobras com a finalidade de conferir se estavam sendo aplicadas de maneira correta.

No relatório P059-Monit163-Rel01, o monitor também faz um relato, sucinto, de mediação da aprendizagem de um conteúdo: vascularização do Membro Superior. Para mediar essa aprendizagem, o monitor mostra os vasos (signo), por meio do isopor de artérias reais (instrumento) e em seguida permite a cada um dos estudantes falar pelo menos uma vez sobre os vasos mostrando no isopor (signo).

No relatório P060-Monit171-Rel01, o monitor relata uma aula prática de Nós e Suturas, Lavagem das mãos e Instrumentação, durante a qual os estudantes demonstraram dúvidas referente à realização prática da técnica. Para mediar essa aprendizagem, foi realizada uma breve explicação (signo) e posteriormente feito o acompanhamento desses estudantes na prática de suturas. Para a prática foram utilizadas mesas contendo línguas de boi e materiais de sutura (instrumento).

Fica claro nos 5 (cinco) exemplos de mediação da aprendizagem extraídos dos relatórios dos monitores da Escola de Medicina, as provocações que levaram os estudantes-monitorados a procurarem a monitoria acadêmica e os elementos simbólicos utilizados durante a mediação.

Os exemplos de relatos de mediação da aprendizagem extraídos dos relatórios dos monitores oriundos da Escola de Ciências da vida são apresentados no Quadro 20.

Quadro 20 – Exemplos relatos de mediação da aprendizagem – Ciências da Vida

Relatório	Relato
P010-Monit022-Rel03	Nesta data, os estudantes apresentaram <b>dúvidas sobre a interação dos medicamentos Ciprofloxacino e Fenitoína</b> , proveniente de um ocorrido relatado em prontuário. <b>Foi buscada informação em literatura para esclarecer</b> o ocorrido <b>e debatemos</b> a importância do farmacêutico na equipe multiprofissional hospitalar. Encontro realizado no Hospital Universitário Cajuru.
P011-Monit028-Rel03	Nessa <b>revisão foi discutido a síntese de ácido graxo, metabolismo do <math>\omega</math>-3 e <math>\omega</math>-6 e metabolismo das lipoproteínas</b> , utilizando o <b>quadro</b> para apresentar esses assuntos. Ao final foi revisado o <b>estudo de caso</b> : A escolha de Melissa, <b>discutindo</b> principalmente outras fontes que levam a síntese de ácido graxo e seu armazenamento na forma de triglicerídeos. <b>Cada ponto foi graficamente apresentado no quadro</b> . As demais questões que abordavam como a ação das enzimas estariam segundo a dieta da paciente foram <b>discutidas apenas oralmente</b> .
P012-Monit030-Rel02	Após as acadêmicas terem estudado previamente, foram resolver suas <b>dúvidas sobre alguns temas, sendo eles: Regra do côncavo e convexo, insuficiência ativa e</b>

	<p><b>passiva, efeito piezo elétrico e sobre a biomecânica do complexo do ombro.</b> Então, com ajuda de <b>um livro de biomecânica, canetas e da lousa, expliquei a elas detalhadamente, e ajudei-as a pensar</b> de uma maneira mais simples sobre a questão biomecânica.</p>
<b>P016-Monit045-Rel02</b>	<p>Monitoria realizada no laboratório de anatomia veterinária com <b>peças anatômicas, explicação oral com esquemas criativos</b> para facilitar o aprendizado, e <b>demonstração</b> nas peças anatômicas. Além de entrega de exercícios ilustrativos, a serem realizados em casa, para posterior correção na monitoria seguinte.</p> <p>Esta monitoria incluiu:  <b>Anatomia I: ossos do membro pélvico e membro torácico</b>  <b>Anatomia II: sistema respiratório e circulatório.</b></p>
<b>P016-Monit046-Rel02</b>	<p>Monitoria presencial – no laboratório 1 de anatomia veterinária. Neste dia eu <b>pedi para cada um dos presentes pesquisar</b> quais eram os <b>músculos</b> que eles tinham de saber presente no <b>cadáver</b> e qual a função de cada um deles. Em seguida, <b>mostrei</b> cada um dos músculos e <b>falei da</b> função do músculo e da sua capacidade de contrair e relaxar, do seu papel no mecanismo de termo regulação e outros.</p>
<b>P010-Monit022-Rel01</b>	<p>Encontro de monitoria realizado na sala de reuniões da Farmácia Universitária PUCPR para esclarecer <b>dúvidas sobre fiscalização do CRF – Conselho Regional de Farmácia.</b> A dúvida levantada pelos estudantes foi <b>“como o farmacêutico deve se portar frente a uma fiscalização do CRF e qual a conduta de um fiscal do CRF?”</b>. <b>Explorando conhecimentos</b> prévios, separei os estudantes em duas equipes (farmacêuticos e fiscais), então o grupo dos farmacêuticos elaborou uma lista com todas as ações e a conduta que o profissional deve ter em relação a fiscalização do CRF, em contrapartida, a equipe dos fiscais listou os pontos que os fiscais devem abordar e fiscalizar. Após o término, a equipe dos farmacêuticos ficou com a lista dos fiscais e os fiscais com a lista dos farmacêuticos. Então, <b>comparando com a legislação vigente, discutiu-se</b> quais pontos eram importantes para cada situação (de fiscal e farmacêutico).</p>

Fonte: a autora (2019).

No relatório P010-Monit022-Rel03, o monitor relata que os estudantes apresentaram dúvidas sobre a interação medicamentosa de determinados medicamentos a partir da leitura de um prontuário. Para auxiliá-los, o monitor buscou informações em literatura (instrumento) e, após esclarecimentos, foi realizado um debate sobre a importância do farmacêutico na equipe multiprofissional hospitalar (signo).

No relatório P011-Monit028-Rel03, o monitor relata uma revisão de conteúdo: síntese de ácido graxo, metabolismo do  $\omega$ -3 e  $\omega$ -6 e metabolismo das lipoproteínas, para isso foi utilizado o quadro (instrumento) e a discussão de um estudo de caso (instrumento). Cada ponto discutido foi graficamente apresentado no quadro (signo).

No relatório P012-Monit030-Rel02, o monitor atuou na ZDP de estudantes ajudando-as a esclarecer dúvidas sobre: regra do côncavo e convexo, insuficiência ativa e passiva, efeito piezo elétrico e sobre a biomecânica do complexo do ombro. Para isso valeu-se de um livro de biomecânica, canetas e da lousa (instrumentos), explicando detalhadamente o assunto e ajudando-as a pensar de uma maneira mais simples sobre a questão biomecânica (signo).

No relatório P016-Monit045-Rel02, o monitor relata a mediação da aprendizagem de um conteúdo: anatomia. Para isso foram utilizadas peças anatômicas e esquemas criativos (instrumentos) que serviram para demonstração do conteúdo durante a explicação oral (signo). Além disso, foram disponibilizados exercícios ilustrativos para fixação do conteúdo (instrumento).

No relatório P016-Monit046-Rel02, o monitor relata a mediação da aprendizagem de conteúdo: músculos. Para isso foi utilizado um cadáver disponível no laboratório (instrumento), o qual serviu de demonstração. A monitora solicitou aos estudantes que pesquisassem quais eram os músculos que estavam presentes no cadáver e qual a função de cada um deles (signo), em seguida, mostrou cada um dos músculos no cadáver explicando quais eram as suas funções (signo).

No relatório P016-Monit046-Rel02, o monitor relata que os estudantes tiveram dúvidas a respeito da fiscalização do Conselho Regional de Farmácia. Para esclarecer sobre a questão, inicialmente, foi explorado os conhecimentos prévios desses estudantes (signo) separando a turma em dois grupos. Destes saíram duas listas, uma com a relação de ações e condutas esperadas de um profissional farmacêutico e a outra dos pontos a serem fiscalizados. Na sequência, as listas foram discutidas (signo) comparando com a legislação vigente (instrumento). Nesse caso é interessante como o monitor consegue fazer com que os próprios estudantes enxerguem as respostas para as suas dúvidas.

Os exemplos de relatos de mediação da aprendizagem extraídos dos relatórios dos monitores oriundos da Escola de Arquitetura e Design são apresentados no Quadro 21.

Quadro 21 – Exemplos relatos de mediação da aprendizagem – Arquitetura e Design

Relatório	Relato
P098-Monit238-Rel03	Problemática: <b>Dificuldade na etapa de concepção de conceito. Expliquei</b> quanto aos métodos de obtenção do mesmo, <b>com reflexões, indicação</b> de <b>referências de projetos</b> que pudessem trazer potencial para o projeto da

	equipe. Os componentes do grupo retornaram com a etapa avançada, mas ainda com equívocos na materialização do pocket park, onde <b>expliquei</b> como deixar mais clara a linguagem a ser apresentada no <b>projeto</b> .
<b>P003-Monit004-Rel03</b>	A estudante procurou a monitoria, (...), solicitou <b>ajuda para representar escadas enclausuradas como exigido em norma, bem como vagas de garagem e hatch de estruturas</b> . A metodologia utilizada foi usando a mesma ferramenta que a estudante estava utilizando para representar <b>o projeto (software AutoCAD)</b> , a monitoria <b>buscou guiar a estudante através dos conhecimentos que ela já possuía</b> , porém não o suficiente. Assim identificou a possibilidade de alterar alguns layers (camadas): de espessura e cores dos preenchimentos. Depois da primeira consulta, a aluna retornou à monitoria, dessa vez, com o desenho já desenvolvido.
<b>P002-Monit003-Rel03</b>	Novamente, <b>as dúvidas quanto às declividades em taludes inclinados e rampas apresentou-se dentre as mais recorrentes. O comportamento das curvas em um talude vertical (ou muro de arrimo)</b> foi outra dúvida constante. <b>Para explicar</b> que é possível que uma curva de nível pode sobrepor-se outra, ocasionando um ângulo de 90° (muro), utilizou-se o <b>tablado</b> . A aresta superior do tablado representava, neste exemplo, uma curva de nível, e aresta inferior do tablado (formada entre o chão e a placa de madeira) representava outra. Portanto, em <b>uma reflexão</b> sobre uma vista superior, os próprios estudantes concluíram que as duas “curvas de nível” (arestas) estariam no “mesmo lugar”.

Fonte: a autora (2019).

No relatório P098-Monit238-Rel03, o monitor relata que um grupo de estudantes teve dificuldades na etapa de concepção de conceito. Para ajudá-los, o monitor lançou mão de explicações, reflexões e indicação de referências de projetos que pudessem contribuir para o projeto da equipe. Nesse caso, o instrumento é o próprio projeto do grupo.

No relatório P003-Monit004-Rel03, o monitor relata que uma estudante procurou a monitoria para solicitar ajuda para representar escadas enclausuradas como exigido em norma, bem como vagas de garagem e *hatch* de estruturas em seu projeto. Para isso, o monitor buscou guiar a estudante por meio dos conhecimentos que ela já possuía (signo) utilizando a ferramenta que a própria estudante usava para representar seu projeto: o *software* AutoCAD (instrumento).

No relatório P003-Monit004-Rel03, o monitor relata que durante a monitoria as dúvidas quanto às declividades em taludes inclinados e rampas são as mais recorrentes, assim como, o comportamento das curvas em um talude vertical ou muro de arrimo. Para explicar (signo) uma determinada situação, lançou mão de um tablado e de uma placa de madeira (instrumentos). A partir do exemplo exposto pelo

monitor, os estudantes puderam refletir e tirar suas próprias conclusões. Nesse exemplo o estudante monitor incentiva a reflexão entre os estudantes.

Os exemplos de relatos de mediação da aprendizagem extraídos dos relatórios dos monitores oriundos da Escola Politécnica são apresentados no Quadro 22.

Quadro 22 – Exemplos relatos de mediação da aprendizagem – Politécnica

Relatório	Relato
<b>P046-Monit101-Rel02</b>	Apresentava <b>difficuldade em substituição trigonométrica</b> . A partir disso, <b>foram mostradas</b> as duas técnicas possíveis para o caso, dos quais a aluna se sentiu mais confortável com o método de substituição pelo triangulo pitagórico. Assim, após <b>uma revisão</b> do conteúdo através de <b>exercícios</b> , ela realizou alguns sem auxílio. Percebi que ela ao decorrer dos exercícios que travava por esquecer algumas etapas, realizava uma e esquecia-se da seguinte. Por isso, criei um <b>passo a passo</b> que ela poderia consultar ao não se lembrar da continuidade.
<b>P045-Monit097-Rel02</b>	<b>Norteamento sobre o estudo de caso somativo proposto pela divisão prática/laboratorial. O problema era entender o motivo pelo qual a caldeira havia explodido</b> . Nesse caso, <b>foi explicado</b> ao estudante os conceitos sobre o funcionamento de uma caldeira [a partir da ebulição forçada da água, utiliza-se o vapor para gerar energia] e a importância da composição da água utilizada no meio. Portanto, o estudante foi <b>direcionado</b> para achar uma solução para o problema.

Fonte: a autora (2019).

No relatório P046-Monit101-Rel02, o monitor relata a dificuldade de uma estudante em substituição trigonométrica. Para ajudá-la, o monitor mostrou as duas técnicas possíveis de resolução (signo), depois de escolhida aquela que a estudante considerou mais confortável para uso, realizou-se uma revisão do conteúdo (signo) utilizando exercícios (instrumento). Não sendo o bastante, criou um passo a passo (instrumento), pois percebeu que a estudante continuava com dificuldades esquecendo etapas da resolução.

No relatório P045-Monit097-Rel02, o monitor relata a dificuldade de um estudante em relação a um estudo de caso proposto, cujo problema consistia em entender o motivo pelo qual a caldeira havia explodido. Para mediar esse entendimento, o monitor explicou conceitos sobre caldeira direcionando o próprio estudante a encontrar a solução do problema (signo). Aqui o estudante-monitor preocupou-se em não dar a resposta pronta.

Os exemplos de relatos de mediação da aprendizagem extraídos dos relatórios dos monitores oriundos da Escola de Comunicação e Artes são apresentados no Quadro 23.

Quadro 23 – Exemplos relatos de mediação da aprendizagem – Comunicação e Artes

Relatório	Relato
P029-Monit069-Rel03	(...) ajudei os alunos a <b>criar gráficos no Excel: suas dúvidas, agora, era sobre como melhorar seus gráficos e fazê-los de forma mais criativa.</b> (...) apresentei um <b>infográfico</b> que eu criei quando era graduanda na Puc. <b>Mostrei aos alunos como fiz</b> , como organizei meus dados, que elementos criativos utilizei. <b>Os alunos têm bastante dificuldade em criar gráficos criativos e que as porcentagens fiquem de forma proporcional ao tamanho da barra, por exemplo.</b> Para isso, dei dicas para que eles façam algo criativo, mas que represente de forma fiel a porcentagem dos dados.
P027-Monit063-Rel02	O aluno apresentava dificuldade no <b>reconhecimento das notas dos acordes no violão, além de tensões nas mãos.</b> Trabalhamos técnicas de dedilhado e digitação para as duas mãos. Materiais de apoio: <b>slides, violão, caixa de som, quadro negro.</b>

Fonte: a autora (2019).

No relatório P029-Monit069-Rel03, as dúvidas relatadas pelo monitor são referentes ao programa Excel; os estudantes tinham dúvidas sobre como melhorar seus gráficos e fazê-los de forma mais criativa. Para ajudá-los, a monitora apresentou um gráfico (instrumento) que ela mesmo havia criado, mostrando para os estudantes como ela havia feito (signo) e dando dicas para construção de gráficos criativos.

No relatório P027-Monit063-Rel02, o monitor faz um relato objetivo, o qual facilitou uma relação rápida com os elementos de mediação. A dificuldade do estudante no reconhecimento das notas dos acordes no violão evidencia a provocação para uma nova ZDP, os *slides*, o violão, a caixa de som e o quadro-negro são os instrumentos da mediação, e a estratégia pensada de realizar exercícios de tensão das mãos e técnicas de dedilhado e digitação é o signo.

Os exemplos de relatos de mediação da aprendizagem extraídos dos relatórios dos monitores oriundos das Escola Londrina, Toledo, Maringá, são apresentados no Quadro 24.

Quadro 24 – Exemplos relatos de mediação da aprendizagem – Londrina, Toledo, Maringá

Relatório	Relato
P086-Monit227-Rel03 (Londrina)	Foi <b>desenvolvida uma atividade teórico-prática</b> sobre

	<p><b>Replicação do DNA</b>, onde, a partir da forquilha de replicação desenhada no <b>quadro</b>, os alunos iam completando com as proteínas do complexo ORC, a fim de tornar a monitoria mais didática. No final foram passados <b>vídeos</b> sobre a replicação do DNA e suas implicações no ciclo celular, além de <b>explicar</b> a função de cada proteína; para elucidar foi feita uma <b>lista de exercício</b>.</p>
P124-Monit290-Rel03 (Londrina)	<p>Alunos se reuniram em duplas para realizar um <b>mapa mental</b> sobre "<b>recursos em espécie</b>". Foi distribuído <b>canetinhas, papel colorido, lápis de cor e giz de cera</b>. Ao final, <b>discutimos</b> brevemente sobre cada trabalho e os alunos xerocaram o mapa mental dos demais colegas.</p>
P097-Monit237-Rel01 (Toledo)	<p>Foram discutidas dúvidas e a matéria revisada em relação à dois conteúdos; Anemia Infecciosa Equina e Adenite Equina para a metodologia ativa que ocorreu no dia seguinte. <b>Teve bastante dúvidas em relação à patogenia dos assuntos, ou seja, como o microrganismo atua dentro do hospedeiro. Algumas dúvidas em relação ao microrganismo; como ocorre a replicação viral, como o agente patológico adentra no hospedeiro. Dúvida também do que fazer com a área contaminada e com o animal após o diagnóstico ou suspeita da doença. Para sanar as dúvidas dos alunos fiz questionamentos para que chegassem a resposta, também comparar com outras doenças e indiquei que revisassem as matérias como fisiologia e microbiologia, ao qual senti bastante deficiência de aprendizado em relação à essas matérias bases. Para apoio das dúvidas foram utilizados os slides da professora, o livro Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas do autor Quinn e o livro Clínica Veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e quinos do autor Radostitis, et al.</b></p>
P090-Monit235-Rel02 (Maringá)	<p>Exercícios sobre <b>vícios do negócio jurídico</b>. Classificação de vícios do consentimento e vícios sociais. <b>Questões específicas com relação ao erro e dolo. Para a realização da atividade, foram entregues placas com as letras "A", "B", "C", "D" e "E" para cada aluno. Após tempo para a resolução das questões, os alunos mostraram a placa que representava a letra correta para o exercício questionado. Havendo respostas distintas, eles se juntaram em trios para argumentarem o porquê a letra assinalada por aquele estudante estava correta, e não a dos outros. Novamente, pedi que levantassem a placa para analisar se as respostas mudaram após a discussão. Em seguida, todas as alternativas foram retomadas e fundamentadas com os artigos correspondentes. Dúvidas frequentes: quais das espécies de erro e dolo são anuláveis / válidas / geram perdas e danos / não geram perdas e danos.</b></p>

Fonte: a autora (2019).

No relatório P086-Monit227-Rel03, o monitor relata a mediação da aprendizagem de um conteúdo, replicação de DNA. Ele utiliza o quadro (instrumento) para realizar uma atividade teórico-prática em que os estudantes completam uma forquilha de replicação de DNA (signo) fazendo deles sujeitos ativos no processo. Logo após, transmite vídeos (instrumento) e realiza explicações (signo). Por fim, realiza exercícios de fixação (instrumento).

No relatório P124-Monit290-Rel03, o monitor relata a mediação realizada em uma atividade que tinha por objetivo realizar um mapa mental (signo) sobre recursos em espécie, em duplas. Após a interação entre os estudantes, foi proporcionada uma breve discussão sobre os mapas produzidos.

No relatório P097-Monit237-Rel01, o monitor relata as dúvidas dos estudantes em dois conteúdos: Anemia Infecciosa Equina e Adenite Equina. Para ajudar os estudantes, o monitor fez questionamentos e comparações conduzindo os próprios estudantes a alcançarem as respostas para suas dúvidas. Para isso utilizou *slides* e livros (instrumentos).

No relatório P090-Monit235-Rel02, o monitor relata esclarecimento de dúvidas sobre vícios do negócio jurídico. Para isso, realizou um exercício interativo de perguntas e respostas, o qual possibilitou aos estudantes discutir as respostas, bem como o entendimento da resposta correta (signo). Ao final da dinâmica, as alternativas das questões eram retomadas e fundamentadas com seus respectivos artigos.

Fica evidente nos relatos dos estudantes-monitores a preocupação em provocar a reflexão nos estudantes-monitorados. Não é apenas uma questão de transmitir a informação, os monitores, autores desses relatórios, assumiram o compromisso de ensinar seus colegas, estudantes-monitorados. De fato, são mediadores do processo de aprendizagem.

Com base nos 28 (vinte e oito) relatórios supracitados, é possível afirmar que a prática de monitoria acadêmica proporciona a mediação da aprendizagem entre os estudantes monitor e monitorado.

As experiências descritas nos relatórios apresentados propiciam mais um espaço para o estudante discutir suas dúvidas, realizar experimentos, fazer ou refazer exercícios, e assim ter sua aprendizagem mediada pelo estudante-monitor,



quem, no que lhe concerne, poderá trabalhar junto ao docente podendo construir e aprimorar o próprio conhecimento (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Por outro lado, a interação entre professor e monitor, logo, a participação efetiva do professor orientador na prática de seu monitor não está tão evidente. Embora nos relatórios semestrais dos professores sejam relatados os encontros de orientação, nos relatórios dos monitores isso é pouco evidente. Pode até ser que o professor tenha sua participação no processo, porém o estudante-monitor não percebe isso e não faz menção a essa interação em seus relatórios.

Tendo como base os 28 (vinte e oito) relatórios apresentados acima, considerados completos no processo de análise ou ‘relatos claros’, apenas 4 (quatro) – P040-Monit090-Rel03, Educação e Humanidades; P060-Monit171-Rel01, Medicina; P029-Monit069-Rel03, Comunicação e Artes; P086-Monit227-Rel03, Londrina – relatam que houve interação entre professor e monitor. Esse contexto sugere uma oportunidade para aprimoramento do Programa.

A parceria entre o professor-orientador e o estudante-monitor, na mediação da aprendizagem, possibilita o crescimento de ambos; para o monitor, em especial, é bastante proveitosa, pois lhe oportuniza aprofundar conhecimentos e experienciar a prática docente sob a orientação de um profissional experiente, com quem ele pode discutir a sua própria atuação (GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013).

Outro ponto interessante refere-se à evidência quanto à linguagem próxima praticada pelos estudantes (Relatórios: P029-Monit069-Rel03; P049-Monit125-Rel02; P012-Monit030-Rel02). O estudante-monitor é capaz de explicar novamente um conteúdo mal entendido, em sala de aula, pelo estudante-monitorado por meio de uma linguagem mais próxima a de seu colega, durante a monitoria (BAUDRIT, 2000).

Os relatórios dos professores também apontam isso: P046-Relatório professor “o monitor tem uma linguagem mais acessível o que possibilita uma melhor interação e entendimento dos conteúdos”; P011-Relatório professor “(...) muitas vezes pediam ajuda ao monitor ao invés de pedir ajuda para mim, indicando uma maior aproximação ao monitor”; P055-Relatório professor “pediam auxílio ao monitor ao invés de pedir ao professor”; P019- Relatório professor “os estudantes sentiram-se menos tímidos em relatar as suas dificuldades e questionamentos aos seus colegas e ao monitor, promovendo, dessa forma, maior interação entre os

estudantes monitorados”; P003-Relatório professor “a turma o via como um “apoio extra”, além do que, muitas vezes se sentiam mais à vontade em fazer perguntas e mostrar as dúvidas para ele”; P030-Relatório professor “isto porque os monitores falam a ‘língua’ dos estudantes e nos ajudam enormemente sinalizando as atividades que estão dando certo e as que não estão atendendo às necessidades da aprendizagem” .

Embora não apresentem relatos claros da mediação da aprendizagem entre o estudante monitor e o monitorado, os relatórios dos professores abordam a interação entre esses estudantes, sendo que “a interação social é um fator de desencadeamento do desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem” (MOREIRA, 2010, p. 20). Logo, as interações relatadas pelos professores indicam possibilidades de mediação da aprendizagem. O Quadro 25 apresenta exemplos de relatos de interação extraídos dos relatórios dos professores.

Quadro 25 – Relatos de interação – Relatório professor

<b>Relatos de interação (Relatórios dos docentes)</b>	
<p><b>P022-Relatório professor</b> O monitor esteve presente durante todas as aulas da disciplina incluindo aulas teóricas e aulas práticas, dando apoio aos alunos, auxiliando em tudo que era necessário e tirando dúvidas sobre o conteúdo e atividades propostas.</p>	<p><b>P106-Relatório professor</b> Alguns estudantes apontaram que os momentos de conversação na monitoria foram bastante produtivos e que não apenas se sentiam confortáveis com a interação com os monitores, como passaram a adquirir mais confiança para essa interação em sala de aula.</p>
<p><b>P066-Relatório professor</b> Tarefas desempenhadas pelo monitor: - Auxílio da distribuição de atividades e interação com os estudantes, direcionando para as tarefas das atividades em sala; - Controle de tempo das dinâmicas e apresentações das equipes; - Apresentação de exemplos semelhantes para auxiliar no desenvolvimento de projetos; - Esclarecimento de dúvidas em relação das atividades desenvolvidas pelos estudantes na modalidade.</p>	<p><b>P074-Relatório professor</b> Outro ponto bastante notável também é que, com a presença do monitor em sala de aula, houve uma maior interação entre o monitor e os alunos e entre os próprios alunos, de forma que pequenos grupos de alunos se formavam durante as resoluções de exercícios com o intuito de se ajudarem e de irem trocando conhecimento sobre o conteúdo em questão, mas sempre com o auxílio do professor e do monitor que orientava os alunos.</p>
<p><b>P027-Relatório professor</b> Os estudantes puderam tirar dúvidas e exercitar as músicas com um apoio maior do que nas aulas em que só a professora estava presente.</p>	<p><b>P030-Relatório professor</b> Os que a procuravam eram justamente os que precisavam de ajuda, pois estavam com bastante dificuldade na interpretação das peças e dos textos em questão.</p>

<p><b>P045-Relatório professor</b></p> <p>Durante as atividades, a ajuda do monitor de sala foi fundamental, pois os estudantes sentem-se mais a vontade para tirar dúvidas e interagir com o monitor que com o professor.</p>	<p><b>P066-Relatório professor</b></p> <p>O monitor auxiliou as atividades desenvolvidas, prestando o suporte e não fornecendo diretamente as respostas, fato que instigou os estudantes a realizarem as atividades para observarem os resultados por si mesmo, atuando como apoio nas dificuldades e não somente dúvidas.</p>
<p><b>P101-Relatório professor</b></p> <p>Senti um impacto positivo significativo na conduta dos estudantes em clínica, pois eles tinham o apoio do monitor para realização dos procedimentos clínicos.</p>	<p><b>P114-Relatório professor</b></p> <p>Pude perceber que os estudantes buscaram apoio aos monitores e comentaram sobre as revisões ou dúvidas esclarecidas (...) foi gratificante contar com o apoio dos monitores pois pude perceber que os alunos tinham melhor preparo para as discussões.</p>

Fonte: a autora (2019).

Os relatos referenciados acima evidenciam que a monitoria estimula a interação entre os estudantes podendo proporcionar a aprendizagem. De acordo com Bezerra (2012), “o desenvolvimento de um programa de monitoria, estimula e facilita a interação entre estudantes e professores, nas atividades voltadas ao ensino, de forma a trazer benefícios que impactem no desenvolvimento da aprendizagem”.

A prática de monitoria acadêmica propicia a interação entre o professor-orientador, o estudante-monitor e o estudante-monitorado favorecendo a socialização, a mediação da aprendizagem e a construção do conhecimento.

#### 4.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ADOTADAS PELO MONITOR PARA REALIZAÇÃO DA MEDIAÇÃO

Para atender ao terceiro objetivo específico da pesquisa – identificar as estratégias de ensino e aprendizagem adotadas pelo estudante-monitor para realizar a mediação da aprendizagem – apresentam-se os resultados e a discussão acerca dos dados coletados a partir dos documentos elaborados pelos estudantes-monitores participantes dos projetos de monitoria acadêmica.

De acordo com Portilho (2011), uma estratégia não pode ser desenvolvida sem um mínimo de planejamento, controle e avaliação. Anastasiou e Alves (2004) acrescentam que as estratégias de ensino e aprendizagem estão relacionadas à análise, à seleção e ao uso de ferramentas facilitadoras da aprendizagem, não se resumindo apenas à escolha da técnica, mas sim ao envolvimento de componentes

decisivos como a descrição, as operações de pensamento, a dinâmica da atividade e a avaliação do processo.

Seguindo esses preceitos foi possível identificar 8 (oito) relatos dos estudantes-monitores, a respeito de estratégias de ensino e aprendizagem por eles adotadas, conforme Quadro 26. Para destacar os elementos que compõe essas estratégias, esses foram evidenciados da seguinte maneira: em vermelho – a técnica facilitadora utilizada; em azul – o planejamento; em negrito – o controle e/ou avaliação.

Quadro 26 – Relatos de estratégias de ensino e aprendizagem – relatórios dos estudantes monitores.

Relatório	Relato
P040-Monit089-Rel03	<p>Em reunião com a orientadora da monitoria, foi estipulado que os monitores aplicariam <b>oficinas</b> com os estudantes, pois apresentavam grande dificuldade em produções de escrita. Portanto, (...)</p> <p>(...) <b>A reunião com os monitores e a professora orientadora ocorreu para discutirmos sobre os atendimentos dos monitores e elaborar formalmente as datas e afins necessários para as oficinas que haviam sido cogitadas pelo grupo de Whatsapp e em seguida encadear as informações no material que seria elaborado para divulgação. Fora decidido que a oficina que ocorreria no dia 08/11 e seria ministrada pelo monitor.</b></p> <p>(...) <b>Planilhas das turmas Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA) EAD 5 e 6 foram enviadas para a professora tutora com informações relacionadas ao desempenho dos estudantes. A partir destas planilhas, os monitores poderiam enviar mensagens via blackboard para averiguar e marcar com os estudantes visitas presenciais ou online para esclareces dúvidas e cooperar na realização das atividades.</b></p> <p>(...) A divulgação das oficinas que os monitores iriam aplicar iniciou-se assim que uma monitora voluntária terminou de elaborar um cartaz com as datas e informações das oficinas que viriam no decorrer do mês seguinte. A partir daí, o cartaz foi divulgado para os estudantes que os monitores tinham contato e no e-mail das turmas EAD. (...) <b>Planilhas do desempenho das turmas de Teologia e Psicologia foram elaboradas e encaminhadas para a tutora das turmas Línguas Estrangeiras Aplicadas responsável por estes cursos com o intuito de averiguar o envolvimento e buscar contato com os estudantes para terem maior envolvimento.</b></p>
P040-Monit090-Rel03	<p><b>Neste dia a professora reuniu-se com os monitores a fim de fazer um levantamento sobre as monitorias realizadas no mês de setembro.</b> Essa reunião possibilitou que tirássemos algumas dúvidas em relação a algumas situações com os alunos da monitoria, bem como os materiais desenvolvidos, etc. <b>Nessa reunião também fizemos planos para as próximas monitorias como as oficinas de pontuação, norma padrão e também sobre o EPLP</b></p> <p>(...) Nesse dia fomos convocados pela professora para mais uma reunião da monitoria. <b>Discutimos os atendimentos de cada um e planejamos fazer mais oficinas de revisão para o EPLP.</b> Eu e outra monitor ficamos responsáveis pela oficina de Leitura. Os monitores discutiram as datas e os horários que cada oficina seria</p>

	<p>realizada.</p> <p>(...) a professora havia revisado nosso material e nossas atividades da oficina, e nos deu o feedback de acrescentar mais uma atividade, para caso desse tempo. Fizemos as alterações e ela imprimiu os materiais</p>
P040-Monit083-Rel02	<p>Participação em reunião com a professora orientadora e colegas da monitoria, com pauta sobre orientações gerais, horários e dias disponíveis para a realização do atendimento por parte dos monitores, possíveis dúvidas e atividades a serem realizadas.</p> <p>(...) <b>Reunião com a professora-tutora (...) para discutir as atividades a serem realizadas ao decorrer do semestre, acertar algumas datas, avisar sobre possíveis resumos e provas a serem corrigidos em um futuro próximo pelos monitores, etc.</b></p> <p>(...) A monitora produziu planilhas solicitadas pela professora-tutora do levantamento do desempenho dos alunos das turmas EAD 1, EAD 2 e EAD 3 nas atividades. Logo após, entrou em contato via Blackboard com os alunos cujo desempenho não era satisfatório, os convidando para a monitoria, assim como sugerido pela professora.</p>
P040-Monit089-Rel02	<p><b>Nesta data, a orientadora guiou as atividades dos monitores para as divisões estabelecidas para os conteúdos do 2º sem de 2018. A orientadora informou como procederiam os relatórios, correções com os tutores dos cursos e atendimentos presenciais.</b> Foi estipulado o cartaz que seria divulgado e quais seriam os responsáveis e, por fim, a criação do grupo no whatsapp para comunicação entre os monitores, tutores e a coordenadora.</p> <p>(...) A professora tutora reuniu os três monitores para conversar sobre as atividades a serem desenvolvidas durante o semestre.</p> <p>(...) <b>Os monitores foram requisitados pela tutora a elaborar planilhas de desempenho dos estudantes da disciplina LEA.</b></p> <p>(...) <b>A partir disso, os alunos que não realizaram as atividades, ou a maior parte delas, receberam um e-mail convidando o estudante a comparecer na monitoria presencial para realizar as atividades e sanar dúvidas podendo, assim, prosseguir com um bom desempenho nas produções textuais subsequentes.</b></p>
P082-Monit218-Rel02	<p><b>Elaboração, sob orientação da professora orientadora, das atividades a serem realizadas com os alunos no atendimento contra turno do dia 06/09/2018</b></p> <p>(...) Classe - <b>Nesta aula foi realizado o feedback aos alunos dos temas propostos dos estudos de caso.</b> Cada time expôs seus entendimentos sobre os casos propostos.</p> <p>Virtual - Organização e correção dos estudos de casos propostos pela professora orientadora, mediante espelho de correção elaborado pela mesma.</p> <p>(...) <b>Virtual - Organização das planilhas de nota referente ao segundo ciclo de estudos, as quais consistem em: organização de desempenho, por meio de todas as notas das atividades realizadas em sala como: irat, estudo de casos, teste de desempenho escolar (TDE).</b></p> <p>(...) <b>Virtual - organização dos portfólios bem como dos relatórios de autoavaliação dos estudantes para posterior feedbacks referentes ao fechamento do primeiro ciclo.</b></p>
P082-Monit217-Rel01	<p><b>Reunião de planejamento com a professora orientadora das atividades de monitoria. Professora entregou um Plano de Atividades, o Plano de Ensino da Disciplina e a Resolução n. 196/2017.</b></p> <p>(...) <b>Reunião de planejamento com a professora orientadora das atividades de monitoria.</b></p> <p>(...) Elaboração de atividade sobre os princípios do Direito Civil.</p> <p>(...) Elaboração da atividade TDE 04 sobre o fim da personalidade no</p>

	Direito Civil. (...)Feedback de correção aos alunos referente ao TDE 03.
P271-Monit376-Rel02	Reunião geral: monitores e professora orientadora? - Planejamento da monitoria. (...)Reunião com professora orientadora: - Avaliação da monitoria; - Planejamento de novas atividades. (...)Reunião com professora orientadora - Avaliação da monitoria.
P010-Monit024-Rel01	Pensando em maneiras de inovar a monitoria este semestre, eu conversei com a professora orientadora e decidimos tentar uma metodologia diferente de aprendizado este semestre: ao invés de fazer monitorias presenciais à noite, quando os alunos já estão cansados e às vezes precisam esperar algumas horas por uma monitoria de uma hora, eu sugeri para a professora que tentássemos fazer monitorias online, comigo <b>bolando Flashcards online e Mapas Mentais</b> de revisão dos assuntos estudados para compartilhar com os estudantes e disponibilizando o meu contato para que eles possam tirar suas <b>dúvidas!</b> Durante este último mês, formulei Flashcards sobre as matérias estudadas até agora pelos alunos: Sistema Nervoso Autônomo, Agentes Adrenérgicos, Bloqueadores Adrenérgicos e Agentes Colinérgicos e Anticolinérgicos, <b>dedicando aproximadamente 4-5 horas para estudar a matéria e montar flashcards para cada assunto.</b> Disponibilizei o material para os alunos e pedi sugestões de como melhorar e perguntei o que eles estavam achando da nova metodologia de revisão das matérias, e fiquei bastante feliz que por enquanto os alunos parecem ter gostado bastante dessa forma de estudar, que foge do modo tradicional expositivo que chega a ser cansativo especialmente para os estudantes de medicina, que já <b>despendem boa parte do seu dia na faculdade.</b> Imaginei que desta forma eles poderiam sempre revisar, tendo o material a sua disposição sempre que quisessem e fico muito feliz em perceber que, por enquanto, todos parecem estar gostando bastante dessa metodologia!!

Fonte: a autora (2019).

Dos 8 (oito) relatos apresentados, 4 (quatro) são oriundos do projeto P40 evidenciando uma participação efetiva desse professor-orientador. Chama a atenção também que dos 8 (oito) relatos de estratégias, 7 (sete) foram provocados pelo professor, apenas um partiu do estudante-monitor. Com esses dados, fica evidente que o envolvimento do professor-orientador é primordial para que a estratégia de ensino e aprendizagem se concretize.

De acordo com Natário e Santos (2010), a atuação do estudante-monitor junto ao professor deve ser participativa, devendo os dois se reunir para juntos elaborarem um plano de trabalho, ponderando percepções, ideias, observações sobre os estudantes e sobre a IES, realizando encaminhamentos sólidos, os quais vão desde a adequação dos objetivos propostos pelo programa de ensino até a avaliação das condições de realização da programação, a preparação de aulas, a

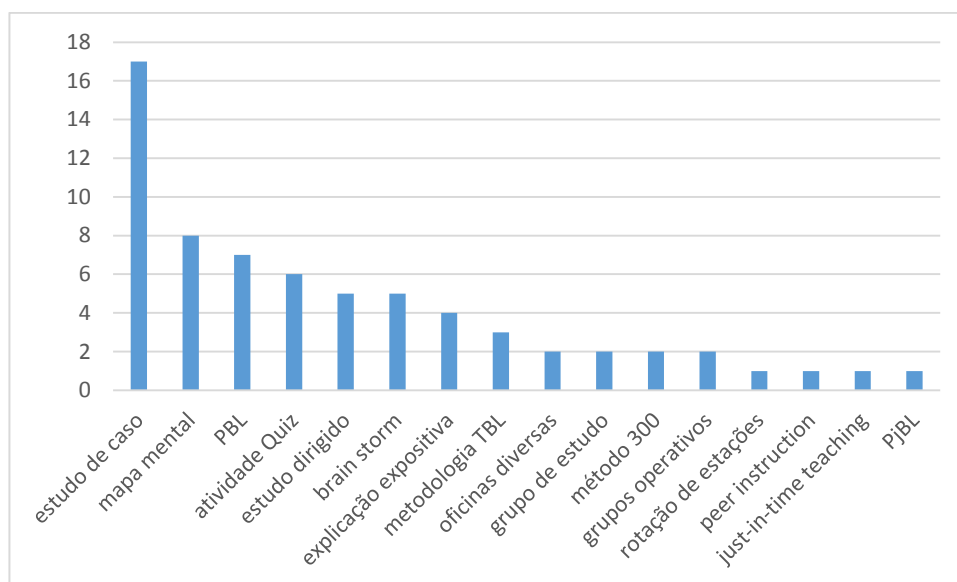
checagem dos procedimentos, estratégias e avaliações, além de outras questões que possibilitem discutir e providenciar ações que favoreçam o ensino e a aprendizagem.

Em contrapartida, é preocupante que no volume de relatórios analisados apenas 8 (oito) relatos apareçam nos relatórios dos estudantes.

O único relato que partiu do estudante-monitor foi do relatório P010-Monit024-Rel01. Nele o estudante preocupa-se em inovar sua prática de monitoria, a fim de torná-la mais atrativa para os estudantes-monitorados. Nisso, o monitor relata quais técnicas pretende usar e como usá-las, portanto, faz um planejamento. Depois disso realiza uma pesquisa de satisfação com seus colegas para saber se sua nova metodologia foi aprovada, realizando assim um controle e avaliação.

Vale ressaltar que a grande maioria dos relatórios não apresentam as estratégias de aprendizagem conforme prevê a literatura, mas indicam a técnica facilitadora utilizada. Mediante isso, apresenta-se no Gráfico 1 as técnicas constatadas nos relatórios dos estudantes-monitores.

Gráfico 1 – Técnicas facilitadoras



Fonte: a autora (2019).

Com base nos relatórios, as técnicas mais utilizadas são: estudo de caso, mapa mental, PBL, atividade com quiz, estudo dirigido, *brainstorming* e explicação expositiva.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou avaliar o processo de mediação da aprendizagem entre os estudantes monitor e monitorado de um programa de monitoria acadêmica de uma IES particular. Para tanto, propusemos três objetivos específicos com a finalidade de entender como ocorre essa mediação.

No primeiro objetivo específico da pesquisa buscou-se destacar as orientações dadas ao estudante-monitor sobre mediação da aprendizagem nas atividades iniciais do programa de monitoria acadêmica. Descobriu-se que, embora não haja uma orientação para mediação da aprendizagem explícita na documentação do Programa, foi possível constatar uma orientação implícita dada ao estudante-monitor a respeito de mediação da aprendizagem nas atividades iniciais do programa, sobretudo, no acolhimento realizado ao monitor pela gestão do programa.

Sugere-se, então, a revisão da documentação produzida pelo programa de monitoria acadêmica em estudo, de maneira a clarificar a concepção de mediação da aprendizagem, já adotada, implicitamente, na prática de monitoria do programa. Além disso, cabe esclarecer e reforçar o real papel do estudante-monitor no processo de mediação da aprendizagem, tanto nos documentos, deixando-os mais condizente com a realidade, quanto nas práticas de formação desse monitor.

Com relação as práticas de formação do estudante-monitor, recomenda-se que sejam intensificadas. A função de mediador do estudante-monitor precisa ser estimulada, porém, deve-se tomar cuidado com cobranças do tipo “espera-se que o monitor seja capaz de: identificar a causa dos problemas de aprendizagem (...)” – informação retirada da apresentação de acolhida ao monitor pela gestão do programa – o estudante-monitor não é professor e não tem conhecimento para isso, o que ele pode fazer é oferecer uma outra estratégia de aprendizagem. Intensificar o cuidado com os ‘desvios de função’.

Contempla-se, na sequência, o segundo objetivo específico da pesquisa – sistematizar o processo de mediação da aprendizagem que ocorre dentro do programa de monitoria acadêmica. Foi possível observar o estudante monitor no centro do processo de ensino e aprendizagem, colaborando com o ensino de seus colegas de maneira significativa; a linguagem próxima entre os estudantes como um facilitador da aprendizagem; a deficiência de relatos sobre a interação entre o



professor-orientador e o estudante-monitor, assim como a interação entre estudantes promovendo a mediação da aprendizagem e a construção do conhecimento.

É importante destacar que o estudante-monitor é um parceiro do professor no processo de ensino e aprendizagem, por isso, recomenda-se que seja reforçado nos documentos e, principalmente, nas práticas de formação de docentes, a importância da presença constante e efetiva do professor-orientador no processo de mediação da aprendizagem na monitoria acadêmica. Em especial aqueles que possuem projetos de monitoria vinculados ao programa.

Ademais, durante a análise da pesquisa foi observado um número significativo de relatórios em branco ou incompletos, logo, recomenda-se também maior rigor, por parte da gestão, na avaliação dos relatórios mensais dos estudantes, assim como no seu controle. De acordo com a equipe do programa, a atual resolução não prevê penalidades para os estudantes-monitores que não entregam os relatórios mensais. Sendo assim, não basta orientar, é preciso que haja um acompanhamento. Portanto, sugere-se então a revisão desse documento.

Atendendo ao terceiro objetivo específico da pesquisa, buscou-se identificar as estratégias de ensino e aprendizagem adotadas pelo estudante-monitor para realizar a mediação da aprendizagem. Notou-se que nos relatos em que foram identificadas as estratégias de ensino e aprendizagem, houve a participação efetiva do professor-orientador. Além disso, ressalta-se que grande parte dos relatórios não apresentam as estratégias de aprendizagem conforme prevê a literatura, mas indicam a técnica facilitadora utilizada. Dentre as técnicas mais utilizadas entre os estudantes estão: estudo de caso, mapa mental, PBL, atividade com quiz, estudo dirigido, *brainstorming* e explicação expositiva.

Por fim, a partir dos resultados, pode-se inferir que o processo de mediação da aprendizagem que ocorre dentro do Programa de monitoria em estudo, vem da interação entre o estudante-monitor e o estudante-monitorado e de estratégias de ensino e aprendizagem que promovem essa interação.

O estudante-monitorado a partir de uma provocação, podendo ser uma dificuldade, uma dúvida ou até mesmo o interesse por um conteúdo novo, entra em uma nova ZDP, procura o estudante-monitor, ou seja, interage com ele e este atua na ZDP de seu colega utilizando elementos mediadores.

Infelizmente, não foi possível entrevistar e/ou ter um contato mais próximo com os estudantes-monitores devido ao curto prazo para a entrega do relatório final de pesquisa, por conta da bolsa de estudos. Mas mesmo considerando as limitações deste trabalho, tendo sido realizado apenas com fontes documentais, pode-se conhecer o processo de mediação da aprendizagem entre os estudantes. Desse modo, espera-se, de alguma forma, que esta análise venha chamar a atenção da gestão do Programa para uma prática de monitoria com foco na mediação da aprendizagem.

Seguem recomendações de pesquisas futuras que podem vir a contribuir para o enriquecimento dos estudos sobre monitoria acadêmica:

- a partir dos mapeamentos realizados na presente pesquisa, notou-se que são poucos os estudos que focam na formação do estudante-monitor, a implementação de uma formação para monitores com ênfase em mediação da aprendizagem é um assunto que merece ser analisado em pesquisas futuras;
- a partir dos relatórios dos estudantes-monitores, notou-se o uso de mídias sociais no processo de mediação da aprendizagem, não foi possível verificar a interferência do uso dessas tecnologias na eficiência e eficácia do processo de ensino e aprendizagem, assunto que também merece ser investigado.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, G. de S. et al. Monitoria de técnica operatória e cirurgia experimental e sua relevância na formação médica. **Rev. bras. educ. med.**, v. 36, n. 4, p. 564–569, 2012a.
- ALBUQUERQUE, M. A. C. et al. Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, p. 137–142, 2012b.
- AMATO, D. T. **Programa de monitoria no ensino superior: o estudo de caso no CEFET/RJ**. 2016. 110 f. 110 fls. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão), Orientador: Augusto da Cunha Reis, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2016.
- ANASTASIOU, L. das G. C. Docência na Educação Superior. In: RISTOF, D.; SEVEGNANI, P. (Org.). . **Docência na Educ. Super**. Brasília: INEP, 2006. .
- \_\_\_\_\_. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (Org.). . **Process. ensinagem na Univ. Pressup. e estratégias Trab. em sala aula**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004. p. 16–44.
- ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (Org.). . **Process. ensinagem na Univ. Pressup. e estratégias Trab. em sala aula**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004. p. 67–100.
- ANDRADE, E. G. R. de et al. Contribuição Da Monitoria Acadêmica Para o Processo Ensino-Aprendizagem Na Graduação Em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1596–1603, 2018.
- BASTOS, M. H. C. O ensino mútuo no Brasil (1808-1827). **A Esc. Elem. no século XIX o método Monit**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. .
- BATISTA, J. B.; FRISON, L. M. B. Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Sphaera sobre o ensino matemática e ciências**. Porto Alegre: Premier, 2009. .
- BAUDRIT, A. **Le tutorat dans les universités anglo-saxonnes : des idées pour les universités européennes ?** Paris - FRANCE: L'Harmattan, 2000.
- BEKIRYAZICI, M. Teaching Mixed-Level Classes with a Vygotskian Perspective. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 186, p. 913–917, 2015.
- BENJAMIN, W. Experiência e pobreza. In: BENJAMIN, W. (Org.). . **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 2010. p. 114–119.

BEZERRA, J. K. A. **Monitoria de iniciação à docência no contexto da Universidade Federal do Ceará: aspectos legais e sua aplicabilidade**. 2012. 126 f. 126 fls. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior), Orientadora: Sônia Maria Araújo Castelo Branco, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2012.

BORSATTO, A. Z. et al. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). **Esc. Anna Nery**, v. 10, n. 2, p. 187–194, 2006.

BOUD, D. **Peer Learning in Higher Education**. London: Kogan Page, 2001.

BOUD, D.; COHEN, R.; SAMPSON, J. Peer learning and assessment. **Assessment and Evaluation in Higher Education**, v. 24, n. 4, p. 413–426, 1999.

BOUD, D.; LEE, A. “Peer learning” as pedagogic discourse for research education. **Studies in Higher Education**, v. 30, n. 5, p. 501–516, 2007. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075070500249138>>.

BOUYIAS, Y.; DEMETRIADIS, S. Peer-monitoring vs. micro-script fading for enhancing knowledge acquisition when learning in computer-supported argumentation environments. **Computers & Education**, v. 59, n. 2, p. 236–249, 2012.

BRASIL. **Lei nº 5540, de 28 de novembro de 1968. Lei de Reformulação do Ensino Superior**. . Brasília, DF, Brasil: Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos: [s.n.]. , 1968

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. . Brasília, DF, Brasil: Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. , 1996

BRÍGIDA, L. A. **A gestão de programas de graduação: o caso do Programa de Monitoria na Universidade Federal de Juiz de Fora**. 2018. 146 f. 146 fls. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública), Orientador: Cassiano Caon Amorim, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2018.

CARVALHO, A. P. V. de; BRUNO, R. X.; ABRANCHES, M. A. Monitoria como agente motivador do processo ensino-aprendizagem. **Revista Científica da Faminas**, v. 5, n. 3, p. 127–139, 2009.

CASTRO, A. M. D. A.; PEREIRA, R. L. de A. Contratualização no ensino superior: um estudo à luz da nova gestão pública. **Acta Scientiarum Education**, v. 36, n. 2, p. 287–296, 2014.

CAVALCANTE, S. M.; ANDRIOLA, W. Avaliação da Eficiência dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) através da Análise Envoltória

de Dados (DEA). **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, v. 5, n. 3, p. 291–314, 2012.

CAVALCANTI, M. M. de A. Avaliação de políticas públicas e programas governamentais - uma abordagem conceitual. **Interfaces de Saberes**, v. 6, p. 1–13, 2006.

CAVALHEIRO, P. da S. **Monitoria como estratégia pedagógica para o ensino de ciências no nível fundamental**. 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde), Orientador: José Claudio Del Pino, Instituto de Ciências Básicas e da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014, Porto Alegre, RS, 2014.

CAVALHEIRO, P. da S.; DEL PINO, J. C. Aprendizagem e cooperação em atividades de monitoria para o ensino de ciências no nível fundamental. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 2, n. 3, p. 17–33, 2007.

CHAVES, F. M. **A monitoria no curso de pedagogia da Universidade Federal do Ceará: entre a especialidade técnica e a formação docente na década de 1970**. 2014. 170 f. 170 fls. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira), Orientador: Francisco Ari de Andrade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2014.

CHENG, Y.-C.; KU, H.-Y. An investigation of the effects of reciprocal peer tutoring. **Computers in Human Behavior**, v. 25, n. 1, p. 40–49, 2009.

CHRISTIANSEN, B. et al. Developing supervision skills through peer learning partnership. **Nurse Education in Practice**, v. 11, n. 2, p. 104–108, 2011.

COMÊNIO, J. A. **Didática magna**. 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 3. ed. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, p. 567–589, 2014.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da Informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1998.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DE WEVER, B. et al. Structuring asynchronous discussion groups: Comparing scripting by assigning roles with regulation by cross-age peer tutors. **Learning and Instruction**, v. 20, n. 5, p. 349–360, 2010.

DIAS, A. M. I. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. de M. (Org.). . **A Monit. como espaço iniciação à docência possibilidades**. Natal, RN: EDUFRRN – Editora da UFRN, 2007. p. 37–44. Disponível em:

<<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=2ahUKewjVgb2o3ZrnAhXfHrkGHaW5BS8QFjABegQIChAE&url=http%3A%2F%2Farquivo.s.info.ufrn.br%2Farquivos%2F20110691428837665261ac9a0128cd2d%2FMonitoria.pdf&usg=AOvVaw2rjuXoDO9vaPiMjiZ5m0nZ>>.

FELIPE, C.; KIENEN, N. Monitoria no estágio básico de observação do comportamento: aprender ensinando. **Cadernos Acadêmicos**, v. 4, n. 1, p. 1–16, 2012. Disponível em:

<[http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos\\_Academicos/article/view/933/1011](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/view/933/1011)>.

FERNÁNDEZ, A. M. **O campo grupal: notas para uma genealogia**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FLORES, J. B. **Monitoria de cálculo e processo de aprendizagem: perspectivas à luz da Sócio-interatividade e da teoria dos três mundos da matemática**. 2018. 226 f. 226 fls. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática), Orientadora: Valderez Marina do Rosário Lima, Co-orientadora: Thaísa Jacintho Müller, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2018.

FRANCO, G. P. Uma experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de morfologia: histologia e anatomia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 66–68, 1998.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133–153, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00133.pdf>>.

\_\_\_\_\_. Tutoria entre estudantes: uma proposta de trabalho que prioriza a aprendizagem. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 25, n. 2, p. 217–240, 2012. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3008>>.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Revista Poésis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 144–158, 2010.

GARCIA, L. T. dos S.; SILVA FILHO, L. G. da;; SILVA, M. V. G. da. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**, v. 31, n. 3, p. 973–1003, 2013.

GOMES, R. et al. Organização, processamento, análise e interpretação de dados: o desafio nada triangulação. In: MINAYO, M. C. de S.; ASSIS, S. G. de; SOUZA, E. R. de (Org.). . **Avaliação por triangulação métodos abordagem programas sociais**.

Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. p. 185–221.

GONÇALVES, D. de M. **A gestão de informações dos programas de monitoria e treinamento profissional da Universidade Federal de Juiz de Fora**. 2018. 216 f. 216 fls. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública), Orientador: Gilmar José dos Santos, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2018.

HAAGI, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215–220, 2008.

HAVNES, A. et al. Peer learning in higher education: Patterns of talk and interaction in skills centre simulation. **Learning, Culture and Social Interaction**, v. 8, p. 75–87, 2016.

HOMEM, C. S. **Contribuições do programa de monitoria da UFMT para a formação inicial à docência no ensino superior**. 2014. 156 f. 156 fls. Dissertação (Mestrado em Educação), Orientadora: Irene Cristina de Mello, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2014.

JESUS, D. M. O. de et al. Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 4, p. 61–86, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/pca/article/view/11109>>.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. 2a. ed. re ed. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2005.

LUDKE, MENGA; ANDRE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MANO, G. C. de M. **Experiências do grupal: cartografia do estilo na prática de monitoria**. 2011. 107 f. 107 fls. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social), Orientador: Sergio Antonio Carlos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2011.

MEDEIROS, L. das G. C. de G. C. de. **Saberes da monitoria: uma análise a partir do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba**. 2018. 119 f. 119 fls. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior), Orientadora: Adriana Valéria Santos Diniz, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, João Pessoa, PB, 2018.

MEINERZ, A. **Concepção de experiência em Walter Benjamin**. 2008. 81 f. 81 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2008.

MENEZES, H. S. C. T. de. **Ensino entre pares no contexto de cursos de**

**graduação da área da saúde: o modelo da monitoria.** 2018. 92 f. 92 fls. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas), Orientadora: . Olívia Andrea de Alencar Costa Bessa, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, 2018.

MINAYO, M. C. de S. Introdução. In: MINAYO, M. C. de S.; ASSIS, S. G. de; SOUZA, E. R. de (Org.). . **Avaliação por triangulação métodos abordagem programas sociais.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. p. 19–51.

MONEREO, C. Aprender entre iguais e com iguais. **Tutoria Aprendiz. entre iguais.** Porto Alegre: Artmed, 2007. .

MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa.** São Paulo: Centauro Editora, 2010.

MOUTINHO, P. M. N. **Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem.** 2015. 60 f. 60 fls. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem, ), Orientadora: Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2015.

NATÁRIO, E. G. **Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção.** 2001. 132 f. 132 fls. Tese (Doutorado em Educação), Orientadora: Acácia Aparecida Angeli dos Santos, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 355–364, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>>.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do Conhecimento na Empresa: como as empresas geram a dinâmica da inovação.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: Educa, 2002.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. de M. (Org.). . **A Monit. como espaço iniciação à docência possibilidade.** Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007. p. 45–58.

OLIVEIRA, J. de; VOSGERAU, D. S. R. Panorama sobre a monitoria acadêmica no Brasil: um estado da arte. **Educa - Revista Multidisciplinar em Educação**, Artigo aceito, aguardando publicação, 2020.

\_\_\_\_\_. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **artigo ainda não publicado, aguardando avaliação**, 2019.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PINHO, G. C. et al. Monitoria e Aprendizagem Baseada em Equipes: Uma nova



estratégia híbrida para Educação Médica. **Rev. bras. educ. med.**, v. 42, n. 3, p. 162–170, 2018.

PORTILHO, E. M. L. **Como se aprende? estratégias, estilos e metacognição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

POZO, J. I. **Aquisição de conhecimento: quando a carne se faz verbo**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMOS, L. A. V. et al. Plano de Monitoria Acadêmica na disciplina de Anatomia Humana: relato de experiência. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 5, n. 3, p. 94–101, 2012.

RAZAK, R. A.; SEE, Y. C. Improving academic achievement and motivation through online peer learning. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 9, p. 358–362, 2010.

RIPPER, A. V. Significação e mediação por signo e instrumento. **Temas psicológicos**, v. 1, n. 1, p. 25–30, 1993.

RUA, M. das G. Avaliação de políticas, programas e projetos: notas introdutórias. **ENAP**, p. 1–24, 2010.

SALDAÑA, J. **The coding: manual for qualitative researchers**. 3rd ed. ed. Thousand Oaks, California: SAGE Publications Inc., 2016.

SAMPAIO, H. Diversidade e diferenciação no ensino superior no Brasil: conceitos para discussão. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 29, n. 84, p. 43–55, 2014.

SANTOS, Â. R. et al. Ensino de graduação e inclusão social : uma experiência do programa de monitoria da UFOPA. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 26, n. 2, p. 53–73, 2015.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SHOOSHTARI, Z. G.; MIR, F. ZPD, Tutor; Peer Scaffolding: Sociocultural Theory in Writing Strategies Application. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 98, p. 1771–1776, 2014.

SHULMAN, L. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, v. 15, n. 2, p. 4–14, 1986.

SILVA, R. N. da; BELO, M. L. M. de. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 8, n. 7, p. 1–6, 2012.

SILVA, J. M.; MARTINS JUNIOR, F. R. F. Desenvolvimento docente e monitoria de professores em formação com apoio numa rede social: a experiência de licenciandos em Ciências com o Facebook. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 10, n. 1, p. 59–73, 2017.

SMET, M. De et al. Cross-age peer tutors in asynchronous discussion groups: Exploring the impact of three types of tutor training on patterns in tutor support and on tutor characteristics. **Computers & Education**, v. 54, n. 4, p. 1167–1181, 2010.

SOARES, A. L. A. G. et al. Utilização de um Serviço de Monitoria Virtual Voltado para o Ensino de Epidemiologia na Graduação Médica. **Physis**, v. 13, n. 1, p. 39–58, 2003.

TALL, D. **How humans learn to think mathematically: exploring the three words of mathematics**. New York: Cambridge, 2013.

TARDIF, M. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 3<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

TAVARES, J. **Formação e inovação no Ensino Superior**. Porto: Porto, 2003.

THURSTON, A.; TOPPING, K. J. Peer Tutoring in Schools: Cognitive Models and Organizational Typography. **Journal of Cognitive Education and Psychology**, v. 6, n. 3, p. 356–372, 2007.

TOPPING, K. J. The effectiveness of peer tutoring in further and higher education: A typology and review of the literature. **Higher Education**, n. 32, p. 321–345, 1996.

\_\_\_\_\_. Trends in peer learning. **Educational Psychology**, v. 25, n. 6, p. 631–645, 2005.

TOPPING, K. J.; EHLI, S. W. **Peer-assisted learning**. London: Routledge, 1998.

ULLMANN, R. A.; BOHNEN, A. **Universidade: das origens à Renascença**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994.

VASCONCELOS, C.; PRAIA, J. F.; ALMEIDA, L. S. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, n. 1, p. 11–19, 2003.

VEIGA, I. P. A. et al. **Universidade e desenvolvimento profissional docente: propostas em debate**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2012.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VOSGERAU, D. S. R.; POCRIFKA, D. H.; SIMONIAN, M. Associação entre a técnica de análise de conteúdo e os ciclos de codificação: Possibilidades a partir do software ATLAS.ti. **RISTI - Revista Iberica de Sistemas e Tecnologias de Informacao**, n. 19, p. 93–106, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, L. S.; COLE, M. (orgs). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEISS, C. H. Have we learned anything new about the use of evaluation? **American Journal of Evaluation**, v. 19, n. 1, p. 21–33, 1998.

WILLIAMS, B.; OLAUSSEN, A.; PETERSON, E. L. Peer-assisted teaching: An interventional study. **Nurse Education in Practice**, v. 15, n. 4, p. 293–298, 2015.

WILLIAMS, B.; REDDY, P. Does peer-assisted learning improve academic performance? A scoping review. **Nurse Education Today**, v. 42, p. 23–29, 2016.

## APÊNDICES

**LISTA DE APÊNDICES**

APÊNDICE A – MAPEAMENTO: BASES DE DADOS SCIELO E EDUCA.....	106
APÊNDICE B – MAPEAMENTO: BASE DE DADOS BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD).....	107
APÊNDICE C – DOCUMENTOS SELECIONADOS NOS MAPEAMENTOS NACIONAIS .....	108
APÊNDICE D – MAPEAMENTO: BASE DE DADOS <i>SCIENCE DIRECT</i> .....	110

## APÊNDICE A – MAPEAMENTO: BASES DE DADOS SCIELO E EDUCA

<b>Fases do processo</b>	<b>Aplicação</b>
Definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas	“Monitoria” (validada no Thesaurus Brasileiro da Educação – Brased).
Definição das bases de dados	Scielo e Educa.
Estabelecimento de critérios de inclusão	Conter a palavra “monitoria” em qualquer parte do documento.
Estabelecimento de critério de exclusão	1º.) a monitoria relatada não acontece em instituição de ensino; 2º.) a monitoria relatada não é uma relação entre estudante ensinando outro estudante – monitoria acadêmica.
Levantamento de dados	Scielo – 75 documentos encontrados. Educa – 18 documentos encontrados.
Exclusão de documentos duplicados	11 documentos excluídos.
Aplicação do 1º. critério de exclusão - leitura dos resumos	1º critério: 16 documentos selecionados de 82 (Scielo + Educa).
Coleta do material de pesquisa;	<i>Download</i> dos artigos completos selecionados.
Aplicação do 2º. critério de exclusão - leitura dos resumos	2º critério: 12 documentos selecionados.
Leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar	Leitura analítica dos artigos considerando as propostas, os objetivos, as metodologias, os resultados e a área de pesquisa; Categorização; Elaboração de síntese (por meio de tabelas no Excel).
Organização do relatório do estudo, compondo a sistematização das sínteses e identificando as tendências dos temas abordados	Organização das principais ideias e citações para a construção lógica do texto; Apresentação das análises.

Fonte: a partir de Oliveira e Vosgerau (2019a)

**APÊNDICE B – MAPEAMENTO: BASE DE DADOS BIBLIOTECA DIGITAL  
BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)**

<b>Fases do processo</b>	<b>Aplicação</b>												
Definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas	"Monitoria" (validada no Thesaurus Brasileiro da Educação – Brased).												
Definição das bases de dados	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).												
Termo de busca	'(Assunto: "monitoria")'												
Data da busca	Junho de 2019												
Estabelecimento de critério de exclusão	A monitoria relatada não é uma relação entre estudante ensinando outro estudante – monitoria acadêmica.												
Levantamento de dados	1163 documentos encontrados.												
Exclusão de documentos duplicados	33 documentos excluídos.												
Aplicação do critério de exclusão - análise de títulos	Documentos selecionados: 18 dissertações; 9 teses												
Documentos excluídos	<table border="0"> <thead> <tr> <th>Categories:</th> <th>Teses</th> <th>Dissertações</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Monitoria como ato de observar</td> <td align="right">112</td> <td align="right">373</td> </tr> <tr> <td>Monitoria ausente (não é citada)</td> <td align="right">167</td> <td align="right">451</td> </tr> <tr> <td>Total excluídos:</td> <td align="right">279</td> <td align="right">824</td> </tr> </tbody> </table>	Categories:	Teses	Dissertações	Monitoria como ato de observar	112	373	Monitoria ausente (não é citada)	167	451	Total excluídos:	279	824
Categories:	Teses	Dissertações											
Monitoria como ato de observar	112	373											
Monitoria ausente (não é citada)	167	451											
Total excluídos:	279	824											
Coleta do material de pesquisa;	<i>Download</i> dos artigos completos selecionados.												
Aplicação do critério de exclusão - leitura dos resumos	11 documentos selecionados (10 dissertações e 1 tese)												
Leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar	Leitura analítica dos documentos considerando o problema e/ou objetivo de pesquisa, referencial teórico, metodologia de pesquisa, práticas de monitoria, resultados e conclusões; Categorização; Elaboração de síntese (por meio de tabelas no Excel).												
Organização do relatório do estudo, compondo a sistematização das sínteses e identificando as tendências dos temas abordados	Organização das principais ideias e citações para a construção lógica do texto; Apresentação das análises.												

Fonte: a partir de Oliveira e Vosgerau (2019b)

**APÊNDICE C – DOCUMENTOS SELECIONADOS NOS MAPEAMENTOS  
NACIONAIS**

Referência	Título	Tipo
<b>(AMATO, 2016)</b>	Programa de monitoria no ensino superior: o estudo de caso no CEFET/RJ.	Dissertação
<b>(BEZERRA, 2012)</b>	Monitoria de iniciação à docência no contexto da Universidade Federal do Ceará: aspectos legais e sua aplicabilidade.	Dissertação
<b>(BRÍGIDA, 2018)</b>	A gestão de programas de graduação: o caso do Programa de Monitoria na Universidade Federal de Juiz de Fora.	Dissertação
<b>(CHAVES, 2014)</b>	A monitoria no curso de pedagogia da Universidade Federal do Ceará: entre a especialidade técnica e a formação docente na década de 1970.	Dissertação
<b>(FLORES, 2018)</b>	Monitoria de cálculo e processo de aprendizagem: perspectivas à luz da Sócio-interatividade e da teoria dos três mundos da matemática.	Tese
<b>(GONÇALVES, 2018)</b>	A gestão de informações dos programas de monitoria e treinamento profissional da Universidade Federal de Juiz de Fora.	Dissertação
<b>(HOMEM, 2014)</b>	Contribuições do programa de monitoria da UFMT para a formação inicial à docência no ensino superior.	Dissertação
<b>(MANO, 2011)</b>	Experiências do grupal: cartografia do estilo na prática de monitoria.	Dissertação
<b>(MEDEIROS, 2018)</b>	Saberes da monitoria: uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba.	Dissertação
<b>(MENEZES, 2018)</b>	Ensino entre pares no contexto de cursos de graduação da área da saúde: o modelo da monitoria.	Dissertação
<b>(MOUTINHO, 2015)</b>	Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem.	Dissertação
<b>(ALBUQUERQUE, M. A. C. et al., 2012)</b>	Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência.	Artigo
<b>(ALBUQUERQUE, G. de S. et al.,</b>	Monitoria de técnica operatória e cirurgia experimental e sua relevância na formação	Artigo



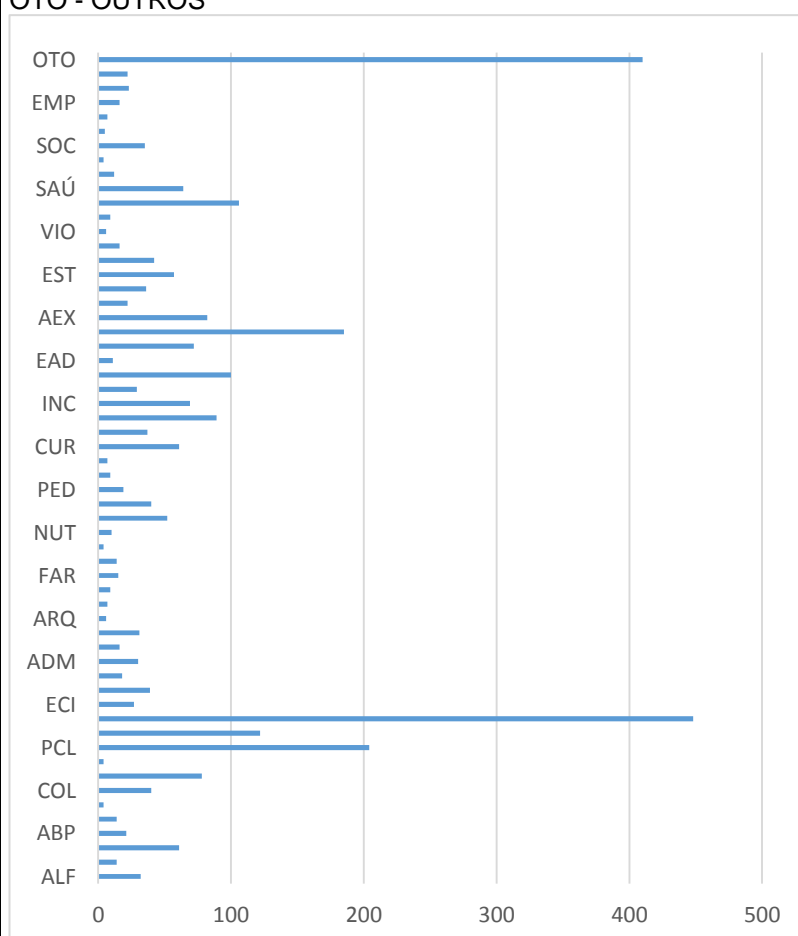
<b>2012)</b>	médica.	
<b>(ANDRADE et al., 2018)</b>	Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem.	Artigo
<b>(BORSATTO et al., 2006)</b>	Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000).	Artigo
<b>(DANTAS, 2014)</b>	Monitoria: fonte de saberes à docência superior.	Artigo
<b>(FRISON, 2016)</b>	Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada.	Artigo
<b>(GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013)</b>	Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas.	Artigo
<b>(HAAGI et al., 2008)</b>	Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem.	Artigo
<b>(NATÁRIO; SANTOS, 2010)</b>	Programa de monitores para o ensino superior.	Artigo
<b>(PINHO et al., 2018)</b>	Monitoria e Aprendizagem Baseada em Equipes: Uma nova estratégia híbrida para Educação Médica.	Artigo
<b>(SILVA, J. M.; MARTINS JUNIOR, 2017)</b>	Desenvolvimento docente e monitoria de professores em formação com apoio numa rede social: a experiência de licenciandos em Ciências com o Facebook.	Artigo
<b>(SOARES et al., 2003)</b>	Utilização de um serviço de monitoria virtual voltado para o ensino de epidemiologia na graduação médica.	Artigo

Fonte: a autora (2019)

## APÊNDICE D – MAPEAMENTO: BASE DE DADOS *SCIENCE DIRECT*

Fases do processo	Aplicação
Definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas	"peer tutoring"; "monitor ship"; "student staff"; "monitoria"; ("mentoring" AND "undergraduate") (Foram realizadas as buscas com os descritores separadamente)
Definição das bases de dados	Science Direct
Data da busca	Agosto de 2019
Estabelecimento de critério de exclusão	A monitoria relatada não é uma relação entre estudante ensinando outro estudante – monitoria acadêmica.
Levantamento de dados	5594 documentos encontrados.
Exclusão de documentos duplicados	148 documentos excluídos.
Aplicação do critério de exclusão - análise de títulos	Documentos selecionados: 202 artigos
Documentos excluídos	<p>           Categorias: <span style="float: right;">Artigos</span>            OTO - nenhuma relação com aprendizagem entre pares em instituições de ensino <span style="float: right;">2203</span>            OTE - OUTROS ESTUDOS relacionados com a educação <span style="float: right;">3038</span>            Total excluídos: <span style="float: right;">5241</span> </p> <p>           Critério de exclusão            Outros estudos relacionados com a educação.            ALF - ALFABETIZAÇÃO (básica, fundamental, acadêmica)            EEA - processo ENSINO E APRENDIZAGEM            EAP - ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM            ABP - APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS            PBL - APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS            MAA - METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM            COL - práticas COLABORATIVAS            FPR - FORMAÇÃO DE PROFESSORES            IDE - IDENTIDADE DOCENTE            PCL - PRÁTICA CLÍNICA de modo geral            EME - Pesquisas de ENSINO MÉDICO            EEF - Pesquisas de ENSINO EM ENFERMAGEM            ECI - Pesquisas de ENSINO CIRÚRGICO            EOB - Pesquisas de ENSINO OBSTÉTRICO - PARTEIRAS            ECO - Pesquisas de ENSINO CONTÁBIL            ADM - Pesquisas de ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO            EMT - Pesquisas de ENSINO MATEMÁTICA            ENG - Pesquisas de ENSINO EM ENGENHARIAS            ARQ - Pesquisas de ENSINO EM ARQUITETURA            DES - Pesquisas de ENSINO DESIGN            QUI - Pesquisas de ENSINO DE QUÍMICA            FAR - Pesquisas de ENSINO EM FARMÁCIA            ERA - Pesquisas de ENSINO EM RADIOLOGIA            EPS - Pesquisas de ENSINO EM PSICOLOGIA            NUT - Pesquisas de ENSINO EM NUTRIÇÃO E/OU INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS            LIN - Pesquisas de ENSINO DE LÍNGUAS - Alunos ESTRANGEIRO            BIB - PESQUISA SOBRE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTÉCAS            PED - PESQUISAS RELACIONADAS A PEDAGOGIA            EOD - Pesquisas de EDUCAÇÃO ODONTOLÓGICA            TUR - PESQUISAS RELACIONADAS A TURISMO            CUR - CURRÍCULO            COM - COMPETÊNCIAS - aprendizado e avaliação         </p>

AVA - AVALIAÇÃO de modo geral  
 INC - INCLUSÃO  
 MIS - MÍDIAS SOCIAIS  
 AAV - AMBIENTE DE APRENDIZAGEM VIRTUAL  
 EAD - ENSINO A DISTÂNCIA  
 TIC - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
 OPE - PESQUISA - ORIENTAÇÃO ACADÊMICA e/ou  
 PROFISSIONAL  
 AEX - APRENDIZAGEM com base na EXPERIENCIA  
 DAC - DESEMPENHO de estudantes no geral  
 LID - habilidades de LIDERANÇA  
 EST - ESTÁGIO  
 ESC - ESCRITA em todos os níveis de ensino  
 BUL - BULLYING  
 VIO - VIOLENCIA nas instituições de ensino  
 RAC - ESTUDOS RACIAIS  
 CAR - CARREIRA - vida profissional / desenvolvimento profissional  
 SAÚ - temas relacionados a SAÚDE no geral (saúde do aluno, saúde do professor...)  
 BAC - pesquisas sobre FEEDBACKs em geral  
 DIE - Pesquisas de EDUCAÇÃO EM DIETÉTICA  
 SOC - ESTUDOS DE CUNHO SOCIAL  
 BDE - BOLSAS DE ESTUDO  
 GES - Pesquisas de GESTÃO de modo geral  
 EMP - EMPREENDEDORISMO em geral  
 SUS - PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS  
 GEN - PESQUISAS SOBRE GÊNERO  
 OTO - OUTROS



Coleta do material de pesquisa;	<i>Download</i> dos artigos completos selecionados.												
Aplicação do critério de exclusão - leitura dos resumos	Documentos selecionados: 119 artigos												
Documentos excluídos	<table> <tr> <td>Categorias:</td> <td>Artigos</td> </tr> <tr> <td>Nível de ensino: fundamental e médio</td> <td>32</td> </tr> <tr> <td>Nível de ensino: pós-graduação</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>Relação ensino e aprendizagem: professor – aluno</td> <td>30</td> </tr> <tr> <td>Relação ensino e aprendizagem: professor – professor</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Total excluídos:</td> <td>83</td> </tr> </table>	Categorias:	Artigos	Nível de ensino: fundamental e médio	32	Nível de ensino: pós-graduação	10	Relação ensino e aprendizagem: professor – aluno	30	Relação ensino e aprendizagem: professor – professor	11	Total excluídos:	83
Categorias:	Artigos												
Nível de ensino: fundamental e médio	32												
Nível de ensino: pós-graduação	10												
Relação ensino e aprendizagem: professor – aluno	30												
Relação ensino e aprendizagem: professor – professor	11												
Total excluídos:	83												
Aplicação do critério de exclusão – leitura texto completo	Documentos selecionados: 70 artigos												
Leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar	Leitura analítica dos documentos; categorização (por meio do software ATLAS.ti)												
Estabelecimento de critério de inclusão	Abordar o conceito ZPD de Vigotsky												
Aplicação do critério de inclusão	Documentos selecionados: 11 artigos												
Organização do relatório do estudo, compondo a sistematização das sínteses e identificando as tendências dos temas abordados	Organização das principais ideias e citações para a construção lógica do texto; Apresentação das análises.												

Fonte: a autora (2019)

## APÊNDICE E – RELAÇÃO DE MONITORES E RESPECTIVOS PROJETOS

<b>Nº PROJ.</b>	<b>CAMPUS</b>	<b>Escola</b>	<b>Curso</b>	<b>Forma de Atendimento</b>	<b>Monitor (renomeado)</b>
P002	Ctba	Arquitetura e Design	Arquitetura e Urbanismo	Sala de aula + extraclasse	P002-Monit001
P002	Ctba	Arquitetura e Design	Arquitetura e Urbanismo	Sala de aula + extraclasse	P002-Monit002
P002	Ctba	Arquitetura e Design	Arquitetura e Urbanismo	Sala de aula	P002-Monit003
P003	Ctba	Arquitetura e Design	Arquitetura e Urbanismo	Sala de Aula	P003-Monit004
P004	Ctba	Arquitetura e Design	Arquitetura e Urbanismo	Sala de aula + extraclasse	P004-Monit006
P004	Ctba	Arquitetura e Design	Arquitetura e Urbanismo	Sala de aula + extraclasse	P004-Monit007
P004	Ctba	Arquitetura e Design	Arquitetura e Urbanismo	Sala de aula + extraclasse	P004-Monit008
P005	Ctba	Arquitetura e Design	Design de Moda	Extraclasse	P005-Monit009
P005	Ctba	Arquitetura e Design	Design de Moda	Extraclasse	P005-Monit010
P005	Ctba	Arquitetura e Design	Design de Moda	Extraclasse	P005-Monit011
P009	Ctba	Ciências da Vida	Enfermagem	Extraclasse	P009-Monit013
P009	Ctba	Ciências da Vida	Odontologia	extraclasse	P009-Monit014
P009	Ctba	Ciências da Vida	Enfermagem	Extraclasse	P009-Monit015
P009	Ctba	Ciências da Vida	Medicina Veterinária	Extraclasse	P009-Monit016
P009	Ctba	Ciências da Vida	Bacharelado em Psicologia	Extraclasse	P009-Monit018
P009	Ctba	Ciências da Vida	Biotecnologia	Extraclasse	P009-Monit019
P009	Ctba	Ciências da Vida	Medicina Veterinária	Extraclasse	P009-Monit020
P009	Ctba	Ciências da Vida	Odontologia	Extraclasse	P009-Monit021
P010	Ctba	Ciências da Vida	Farmácia	Extraclasse	P010-Monit022
P010	Ctba	Medicina	Medicina	Extraclasse	P010-Monit024
P010	Ctba	Medicina	Medicina	Extraclasse	P010-Monit025
P010	Ctba	Ciências da Vida	Odontologia	Extraclasse	P010-Monit026
P010	Ctba	Medicina	Medicina	Extraclasse	P010-Monit027

<b>P011</b>	Ctba	Ciências da Vida	Ciências Biológicas – Bacharelado	Sala de aula + extraclasse	P011-Monit028
<b>P012</b>	Ctba	Ciências da Vida	Fisioterapia	Extraclasse	P012-Monit030
<b>P012</b>	Ctba	Ciências da Vida	Fisioterapia	Extraclasse	P012-Monit032
<b>P013</b>	Ctba	Ciências da Vida	Medicina Veterinária	Extraclasse	P013-Monit034
<b>P013</b>	Ctba	Ciências da Vida	Medicina Veterinária	Extraclasse	P013-Monit036
<b>P013</b>	Ctba	Ciências da Vida	Medicina Veterinária	Extraclasse	P013-Monit038
<b>P014</b>	Ctba	Ciências da Vida	Medicina Veterinária	Sala de Aula + Extraclasse	P014-Monit039
<b>P014</b>	Ctba	Ciências da Vida	Medicina Veterinária	Sala de Aula + Extraclasse	P014-Monit040
<b>P014</b>	Ctba	Ciências da Vida	Medicina Veterinária	Sala de Aula + Extraclasse	P014-Monit041
<b>P014</b>	Ctba	Ciências da Vida	Medicina Veterinária	Sala de Aula + Extraclasse	P014-Monit042
<b>P015</b>	Ctba	Ciências da Vida	Medicina Veterinária	Extraclasse	P015-Monit043
<b>P015</b>	Ctba	Ciências da Vida	Medicina Veterinária	Extraclasse	P015-Monit044
<b>P016</b>	Ctba	Ciências da Vida	Medicina Veterinária	Sala de Aula + Extraclasse	P016-Monit045
<b>P016</b>	Ctba	Ciências da Vida	Medicina Veterinária	Sala de Aula + Extraclasse	P016-Monit046
<b>P016</b>	Ctba	Ciências da Vida	Medicina Veterinária	Sala de Aula + Extraclasse	P016-Monit047
<b>P016</b>	Ctba	Ciências da Vida	Medicina Veterinária	Sala de Aula + Extraclasse	P016-Monit048
<b>P017</b>	Ctba	Ciências da Vida	Biotecnologia	Extraclasse	P017-Monit049
<b>P017</b>	Ctba	Ciências da Vida	Medicina Veterinária	Extraclasse	P017-Monit050
<b>P017</b>	Ctba	Ciências da Vida	Medicina Veterinária	Extraclasse	P017-Monit051
<b>P019</b>	Ctba	Ciências da Vida	Odontologia	Sala de Aula	P019-Monit053
<b>P020</b>	Ctba	Ciências da Vida	Odontologia	Sala de Aula	P020-Monit054
<b>P021</b>	Ctba	Ciências da Vida	Bacharelado em Psicologia	Sala de Aula + Extraclasse	P021-Monit056
<b>P022</b>	Ctba	Ciências da Vida	Bacharelado em Psicologia	Sala de Aula + Extraclasse	P022-Monit057
<b>P022</b>	Ctba	Ciências da Vida	Bacharelado em Psicologia	Sala de aula + extraclasse	P022-Monit058
<b>P022</b>	Ctba	Ciências da Vida	Bacharelado em Psicologia	Sala de aula + extraclasse	P022-Monit059
<b>P024</b>	Ctba	Comunicação e Artes	Jornalismo	Sala de Aula ou Laboratório e extraclasse	P024-Monit060

<b>P024</b>	Ctba	Comunicação e Artes	Jornalismo	Sala de Aula ou Laboratório e extraclasse	P024-Monit061
<b>P025</b>	Ctba	Comunicação e Artes	Jornalismo	Sala de Aula ou Laboratório e extraclasse	P025-Monit062
<b>P027</b>	Ctba	Comunicação e Artes	Licenciatura em Música	Sala de Aula ou Laboratório e extraclasse	P027-Monit063
<b>P027</b>	Ctba	Comunicação e Artes	Licenciatura em Música	Sala de Aula ou Laboratório e extraclasse	P027-Monit065
<b>P027</b>	Ctba	Comunicação e Artes	Licenciatura em Música	Sala de Aula ou Laboratório e extraclasse	P027-Monit067
<b>P029</b>	Ctba	Comunicação e Artes	Mestrado em Administração	Extraclasse + Sala de aula	P029-Monit069
<b>P029</b>	Ctba	Comunicação e Artes	Publicidade e Propaganda	Sala de Aula ou Laboratório e extraclasse	P029-Monit070
<b>P030</b>	Ctba	Comunicação e Artes	Teatro	Sala de Aula ou Laboratório e extraclasse	P030-Monit071
<b>P037</b>	Ctba	Direito	Direito	Sala de Aula/ Extraclasse	P037-Monit073
<b>P037</b>	Ctba	Direito	Direito	Sala de Aula/ Extraclasse	P037-Monit074
<b>P039</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Sala de aula + extraclasse	P039-Monit075
<b>P039</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Sala de aula + extraclasse	P039-Monit076
<b>P039</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Sala de aula + extraclasse	P039-Monit077
<b>P039</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Sala de aula + extraclasse	P039-Monit078
<b>P040</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Sala de aula	P040-Monit079
<b>P040</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Extraclasse	P040-Monit080
<b>P040</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Extraclasse	P040-Monit081
<b>P040</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Sala de aula	P040-Monit082
<b>P040</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Extraclasse	P040-Monit083
<b>P040</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Extraclasse	P040-Monit084
<b>P040</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Sala de aula	P040-Monit085
<b>P040</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Extraclasse	P040-Monit086
<b>P040</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Extraclasse	P040-Monit087

<b>P040</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Extraclasse	P040-Monit088
<b>P040</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Extraclasse	P040-Monit089
<b>P040</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Sala de aula	P040-Monit090
<b>P045</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Química	Sala de aula + extraclasse	P045-Monit091
<b>P045</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Química	Sala de aula + extraclasse	P045-Monit092
<b>P045</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia química	Extraclasse	P045-Monit093
<b>P045</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Química	Sala de aula	P045-Monit094
<b>P045</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Química	Extraclasse	P045-Monit095
<b>P045</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Química	Extraclasse	P045-Monit096
<b>P045</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Química	Sala de aula + extraclasse	P045-Monit097
<b>P046</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Civil	Extraclasse	P046-Monit098
<b>P046</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Mecânica	Extraclasse+Sala de Aula	P046-Monit099
<b>P046</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Mecânica	Extraclasse+Sala de Aula	P046-Monit100
<b>P046</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Química	Extraclasse+Sala de Aula	P046-Monit101
<b>P046</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Eletrônica	Extraclasse	P046-Monit102
<b>P046</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia de Computação	Sala de Aula	P046-Monit104
<b>P046</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia de Computação	Extraclasse	P046-Monit105
<b>P046</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia de Produção	Extraclasse+Sala de Aula	P046-Monit106
<b>P046</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Civil	Sala de Aula	P046-Monit108
<b>P046</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia de Computação	Extraclasse+Sala de Aula	P046-Monit110
<b>P046</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Civil	Extraclasse	P046-Monit111
<b>P046</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Química	Extraclasse	P046-Monit113
<b>P046</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia de Produção	Extraclasse+Sala de Aula	P046-Monit114
<b>P046</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Química	Extraclasse+Sala de Aula	P046-Monit115
<b>P046</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Mecatrônica	Extraclasse	P046-Monit116
<b>P047</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Mecânica	Sala de aula ou Laboratório e Extra Classe	P047-Monit118



<b>P047</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Química	Sala de aula ou Laboratório e Extra Classe	P047-Monit119
<b>P047</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Eletrônica	Sala de aula ou Laboratório e Extra Classe	P047-Monit121
<b>P047</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Civil	Sala de aula ou Laboratório e Extra Classe	P047-Monit122
<b>P047</b>	Ctba	Politécnica		Sala de aula ou Laboratório e Extra Classe	P047-Monit123
<b>P047</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Eletrônica	Sala de aula ou Laboratório e Extra Classe	P047-Monit124
<b>P049</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Licenciatura em Química	Sala de aula + extraclasse	P049-Monit125
<b>P049</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Licenciatura em Química	Sala de aula + extraclasse	P049-Monit126
<b>P050</b>	Ctba	Comunicação e Artes	Licenciatura em Música	Sala de aula + extraclasse	P050-Monit127
<b>P050</b>	Ctba	Comunicação e Artes	Licenciatura em Música	Sala de aula + extraclasse	P050-Monit128
<b>P050</b>	Ctba	Comunicação e Artes	Licenciatura em Música	Sala de aula + extraclasse	P050-Monit130
<b>P053</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Extraclasse	P053-Monit134
<b>P053</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Extraclasse	P053-Monit136
<b>P053</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Extraclasse	P053-Monit138
<b>P054</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de Aula	P054-Monit140
<b>P054</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de Aula	P054-Monit141
<b>P054</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de Aula	P054-Monit142
<b>P055</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Extraclasse	P055-Monit144
<b>P055</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Extraclasse	P055-Monit145
<b>P056</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Extraclasse	P056-Monit146
<b>P056</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Extraclasse + sala de aula	P056-Monit147
<b>P058</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P058-Monit148
<b>P058</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P058-Monit149
<b>P058</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P058-Monit150
<b>P058</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P058-Monit151

<b>P058</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P058-Monit152
<b>P058</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P058-Monit153
<b>P058</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P058-Monit154
<b>P058</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P058-Monit155
<b>P058</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P058-Monit156
<b>P058</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P058-Monit157
<b>P058</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P058-Monit158
<b>P058</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P058-Monit159
<b>P058</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P058-Monit160
<b>P058</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P058-Monit161
<b>P058</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P058-Monit162
<b>P059</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P059-Monit163
<b>P059</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P059-Monit164
<b>P059</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P059-Monit165
<b>P059</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P059-Monit166
<b>P059</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P059-Monit167
<b>P060</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P060-Monit168
<b>P060</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P060-Monit169
<b>P060</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P060-Monit170
<b>P060</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P060-Monit171
<b>P060</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P060-Monit172
<b>P060</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P060-Monit173
<b>P060</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P060-Monit174
<b>P060</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P060-Monit175
<b>P060</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P060-Monit176
<b>P060</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P060-Monit177

<b>P061</b>	Ctba	Negócios	Administração	Sala de Aula e Extraclasse	P061-Monit178
<b>P063</b>	Ctba	Negócios	Administração	Sala de aula	P063-Monit180
<b>P063</b>	Ctba	Negócios	Administração	Sala de Aula	P063-Monit181
<b>P063</b>	Ctba	Negócios	Marketing	Sala de aula	P063-Monit182
<b>P064</b>	Ctba	Negócios	Administração	Sala de Aula	P064-Monit183
<b>P066</b>	Ctba	Politécnica	Bacharelado em Sistemas de Informação	Sala de aula + extraclasse	P066-Monit184
<b>P069</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Civil	Sala de aula + extraclasse	P069-Monit185
<b>P069</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Civil	Sala de aula + extraclasse	P069-Monit186
<b>P069</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Ambiental	Sala de aula + extraclasse	P069-Monit187
<b>P070</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Civil	Sala de Aula	P070-Monit188
<b>P072</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Civil	Sala de aula ou Laboratório e Extra Classe	P072-Monit189
<b>P072</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Civil	Sala de aula + extraclasse	P072-Monit190
<b>P073</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Civil	Sala de aula + extraclasse	P073-Monit191
<b>P073</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Civil	Sala de aula + extraclasse	P073-Monit192
<b>P073</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Civil	Sala de aula + extraclasse	P073-Monit193
<b>P074</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Civil	Extraclasse	P074-Monit194
<b>P074</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Mecânica	Sala de Aula	P074-Monit195
<b>P074</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Mecânica	Laboratório	P074-Monit196
<b>P074</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia de Produção	Extraclasse	P074-Monit197
<b>P074</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Civil	Extraclasse	P074-Monit186
<b>P075</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Elétrica	Sala de aula	P075-Monit199
<b>P078</b>	Ctba	Politécnica	Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Sala de Aula ou laboratório (exclusivamente)	P078-Monit200
<b>P078</b>	Ctba	Politécnica	Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Sala de aula + extraclasse	P078-Monit201
<b>P078</b>	Ctba	Politécnica	Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Sala de Aula ou laboratório (exclusivamente)	P078-Monit202

<b>P078</b>	Ctba	Politécnica	Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Sala de Aula ou laboratório (exclusivamente)	P078-Monit203
<b>P078</b>	Ctba	Politécnica	Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Sala de aula ou Laboratório e Extra Classe	P078-Monit204
<b>P078</b>	Ctba	Politécnica	Design Digital	Sala de aula + extraclasse	P078-Monit205
<b>P078</b>	Ctba	Politécnica	Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Sala de aula ou Laboratório e Extra Classe	P078-Monit207
<b>P078</b>	Ctba	Politécnica	Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Sala de aula + extraclasse	P078-Monit208
<b>P078</b>	Ctba	Politécnica	Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Sala de aula + extraclasse	P078-Monit209
<b>P078</b>	Ctba	Politécnica	Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Sala de aula ou Laboratório e Extra Classe	P078-Monit210
<b>P078</b>	Ctba	Arquitetura e Design	Design Digital	Sala de aula ou Laboratório e Extra Classe	P078-Monit211
<b>P078</b>	Ctba	Politécnica	Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Sala de aula + extraclasse	P078-Monit212
<b>P078</b>	Ctba	Politécnica	Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Sala de aula + extraclasse	P078-Monit213
<b>P078</b>	Ctba	Arquitetura e Design	Design Digital	Sala de Aula ou laboratório (exclusivamente)	P078-Monit214
<b>P082</b>	Ldn	Ldn	Direito	Sala de aula + extraclasse	P082-Monit215
<b>P082</b>	Ldn	Ldn	Direito	Sala de aula + extraclasse	P082-Monit216
<b>P082</b>	Ldn	Ldn	Direito	Sala de aula + extraclasse	P082-Monit217
<b>P082</b>	Ldn	Ldn	Direito	Sala de aula + extraclasse	P082-Monit218
<b>P083</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P083-Monit219
<b>P083</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P083-Monit220
<b>P084</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P084-Monit221
<b>P084</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P084-Monit222
<b>P084</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse + Sala de Aula	P084-Monit223
<b>P084</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P084-Monit224
<b>P085</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P085-Monit225

<b>P085</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P085-Monit226
<b>P086</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P086-Monit227
<b>P086</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P086-Monit228
<b>P087</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P087-Monit229
<b>P087</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P087-Monit230
<b>P087</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P087-Monit231
<b>P087</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P087-Monit232
<b>P087</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P087-Monit233
<b>P088</b>	Mrg	Mrg	Administração	Extraclasse	P088-Monit234
<b>P090</b>	Mrg	Mrg	Direito	Extraclasse	P090-Monit235
<b>P097</b>	Tld	Tld	Medicina Veterinária	Extraclasse	P097-Monit236
<b>P097</b>	Tld	Tld	Medicina Veterinária	Extraclasse	P097-Monit237
<b>P098</b>	Ctba	Arquitetura e Design	Arquitetura e Urbanismo	Sala de Aula	P098-Monit238
<b>P098</b>	Ctba	Arquitetura e Design	Arquitetura e Urbanismo	Sala de Aula + Extraclasse	P098-Monit239
<b>P098</b>	Ctba	Arquitetura e Design	Arquitetura e Urbanismo	Sala de Aula + Extraclasse	P098-Monit240
<b>P098</b>	Ctba	Arquitetura e Design	Arquitetura e Urbanismo	Sala de Aula	P098-Monit241
<b>P098</b>	Ctba	Arquitetura e Design	Arquitetura e Urbanismo	Sala de Aula	P098-Monit242
<b>P100</b>	Ctba	Ciências da Vida	Biotecnologia	Sala de aula + extraclasse	P100-Monit243
<b>P101</b>	Ctba	Ciências da Vida	Nutrição	Sala de Aula + Extraclasse	P101-Monit244
<b>P101</b>	Ctba	Ciências da Vida	Bacharelado em Psicologia	Sala de Aula + Extraclasse	P101-Monit245
<b>P101</b>	Ctba	Ciências da Vida	Odontologia	Sala de Aula + Extraclasse	P101-Monit246
<b>P102</b>	Ctba	Ciências da Vida	Nutrição	Sala de Aula + Extraclasse	P102-Monit244
<b>P102</b>	Ctba	Ciências da Vida	Odontologia	Sala de Aula + Extraclasse	P102-Monit249
<b>P102</b>	Ctba	Ciências da Vida	Bacharelado em Psicologia	Sala de Aula + Extraclasse	P102-Monit245
<b>P104</b>	Ctba	Direito	Direito	Sala de Aula/ Extraclasse	P104-Monit252
<b>P104</b>	Ctba	Direito	Direito	Sala de Aula/ Extraclasse	P104-Monit253

<b>P105</b>	Ctba	Direito	Direito	Sala de Aula/ Extraclasse	P105-Monit254
<b>P105</b>	Ctba	Direito	Direito	Sala de Aula/ Extraclasse	P105-Monit255
<b>P105</b>	Ctba	Direito	Direito	Sala de Aula/ Extraclasse	P105-Monit256
<b>P106</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Extraclasse	P106-Monit257
<b>P106</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Sala de aula + extraclasse	P106-Monit258
<b>P106</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Sala de aula + extraclasse	P106-Monit260
<b>P106</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Sala de aula + extraclasse	P106-Monit261
<b>P106</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Sala de aula + extraclasse	P106-Monit262
<b>P106</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Sala de aula + extraclasse	P106-Monit263
<b>P106</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Extraclasse	P106-Monit264
<b>P106</b>	Ctba	Educação e Humanidades	Letras-Português- Inglês	Sala de aula + extraclasse	P106-Monit265
<b>P108</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Química	Sala de aula + extraclasse	P108-Monit266
<b>P112</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P112-Monit268
<b>P112</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P112-Monit269
<b>P113</b>	Ldn	Ldn	Direito	Extraclasse + Sala de aula	P113-Monit270
<b>P114</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P114-Monit271
<b>P114</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P114-Monit272
<b>P114</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P114-Monit273
<b>P114</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P114-Monit274
<b>P115</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de aula	P115-Monit275
<b>P115</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P115-Monit276
<b>P117</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P117-Monit277
<b>P117</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de aula + Extraclasse	P117-Monit278
<b>P118</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P118-Monit279
<b>P118</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P118-Monit280
<b>P118</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P118-Monit281

<b>P119</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de aula + Extraclasse	P119-Monit282
<b>P119</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de aula + Extraclasse	P119-Monit283
<b>P119</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de aula + Extraclasse	P119-Monit273
<b>P121</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P121-Monit285
<b>P124</b>	Ldn	Ldn	Direito	Sala de aula	P124-Monit287
<b>P124</b>	Ldn	Ldn	Direito	Sala de aula	P124-Monit288
<b>P124</b>	Ldn	Ldn	Direito	Extraclasse	P124-Monit289
<b>P124</b>	Ldn	Ldn	Direito	Extraclasse	P124-Monit290
<b>P126</b>	Mrg	Mrg	Direito	Sala de aula + extraclasse	P126-Monit291
<b>P129</b>	Mrg	Mrg	Direito	Extraclasse	P129-Monit292
<b>P133</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Extraclasse	P133-Monit293
<b>P222</b>	Ldn	Ldn	Direito	Sala de aula + extraclasse	P222-Monit290
<b>P222</b>	Ldn	Ldn	Direito	Sala de aula + extraclasse	P222-Monit295
<b>P222</b>	Ldn	Ldn	Direito	Sala de aula + extraclasse	P222-Monit296
<b>P225</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Química	Sala de Aula ou laboratório (exclusivamente)	P225-Monit297
<b>P229</b>	Tld	Tld	Agronomia	Sala de aula	P229-Monit298
<b>P229</b>	Tld	Tld	Agronomia	Extraclasse	P229-Monit299
<b>P230</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de Aula	P230-Monit300
<b>P230</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse + Sala de Aula	P230-Monit301
<b>P231</b>	Ctba	Direito	Direito	Sala de Aula/ Extraclasse	P231-Monit302
<b>P231</b>	Ctba	Direito	Direito	Sala de Aula/ Extraclasse	P231-Monit304
<b>P231</b>	Ctba	Direito	Direito	Sala de Aula/ Extraclasse	P231-Monit305
<b>P231</b>	Ctba	Direito	Direito	Sala de Aula/ Extraclasse	P231-Monit306
<b>P231</b>	Ctba	Direito	Direito	Sala de Aula/ Extraclasse	P231-Monit307
<b>P231</b>	Ctba	Direito	Direito	Sala de Aula/ Extraclasse	P231-Monit308
<b>P233</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P233-Monit309

<b>P236</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia de Computação	Sala de Aula ou laboratório (exclusivamente)	P236-Monit310
<b>P236</b>	Ctba	Politécnica	Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Sala de Aula ou laboratório (exclusivamente)	P236-Monit311
<b>P236</b>	Ctba	Politécnica	Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Sala de aula ou Laboratório e Extra Classe	P236-Monit312
<b>P236</b>	Ctba	Politécnica	Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Sala de aula ou Laboratório e Extra Classe	P236-Monit313
<b>P240</b>	Ctba	Comunicação e Artes	Publicidade e Propaganda	Sala de Aula ou Laboratório	P240-Monit315
<b>P243</b>	Ctba	Comunicação e Artes	Licenciatura em Música	Sala de Aula ou Laboratório e extraclasse	P243-Monit316
<b>P244</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Química	Sala de aula + extraclasse	P244-Monit318
<b>P244</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Química	Sala de aula + extraclasse	P244-Monit319
<b>P245</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Civil	Sala de aula + extraclasse	P245-Monit320
<b>P246</b>	Tld	Tld	Medicina Veterinária	Extraclasse	P246-Monit321
<b>P247</b>	Ctba	Ciências da Vida	Bacharelado em Psicologia	Sala de aula + extraclasse	P247-Monit323
<b>P247</b>	Ctba	Ciências da Vida	Licenciatura - Ciências Biológicas	Sala de aula + extraclasse	P247-Monit324
<b>P248</b>	Ctba	Ciências da Vida	Farmácia	Extraclasse	P248-Monit325
<b>P249</b>	Ldn	Ldn	Direito	Extraclasse	P249-Monit326
<b>P249</b>	Ldn	Ldn	Direito	Extraclasse	P249-Monit327
<b>P250</b>	Ctba	Negócios	Administração	Extraclasse	P250-Monit328
<b>P250</b>	Ctba	Negócios	Administração	Extraclasse	P250-Monit329
<b>P250</b>	Ctba	Negócios	Administração	Extraclasse	P250-Monit330
<b>P250</b>	Ctba	Negócios	Administração	Extraclasse	P250-Monit331
<b>P250</b>	Ctba	Negócios	Administração	Extraclasse	P250-Monit333
<b>P250</b>	Ctba	Negócios	Administração	Extraclasse	P250-Monit334
<b>P250</b>	Ctba	Negócios	Administração	Extraclasse	P250-Monit335
<b>P250</b>	Ctba	Negócios	Administração	Extraclasse	P250-Monit336
<b>P250</b>	Ctba	Negócios	Administração	Extraclasse	P250-Monit337



<b>P253</b>	Ctba	Politécnica	Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Sala de aula ou Laboratório	P253-Monit338
<b>P253</b>	Ctba	Politécnica	Bacharelado em Sistemas de Informação	Sala de aula ou Laboratório	P253-Monit339
<b>P254</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P254-Monit340
<b>P254</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P254-Monit341
<b>P254</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P254-Monit342
<b>P255</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de aula + Extraclasse	P255-Monit343
<b>P255</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Sala de aula + Extraclasse	P255-Monit344
<b>P256</b>	Ctba	Ciências da Vida	Licenciatura em Ciências Biológicas	Sala de aula + extraclasse	P256-Monit345
<b>P256</b>	Ctba	Ciências da Vida	Ciências Biológicas – Bacharelado	Sala de aula + extraclasse	P256-Monit347
<b>P257</b>	Ctba	Negócios	Ciências Contábeis	Extraclasse	P257-Monit349
<b>P258</b>	Ldn	Ldn	Direito	Sala de aula	P258-Monit350
<b>P259</b>	Ldn	Ldn	Psicologia	Extraclasse	P259-Monit351
<b>P259</b>	Ldn	Ldn	Psicologia	Extraclasse	P259-Monit352
<b>P260</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia de Software	Extraclasse	P260-Monit353
<b>P260</b>	Ctba	Politécnica	Bacharelado em Sistemas de Informação	Extraclasse	P260-Monit355
<b>P260</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia de Computação	Extra Classe	P260-Monit356
<b>P260</b>	Ctba	Politécnica	Bacharelado em Sistemas de Informação	Sala de aula + extraclasse	P260-Monit357
<b>P260</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia de Software	Extraclasse	P260-Monit358
<b>P261</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P261-Monit359
<b>P262</b>	Ldn	Ldn	Direito	Sala de aula	P262-Monit360
<b>P264</b>	Tld	Tld	Psicologia	Sala de aula e extraclasse	P264-Monit361
<b>P265</b>	Ctba	Comunicação e Artes	Publicidade e Propaganda	Sala de Aula ou Laboratório	P265-Monit363
<b>P266</b>	Ctba	Arquitetura e Design	Design Gráfico	Extraclasse	P266-Monit364
<b>P266</b>	Ctba	Arquitetura e Design	Design Gráfico	Extraclasse	P266-Monit365

<b>P267</b>	Ctba	Ciências da Vida	Agronomia	Sala de aula + extraclasse	P267-Monit366
<b>P267</b>	Ctba	Ciências da Vida	Agronomia	Sala de aula + extraclasse	P267-Monit368
<b>P268</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P268-Monit371
<b>P268</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P268-Monit372
<b>P268</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P268-Monit373
<b>P268</b>	Ctba	Medicina	Medicina	Sala de aula + extraclasse	P268-Monit374
<b>P270</b>	Ctba	Ciências da Vida	Agronomia	Sala de aula + extraclasse	P270-Monit375
<b>P271</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P271-Monit376
<b>P271</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P271-Monit377
<b>P271</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P271-Monit378
<b>P271</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P271-Monit379
<b>P271</b>	Ldn	Ldn	Medicina	Extraclasse	P271-Monit380
<b>P272</b>	Ctba	Comunicação e Artes	Teatro	Sala de Aula ou Laboratório	P272-Monit381
<b>P272</b>	Ctba	Comunicação e Artes	Teatro	Extraclasse	P272-Monit382
<b>P273</b>	Ctba	Ciências da Vida	Agronomia	Extraclasse	P273-Monit383
<b>P273</b>	Ctba	Ciências da Vida	Agronomia	Extraclasse	P273-Monit384
<b>P274</b>	Tld	Tld	Psicologia	Sala de aula	P274-Monit385
<b>P274</b>	Tld	Tld	Psicologia	Sala de aula	P274-Monit386
<b>P275</b>	Ctba	Politécnica	Engenharia Civil	Extraclasse	P275-Monit387
<b>P276</b>	Ldn	Ldn	Direito	Sala de aula	P276-Monit388
<b>P277</b>	Tld	Tld	Medicina Veterinária	Sala de aula	P277-Monit389
<b>P277</b>	Tld	Tld	Medicina Veterinária	Sala de aula + extraclasse	P277-Monit390
<b>P279</b>	Ldn	Ldn	Ciências Contábeis	Extraclasse	P279-Monit391
<b>P280</b>	Ctba	Negócios	Administração	Extraclasse	P280-Monit392
<b>P280</b>	Ctba	Negócios	Administração	Extraclasse	P280-Monit393

Fonte: a autora a partir das fontes de dados, 2019.

## APÊNDICE F – RELATOS DE MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conteúdo de Citação	Códigos	Citação	Referência
A aluna estava com dificuldade em relação aos diferentes fatores que influenciam a acidez e basicidade dos compostos orgânicos, desta forma, revisei o conteúdo explicando os conceitos de efeito indutivo, efeito mesomérico, efeito de ressonância, eletronegatividade, raio atômico e impedimento estérico, por meio da resolução de um exercício. Após a explicação, a aluna realizou a resolução de outros exercícios sem maiores dificuldade.	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação	7:8	2147 - 2582
Alguns alunos estavam com dúvidas em como calcular a porcentagem de formação de um produto em uma determinada reação, desta forma, resolvi um exercício com eles sempre questionando as ações tomadas a fim de que eles entendessem porque cada etapa estava sendo realizada.	2C_CA_Mediação	7:17	1829 - 2098
Durante esta monitoria foram trabalhados os conteúdos de mecanismos de reação dos haletos orgânicos e alquenos. A fim de esclarecer as dúvidas do aluno resolvemos uma lista de exercícios disponibilizada pela professora. Os exercícios consistiam em completar uma tabela descrevendo as principais características das reações de adição em alquenos, devendo especificar as condições para a reação acontecer, identificar o nucleófilo e eletrofilo, os intermediários, a regioquímica, a estereoquímica da reação e o produto final. O aluno estava com dificuldade de prever a regioquímica da reação, identificar em qual carbono entraria o hidrogênio, desta forma, resolvemos dois exercícios, sendo que um seguia a regra de Markovnikov e o outro a regra de Kharash. Expliquei que para uma reação acontecer segundo a regra de Kharash são necessárias algumas condições, como a presença de peróxidos. Para fixar os conceitos, foram realizados três exercícios pelo aluno, no quadro. Cada exercício consistia em prever os produtos de uma reação. O aluno resolveu dois sem dificuldade, porém ao se deparar com uma reação onde ocorria um rearranjo entre os átomos necessitou de ajuda. Todos os exercícios foram resolvidos no quadro, sempre priorizando a interação e as	2C_CA_Mediação	7:25	2632 - 3987

observações feitas pelo aluno, com o intuito de que o mesmo chega-se nas respostas de forma correta.			
Nesse atendimento presencial, a aluna apresentou dúvidas sobre como citar o texto-fonte e a estrutura do resumo acadêmico, além disso ela gostaria de saber sobre a estrutura do texto dissertativo-argumentativo. As dúvidas foram sanadas com explicação e exemplos de citação do texto-fonte e, também, apresentados exemplos de resumo acadêmico e do texto dissertativo-argumentativo. Depois, foram explicadas a estrutura e as características do resumo acadêmico e do texto dissertativo-argumentativo, além da realização de atividades para a fixação do conteúdo aprendido no atendimento.	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	10:7	911 - 1493
O estudante compareceu ao atendimento presencial, para sanar dúvidas a respeito da produção do resumo acadêmico, como por exemplo, o uso de citações no texto e a referenciação do autor do texto fonte e como mostrar que é um resumo de outro texto. As dúvidas foram solucionadas, após uma explicação, exemplificação e realização de atividades sobre o resumo acadêmico.	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação	10:9	2013 - 2379
A estudante compareceu ao atendimento presencial com dúvidas a respeito da produção do resumo acadêmico e texto dissertativo-argumentativo. Questionando inicialmente sobre a diferença entre o resumo acadêmico e o texto dissertativo-argumentativo, a estrutura e os elementos principais que deveriam compor o texto, em seguida perguntou sobre como selecionar os pontos mais importantes e quantos argumentos deveria selecionar para adicionar ao texto e suas dúvidas foram solucionadas, com exemplos e realização de algumas atividades. Em seguida, a aluna apresentou dois resumos acadêmicos que já havia feito e esses textos foram corrigidos, juntamente de explicações específicas e exemplos.	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	10:10	2930 - 3618
Em um atendimento presencial, aluna informou que tinha dificuldade na produção do resumo acadêmico devido as características desse texto como por exemplo, como o uso da terceira pessoa e a voz ativa e como fazer uso correto dos verbos de dizer, sendo assim foram explicados como fazer o texto em voz ativa e como saber qual verbo de dizer usar, além	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação	10:11	2427 - 2872

disso foram apresentados exemplos e explicados, além da realização de atividades para fixação.			
Nesse dia foi ministrada uma oficina de resumo acadêmico, com a monitora Caroline Scheffer, na qual usou-se retroprojetor e atividades impressas para a explicação e realização de atividades, com o objetivo de solucionar dúvidas sobre o tema. Sendo assim, a oficina iniciou-se com uma atividade interativa de conhecimento prévio sobre os tipos de textos, em seguida apresentou-se a diferença entre o gênero resumo e o resumo acadêmico com exemplos, indicou-se os motivos para aprender sobre o resumo, foram apontadas as características do resumo acadêmico e o valor do uso dos verbos de dizer no texto. Então, todas as dúvidas sobre a estrutura do gênero e sobre o uso de citações indiretas e diretas foram solucionadas. Depois, foram aplicadas atividades e solicitada a realização de um resumo acadêmico, a produção foi feita por todos os estudantes, com o acompanhamento das monitoras e foi corrigindo individualmente.	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	10:12	3658 - 4576
Assim, realizei uma explicação bem semelhante a aula anterior, para relembrar os alunos quais as maneiras corretas para realizar os cálculos. Primeiramente passei no quadro todas as possíveis fórmulas que eles poderiam utilizar, como da molaridade, densidade, diluição e regra de três (porcentagem), relembrei sobre retirar os dados e buscar analisar o que o problema busca responder para então encontrar a fórmula correta. Boa parte dos alunos conseguiram realizar vários exercícios, a não ser em alguns casos de exercícios que acabavam sendo um pouco confusos, então nesses exemplos pedia para que todos os alunos que estavam tendo dificuldades prestassem atenção para a explicação no quadro, onde que eu pedia para que eles me “ajudassem” a montar o cálculo e resolver o mesmo. Assim, muitos acabaram percebendo que são exercícios simples, mas que necessitam de uma maior concentração na interpretação do mesmo.	2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud 2C_CP_Signo	18:13	4864 - 5777

<p>Atendimento e extraclasse no horário da minha monitoria. Os alunos vieram discutir sobre seus artigos de Morfologia. Expliquei sobre os processos de análises e formatação do artigo. Orientei também que lessem as bibliografias indicadas para que as análises, tanto sincrônicas como diacrônicas ficassem completas. Fizemos também as regras de análise estrutural e regras de formação de palavras. E revisamos alguns processos específicos de formação de palavras, como por exemplo: a derivação sufixal, composição por justaposição e aglutinação.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>23:11</p>	<p>2536 - 3078</p>
<p>Atendimento extraclasse no horário da minha monitoria. Os alunos vieram tirar suas dúvidas sobre o artigo de Morfologia. As dúvidas principais eram sobre a análise do corpus e as regras de formação de palavras e regras de análise estrutural. Fizemos algumas regras no quadro de acordo com Assis Rocha, em Estruturas Morfológicas do Português.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>23:15</p>	<p>4696 - 5038</p>
<p>Problemática: Dificuldade na etapa de concepção de conceito. Abordagem: Expliquei quanto aos métodos de obtenção do mesmo, com reflexões, indicação de referências de projetos que pudessem trazer potencial para o projeto da equipe. Os componentes dor grupo retornaram com a etapa avançada, mas ainda com equívocos na materialização do pocket park, onde expliquei como deixar mais clara a linguagem a ser apresentada no projeto.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>39:7</p>	<p>972 - 1398</p>
<p>O estudante buscou a monitoria para a elaboração de perspectivas. O atendimento auxiliou no desenvolvimento da ferramenta de modelagem 3d, o Sketch Up. Foram indicados comandos novos para o aluno elaborar perspectivas utilizando o próprio software, bem como referências de imagens que utilizam o mesmo comando.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>44:15</p>	<p>5095 - 5405</p>

<p>A estudante procurou a monitoria, duas vezes no mesmo dia, no horário de permanência agendado. Na primeira vez, solicitou ajuda para representar escadas enclausuradas como exigido em norma, bem como vagas de garagem e hatch de estruturas. A metodologia utilizada foi, usando a mesma ferramenta que a estudante estava utilizando para representar o projeto (software AutoCAD), a monitoria buscou guiar a estudante através dos conhecimentos que ela já possuía, porém não o suficiente. Assim identificou a possibilidade de alterar alguns layers (camadas): de espessura e cores dos preenchimentos. Depois da primeira consulta, a aluna retornou à monitoria, dessa vez, com o desenho já desenvolvido.</p>	2C_CA_Mediação	44:39	2570 - 3262
<p>A estudante buscou auxílio para representação do layout humanizado, no horário pré-fixado da monitoria. Como a estudante demonstrou conhecimento nos softwares, a metodologia utilizada foi de mostrar referências de como poderia ser um layout humanizado da planta do pavimento tipo (em sites de arquitetos que possuem projetos de apartamentos), e de como não deveria ser um layout humanizado da planta do pavimento tipo (em site de construtoras, de plantas de vendas).</p>	2C_CA_Mediação	44:44	3511 - 3977
<p>auxiliar na produção de representação de implantação, desenho em que todos os professores disseram ser a maior dificuldade encontrada pelos alunos. Foi feita grande divulgação, em todas as salas, pelos professores da disciplina e, pela monitora, de maneira presencial junto com um cartaz impresso que foi fixado ao mural das salas. Além disso, divulgou-se no Blackboard para todos os alunos, com um e-mail, bem como o mesmo cartaz em formato pdf. Para o “aulão”, preparou-se um Power Point que apresentava os elementos mínimos de representação através de exemplos considerados satisfatórios. As referências, consideradas bons exemplos de representação gráfica, apresentava projetos realizados por alunos, tentando buscar não apenas exemplos de qualidade, mas também alcançáveis pelos estudantes. Mesmo com grande esforço de divulgação compareceram apenas 7 alunos. A aula aconteceu na sala 18, reservada para isso. Os presentes demonstraram grande</p>	2C_CA_Mediação	44:62	11214 - 12568

<p>interesse, sempre levantando dúvidas. Depois da demonstração em Power Point todos levaram seus próprios desenhos de implantações impressas e, juntos, tentamos observar aquilo que poderia ser melhorado. Mesmo em um grupo pequeno, a iniciativa trouxe resultados, observado através do depoimento dos alunos ao final da aula (demonstraram entendimento sobre o conteúdo, colocando em prática no próprio projeto).</p>			
<p>Com o recurso de powerpoint, ajudamos os alunos com conceitos para a cirurgia do dia 10/10. Onde o aluno deveria realizar uma sequência de retalhos cutâneos durante a cirurgia. Explicamos cada um dos seis retalhos, exemplificando cada tipo e facilitando a visualização de cada um através de desenhos, para melhor compreensão do aluno atendido. Os mesmos tiveram várias dúvidas pela complexidade da cirurgia realizada, porém conseguimos sanar as mesmas e ainda auxiliar na prática.</p>	2C_CA_Mediação	54:21	2:915 - 2:1405 -
<p>Construção de pilares e vigas - Ajudar na posição dos pilares no projeto, a criar as vigas e pilares com os devidos materiais, a alinhar as vigas com os pilares e desconectar as paredes internas com o telhado. E a forma encontrada para ajudá-los foi apontado a maneira como manusear o programa (Revit) e conversando elucidando as eventuais dúvidas.</p>	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	63:6	491 - 839
<p>Construção de escadas - Orientar para alinhar a laje com a casa, a desconectar as paredes internas com o telhado, a delimitar a laje na área onde está localizada a escada e, a auxiliar para construir passo-a-passo a escada para o projeto. E a forma encontrada para ajudá-los foi apontado a maneira como manusear o programa (Revit) e conversando elucidando as eventuais dúvidas.</p>	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	63:7	891 - 1268
<p>Foi desenvolvida uma atividade teórico-prática sobre Replicação do DNA, onde, a partir da forquilha de replicação desenhada no quadro, os alunos iam completando com as proteínas do complexo ORC, a fim de tornar a monitoria mais didática. No final foram passados vídeos sobre a replicação do DNA e suas implicações no ciclo celular, além de explicar a função de cada proteína; para elucidar foi feita uma lista de exercício (anexo).</p>	2C_CA_Mediação	69:17	1367 - 1798



<p>Nesta data, os estudantes apresentaram dúvidas a interação dos medicamentos Ciprofloxacino e Fenitoína, proveniente de um ocorrido relatado em prontuário. Foi buscada informação em literatura para esclarecer o ocorrido e debatemos a importância do farmacêutico na equipe multiprofissional hospitalar. Encontro no Hospital Universitário Cajuru.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>77:9</p>	<p>1:935 2:245</p>	<p>-</p>
<p>Nesse dia foi auxiliado a estudante com um exercício foi respiração celular. A atividade envolvia a interpretações de vários gráficos, a partir da aplicação de determinadas moléculas na mitocôndria. A intenção da atividade foi fazer com que o estudante explicasse a influência de cada molécula adicionado. Para ajudar a estudante foi elencado pontos chaves para guiar nas respostas, em conjunto com a apresentação do tema cadeia transportadora de elétrons em documento pdf. Como de costume, foi repassado para a estudante que qualquer dúvida ela poderia entrar em contato pelo WhatsApp. Horário, Biblioteca (9:40 – 11:10), Térreo.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>85:13</p>	<p>5183 - 5812</p>	<p>-</p>
<p>Nesse dia foi iniciada uma atividade com duas questões. Uma voltada para o transporte exógeno e endógeno de lipídeos, onde os alunos precisavam completar alguns componentes faltantes e outro exercício com uma revisão geral de lipídeos, testada a partir de uma cruzadinha. A resolução passou por quatro etapas: a) sem a consulta da professora ou do monitor os alunos deveriam responder as questões; b) os alunos podim apenas trocar informações entre si, sem consultar o monitor; c) os alunos continuaram a trocar informações entre si e agora poderiam solicitar o auxílio do monitor. Os alunos tiveram dúvidas em ambos os exercícios, como estratégia para auxiliar na resolução, foram apresentadas dicas.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud 2C_CP_Int Profe- Estud</p>	<p>85:23</p>	<p>12134 12835</p>	<p>-</p>
<p>Nessa revisão foi discutido a síntese de ácido graxo, metabolismo do <math>\omega</math>-3 e <math>\omega</math>-6 e metabolismo das lipoproteínas, utilizando o quadro para apresentar esses assuntos. Ao final foi revisado o estudo de caso: A escolha de Melissa, discutindo principalmente outras fontes que levam a síntese de ácido graxo e seu armazenamento na forma de triglicerídeos. Cada ponto foi graficamente apresentado no quadro. As demais questões que abordavam</p>	<p>2C_CA_Mediação</p>	<p>85:30</p>	<p>1346 - 1874</p>	<p>-</p>

como a ação das enzimas estariam segundo a dieta da paciente foram discutidas apenas oralmente.			
Neste dia fizemos uma revisão da fisiopatologia da náusea, vômito e diarreia. Fizemos um mapa mental com a classificação destes sintomas e com isto revisamos os pontos chaves os quais os fármacos conseguem agir. Por fim, revisamos o conceito sobre mucosite ocasionada por conta da radioterapia e os tratamentos profiláticos.	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	91:7	1723 - 2048
Iniciamos a monitoria às 12:30h, apresentamos slides com explicações teóricas e imagens acerca da realização e passo-a-passo das cirurgias, segundo explicações do professor Guarita das aulas que tivemos no semestre passado. Mostramos vídeos para explicar melhor a localização das incisões; o local e qual instrumento utilizar na incisão; acesso ao subcutâneo; abertura muscular; incisão na traqueia; dissecação da veia, artéria e nervo em região inguinal; incisão em U na traqueia e colocação da cânula; instruções para o anestesista e para o auxiliar, que demandam extrema importância nessas cirurgias; colocação do abocate e amarração dos nós na flebotomia; e finalização da cirurgia.	2C_CA_Mediação 2C_CP_Signo	102:17	2003 - 2689
Para isso, ajudei os alunos a criar gráficos no excel: suas dúvidas, agora, era sobre como melhorar seus gráficos e fazê-los de forma mais criativa. Alguns alunos ainda tinham dúvidas básicas sobre o excel como filtro, organizar de forma descendente, localizar e substituir os dados. Nas aulas, também apresentei um infográfico que eu criei quando era graduanda na Puc. Mostrei aos alunos como fiz, como organizei meus dados, que elementos criativos utilizei. Os alunos têm bastante dificuldade em criar gráficos criativos e que as porcentagens fiquem de forma proporcional ao tamanho da barra, por exemplo. Para isso, dei dicas para que eles façam algo criativo, mas que represente de forma fiel a porcentagem dos dados.	2C_CA_Mediação	107:29	7959 - 8680
Foram estudados testes de força e comprimento muscular com ajuda de um livro específico, conforme iam surgindo dúvidas sobre a melhor maneira de aplicar, as mesmas eram corrigidas e instruídas a como realizar de maneira adequada.	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	115:6	379 - 607

<p>Os alunos receberam uma ficha preparada pelas monitoras contendo o resumo e o passo a passo para a realização da técnica adequada de Punção Venosa Periférica. Na monitoria, ressaltamos a indicação do procedimento, e quais eram os pontos chave da aula ministrada pela professora Valéria. Frisamos a importância de uma técnica adequada e quais seriam os equipamentos pessoais de segurança, a fim de evitar acidentes. Comentamos sobre os acidentes com amostras de sangue contaminadas e quais são as consequências, inclusive o protocolo de profilaxia para HIV em acidentes perfuro cortante nos profissionais da saúde. Além disso, listamos as contra indicações para a punção, e quais as principais complicações.</p> <p>Após esse momento de exposição da revisão da aula e apresentação das fichas, os alunos formaram duplas e uma a cada vez realizaram o procedimento sob supervisão das monitoras</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação</p>	<p>121:8</p>	<p>1275 - 2158</p>
<p>Assim como a monitoria de Punção, foi realizada a de Injetáveis. Os alunos, dupla a dupla, revisaram através da ficha montada pelas monitoras os pontos principais da aula e após isso, puderam realizar os procedimentos, no braço do colega e também no boneco próprio do laboratório de habilidades da PUC, com o local adequado para essa atividade. Explicamos os principais cuidados com os materiais, em quais situações usamos cada seringa, o ângulo de inserir a agulha, a orientação do bixel e todo o cuidado adequado na hora do descarte. Cada aluno realizou a atividade quantas vezes achou necessário até se sentir seguro para a realização da prova teórico prático no mês que vem.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação</p>	<p>121:12</p>	<p>5822 - 6502</p>

<p>Material de Apoio: todas as questões trabalhadas na monitoria foram retiradas de concursos públicos. Exercícios sobre vícios sociais do negócio jurídico: fraude contra credores e simulação. Para a realização da atividade, foram entregues placas com as letras “A”, “B”, “C”, “D” e “E” para cada aluno. Após tempo para a resolução das questões, os alunos mostraram a placa que representava a letra correta para o exercício questionado. Havendo respostas distintas, eles se juntaram em trios para argumentarem o porquê a letra assinalada por aquele estudante estava correta, e não a dos outros. Novamente, pedi que levantassem a placa para analisar se as respostas mudaram após a discussão. Em seguida, todas as alternativas foram retomadas e fundamentadas com os artigos correspondentes.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação</p>	<p>122:6</p>	<p>389 - 1177</p>
<p>Estudo de casos sobre defeitos do negócio jurídico. Na atividade, os alunos deveriam identificar o vício que continha no negócio jurídico em apreço para, em seguida, responder se era ou não hipótese de anulabilidade. Considerando que as questões eram abertas, os alunos formaram grupos para a resolução dos casos apresentados. Depois de resolvidas as questões, pedi para que cada grupo respondesse um dos casos para o restante da sala. Em seguida, todos os casos foram retomados pelo monitor, com a indicação do artigo para fundamentação. Dúvidas nas questões de fraude contra credores - quando o devedor se torna insolvente, permitindo que o credor anule o negócio que desfalcou seu patrimônio.</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>122:23</p>	<p>3738 - 4433</p>
<p>Monitoria extraclasse (21:30 – 23:00). Resolução dos exercícios propostos em sala sobre os critérios morfológicos, sintático e semântico para explicar as classes gramaticais para alunos de ensino fundamental e para outros acadêmicos de Letras também do segundo período. As estudantes demonstraram dúvidas ao identificar os critérios e ao utilizarem eles para explicar as classes gramaticais aos alunos de 7º ano. Por meio de exemplos, ajudei-as a entenderem de forma prática, colocando-as no lugar dos alunos do fundamental.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>124:27</p>	<p>7492 - 8016</p>

<p>Este atendimento, por pedido das alunas, foi destinado ao desenvolvimento da oralidade. Foram separados alguns tópicos cotidianos, como, por exemplo, trabalho, rotina, faculdade etc. Então, propus os assuntos e conversamos descontraidamente. Pedi a permissão das alunas para gravar, para que pudesse dar o feedback e rever possíveis enganos em relação a pronúncia, construção de frase etc.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>126:6</p>	<p>426 - 815</p>
<p>Durante esse encontro foi realizado uma oficina onde os alunos tiveram a oportunidade de refazer as provas da primeira parcial da disciplina de orgânica II. As alunas 1 e 2 tiveram dificuldade em realizar os exercícios de diagrama de energia, onde era necessário fazer alguns cálculos e interpreta-los, além de identificar os estados de transição no gráfico. Realizei a resolução do exercício com as mesmas, mas sempre questionando as ações delas a fim de que compreendessem os conceitos que estavam usando para a resolução da questão.</p> <p>Um grupo de alunos estava com dificuldades para identificar a base ou ácido conjugado de um composto e identificar a ordem crescente de acidez e basicidade dos mesmos.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>142:7</p>	<p>1344 - 2049</p>

<p>Nesse encontro foi realizado um jogo utilizando a plataforma de aprendizagem baseada em jogos Kahoot. O jogo foi feito com o conteúdo de acidez e basicidade dos compostos orgânicos, contendo questões que englobam as propriedades químicas (efeito indutivo, efeito mesomérico, eletronegatividade, raio atômico, tamanho da cadeia carbônica). Prints com imagens do jogo podem ser visualizados no Apêndice A.</p> <p>As questões eram simples e diretas, mas durante a execução da atividade foram propostas algumas problematizações para tornar o aprendizado mais significativo. Ao término desta atividade foi aberto um momento para que os estudantes esclarecessem suas dúvidas sobre o conteúdo, aplicando os conceitos em exercícios disponibilizados pela professora. Todos os estudantes estavam com dúvidas em como diferenciar o efeito indutivo do efeito mesomérico, sendo que estes estão relacionadas à capacidade de um composto em atrair ou repelir elétrons, porém o mesomérico esta relacionadas às elétrons PI presentes em ligações duplas ou triplas. O estudante 5 estava com dificuldades em relacionar o tamanho da cadeia carbônica com a acidez dos e basicidade dos compostos.</p> <p>As alunas 6 e 7 relataram que têm dificuldades em diferenciar o efeitos indutivo positivo do negativo, expliquei a diferença realizando um exercício no quadro utilizando o conceitos de carga parcial e eletronegatividade dos átomos. Após esclarecer as dúvidas das alunas todos os alunos pediram para explicar o mesmo conceito, mas em compostos aromáticos.</p> <p>Quando questionados todos os alunos relataram entender os conceitos separadamente e aplica lós em compostos mais simples, porém quando se deparam com compostos maiores, de maior nível de dificuldade, não conseguem relacionar os mesmos. Desta forma, resolvemos em conjunto, um exercícios que estava na prova da primeira parcial. Comparamos a ordem de saída dos prótons aplicando os conceitos abordados anteriormente. Os alunos relataram terem gostado da metodologia utilizada nesse encontro,</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação</p>	<p>142:9</p>	<p>3514 - 5591</p>
--	---	--------------	--------------------

<p>pedindo por abordagem de ensino similares nas próximas monitorias.</p>			
<p>Ao resolvermos uma questão cujo objetivo é comparar a basicidade dos compostos orgânicos. Todos os alunos tiveram dificuldades em relacionar a basicidade de uma amina primária, secundária e terciária. Expliquei que mesmo a terciária tendo maior efeito indutivo positivo os radicais impediam a entrada do próton devido às nuvens eletrônicas serem volumosas, sendo assim, a amina primária seria mais ácida do que a terciária. Nesse momento os alunos iniciaram uma discussão entre si, alguns utilizaram outros conceitos para negar a afirmativa anterior enquanto outros a defenderam. Aqui percebi a evolução dos alunos, todos estavam utilizando os conceitos de forma correta a fim de defender seu ponto de vista. Ao final da discussão fiz um fechamento desenhando as estruturas das aminas no quadro mostrando os princípios que influenciam em sua basicidade.</p>	2C_CA_Mediação	142:22	6289 - 7143

<p>Atendimento em sala de aula. Neste dia foi abordado pela Professora Juliana uma aula a respeito das estratégias para controle clínico de biofilme. Realizamos uma metodologia ativa, distribuimos vários mecanismos (Escovas de dentes, Porta-fio, Passa-fio, Limpador de língua, Escovas de dentes modificadas, etc) para o controle do biofilme através da limpeza mecânica. Durante as amostras, foi perguntando aos alunos sobre os seus conhecimentos a respeito dos objetos, sua indicação, quando usar, qual o paciente-alvo de cada mecanismo. A medida que os alunos iam respondendo, era explicado e acrescentado informações novas aos alunos.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud 2C_CP_Int Profe- Estud</p>	<p>145:9</p>	<p>2494 - 3129</p>
<p>O atendimento presencial iniciou-se com algumas dúvidas sobre o conceito de adjetivos, substantivos e como identifica-los em textos. Sendo assim, esses conceitos foram explicados e diferenciados, juntamente de exemplos contextualizados. Em seguida a estudante questionou se existem tipos substantivos e adjetivos, a partir disso foram explicadas as possíveis classificações. Além disso, foram propostas atividades para a fixação do conteúdo aprendido.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>160:6</p>	<p>425 - 876</p>
<p>No atendimento presencial sanou-se dúvidas sobre substantivos e adjetivos, dado que a aluna gostaria de saber a função e a classificação de cada conceito, e esses foram explicados com exemplos claros. Após a explicação e resoluções de algumas dúvidas sobre substantivos, foram realizadas atividades para fixar o que se tinha aprendido.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>160:7</p>	<p>924 - 1259</p>
<p>Em um atendimento presencial, aluna informou que tinha dificuldade na identificação de substantivos, adjetivos e sujeitos. A ela foram explicados todos esses conceitos bem como exemplificados. A estudante apresentou, ainda, dúvidas sobre a diferença de substantivos concretos e abstratos. Foi realizada uma explicação sobre as principais diferenças com exemplos e, também, apresentadas outras possíveis classificações dos substantivos. Em seguida, foram realizadas atividades sobre substantivos e adjetivos.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>160:8</p>	<p>1311 - 1819</p>



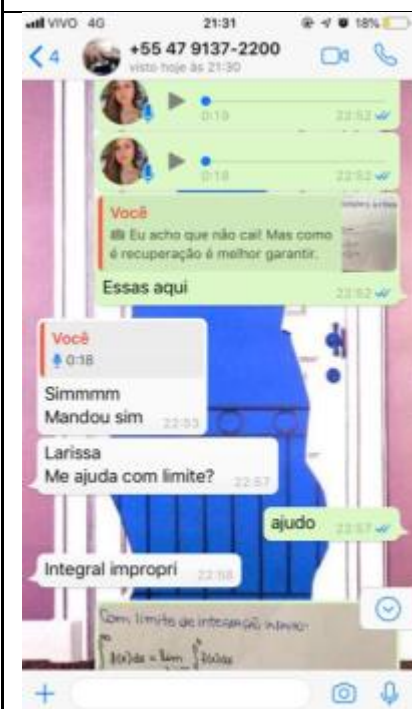
<p>Nesse atendimento presencial, a aluna apresentou dúvidas sobre a estrutura e como produzir o resumo acadêmico. Sendo assim, a estrutura foi explicada e os elementos importantes que devem estar presentes nesse tipo de texto. A partir disso, a estudante questionou sobre como referenciar o autor do texto-fonte e sobre os tipos de citações. Foram explicadas e exemplificadas de forma contextualizadas como e de que forma referenciar o autor e, também, a diferença entre citação direta e indireta. Em seguida, foram aplicadas atividades sobre resumo acadêmico e uma produção de resumo para a fixação.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>160:9</p>	<p>1876 - 2473</p>
<p>A estudante compareceu ao atendimento presencial, para sanar dúvidas sobre o texto dissertativo-argumentativo. Ela perguntou sobre qual a estrutura desse texto. A estrutura foi explicada com um exemplo de texto dissertativo argumentativo. A aluna apresentou dúvidas sobre os tipos de citações e de argumentos. Com exemplos foram explicadas citações diretas e indiretas bem como argumentos de autoridade, ilustração, concretos e outros. Além disso, foi aplicada uma atividade de identificação dos elementos do texto dissertativo-argumentativo como a tese, ponto de vista e argumentos.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>160:10</p>	<p>2521 - 3104</p>
<p>Nesse dia foi ministrada uma oficina de concordância nominal e verbal, com duração de 2h, juntamente da monitora Caroline Scheffer, na qual usou-se retroprojeter e atividades impressas, com o objetivo de solucionar dúvidas sobre o tema. A oficina iniciou-se com uma atividade introdutória de conhecimentos prévios, em seguida apresentou-se as regras gerais da concordância nominal e verbal, as regras especiais e casos particulares, além da exibição de muitos exemplos. Depois, foram propostas e corrigidas atividades sobre o tema para a fixação do conteúdo aprendido na oficina. As alunas apresentaram dúvidas sobre a diferença entre a concordância nominal e verbal, o uso de verbos impessoais como haver, fazer e usar, a identificação de adjetivos e substantivos, sendo assim essas dúvidas foram solucionadas com a explicação e apresentação de outros exemplos de uso.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>160:11</p>	<p>3152 - 4021</p>

<p>Nessa data foi apresentada uma oficina de crase que durou 1h40, juntamente do monitor Marcos Silva, na qual usou-se como material de apoio o retroprojeto e atividades impressas, visando sanar dúvidas a respeito do uso da crase. A oficina iniciou-se com a conceituação da crase, em seguida exibiu-se uma dica geral de uso, depois empregos obrigatórios, exceções, casos em que a crase é proibida e opcional, com a exemplificação de cada caso. As alunas apresentaram dúvidas sobre o uso em locuções adverbiais femininas e uso com pronomes relativos. Todas as dúvidas foram solucionadas por meio de retomada da explicação e apresentação de outros exemplos. E por fim, foram propostas atividades para a fixação do uso da crase.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>160:12</p>	<p>4125 - 4849</p>
<p>A estudante compareceu no atendimento presencial para solucionar dúvidas a respeito do resumo acadêmico. A estudante iniciou questionando como produzir um resumo acadêmico. A partir disso, foram explicadas a estrutura, as características desse gênero, o valor de compreender muito bem o texto-fonte, apresentados exemplos de resumos acadêmicos e aplicada uma atividade para a fixação do conteúdo.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>160:13</p>	<p>5144 - 5540</p>
<p>Nesse atendimento presencial a aluna apresentou dificuldades na produção do gênero resumo. Ela questionou sobre como identificar os elementos importantes no texto fonte, sobre autoria do texto, identificação de argumentos e uso de verbos de dizer. As dúvidas foram solucionadas por meio de atividades sobre o gênero, da apresentação de textos-fontes e exemplos de resumos, além de atividades para identificação dos elementos importantes do texto-fonte objetivando a produção de resumo acadêmico.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>160:14</p>	<p>5593 - 6090</p>

<p>Nesta aula, dando continuidade ao estudo das técnicas de imunoenaios, foram abordados os métodos imunoenzimáticos de ELISA e imunofluorescência. Durante a introdução teórica de como ambos os testes são realizados, não só foi necessário resgatar conceitos de disciplinas previamente aprendidas no curso (a bioquímica, para entender a cinética enzimática envolvida no teste diagnóstico), como também reciclar uma vez mais os conceitos da interação imune nos diversos testes para que se fosse possível entender estes dois, tão difundidos e importantes no diagnóstico de patologias clinicamente significantes. Ao final desta etapa, foram entregues aos alunos os materiais para realizar o método imunoenzimático ELISA para que, ao realiza-lo, eles e elas fossem capazes de discutir o método passo a passo mediante protocolo. Durante a realização do teste, foi-se induzindo os alunos à discussão de o que exatamente se estava sendo feito e o que poderia ser encontrado ou não, mediante a teoria por trás da técnica. Ao fim desta aula prática, os alunos foram capazes não somente de executar o imunoenensaio como também foram capazes de interligar seus conceitos com os dos imunoenaios e dos mecanismos imunes previamente aprendidos.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>164:8</p>	<p>2388 - 3613</p>
<p>Desenvolvida atividade de revisão sobre Classificação de Contratos, sendo utilizado PowerPoint com slides sobre cada classificação e seus efeitos e consequências. Após a exposição foi realizado um rápido trabalho para identificação dos tipos contratuais envolvidos e um caso hipotético. (arquivos em anexo).</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação</p>	<p>168:15</p>	<p>2:987 - 2:1300</p>

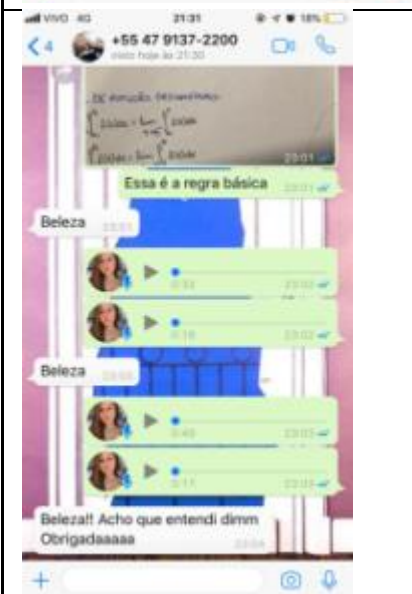
<p>Utilizamos o serviço de mídia disponível em sala para auxiliar nossa aula. Montamos uma apresentação em Power Point com 18 slides mesclando imagens, textos e tabelas. Iniciamos a monitoria ressaltando a importância de saber realizar esse exame físico, visto que grande parte da população atendida no ambulatório acadêmico da PUC apresenta como queixa dores no quadril, portanto saber realizar o exame físico da forma correta os auxilia muito nos atendimentos.</p> <p>Com imagens das estruturas da anatomia do quadril ressaltamos os principais pontos anatômicos relacionados as patologias mais frequentes e explicamos a grande relevância do conhecimento anatômico, visto que se conhecermos a anatomia do corpo a aprendizagem do exame físico é mais lógica. Ressaltamos as perguntas mais importantes que devem constar na anamnese de um paciente com queixa do quadril para ajuda-los na formação de um pensamento clínico.</p> <p>Explicamos as manobras especiais que o quadril apresenta sempre correlacionando com as patologias que podem aparecer. Após a explicação do conteúdo solicitamos que os alunos presentes acessassem o site socrative por meio de telefone celular ou notebook para responderem 5 questões sobre o tema ministrado. Após a finalização da atividade online pedimos para que os estudantes praticassem as manobras aprendidas e a cada manobra nos dessem um exemplo de patologia associada. O resultado da monitoria foi ótimo!</p>	2C_CA_Mediação	176:21	9490 10912	-
<p>O aluno pegou recuperação nos dois R.A'S, tinha dúvidas principalmente em Integral por frações parciais e Integral por substituição trigonométrica. Assim, após uma breve explicação resolvi 2 exercícios distintos com ele e deixei ele resolvendo a lista de recuperação sozinho. Assim, ele obteve sucesso na resolução.</p>	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação	183:8	2:1635 3:85	-
<p>Auxílio na resolução da Lista de Recuperação da Parcial 1. O aluno havia esquecido como resolver a integral por frações parciais ou por divisão de polinômios. Ele também apresentou dificuldade nas Aplicações na física das integrais definidas, focando principalmente no cálculo do centroide. Assim, com o auxílio de meus resumos expliquei- o como</p>	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	183:9	3:158 3:621	-

utilizar as fórmulas (pois desenvolvê-las tomaria muito de nosso tempo) e resolvi o exercício da lista com ele.



2C\_CA\_Mediação

183:25

7:325:100 -  
7:473:363

2C\_CA\_Mediação

183:26

7:610:143 -  
7:733:363

<p>No dia em questão foi realizada a Oficina da Norma Padrão com o tema de Pontuação. Os monitores que realizaram a monitoria foram Fernando Santoro Vaz, Taynah Tais Pereira Pinto e Larissa Medeiros da Silva. Nós levamos apresentação no power point para os alunos, e também uma atividade impressa. Todos estavam muito interessados em aprender os diversos usos das pontuações existentes, sempre faziam perguntas e contribuições com exemplos. Após a explicação do assunto com apoio do power point, nós entregamos a atividade para que pudessem responder de acordo com o que tinham aprendido na oficina. Nem todos permaneceram para finalizar a atividade, porém levaram a atividade mesmo assim para terminar em casa</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>184:9</p>	<p>2799 - 3505</p>
<p>Nesta quinta-feira realizamos a primeira monitoria com introdução ao tema de Tecido Ósseo. Realizamos uma introdução ao Tecido e posteriormente passamos a lâmina de ossificação endocondral – elucidando as principais células da matriz óssea, os constituintes da Matriz Óssea, o pericôndrio e os constituintes, e a medula óssea ao redor da matriz óssea. As principais dúvidas dos alunos foram sobre as funções celulares e a disposição da matriz.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>196:5</p>	<p>10260 - 10704</p>
<p>Nesta sexta-feira iniciamos o tema de Tecido Muscular. Passamos uma teoria breve na lousa com foco na morfologia da fibra muscular, na posição dos núcleos e no número de núcleos por fibra muscular. Depois passamos as lâminas de Tecido Muscular Estriado Esquelético, Estriado Cardíaco e Tecido Muscular Liso enfatizando numero de núcleos e posição. Evidenciamos as estriações presentes no estriado para diferenciar do liso. As principais dúvidas foram sobre o número e posição dos núcleos.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>196:6</p>	<p>25771 - 26259</p>

<p>Neste sábado iniciamos o Tecido Epitelial. Explicamos inicialmente a diferença do Tecido Epitelial de Revestimento para o Glandular e focamos no de Revestimento. Passamos um resumo na lousa com as principais características do tecido, com enfoque na caracterização das células e no esquema de classificação do tecido explicando as diferenças entre uma célula pavimentosa, cúbica e cilíndrica. Posteriormente passamos as lâminas de Rim (para classificação do TER simples pavimentoso e simples cúbico); Intestino (TER simples cilíndrico com células absorptivas e caliciforme nas vilosidades); Traquéia (TER pseudoestratificado cilíndrico ciliado) e por fim Bexiga (TER estratificado de Transição). As principais dúvidas dos alunos foram sobre a diferenciação do pseudoestratificado com o de transição da bexiga.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>196:7</p>	<p>42709 43520</p> <p>-</p>
<p>O tema abordado neste dia em questão foi o sistema renal. Uma série de questões elaboradas pelo monitor serviu de “desafio” para os acadêmicos, os quais respondiam e no termino das questões as respostas eram discutidas em um amplo dialogo sobre toda a anatomofisiologia deste amplo e importantíssimo sistema. O envolvimento dos acadêmicos foi cativante e desta forma, aprender ficou muito mais fácil!</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação</p>	<p>210:5</p>	<p>10448 10848</p> <p>-</p>
<p>GRUPOS OPERATIVOS – Alunos se reuniram em duplas para realizar um mapa mental sobre “recursos em espécie”. Foi distribuído canetinhas, papel colorido, lápis de cor e giz de cera. Ao final, discutimos brevemente sobre cada trabalho e os alunos xerocaram o mapa mental dos demais colegas. Foi uma atividade bem interessante, tento em vista que a data da prova estava chegando e os alunos puderam ter um material extra de revisão.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>211:5</p>	<p>5820 - 6247</p>
<p>No dia em questão foi passado aos alunos através de grupo de whatts zapp um estudo dirigido na forma de perguntas sobre o assunto gastroenterites em cães e gatos. Ao mesmo tempo que os alunos respondiam o questionário o monitor os questionava e auxiliava com suas respostas para o melhor entendimento do assunto. Foram revisados assuntos como a epidemiologia, sintomatologia, tratamento e prevenção da doença</p>	<p>2C_CA_Mediação</p>	<p>213:10</p>	<p>1:837 1:1254</p> <p>-</p>

<p>Atividade prática realizada no laboratório de habilidades da pucpr campus londrina sobre exame físico otorrinolaringológico completo, abordando otoscopia, rinoscopia, oroscopia e palpação cervical. os alunos praticaram inter pares com os materiais utilizados pelo otorrinolaringologista previamente solicitados (otoscópio, espéculo nasal, abaixador de língua).</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>217:6</p>	<p>5415 - 5773</p>
<p>Monitoria realizada na sala de aula. Atividade sobre Parkinsonismo e Doença de Parkinson. Os alunos assistiram ao filme "Tempo de Despertar" e apontaram as semelhanças e diferenças entre a forma típica e atípica da doença. Na monitoria, foram mostrados vídeos com partes do filme, apontados erros e algumas características que os alunos não perceberam; bem como a diferença de Parkinsonismo e Doença de Parkinson. Comentamos sobre os efeitos colaterais das medicações antiparkinsonianas apresentados no filme, como discinesia tardia e psicose, bem como a diferença entre a dose de levodopa utilizada na época do filme e a atual.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>234:7</p>	<p>20265 - 20892</p>
<p>Foram passados slides (em anexo a este formulário) com vídeos de pacientes com crises epiléticas ou transtornos do movimento semelhantes que poderiam ser confundidos (discinesia tardia, crise conversiva, movimentos coreicos, entre outros). Pedimos para os alunos diferenciarem e comentamos sobre como diferenciá-los.</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>234:10</p>	<p>4649 - 4966</p>



<p>As doenças estudadas foram Rinotraqueíte Infecciosa Bovina (IBR), Diarreia Bovina a Vírus (BVD) e Doenças das Mucosas (MD). Duvidas em IBR: 1. O que seria forma latente do vírus? 2. Por que quase não acomete animais mais jovens? 3. Como funciona a patogenia da IBR? 4. Por que faz vacinação em bezerro antes do desmame? 5. O mesmo vírus pode atingir diferentes regiões? Duvidas em BVD: 1. O que são animais PI? 2. O que é não citopático e citopático? 3. Como o vírus se transforma em citopático? 4. O que seria a infecção aguda pós-natal e pré natal? 5. O que é infecção congênita e crônica? Duvidas sobre MD: 1. Como o animal se infecta com MD? 2. Como o vírus se transforma na MD? 3. Todos os PI vão desenvolver a MD? 4. Qual o diagnóstico definitivo? 5. Como identificar e eliminar os PI?</p> <p>ü A literatura utilizada foram artigos em revistas eletrônicas da medicina veterinária, os livros Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas do autor Quinn e o livro Clínica Veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos do autor Radostitis, et al., além do material disponibilizado pela professora Vanessa.</p> <p>ü Para sanar as dúvidas dos alunos fiz questionamentos para que chegassem a resposta, também comparar com outras doenças e indiquei que revisassem as matérias como fisiologia e microbiologia, ao qual senti bastante deficiência de aprendizado em relação à essas matérias bases.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>236:5</p>	<p>589 - 2020</p>
<p>Iniciei a aula revisando todos os ossos da face e suas estruturas. Em sequencia abordei coluna vertebral e ossos do tórax. Depois seguimos para membros superiores e inferiores e pelve. Terminando a revisão de ossos fiz uma sequencia misturando todos os ossos onde eu pegava cada um e apontava uma estrutura e eles tinham que responder qual era o osso e a estrutura que eu estava indicando. Achei que essa dinâmica funcionou bem, pois os alunos conseguiam ver quais ossos tinham mais dificuldades e os que estavam sabendo completamente.</p>	<p>2C_CA_Mediação</p>	<p>241:13</p>	<p>1168 - 1702</p>

<p>A segunda Oficina HNB do mês teve como tema a pontuação. Nesta oficina foi perceptível menor produtividade dos estudantes por se tratar de um tema cansativo e teórico. Os monitores se dividiram em mesas para auxiliar nas estações que eram, de modo geral, questões práticas. O monitor percebeu uma fragmentação de conhecimento por parte dos estudantes de sua mesa, que compreendiam a continuidade textual e, no entanto, não percebiam sua correlação com a pontuação – como a construção de subordinadas integradas à sentença principal. Para isso, o monitor tomou os textos exemplos para demonstrar o uso e os estudantes tiveram maior êxito na continuação das estações da oficina.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>251:8</p>	<p>1865 - 2541</p>
<p>A nova Oficina HNB fora sobre o tema artigo científico. O tema era reconhecido como complexo por todos os envolvidos e foi possível ser tratado didaticamente a partir de uma grande fragmentação dos conteúdos para que fosse possível elaborar as estações. Portanto, iniciou-se pela compreensão dos elementos do gênero, como a titulação, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Essa estrutura não foi facilmente reconhecida pelos alunos que o monitor atendeu, pois as definições pareciam-lhes obscuras. Os estudantes mostraram dificuldade em definir conceitos como: título, metodologia e etc. Para que a oficina prosseguisse, o monitor demonstrou, a partir dos exemplos trazidos pelas organizadoras da oficina, a sua ocorrência mais comum para agilizar a identificação desta estrutura. Após verificar exemplos e registrar no material todas as informações principais da estrutura do gênero científico, os estudantes compreenderam a oficina mais facilmente. Em seguida a leitura do artigo voltou com as dúvidas em relação à interpretação do texto, e o monitor retomou que a interpretação é inerente à leitura, e que a prática seria uma ótima maneira de aumentar a compreensão do material científico. Por fim, os estudantes recapitularam na prática a estrutura do artigo e demonstraram êxito nesta atividade.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>251:10</p>	<p>3720 - 5029</p>

Explicação oral e prática sobre fígado, pâncreas e sistema urinário. Reforçando o estudo, fazendo os estudantes explicarem sobre o assunto para os outros alunos. Repetição constantemente das estruturas estudadas para reforçar o aprendizado. Atividade em grupo realizada pelos alunos no quadro. Esclarecimento individual das dúvidas.	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	269:5	6863 - 7194
Explicação oral e prática sobre o fígado dos diferentes animais domésticos e pâncreas. Esclarecimento de dúvidas. Repetir constantemente o conteúdo. Incentivar os alunos a explicarem o conteúdo para a turma A.	2C_CA_Mediação	269:22	6007 - 6216
Aluna tinha dúvidas a respeito das doenças endócrinas de cães e gatos, então, foi feito um esquema no quadro para que ela entendesse a fisiopatologia das doenças (hipotireoidismo, hiperadrenocorticismos e diabetes mellitus), foram sanadas dúvidas pontuais sobre os tratamentos e condução clínica da doença, as causas e também foram realizados exercícios.	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	276:9	2389 - 2742
Auxílio aos alunos nas dúvidas sobre dermatologia e otite, mostrando imagens, vídeos e casos reais, explicando as causas da doença, as principais complicações, os tratamentos mais atuais e com maior eficácia e como realizar o diagnóstico.	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	276:12	3486 - 3723
No dia em questão, foi realizada a Oficina da Norma Padrão com o tema de Pontuação. Os monitores que realizaram a monitoria foram Fernando Santoro Vaz, Taynah Thais Pereira Pinto e Larissa Medeiros da Silva. Nós levamos apresentação no Power Point para os alunos, e também uma atividade impressa. Todos estavam muito interessados em aprender os diversos usos das pontuações existentes, sempre faziam perguntas e contribuições com exemplos. Após a explicação do assunto com apoio do power point, nós entregamos a atividade para que pudessem responder de acordo com o que tinham aprendido na oficina. Nem todos permaneceram para finalizar a atividade, porém levaram a atividade mesmo assim para terminar em casa e pedimos para que buscassem o gabarito depois.	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação	320:13	3710 - 4467

<p>Finalização do PBL e PJBL apresentados na última aula. Novamente, as dúvidas quanto às declividades em taludes inclinados e rampas apresentou-se dentre as mais recorrentes.</p> <p>O comportamento das curvas em um talude vertical (ou muro de arrimo) foi outra dúvida constante. Para explicar que é possível que uma curva de nível pode sobrepôr outra, ocasionando um ângulo de 90° (muro), utilizou-se o tablado. A aresta superior do tablado representava, neste exemplo, uma curva de nível, e aresta inferior do tablado (formada entre o chão e a placa de madeira) representava outra. Portanto, em uma reflexão sobre uma vista superior, os próprios estudantes concluíram que as duas “curvas de nível” (arestas) estariam no “mesmo lugar”.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação</p>	<p>335:17</p>	<p>7405 - 8131</p>
<p>O estudante veio à monitoria com dúvidas sobre a comprovação da coerência da área e do volume previamente calculados por integrais. Orientei o estudante a englobar a figura que ele possuía em outra maior e que ele soube-se facilmente como calcular a área ou o volume dela (dependendo do caso) Se a primeira figura possuísse um valor menor do que a segunda então o calculo seria coerente.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>342:9</p>	<p>3051 - 3438</p>
<p>A atividade de monitoria buscou apresentar para a estudante como desenvolver um esquema de conceito projetual como um diagrama de gráfico de barra para representar as áreas do projeto. Utilizou-se como metodologia o livro do Andrade Morettin, trazido pela monitora, além do seu da ferramenta de desenhos, desenvolvido pela monitora, junto com a estudante. Após a conversa, a monitora enviou referências por WhatsApp, como o link para o projeto mostrado no livro e um site que auxilia na escolha da paleta de cores dos diagramas.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>383:4</p>	<p>468 - 995</p>
<p>Foi realizada montagem da mesa cirúrgica para tirar dúvidas sobre a posição e nome de cada instrumental e realizado sutura em língua para treinar as técnicas de sutura isolada (simples, Wolf, Sultan e Donatti) e técnicas contínuas (Reverdin, Chuleio e Intradérmica). Realizado exercícios em sala sobre o conteúdo abordado em sala de aula (Terminologia, Preparo cirúrgico, Instrumentais) e foi realizada explicação sobre o conteúdo de Celiotomia para tirar as dúvidas dos alunos sobre o assunto.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>390:5</p>	<p>1148 - 1643</p>

<p>Criar o telhado - Ajustar as alturas dos pavimentos, comando de cota, construir o telhado com as devidas camadas e, criar as paredes internas. E o caminho encontrado para poder auxiliar os estudantes foi apontando a maneira como manusear o programa (Revit) e conversando sanando as eventuais dúvidas.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação</p>	<p>402:5</p>	<p>808 - 1110</p>
<p>Monitoria de atendimento presencial realizado em sala de aula do câmpus da PUC. Para esta aula, foram selecionadas 18 questões, retiradas de apostilas de concurso para residência médica, previamente revisadas pela professora orientadora. Os temas das questões foram as matérias da disciplina de ginecologia já abordada durante o período letivo pela professora: fisiologia do ciclo menstrual, amenorreia primária e secundária, distúrbios menstruais, planejamento familiar, climatério, infertilidade e endometriose. Antes da reunião, os temas foram selecionados, estudados e resumidos, para melhor aprendizado do próprio monitor, como para domínio e segurança dos alunos. As questões foram discutidas da seguinte forma: na primeira etapa os alunos analisaram a questão, discutiram as alternativas, formaram uma linha de raciocínio, para então entrar em acordo sobre qual alternativa seria a correta para se marcar. Posteriormente, expliquei cada alternativa, e caso os alunos tivessem dúvidas, realizava explicações sobre o conteúdo.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>405:8</p>	<p>697 - 1727</p>
<p>Apresentava dificuldade em substituição trigonométrica. A partir disso, foram mostradas as duas técnicas possíveis para o caso, dos quais a aluna se sentiu mais confortável com o método de substituição pelo triângulo pitagórico. Assim, após uma revisão do conteúdo através de exercícios, ela realizou alguns sem auxílio. Percebi que ela ao decorrer dos exercícios que travava por esquecer algumas etapas, realizava uma e esquecia-se da seguinte. Por isso, criei um passo a passo que ela poderia consultar ao não se lembrar da continuidade.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>408:3</p>	<p>420 - 964</p>

<p>A estudante resolveu exercícios de Área (Aula 16) com facilidade. Porém, ao cair em um exemplo com “área negativa” apresentou dúvidas. Assim, expliquei a ela a relação do valor da área com a posição da função com o eixo principal. No caso dela era um cálculo de área de uma função que se encontrava abaixo do eixo x.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>408:6</p>	<p>2048 - 2364</p>
<p>Nesse encontro de monitoria, realizado no Hospital Universitário Cajuru, foram sanadas dúvidas sobre interação medicamentosa. Primeiramente os alunos se dividiram em grupos e analisaram os medicamentos utilizados pelo paciente relatado no caso clínico, fornecido previamente em sala de aula, conforme Necessidade, Efetividade e Segurança. Então, discutimos quais exames e quais relatos podem ser identificados em prontuários para localizar possíveis interações medicamentosas. Após discussão, os alunos buscaram, no prontuário, informações que indicassem interação medicamentosa e todos os pontos foram discutidos e justificados.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>415:6</p>	<p>2:332 - 2:974</p>
<p>Apresentou dúvidas acerca de muitos conteúdos demonstrados para a primeira parcial: Equações exatas, Equações lineares, Equações não lineares de primeira ordem redutíveis a exatas, Equação de Bernoulli (TDE) e Equações diferenciais lineares de ordem superior. Para cada um dos temas acima citados apresentei ao aluno um breve resumo da teoria e exemplos de resolução semelhantes ao do material utilizado em sala.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>419:6</p>	<p>1049 - 1462</p>
<p>Aluno apresentou dificuldades que precedem a disciplina de Cálculo III: dificuldade em resolver derivadas e integrais de forma analítica. Auxiliei o aluno na resolução de alguns exemplos do material utilizado e expliquei a resolução da Equação de Bernoulli. Também indiquei ao aluno o livro Equações Diferenciais de Richard Bronson para auxiliá-lo na compreensão dos assuntos abordados na disciplina.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>419:7</p>	<p>1661 - 2061</p>
<p>Aluno tinha dúvidas a respeito da substituição nas equações lineares homogêneas. Apresentei ao aluno uma breve explicação dos dois tipos de substituições utilizadas e como identificar em cada caso qual a substituição mais apropriada e auxiliei na resolução de exercícios. Material de apoio indicado: Zill.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>419:8</p>	<p>2325 - 2630</p>

estudante Ludmila entrou em contato para tirar as seguintes dúvidas: “Porque o glicogênio é hidrato, enquanto que o Triglicerídeo não?”, “Porque o glicogênio é menos reduzido que o Triglicerídeo” e “Como ocorre a desidrogenação parcial da gordura trans”. Para responder essas questões foram mandados textos pelo próprio aplicativo WhatsApp, estando algumas partes anexas no arquivo dos documentos elaborados. Horário, WhatsApp (20:17 – 20:40), Residência.	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação	422:17	6969 - 7424
iniciamos revisando os conceitos básicos de biologia celular, ciclo celular, via de sinalização normal da célula para a produção de enzimas e proteínas. Logo depois, revisamos os conceitos sobre as vias de sinalização anômalas na oncologia e sua aplicação para o desenvolvimento dos medicamentos. Mostrei dois vídeos da Nature para explicar a forma de ação do sistema imune. Finalizei com um artigo científico sobre relato de caso que foi publicado na semana na NEJM sobre câncer colorretal.	2C_CA_Mediação	428:10	530 - 1022
revisamos os conceitos sobre radioterapia, fizemos um mapa conceitual para separar a ação da radiação na célula (lesão direta, indireta e subletal – mecanismo de ação no DNA entre outros). Mostrei um vídeo sobre o tratamento com o equipamento IMRT que libera a radiação tridimensionalmente e por fim revisamos os conceitos sobre imunooncologia. No final da monitoria aproveitei e fizemos uma revisão dos conceitos para a primeira prova através de mapa conceitual. Tirei as dúvidas dos alunos sobre a prova de semiologia, quais exames eles devem pedir para os diversos cenários de pacientes oncológicos, exames preventivos e os sinais semiológicos para diferenciar as doenças neoplásicas.	2C_CA_Mediação	428:14	18913 - 19600
O aluno apresentava dificuldade no reconhecimento das notas dos acordes no violão, além de tensões nas mãos. Trabalhamos técnicas de dedilhado e digitação para as duas mãos. Materiais de apoio: slides, violão, caixa de som, quadro negro.	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	436:4	419 - 656
Os estudantes tiveram dúvidas quanto à ligadura complexa/transfixante a ser realizada no pedículo esplênico (Artéria e Veia esplênicas). Fizemos uma	2C_CA_Mediação	442:14	4635 - 4886

demonstração teórico-prática em quadro branco (desenho) e também com dois fios, para melhor explicação.			
O estudante Charles não estava conseguindo compreender os apontamentos que sua professora fez em seu projeto de TCC. Pedi ao aluno para me enviar o projeto com os apontamentos para que eu o auxiliasse. Após a leitura, enviei o projeto com comentários esclarecendo o que a professora pediu para Charles fazer. Este atendimento foi feito via WhatsApp.	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	445:5	1132 - 1481
Após as acadêmicas terem estudado previamente, foram resolver suas dúvidas sobre alguns temas, sendo eles: Regra do côncavo e convexo, insuficiência ativa e passiva, efeito piezo elétrico e sobre a biomecânica do complexo do ombro. Então, com ajuda de um livro de biomecânica, canetas e da lousa, expliquei a elas detalhadamente, e ajudei-as a pensar de uma maneira mais simples sobre a questão biomecânica.	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	452:4	378 - 784
Os alunos receberam a ficha de Sinais Vitais e Pesos e Medidas Antropométricas confeccionada pelas monitoras com base na aula teórica da professora. Revisamos os pontos principais da aula e observamos o que seria importante saberem a respeito dos valores de referência, intruímos que é fundamental o aluno saber identificar quando os sinais vitais não estão normais e quais podem ser as causas e consequências dessas alterações, quas são as principais situações clínicas que passamos durante as triagens no ambulatório, e o quanto é essencial uma triagem bem feita. Após a parte teórica, levamos os alunos ao laboratório de habilidades onde puderam praticar sob supervisão e ajuda das monitoras o conteúdo aprendido e revisado. As práticas incluíram peso, altura, cálculo do IMC, medida da circunferência abdominal, quadril, cintura, relação cintura quadril, em quais situações está alterada e o que essa alteração implica ao raciocínio clínico e conduta frente ao paciente; também temperatura axilar, pulso radial, frequência respiratória, pressão arterial e saturação de oxigênio através do oxímetro. Explicamos e realizamos passo a passo de cada técnica e fomos acompanhando cada aluno individualmente em cada atividade	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	458:5	3191 - 4806



<p>realizada. Orientamos também a importância da assepsia das mãos antes da realização das atividades, bem como limpeza dos instrumentos com álcool 70%. Também ressaltamos que eles devem ter uma sequência lógica para a triagem dos pacientes, e recaptulamos o quanto a relação médico paciente nesse momento é fundamental, uma vez que é o primeiro contato do paciente com o profissional de saúde.</p>			
<p>Exercícios sobre vícios do negócio jurídico. Classificação de vícios do consentimento e vícios sociais. Questões específicas com relação ao erro e dolo. Para a realização da atividade, foram entregues placas com as letras "A", "B", "C", "D" e "E" para cada aluno. Após tempo para a resolução das questões, os alunos mostraram a placa que representava a letra correta para o exercício questionado. Havendo respostas distintas, eles se juntaram em trios para argumentarem o porquê a letra assinalada por aquele estudante estava correta, e não a dos outros. Novamente, pedi que levantassem a placa para analisar se as respostas mudaram após a discussão. Em seguida, todas as alternativas foram retomadas e fundamentadas com os artigos correspondentes. Dúvidas frequentes: quais das espécies de erro e dolo são anuláveis / válidas / geram perdas e danos / não geram perdas e danos.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação</p>	<p>459:7</p>	<p>3651 - 4528</p>
<p>Nessa aula foi realizada a síntese da fluoresceína sódica. Devido à complexidade da construção do mecanismo a professora disponibilizou o mesmo para os alunos, mas pediu para que eles explicassem as etapas desta reação utilizando os conceitos de eletronegatividade, efeito mesomérico, efeito indutivo e o tipo de quebra de ligação. A maioria dos alunos teve dificuldade para realizar a atividade, tanto na representação das flechas quanto na interpretação da ressonância. Percebi que os alunos tinham o conhecimento teórico das propriedades químicas que envolvem a atividade, mas não conseguiam aplicar esse conhecimento. Desta forma, tentei direcionar os estudantes por meio de perguntas conceituais sobre essas propriedades, conduzido os mesmos ao resultado esperado. No decorrer da atividade percebi a evolução dos alunos, pois o número de dúvidas</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>481:7</p>	<p>2434 - 3345</p>

diminuíram, mas os mesmos deram continuidade na atividade.			
O atendimento presencial iniciou-se com a dúvida da estudante sobre a diferença entre citação direta e indireta, pois ela não sabia a diferencia-las. Sendo assim, foi explicada a diferença entre as citações direta e indireta bem como a estrutura e como usá-las no texto. Em seguida, a aluna questionou sobre como fazer paráfrase corretamente, foi explicado os tipos de paráfrase que são: honesta, quase textual e falsa paráfrase, depois usamos um material arquivado na sala da disciplina de Leitura e produção de texto II para exemplificação e discussão do tema. Por fim, refletimos sobre a paráfrase e realizando alguns exercícios de aplicação de paráfrases também postado na sala da disciplina.	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	499:6	646 - 1343
No atendimento presencial, a aluna questionou sobre quando ocorria concordância verbal e nominal bem como a diferença entre elas, além de apresentar dificuldade em realizar e identificar os elementos da concordância nominal. As dúvidas da estudante foram sanadas. Foram explicadas a concordâncias verbais e nominais, funções, regras de uso e as diferenças entre elas, além da apresentação de exemplos e realização de atividades para fixar o que aprendeu.	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	499:9	2299 - 2754
Em um atendimento presencial, aluna informou que tinha dificuldade para realizar a concordância verbal e nominal. A ela foram explicadas as funções, como e que elementos devem concordar e como realizar essas concordâncias, tal explicação contou com exemplos apresentados no quadro para cada regra e situação bem como a realização de atividades de concordância verbal e nominal para fixação do conteúdo.	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	499:10	2821 - 3222

<p>Atendimento em sala de aula – ensaio prático de aglutinação indireta e estudo dirigido sobre imunodeficiência inata. Nesta aula foi exposta aos alunos a técnica de hemaglutinação indireta com finalidade diagnóstica, a qual foi usada a fim de se diagnosticar imunologicamente a gravidez. Após a introdução teórica, os alunos puderam realizar o experimento e, ao fim deste, determinar se as amostras das pacientes em questão eram de pacientes grávidas ou não. Além disso, foi realizado um estudo dirigido sobre imunodeficiência inata de forma ativa. Ao ser questionado com as dúvidas dos alunos, procurei apenas guiá-los ao pensamento correto e não fornecer as respostas. Ao fim, os alunos foram capazes de entender a deficiência em questão por meio da discussão em grupo.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>503:4</p>	<p>398 - 1168</p>
<p>Atendimento em sala de aula – estudo e prática do método imunológico de Coombs para detecção de incompatibilidade sanguínea materno-fetal para diagnóstico da eritroblastose fetal. Foi-se exposto aos alunos os fundamentos teóricos do teste para, então, realizarem o método diagnóstico em amostras de soro de pacientes. Com base nos fundamentos previamente ensinados, os alunos foram capazes de, ao final da prática, indicar o diagnóstico das amostras e fazer a correlação clínica deste.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>503:5</p>	<p>1992 - 2476</p>
<p>realizamos uma monitoria sobre instrumentação cirúrgica. Fizemos uma pequena introdução com dicas sobre a vivência dentro de um centro cirúrgico, a importância de se alimentar bem antes de entrar em campo e usar roupas confortáveis. Ensinamos toda a montagem da mesa de cirurgia, o nome e a função de cada instrumental.</p> <p>- Utilizamos uma mesa de cirurgia do laboratório de técnicas operatórias e diversos instrumentais. A monitoria foi bem proveitosa e no fim os estudantes estavam mais tranquilos com relação à instrumentação, pois a quantidade de material é grande e os instrumentais são muito parecidos.</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Signo</p>	<p>507:9</p>	<p>842 - 1449</p>

<p>Iniciamos a monitoria com um caso clínico: “MFK, 65 anos, natural de São José dos Pinhais-PR, casada, possui três filhos, é dona de casa. Chega à consulta com queixa de dor forte na coluna, sem irradiação. Faz tratamento para hipertensão e asma. Tabagista de 30 maços/ano. Nega diabetes, etilismo e outras comorbidades. No exame físico: PA 130/90, FC 75, FR 20. Exame de cabeça e pescoço sem peculiaridades, tórax expansivo, elástico e MV presente bilateral, BCRNF2T SS”</p> <p>Após a apresentação questionamos os estudantes presentes quais seriam dados importantes para completar a anamnese do paciente fazendo com que os mesmos participassem da aula mostrando seus conhecimentos prévios e as respostas obtidas foram justamente o que esperávamos ( abordaram a importância de pedir o início do quadro, descrição da dor, possíveis fatores de risco, histórico médico e comorbidades assim como a busca por sintomas neurológicos). Após relembramos com os alunos quais são os Red flags importantes nas queixas de dor na coluna relacionando com patologias frequentes Iniciamos então, após essa introdução a explicação do exame físico da coluna mostrando o que era necessário avaliar na inspeção estática e dinâmica do paciente e fizemos a demonstração de manobras especiais como o teste de Adamns, teste de Shober, distância tragus parede, teste de spurling, teste de Hoffman e Lasegue. Após a demonstração solicitamos que os estudantes realizassem as manobras para conferirmos se as mesmas estavam sendo realizadas da forma correta A grande parte das duvidas que surgiram foram a respeito da realização das manobras.</p> <p>Em seguida solicitamos que os estudantes entrassem no aplicativo SOCRATIVE para responder as perguntas da semana. Foram feitas 9 perguntas ( 3 para assinalar a resposta correta focando em patologias específicas e 6 abertas)</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação</p>	<p>516:6</p>	<p>6377 - 8209</p>
---	---	--------------	--------------------

<p>Assunto principal: Membro superior.  àRevisão de acidentes ósseos do úmero, ulna, rádio, mão (carpo, metacarpo, falanges), clavícula, escápula.  àRevisão dos músculos de membros superiores (origem, inserção, ação e inervação).  àSimulação de prova prática de anatomia. Bancada preparada com 3 conjuntos de ossos, com demarcações de origem e inserção muscular, onde o acadêmico deveria responder as questões solicitadas pelo monitor (origem, inserção e ação do músculo, e identificar qual vista - anterior, posterior e lateral - era o osso e justificar)  Material de apoio: ossos e material preparado previamente pela monitora.</p>	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	517:6	2:481 2:1116 -
<p>O atendimento realizado foi sobre a elaboração de paráfrase. Primeiramente, procurei resgatar o conhecimento prévio do aluno, a fim de focar o atendimento nas dificuldades que ele tinha sobre o assunto. Essa abordagem funcionou, pois, pelo fato de se tratar de um assunto teoricamente simples, a explanação do conteúdo através de uma conversa resolveu o problema do estudante. Primeiramente, procurei aproximar o conteúdo com a realidade do aluno, depois, apresentei os tipos de paráfrases e os meios de se construir uma paráfrase e, por fim, resolvemos algumas questões juntos.</p>	1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	518:7	4288 - 4867
<p>No dia 19/09 o estudante compareceu à monitoria para atendimento. O aluno em questão tinha dúvidas sobre a criação de resumo acadêmico. Introduzi algumas questões iniciais sobre o resumo para auxiliá-lo. O interesse do estudante também era o EPLP. Apresentei alguns exercícios para se trabalhar e identificar palavras-chave que ajuda a identificar e responder tanto questões objetivos quanto na criação do resumo. Expliquei como ele poderia grifar as palavras importantes do texto ou da questão para facilitar o processo. Após explicar e passar algumas dicas sobre a criação de resumo acadêmico, entreguei a ele a proposta de resumo do EPLP do 2º semestre de 2016 para que eles pudessem realizar a escrita e que pudessem me levar pronto para o próximo atendimento da monitoria, pois o horário neste dia já estava encerrando.</p>	2C_CA_Mediação	525:11	648 - 1471

<p>Monitoria realizada no laboratório de anatomia veterinária com peças anatômicas, explicação oral com esquemas criativos para facilitar o aprendizado, e demonstração nas peças anatômicas. Além de entrega de exercícios ilustrativos, a serem realizados em casa, para posterior correção na monitoria seguinte.</p> <p>Esta monitoria incluiu: Anatomia I: ossos do membro pélvico e membro torácico Anatomia II: sistema respiratório e circulatório.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>533:4</p>	<p>509 - 944</p>
<p>Monitoria realizada no laboratório de anatomia veterinária com peças anatômicas, explicação oral e demonstração nas próprias peças, seguida de metodologia invertida, em que os alunos quem deveriam indicar as estruturas anatômicas ao monitor. Para finalizar a monitoria foi realizado uma atividade Ativa, a qual constitui: Os alunos são separados em grupos ou em caso de três pessoas a atividade é individual. Cada grupo ( ou cada aluno em caso de três pessoas) recebe um conjunto de alfinetes da mesma cor ( esta será a cor da equipe), em seguida recebem fichas com nomes de estruturas anatômicas ( 10 a 15 fichas por aluno). Quando todos preparados, os alunos devem colocar o alfinete na estrutura anatômica conforme indicado na ficha. Cada grupo ( ou cada aluno em caso de três pessoas) tem 5- 10 min para identificar todas as estruturas ( depende da quantidade de fichas recebida. Quando terminado a atividade, todos juntamente ao monitor iram conferir cada estrutura anatômica identificada, quando todos em acordo a equipe ou aluno (em caso de três pessoas participantes) que identificou a estrutura ganha um ponto, porém, se estiver errado o outro grupo ou aluno tem direito a responder, caso acerte, este ganhará um ponto. O monitor também fará uma explicação sobre cada estrutura verificada, reforçando o estudo. O grupo ou aluno com maior pontuação ganha.</p> <p>As dúvidas dos estudantes foram tiradas durante a explicação.</p> <p>Esta monitoria incluiu: Anatomia II: sistema respiratório, circulatório e digestório.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>533:10</p>	<p>14859 - 16371</p>

<p>Neste sábado, realizamos a segunda parte sobre o Tecido Conjuntivo, abordando unicamente a MEC e seus componentes. Realizamos uma introdução teórica sobre as fibras, SFA e líquido intersticial com enfoque nos tipos de fibras e seus componentes. Além disso, abordamos as variedades de Tecido Conjuntivo. As lâminas abordadas foram: pele grossa com enfoque nos tipos de Tecido Conjuntivo Frouxo e Denso diferenciando o Modelado e Não Modelado; Tecido adiposo unilocular; Tecido Elástico.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>538:4</p>	<p>396 - 883</p>
<p>Neste dia realizamos dúvidas online, pois estávamos no meio da semana de provas. Foi solicitado a explicação da lâmina de Discos Intervertebrais, com enfoque no Tecido Cartilaginoso Fibroso e no núcleo puposo. Realizei a explicação teórica acerca da função do disco, e depois enviei a foto de uma lâmina apontando os constituintes da estrutura.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>538:9</p>	<p>58067 - 58412</p>
<p>Neste dia, o atendimento foi em sala de aula. Durante o desenvolvimento das atividades propostas, os alunos tiveram o objetivo de analisar variadas integrais definidas, as quais envolviam, nesse caso, o cálculo de áreas (aula 16). A grande dúvida, inicialmente, era a respeito da divisão das integrais em partes, para que “regiões negativas” não fossem descontadas, visto que uma área deve ser sempre coerente com a realidade. Logo, o segredo era utilizar as interseções da curva com o gráfico. Com a evolução na dificuldade do conteúdo e dos exercícios propostos, muitos alunos não conseguiram distinguir (no caso da área entre curvas) qual seria a função “maior”, analisando tanto horizontal quanto verticalmente. Para isso, foi lhes dado a seguinte dica: primeiro, deve-se igualar as curvas e descobrir onde se encontram. Depois, basta (sabendo o intervalo de interseção entre elas) substituir pontos que comportem as duas funções ao mesmo tempo e descobrir qual delas terá a maior imagem. Por fim, faz-se a integral definida da maior curva menos a menor.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>539:4</p>	<p>380 - 1437</p>

<p>o aluno estava tentando entender como ele poderia criar uma classe do tipo Compromisso e inserir Objetos do tipo Data, Horário e Local como atributos da mesma, eu o auxiliiei mostrando conceitos e um exercício resolvido. O aluno pôde compreender o funcionamento dos conceitos e concluir o exercício durante a aula.</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>540:15</p>	<p>2:24 - 2:345</p>
<p>Monitoria de revisão pré-prova em sala de aula. O material utilizado foi slides, como uma aula expositiva. Foi abordado o conceito básico de cada assunto do sistema LADME (liberação, absorção, distribuição, metabolização e excreção de fármacos) para os alunos terem uma visão geral da farmacocinética, ao mesmo tempo em que cada tópico ia sendo explicado e exemplificado. As maiores dúvidas foram sobre velocidade aparente de distribuição e a relação com a solubilidade dos fármacos (sendo explicado que quanto maior o Vd maior a lipossolubilidade); foi tirado dúvidas quanto ao pKa do fármaco e pH do meio; foi perguntado sobre aonde ocorre a metabolização e excreção dos fármacos – 1,5 hora.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>543:5</p>	<p>1057 - 1749</p>
<p>MONITORIA PRESENCIAL – NO LABORATÓRIO 1 DE ANATOMIA VETERINÁRIA – PERÍODO DAS 21:00 ÀS 22:20– PERÍODO DAS 21:00 ÀS 22:20– Após revisar todo o assunto referente à osteologia animal, apliquei um pequeno teste para ver se o assunto discutido foi absorvido e fiquei satisfeito em virtude das respostas. Daí, peguei cada peça e mostrei algumas estruturas que utilizo para diferenciar um osso do outro. Por conseguinte, abordei os assuntos referentes a citologia e qual a importância da célula e suas funções. Com efeito, falei um pouco de cada célula, mas com foco nas células que compõem o tecido ósseo e nas células nervosas, essenciais para o entendimento da matéria de Fisiologia Animal.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação</p>	<p>546:11</p>	<p>21177 - 21863</p>



<p>MONITORIA PRESENCIAL – NO LABORATÓRIO 1 DE ANATOMIA VETERINÁRIA – PERIODO DAS 21:00 ÀS 22:20– PERIODO DAS 21:00 ÀS 22:20- Neste dia eu pedi para cada um dos presentes pesquisar quais eram os músculos que eles tinham de saber presente no cadáver e qual a função de cada um deles. Em seguida, mostrei cada um dos músculos e falei da função do músculo e da sua capacidade de contrair e relaxar, do seu papel no mecanismo de termoregulação e outros. Além disso, fazendo uso das peças anatômicas presentes no laboratório, falei do sistema nervoso, da sua divisão em sistema nervoso central e vegetativo. Não obstante, falei do arco reflexo e encerrei o assunto até então discutido pelo professor</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>546:15</p>	<p>50444 51133</p>	<p>-</p>
<p>A estudante encontrava dificuldade em entender a teoria da parte de cálculo de áreas. Consegui, com sucesso, explicar a teoria e demonstrar alguns exemplos. Também fizemos alguns exercícios para facilitar o entendimento</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>547:6</p>	<p>1131 - 1349</p>	<p>-</p>
<p>No dia em questão foi passado aos alunos através de grupo de whats zapp um estudo dirigido na forma de perguntas sobre o assunto tristeza parasitaria em bovinos. Ao mesmo tempo que os alunos respondiam o questionário o monitor os questionava e auxiliava com suas respostas para o melhor entendimento do assunto. Foram revisados assuntos como a epidemiologia, sintomatologia, tratamento e prevenção da doença</p>	<p>2C_CA_Mediação</p>	<p>554:14</p>	<p>1:833 1:1249</p>	<p>-</p>
<p>Nessa data, passei a tarde no laboratório com os alunos do segundo período. Inicialmente, recebi um grupo de alunos 7 que pediram para revisar artérias cervicais. Expliquei detalhadamente para eles, indicando nas peças anatômicas (utilizei uma peça fruto de um trabalho com os professores Sebben e Carlos Gomes). Após explicar, pedi que alguém tentasse falar e explicar para o grupo novamente, para fixar. Deixei os alunos tentarem se ensinar e deu muito certo, afinal aprenderam muito bem.</p>	<p>2C_CA_Mediação</p>	<p>567:9</p>	<p>825 - 1315</p>	<p>-</p>
<p>A oficina três teve como tópico verbos de dizer e resumo acadêmico. Neste dia, os participantes produziram um resumo acadêmico com base em um planejamento e material de apoio. Os monitores se dividiram nas estações para auxiliar na produção e corrigir os textos produzidos. Os estudantes</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>591:7</p>	<p>2720 - 3813</p>	<p>-</p>

<p>leram os textos e fizeram o sublinho na primeira parte do processo – e não demonstraram dificuldades em fazê-lo. Em seguida, iniciaram o planejamento, e nesta etapa, algumas estudantes não tiveram facilidade em diferenciar o ponto de vista do primeiro argumento. Com auxílio do texto-fonte, o monitor mostrou os dados críticos que corroboravam o argumento, o que cooperam com o ponto de vista, mas diferencia-se por ser concreto e não mostrar opinião do autor. Após esta explicação, os estudantes montaram ótimos planejamentos, e logo começaram a produção da primeira versão do resumo. O monitor corrigiu apenas um resumo, e nele, o mais perceptível, percebeu-se erros relacionados a grafia e pontuação. Após as orientações, a estudante elaborou a segunda versão e por fim, teve o ok da professora-tutora.</p>			
<p>Estudante tinha dúvidas sobre desidratação, cálculo de reposição e manutenção de fluidoterapia, acidose metabólica, cálculo de necessidade energética de manutenção, tratamento de asma felina e sinais clínicos de colapso de traqueia. Foram realizados exercícios e explicações de todos esses assuntos e perguntado novamente para a estudante, para verificar e esta entendeu o assunto. Foram utilizadas diversas formas de explicação para facilitar o entendimento, principalmente associando a problemas humanos e atividades básicas do dia a dia.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>617:13</p>	<p>7022 - 7562</p>
<p>Primeiramente, foi realizada uma atividade com cartões contendo perguntas referentes a filmes, livros e músicas, e o estudante respondeu às perguntas e perguntou-as à monitora. O objetivo da atividade foi treinar Speaking Skills. Logo após, foi feita a leitura de duas resenhas do filme “Batman vs. Superman” retiradas do site IMDb, juntamente com a escuta de um áudio com uma resenha positiva do filme. Por fim, o aluno produziu uma resenha sobre o filme.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud 2C_CP_Signo</p>	<p>634:4</p>	<p>447 - 903</p>
<p>Dúvida via e-mail. A aluna quis tirar dúvida em relação a um trabalho de avaliação psicológica no campo do esporte. Perguntou qual era o procedimento das técnicas devolutivas e das considerações finais do trabalho. O material de apoio foi a resolução do CFP 007/2003 onde consta as técnicas devolutivas e o que deve abranger. Em relação às considerações finais foi</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>657:4</p>	<p>419 - 911</p>

<p>explicado que era o fechamento e opinião pessoal do grupo em relação ao trabalho elaborado, como foi explicado em sala de aula</p>			
<p>Nesse disse a aluna veio no atendimento porque estava com dúvidas em relação ao procedimento do parecer psicológico no caso de avaliação psicológica (cirurgia bariátrica). Disse que ficou confusa quanto a demanda do médico que solicitava um parecer e não estava conseguindo elaborar o documento porque não tinha entendido direito em sala. Para esclarecimentos das dúvidas foi retomado as direções e modelo do que deveria ser feito no trabalho, lembrando a demanda do médico que precisaria de um suporte e uma complementação acerca do tema ansiedade, compulsão alimentar e etc advindo de um profissional da área de psicologia. Foi retomado também que o trabalho era a realização de um documento, no caso parecer psicológico, e por isso esperava-se uma exploração dos temas do caso e também fundamentações teóricas que dariam suporte acerca desse conhecimento; Material de apoio: resolução cpf 007/2003</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>657:8</p>	<p>2414 - 3318</p>
<p>O estudante procurou a monitoria para tirar duvidas sobre os exercícios cobrados na lista, passada pela sua professora, que deveria ser entregue no dia da avaliação individual. As duvidas envolviam os processos de integração com decomposição em frações parciais. A partir disso revisamos o conteúdo e fizemos um exercício, tomado como base para verificar o entendimento do estudante. Através dessa questão trabalhei a dificuldade do aluno em encontrar as incógnitas das frações. Além disso, trabalhamos substituição trigonométrica revisando os passos utilizados na regra do triângulo.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>684:11</p>	<p>2857 - 3441</p>

<p>Extraclasse: atendimento via WhatsApp. Norteamento sobre o estudo de caso somativo proposto pela divisão prática/laboratorial [PBL]. O problema era entender o motivo pelo qual a caldeira havia explodido. Nesse caso, foi explicado ao estudante os conceitos sobre o funcionamento de uma caldeira [a partir da ebulição forçada da água, utiliza-se o vapor para gerar energia] e a importância da composição da água utilizada no meio. Portanto, o estudante foi direcionado para achar uma solução para o problema.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>688:9</p>	<p>2253 - 2759</p>
<p>Atendimento extraclasse, via áudio whatsapp. Havia dúvidas sobre o processo de formação de palavras denominado como: derivação prefixal. Expliquei sobre esse processo e como eles são muito presentes na língua. A aluna também tinha dúvidas sobre o conceito de alomorfia, logo fiz a explicação partindo do livro “Morfemas do Português”, do Valter Kehdi.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>695:4</p>	<p>426 - 778</p>
<p>Atendimento extraclasse no horário da minha monitoria. Dúvidas sobre o radical da palavra LEMOS. Fizemos a depreensão desse vocábulo no quadro. Também resolvemos a depreensão de algumas palavras em grupo como: INSENSIBILIDADE. Trabalhamos com: Vogal de ligação, alomorfia do sufixo –ível e de –dade.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>695:8</p>	<p>1916 - 2216</p>
<p>Atendimento extraclasse no horário da minha monitoria. Realizou no quadro a depreensão de alguns verbos e substantivos. Foi explicado sobre vogal e consoante de ligação. Havia também dúvida sobre os as quatro obrigadoriedades da depreensão de um morfema, são elas: radical, vogal temática, desinência modo temporal e desinência número pessoa.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>695:11</p>	<p>5197 - 5540</p>

<p>Muitos responderam ter dúvidas sobre o aperfeiçoamento da prática das suturas, foram resolvidas as dúvidas junto com dicas de como melhorar a realização da sutura como ensinado pelos professores. Alguns estudantes necessitaram de algumas instruções sobre a montagem da mesa cirúrgica e paramentação para o momento da prática cirúrgica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reservado a sala do laboratório de Técnica Operatória, foram solicitadas línguas de bois, material cirúrgico em geral como fios, instrumentos, para a equipe do laboratório.</li> <li>- Os 14 estudantes foram atendidos pelos monitores, distribuídos em grupos para melhor aprendizado, distribuimos o material entre os mesmos e introduzimos uma pequena apresentação de slides sobre os principais Nós realizados na prática cirúrgica, como também sobre a instrumentação cirúrgica e paramentação/lavagem.</li> <li>- Os estudantes no começo da prática tiveram bastante dificuldades, porém com o tempo da monitoria foram se</li> </ul> <p>21/08 Heloisa Lima 101892969330 MED SEXTO  21/08 Gabriela Zavan 101892606547 MED SEXTO  21/08 Carolina Hahnemann MED SEXTO  21/08 João Felipe Perlim 101893408960 MED SEXTO  21/08 Armando Jusi 101893347502 MED SEXTO  21/08 Danilo Kedrovski 101500114200 MED SEXTO  21/08 Izabelly Budnik 101892005489 MED SEXTO  21/08 Loren Siqueira 101891591570 MED SEXTO  21/08 Anna Carolina Zanetti 101892137644 MED SEXTO  21/08 Ana Mendonça 101893170106 MED SEXTO  21/08 Gabrielle Gonçalves MED SEXTO  21/08 Ana Laura Sturm 101893294786 MED SEXTO  21/08 Luciana Lunardi 101892173101 MED SEXTO</p> <p>adequando e melhorando a técnica. Todas as dúvidas foram sanadas, segundo os mesmos.</p>	2C_CA_Mediação	713:9	2:738 - 3:87
<p>Criação de Paredes - Colocar os tipos de materiais do reboco, inserir as camadas das paredes e salvar o arquivo do projeto. E a forma encontrada para ajudá-los foi apontado a maneira como manusear o programa (Revit) e conversando elucidando as eventuais dúvidas.</p>	2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	718:4	519 - 781

<p>Revisão sobre núcleo celular, explicação sobre nucléolo (dúvidas sobre o TBL foram esclarecidas, e o conteúdo foi aprofundado) e questões sobre estruturação do núcleo (envoltório, nucleoporinas, nucleoplasma), estruturação e função do nucléolo (e suas divisões histológicas), questões sobre material genético e condensação da cromatina (nucleossoma, histonas e escafoide e solenoide); foram apresentados vídeos e enviado material de apoio. Explicação + revisão sobre a gametogênese feminina e masculina + questões sobre o assunto.</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>721:5</p>	<p>1027 - 1557</p>
<p>Encontro de monitoria realizado na sala de reuniões da Farmácia Universitária PUCPR para esclarecer dúvidas sobre fiscalização do CRF. A dúvida levantada pelos estudantes foi “como o farmacêutico deve se portar frente a uma fiscalização do CRF e qual a conduta de um fiscal do CRF?”. Explorando conhecimentos prévios, separei os estudantes em duas equipes (farmacêuticos e fiscais), então o grupo dos farmacêuticos elaborou uma lista com todas as ações e a conduta que o profissional deve ter em relação a fiscalização do CRF, em contrapartida, a equipe dos fiscais listou os pontos que os fiscais devem abordar e fiscalizar. Após o término, a equipe dos farmacêuticos ficou com a lista dos fiscais e os fiscais com a lista dos farmacêuticos. Então, comparando com a legislação vigente, discutiu-se quais pontos eram importantes para cada situação (de fiscal e farmacêutico).</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>724:8</p>	<p>2:282 - 2:1171</p>
<p>Monitoria realizada para esclarecer dúvidas dos estudantes sobre auto-inspeção obrigatória da Anvisa. Levantaram-se os principais pontos sobre inspeção da Anvisa e foi discutido qual a importância de realizar auto-inspeção. Então, após sanar todas as dúvidas sobre auto-inspeção, fizemos um link com a inspeção CRF, levantando as semelhanças e as diferenças, para relembrar os assuntos já estudados e facilitar o entendimento do tema abordado.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>724:12</p>	<p>3:93 - 3:547</p>

<p>No encontro desse dia, realizado na Farmácia Universitária PUCPR, o tema “Controle de Qualidade” foi levantado pelos estudantes. Realizamos um debate sobre qual a importância de implantar controle de qualidade de ativos e bases utilizadas na manipulação. Os estudantes analisaram os laudos utilizados pela Farmácia Universitária na área de controle de qualidade e realizaram uma prática para vivenciar os ensaios físico-químicos realizados na rotina da farmácia.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>724:15</p>	<p>3:615 3:1085</p>	<p>-</p>
<p>Nesse dia foi realizado o encontro para a turma de Biologia sobre o tema Ciclo da Ureia. O tema foi revisado utilizando as questões da lista de exercícios, usando os slides do tema como apoio, como de costume durante as explicações novas questões eram apresentadas. As listas de presença dos participantes desse e dos próximos encontros está anexada ao arquivo Documentos Elaborados – Daniel J. Scheliga (Agosto), nesse mesmo documento está anexado uma parte do quadro que foi utilizada para explicar o problema do acúmulo de amônia no organismo. Horário, Sala 11 (7:50 – 11:10), Bloco Verde.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>726:12</p>	<p>2912 - 3502</p>	
<p>Igualmente ao dia anterior, foram revisados os exercícios disponibilizados para as turmas, utilizando como apoio os slides sobre o tema. Em determinadas questões foi proposto que os participantes se reunissem e apresentassem uma justificativa para a questão proposta, a partir da resposta, ela era complementada ou então corrigida. Nesse dia começaram os encontros para os estudantes da Farmácia que não foram bem na prova do RA1, eles deveriam participar de dois momentos para que assim pudessem realizar a recuperação do RA1. Por outro lado, a turma de Biologia ainda não havia realizado essa prova, ela ocorreu na próxima segunda (27.08.18), o início dos encontros para a recuperação para a turma da Biologia começou na mesma semana, na sexta-feira (31.08.18). Horário, Sala 33 (7:50 – 11:10), Bloco Verde. O desempenho de duas alunas que participaram desse encontro está apresentado no documento Documentos Elaborados – Daniel J. Scheliga (Agosto). No próximo relatório serão apresentados</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>726:16</p>	<p>3620 - 4653</p>	

<p>mais resultados dos encontros realizados.</p>			
<p>Foram discutidas as respostas do Estudo de Caso sobre Letargia Tardia. As equipes se reuniram e trocaram informações que cada integrante trouxe, ao final eles apresentassem a justificativa para cada resposta da respectiva questão abordada. Durante cada momento algumas dúvidas foram esclarecidas, tais como alguns substratos necessários para a ação das enzimas do C.U. Também foi discutido na aula a interação do C.U com outras rotas metabólicas, destacando a importância da presença dos substratos para que o C.U possa ocorrer. Horários, 15.08.18: Sala de Farmacologia (7:50 – 9:20) e 16.08.18: Lab de Bioquímica 02 (11:10 – 12:45), Bloco Verde.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>726:32</p>	<p>8688 - 9334</p>
<p>Também foi revisada a anatomia do neurocrânio e da mandíbula usando os crânios e mandíbulas reais. Como os alunos já estavam estudando o crânio há semanas, deixei com que eles “me ensinassem” o que haviam aprendido e somente intervi em detalhes e em casos de dúvidas.</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud 2C_CP_Signo</p>	<p>730:12</p>	<p>2646 - 2912</p>
<p>o primeiro período o foco foi na vascularização do Membro Superior. Usando o isopor de artérias reais, mostrei os vasos e, após isso, deixei com que cada um dos alunos falasse pelo menos uma vez, mostrando no isopor. Todos participaram e o grau de aprendizagem foi muito bom.</p>	<p>2C_CA_Mediação</p>	<p>730:13</p>	<p>2180 - 2454</p>



<p>Nesse dia estudamos a anatomia do olho. Utilizando a lousa e uma peça de plástico de tamanho exagerado, listamos todas as estruturas do olho. Após essa introdução, utilizamos, então, as peças anatômicas reais. Estudamos as estruturas do olho com foco nos músculos, inervação e função deles. Como são poucos músculos e de fácil visualização, eu insisti para que os alunos repassassem o que haviam aprendido. Um por vez, quase todos os alunos falaram e isso tornou a monitoria bem proveitosa.</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>730:14</p>	<p>2936 - 3426</p>
<p>foram tratados assuntos referentes a anatomia óssea do membro superior. Utilizando-se de diversas peças de ossos dos membros superiores, foram vistos diversos acidentes, como: tubérculos do úmero, tuberosidade do rádio, processos estiloides do rádio e da ulna, sindesmo rádio ulnar, ossos do carpo, metacarpos e falangeanas, incluindo outros acidentes anatômicos. Os alunos aparentaram alguma dificuldade inicial para identificar os ossos do carpo, principalmente referente a ordem em que cada osso se localiza, após explicação aparentaram compreender bem o assunto. Os alunos também aparentavam dúvidas referentes as articulações e definições anatômicas de movimento e localização. Após as devidas explicações os alunos repassaram os acidentes em repetindo entre eles, demonstrando compreensão do conteúdo.</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>732:7</p>	<p>500 - 1308</p>
<p>os apresentamos, reforçamos nossa disponibilidade e contato via whatsapp ou grupo do facebook, explicamos nossa organização e dividimos os estudantes frente aos materiais (línguas e instrumentos, previamente separados e organizados por aluno) para o início da monitoria, com fundo de sanar dúvidas e treinar nós e suturas para as próximas aulas práticas. Explicamos cada ponto e nó, além de realizar desenhos esquemáticos para que os mesmo pudessem acompanhar, seguindo as explicações dadas em aula pelo Professor Guataçara. Utilizamos uma língua por aluno, um total de 14 alunos atendidos.</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>736:7</p>	<p>3271 - 3862</p>

<p>iniciamos a monitoria, explicando os tipos de sutura que existem e suas finalidades (por exemplo, o ponto Donatti é usado em articulações e o ponto simples descontínuo é o qual será mais usado em todas as situações). Fizemos desenho esquemático em quadro, de como esses pontos são realizados, demonstramos em uma língua de porco obtida no próprio laboratório de Técnica Operatória com o auxiliar do laboratório, Misael, aprovado pelo professor orientador Rocha, destinado ao treinamento de suturas, e por fim, disponibilizamos as línguas do laboratório para que os alunos treinassem, sobre nossa supervisão. A quantidade de língua foi 1 para cada acadêmico. Nesse tempo, passávamos de mesa em mesa observando a técnica dos alunos, corrigindo possíveis erros, tirando dúvidas quanto à realização das suturas, às suturas que serão realizadas em cirurgia, dando dicas de como gastar menos fio, ser mais ágil, realizar a aproximação dos bordos da incisão da forma mais retilínea possível, ensinando as técnicas dos pontos mais complexos. Os acadêmicos treinaram diversos tipos de sutura, aprenderam a como segurar os instrumentos cirúrgicos destinados à sutura, identificar o fio que usarão, a técnica propriamente dita, como montar e desmontar o bisturi (lâmina e cabo). Ao final da monitoria, quando não haviam mais dúvidas apontadas pelos alunos atendidos, ensinamos à eles os tipos de se realizar os nós cirúrgicos que usarão posteriormente durante as cirurgias realizadas na disciplina. Houve bastante dificuldade e confusão quanto a realização desses nós, tentamos explicar da melhor forma possível, observamos os alunos treinando, corrigimos os erros e orientamos que eles treinassem em casa com algum fio que tiverem</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>738:5</p>	<p>2929 - 4648</p>
---	--	--------------	--------------------

<p>Ministrada a aula prática sobre “Nós e Suturas, Lavagem das mãos e Instrumentação”. Teve a presença de 14 estudantes que foram acomodados em mesas contendo línguas de boi e materiais para treinamento de técnica de sutura, disponibilizados pelos responsáveis pelo laboratório de técnica operatória. Foi feita uma breve explicação para os alunos presentes para posteriormente acompanhá-los na realização prática das suturas. Vários acadêmicos tiveram dúvidas nos quesitos referente a realização prática da técnica, que foram elucidadas no decorrer da aula pelos monitores, baseados nas aulas e materiais que foram abordados pelos professores. No fim da aula os estudantes apresentaram uma realização mais adequada das técnicas abordadas, sendo enfatizado que o aprendizado requer a realização de várias práticas para consolidação da técnica e do conhecimento.</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud 2C_CP_Signo</p>	<p>747:8</p>	<p>2:908 2:1781</p>	<p>-</p>
<p>Por via online (Whatsapp), a estudante buscou dúvidas gerais sobre as três primeiras aulas da disciplina de anestesiologia, como indicações de fármacos e respectivos pacientes, explicação básica sobre o mecanismo de ação de cada fármaco. Foram utilizados os slides de apoio dos professores e explicações por áudio.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>760:8</p>	<p>1051 - 1365</p>	
<p>O tema da última aula foi revisado, auxiliiei o professor durante a aula com o material utilizado. Início do novo conteúdo: coluna vertebral e costelas. Os alunos se dividiram em bancadas e junto com outra monitora auxiliamos na revisão do conteúdo ensinado. Os alunos aparentavam estar com dúvidas também, mas eram mais colaborativos entre si, então fizemos a exposição dos conteúdos em conjunto, passando cada uma das peças e pedindo que dissessem os nomes de cada processo. Pensando na forma como eu entendi melhor este conteúdo, sugeri que as vértebras fossem revisadas da lombar até as cervicais e não das cervicais até as lombares, uma vez que vão sendo agregados novos termos. Os alunos pareceram entender.</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>765:12</p>	<p>4101 - 4813</p>	
<p>Realizamos uma aula introdutória sobre a Histologia abordando o tema de Partes do Microscópio. Passamos as partes nos microscópios do laboratório e em seguida</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>792:8</p>	<p>394 - 725</p>	

<p>demos uma atividade impressa onde um microscópio era desenhado com suas respectivas partes e o aluno devia completar qual parte estava destaca e qual sua respectiva função.</p>				
<p>Realizamos uma introdução teórica acerca do tema técnicas histológicas e detalhamos acidofilia e basofilia enfatizando o corante HE. Passamos as lâminas de Ossificação Endocondral exemplificando as estruturas basófilas e acidófilas. Após introduzimos o tema de órgãos ocos e maciços dando uma breve introdução teórica e passamos a lâmina de Esôfago para exemplificar um órgão oco delimitando cada camada. As duvidas maiores foram acerca da diferença entre acidofilia e bosofilia e qual estrutura corresponde a qual corante.</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>792:9</p>	<p>14142 14666</p>	<p>-</p>
<p>Passamos um esquema no quadro sobre as células residentes e transitórias, passando suas principais funções para os alunos. Em seguida passamos as lâminas de: Mesentério – onde mostramos o mastócito e as fibras colágena e elástica; Fígado – onde mostramos a célula de Kupffer; e novamente uma de fígado por impregnação pela Prata onde vimos a fibra Reticular. As duvidas maiores foram sobre o tipo de secreção do mastócito e a reação de hipersensibilidade envolvendo IgE a qual é sua função.</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>792:18</p>	<p>31266 31756</p>	<p>-</p>
<p>Revisão geral com os alunos sobre juízo de admissibilidade e resolução de questões de revisão para a prova que foram projetadas no quadro. Cada questão foi debatida entre os alunos (10 min por questão) e depois com o Monitor. A monitoria foi extremamente dinâmica e os alunos participaram muito! No mais, dei dicas para a prova de como estudar a matéria e como resolver as questões. Também escrevi no quadro alguns organogramas para facilitar o estudo dos alunos.</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>797:14</p>	<p>4429 - 4891</p>	
<p>Monitoria de Exame Neurológico. Foi realizada uma recapitulação sobre o tema, com enfoque em exame físico, no laboratório de habilidades. Os alunos comentaram sobre os passos do exame físico e tiraram suas dúvidas. Um roteiro como forma de sugestão para realização do exame físico neurológico, anexado ao formulário deste relatório mensal, foi entregue aos alunos. Posteriormente, os alunos treinaram exame físico (sob supervisão, para eventuais</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>814:4</p>	<p>424 - 924</p>	

correções/sugestões) e também resolveram suas dúvidas.			
Monitoria de Diagnóstico Topográfico, realizada em sala de aula. Foram passados slides, anexados a esse formulário. Casos clínicos foram formulados, para que os alunos identificassem o local da lesão. Foi realizada discussão em relação aos casos apresentados e eventuais dúvidas foram resolvidas.	2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	814:16	12496 - 12793
Foram discutidas dúvidas e a matéria revisada em relação à dois conteúdos; Anemia Infecciosa Equina e Adenite Equina para a metodologia ativa que ocorreu no dia seguinte. Teve bastante dúvidas em relação à patogenia dos assuntos, ou seja, como o microrganismo atua dentro do hospedeiro. Algumas dúvidas em relação ao microrganismo; como ocorre a replicação viral, como o agente patológico adentrava no hospedeiro. Dúvida também do que fazer com a área contaminada e com o animal após o diagnóstico ou suspeita da doença. Para sanar as dúvidas dos alunos fiz questionamentos para que chegassem a resposta, também comparar com outras doenças e indiquei que revisassem as matérias como fisiologia e microbiologia, ao qual senti bastante deficiência de aprendizado em relação à essas matérias bases. Para apoio das dúvidas foram utilizados os slides da professora, o livro Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas do autor Quinn e o livro Clínica Veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e quinos do autor Radostitis, et al.	2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud	816:8	414 - 1499

<p>Foi realizada uma aula de introdução a Histologia. O principal assunto abordado foi “Partes do microscópio óptico”. Utilizamos o laboratório de histologia para apresentar e mostrar cada parte do microscópio e suas respectivas funções e para ensinar como mexer a manusear o microscópio e as lâminas histológicas. Foi enfatizado os cuidados necessários com os equipamentos das aulas práticas. Em seguida foi realizada uma folha de atividade na qual os alunos deveriam completar os nomes e funções de cada parte do microscópio óptico impresso. As principais dúvidas foram referentes ao funcionamento de algumas partes específicas do microscópio.</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>823:10</p>	<p>395 - 1037</p>
<p>Foi realizada a introdução teórica sobre as técnicas histológicas. Os temas abordados foram: técnicas de preparo de uma lâmina histológica, caráter bioquímico com relação ao pH de estruturas moleculares e celulares identificadas na microscopia óptica, coloração HE. Foram realizadas explicações gerais sobre a identificação de estruturas histológicas associando o caráter da molécula/célula com sua função e coloração na microscopia. Utilizamos lâminas para exemplificar a teórica apresentada, como por exemplo, a lâmina de ossificação endocondral. Foram realizadas explicações gerais sobre órgãos ocos e maciços, mostrando lâmina de esôfago e fígado para exemplificar estas estruturas. As principais dúvidas foram referentes a coloração HE e a afinidade de cada molécula/componente celular por cada corante específico de acordo com seu caráter.</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>823:15</p>	<p>20005 - 20850</p>
<p>Foi realizada a introdução teórica sobre o tema: Tecido Conjuntivo. A base e aspectos principais do tecido apresentado foram passados no quadro para servir de referência teórica e ajudar no direcionamento do estudo. Foi abordado considerações gerais do tecido como células e matriz extracelular (MEC). O assunto sobre células do tecido conjuntivo foi aprofundado pois serve de base para o entendimento do conteúdo geral, abordando a diferenças entre os tipos e funções celulares. O conteúdo da prática foi passado através das lâminas de mesentério e fígado, mostrando e explicando as estruturas histológicas. As dúvidas principais foram referentes à função específica de algumas</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>823:21</p>	<p>45298 - 46178</p>

<p>células. Foram realizados questionamentos para os alunos do decorrer da monitoria para perceber se entenderam os conteúdos dos encontros anteriores e para tentar relacionar com o novo conteúdo abordado.</p>			
<p>A monitoria foi realizada às 17:30, na sala 6 do Bloco 6. Eu e a Sofia apresentamos as questões propostas pela professora e fizemos slides para a explicação das respostas. Incentivamos o raciocínio e a participação da turma, que respondeu previamente as questões (antes de explicarmos a resposta) e tirou as dúvidas necessárias – como o que era um aminoácido condicionalmente essencial e sobre a questão da fenilalanina na PKU. Acho que essa monitoria foi melhor que a primeira, pois juntou o que a professora queria – questões que incentivassem o raciocínio e discussões – com o que me ajuda na hora de dar monitoria – ter slides para não me perder e explicar a matéria também.</p>	<p>1C_EH_Interação 2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>831:10</p>	<p>3181 - 3858</p>
<p>Houve dúvidas sobre as teorias dos fins da pena e penas privativas de liberdade. Então tais assuntos foram explicados com a ajuda do quadro. Depois, foram dadas questões de concursos sobre tais assuntos para que os alunos discutissem em grupos e depois respondessem</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>834:6</p>	<p>461 - 725</p>
<p>Os estudantes trouxeram dúvidas sobre reclusão e detenção, progressão e regressão, detração, remição e regime disciplinar diferenciado. Foi dado material contendo breve explicação destes institutos para ajudar na explicação. Depois, foram entregues questões de concursos a fim de que os alunos respondessem e depois discutíssemos, para ajudar na fixação do conhecimento.</p>	<p>2C_CA_Mediação 2C_CP_Int Monit- Estud</p>	<p>834:9</p>	<p>4354 - 4723</p>

Fonte: relatório ATLAS.ti – código mediação, a partir dos relatórios dos monitores, 2019.



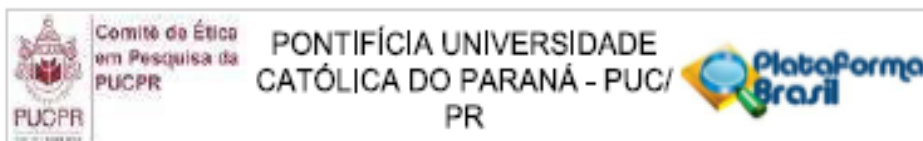


**ANEXOS**

**LISTA DE ANEXOS**

ANEXO 1 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	183
ANEXO 2 – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS.....	186
ANEXO 3 – EDITAL Nº 03/2017 PROCESSO SELETIVO DE PROJETOS.....	187
ANEXO 4 – RESOLUÇÃO Nº 196/2017.....	192
ANEXO 5 – RESOLUÇÃO Nº 113/2004.....	197

## ANEXO 1 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES: UM ESTUDO DE CASO EM UM PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA

**Pesquisador:** JULIANE DE OLIVEIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 19320019.4.0000.0020

**Instituição Proponente:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

**Patrocinador Principal:** Capes Coordenação Aperf Pessoa| Nível Superior

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.546.595

**Apresentação do Projeto:**

Segundo a pesquisadora: "Existe uma constante preocupação nas instituições de ensino superior em desenvolver estratégias que promovam uma aprendizagem eficiente entre os estudantes. Entre essas destacam-se os programas de monitoria acadêmica. Na PUCPR, o programa de monitorias promove uma maior interação entre os estudantes, que mostra indícios de distintos processos de mediação da aprendizagem, os quais podem levá-los a compreender melhor os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas. O trabalho aqui proposto visa avaliar as possibilidades de mediação da aprendizagem entre os

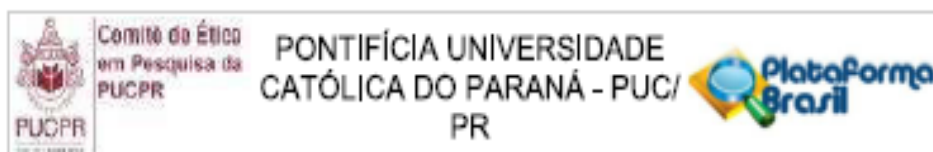
estudantes, monitor e monitorado, suscitadas por meio de um programa de monitoria de uma IES (Instituição de Ensino Superior) particular. Para isso, será realizado um estudo de caso a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa. Serão analisados os editais de seleção de projetos, editais de seleção de monitores, relatórios mensais e semestrais dos monitores, materiais dos fóruns (dos monitores) e regulamento do programa de monitoria. Os documentos serão codificados e analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2010) associada à proposta de ciclos de codificação de Saldaña (2016)."

**Objetivo da Pesquisa:**

No projeto foram elencados os seguintes objetivos da pesquisa:

- 1) Primário: "Avaliar as possibilidades de mediação da aprendizagem entre os estudantes, monitor

**Endereço:** Rua Imaculada Conceição 1155  
**Bairro:** Prado Velho **CEP:** 80.215-901  
**UF:** PR **Município:** CURITIBA  
**Telefone:** (41)3271-2103 **Fax:** (41)3271-2103 **Email:** nep@puopr.br



Continuação do Parecer: 3.546.595

e monitorado, suscitadas por meio de um programa de monitoria de uma IES (Instituição de Ensino Superior) particular.\*

2) Secundários: "Verificar a existência de indícios de orientações de mediação presente nas atividades iniciais do programa de monitoria; Sistematizar os processos de mediação da aprendizagem que ocorrem dentro do programa de monitoria; Identificar as estratégias de ensino aprendizagem adotadas pelo monitor para realizar a mediação."

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo a pesquisadora o projeto apresenta os seguintes riscos e benefícios:

1) Riscos: "Mesmo sendo tomadas as medidas necessárias para minimizar e/ou eliminar os riscos (acesso limitado aos documentos, apenas pelo tempo necessário para a realização da pesquisa; a garantia de não violação e integridade dos mesmos, assim como sua confidencialidade e privacidade) poderá ocorrer o vazamento de dados confidenciais, quebra de sigilo e invasão de privacidade (quando houver acesso aos dados de identificação)."

2) Benefícios: "A gestão do programa de monitorias receberá feedback para aprimoramento de suas ações. As melhores práticas de mediação da aprendizagem poderão ser disseminadas aos demais monitores por meio de oficinas de aprimoramento promovidas pela gestão do programa de monitorias."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa de relevância acadêmico-científica.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados todos os termos obrigatórios em conformidade com as Resoluções nºs 466/12 e 510/16, ambas do CNS,

**Recomendações:**

Para os próximos projetos a serem apresentados, recomenda-se que seja observado que há a necessidade de no documento das Informações Básicas da Plataforma Brasil, no item Riscos, serem incluídos não apenas os riscos em si, mas também os meios de minimiza-los.

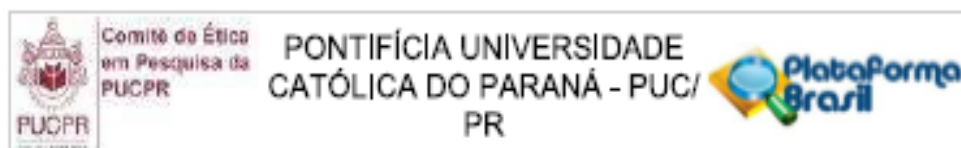
**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto de pesquisa aprovado pois em consonância com os ditames éticos e legais das Resoluções nºs 466/12 e 510/16, ambas do CNS.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Lembramos aos senhores pesquisadores que, no cumprimento da Resolução 466/12, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) deverá receber relatórios anuais sobre o andamento do estudo, bem como

Endereço: Rua Inaculada Conceição 1155  
 Bairro: Prado Velho CEP: 80.215-901  
 UF: PR Município: CURITIBA  
 Telefone: (41)3271-2103 Fax: (41)3271-2103 E-mail: nep@puopr.br



Continuação do Parecer: 3.546.595

a qualquer tempo e a critério do pesquisador nos casos de relevância, além do envio dos relatos de eventos adversos, para conhecimento deste Comitê,

Salientamos ainda, a necessidade de relatório completo ao final do estudo, Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP-PUCPR de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificado e as suas justificativas,

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1415230.pdf	16/08/2019 22:19:10		Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	16/08/2019 22:14:24	JULIANE DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	TCUD.pdf	15/08/2019 22:41:48	JULIANE DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	15/08/2019 14:18:43	JULIANE DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Autorizacao.pdf	15/08/2019 14:11:08	JULIANE DE OLIVEIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CURITIBA, 01 de Setembro de 2019

Assinado por:  
Ana Carla Efling  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Inocência Conceição 1155  
Bairro: Prado Velho CEP: 80.215-901  
UF: PR Município: CURITIBA  
Telefone: (41)3271-2103 Fax: (41)3271-2103 Email: nsp@pucpr.br

## ANEXO 2 – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS

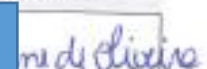

### Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)

Nós, **Juliane de Oliveira e Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau**, abaixo assinado(s), pesquisadores envolvidos no projeto de título "Possibilidades de mediação da aprendizagem entre estudantes: um estudo de caso em um programa de monitoria acadêmica", nos comprometemos a manter a confidencialidade sobre os dados coletados nos arquivos da Pontifícia Universidade do Paraná, bem como a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e as Resoluções 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde.

Informamos que os dados a serem coletados dizem respeito ao regulamento do programa de monitoria acadêmica, editais de seleção de monitores, editais de seleção de projetos, relatórios mensais e semestrais dos monitores e materiais de fóruns (gravados em vídeo) ocorridos entre as datas de: fevereiro a dezembro de 2018.

Curitiba, 25, junho de 2019.

Envolvidos na manipulação e coleta dos dados:

Nome completo	CPF	Assinatura
Juliane de Oliveira	054 87	
Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau	478 65	

**ANEXO 3 – EDITAL Nº 03/2017 PROCESSO SELETIVO DE PROJETOS**

Pró-Reitoria de Graduação

**EDITAL Nº 03/2017  
PROCESSO SELETIVO DE PROJETOS – PROGRAMA DE MONITORIAS****2018 – 1º Semestre**

A Pró-Reitoria de Graduação, no uso de suas atribuições, torna público que estarão abertas – **no período de 01 a 15 de dezembro do corrente ano** – as inscrições do processo seletivo de projetos de monitoria para o primeiro semestre de 2018.

**1. Dos Projetos de Monitoria**

- 1.1. Poderão inscrever projetos todos os professores do quadro funcional, com a ressalva de que a orientação de monitores de projetos aprovados depende do aval do Decano/Diretor, conforme item 4.3.
- 1.2. Um ou mais professores podem submeter mais de um projeto por semestre.
- 1.3. O projeto de monitoria poderá ser elaborado para uma disciplina isolada ou grupo de disciplinas, para atender a um ou mais cursos, a uma ou mais escolas, durante o semestre letivo referente ao presente Edital.
- 1.4. Os projetos aprovados que não forem contemplados com bolsa poderão ser implementados na modalidade de monitoria voluntária.
- 1.5. A monitoria, tanto remunerada quanto voluntária, tem carga horária de 8, 6, 4 ou 2 horas semanais, cumpridas na forma de atividade presencial/virtual de orientação/atendimento ao estudante.
- 1.6. Considera-se como atividade presencial/virtual de orientação/atendimento ao estudante, além das horas disponibilizadas junto às dependências da Universidade, a oferta de atendimento online aos estudantes (e.g. via Skype, Whatsapp ou Blackboard).
- 1.7. O fato da monitoria não estar vinculada à concessão de bolsa, não desobriga o estudante monitor e o professor orientador ao cumprimento das normas previstas na Resolução da monitoria e das normas contidas no presente Edital.
- 1.8. O valor mensal da bolsa de monitoria é determinado por resolução específica do CONCUR, sendo fracionado proporcionalmente ao regime de dedicação de cada monitor, definido pelo professor orientador durante o processo de seleção de monitores.
- 1.9. Os projetos de monitoria aprovados com bolsa receberão cinco meses de bolsas, exceto para entrada tardia, ou seja, o monitor que iniciar as suas atividades após a primeira entrada receberá o valor/parcela proporcionalmente ao seu termo de compromisso.
- 1.10. O pagamento da bolsa monitoria será feito como desconto na mensalidade do estudante monitor, sendo este benefício intransferível. Caso o estudante esteja isento de pagamento, ou o valor da bolsa supere o valor da mensalidade, a diferença será paga

mediante ordem de pagamento, no último dia útil do mês subsequente ao do exercício das atividades.

1.11. A admissão do estudante monitor far-se-á **sem vínculo empregatício**, vinculada a um projeto por semestre letivo.

## 2. Dos Procedimentos para Inscrição

2.1. As inscrições dos novos projetos deverão ser realizadas pelos professores proponentes, por meio do preenchimento do formulário constante no **ANEXO 1** deste edital.

2.2. As inscrições para recondução de projetos implementados no 2º semestre de 2017 deverão ser realizadas através do preenchimento do formulário constante no **ANEXO 2** deste edital, sendo que a nota será atribuída através da avaliação apenas do relatório final do semestre vigente.

2.3. Os projetos novos deverão ser protocolados, impreterivelmente, até as 23h59 do **dia 15 de dezembro de 2017**, mediante postagem no ambiente Blackboard, conforme instruções detalhadas no ANEXO 1 deste Edital.

2.4. Serão desclassificados automaticamente os projetos que forem postados após o horário limite estipulado no item 2.3.

2.5. Igualmente serão desclassificados os projetos: a) que configurem réplicas ou cópias, totais ou parciais, de projetos de outros professores, ainda que oriundos da mesma escola ou curso; b) que contenham textos vagos, genéricos ou imprecisos; e c) que proponham continuidade de projetos implementados no segundo semestre de 2017, cujos relatórios finais tenham sido reprovados ou não apresentados.

2.6. A submissão do projeto de monitoria pelo docente não o vincula à orientação e condução do mesmo; pois, após aprovação do projeto, o Decano da Escola ou Diretor do Câmpus deve confirmar os professores orientadores de cada projeto conforme as regras de uso de carga horária não letiva: uma hora não letiva de orientação para cada 8 horas de monitoria extraclasse, sendo que monitorias exclusivas em sala de aula não demandam carga horária não letiva de orientação.

## 3. Da Seleção dos Projetos e relatório final

3.1. A seleção, objeto deste Edital, realizar-se-á pela análise dos projetos e relatórios finais de monitoria por uma comissão designada pela Pró-Reitoria de Graduação, levando-se em consideração, no caso de projetos: a pertinência da proposta aos objetivos do programa de monitorias, a descrição dos principais desafios ou dificuldades que serão encontradas tendo em vista o perfil dos estudantes e as características da(s) disciplina(s) e as estratégias e atividades voltadas ao enfrentamento de cada um dos problemas de aprendizagem (incluindo a forma e o modo como se prestará o atendimento da atividade de monitoria); e, no caso de relatórios finais, os indicadores de sucesso da monitoria e as propostas de melhoria para o próximo ciclo. 3.2. Serão utilizados como critérios de desempate para concessão das bolsas: relação número de monitor(es)/estudantes potencialmente atendidos, qualidade do projeto ou relatório final de monitoria e das atividades propostas para o estudante monitor; índice de reprovação ou de evasão da disciplina envolvida no projeto, item esse que deverá ser apresentado pelo professor proponente do projeto.

3.3. Será aprovado pela Comissão de Avaliação o número de horas (sugerido ou não pelo professor proponente) para o projeto com bolsa ou voluntário.



3.5. O projeto de monitoria será avaliado com base apenas no mérito acadêmico do projeto, sem levar em consideração o vínculo/indicação do professor orientador.

#### 4. Da Homologação do Resultado do Processo Seletivo de Projetos de Monitoria

4.1. O resultado deste processo seletivo será divulgado em Edital até o dia **19 de fevereiro de 2018**, no site do “Integra” (<http://integra.pucpr.br>), na página da monitoria no facebook e *email* endereçado aos Decanos/Diretores e Coordenadores de Curso.

4.2. Os Decanos/Diretores terão até dia **26 de fevereiro de 2018** para confirmar os professores que conduzirão o(s) projeto(s) de monitoria, se serão os professores proponentes dos projetos submetidos ou outro docente, devendo encaminhar esses nomes à Coordenadoria de Carga Horária Docente (CCHD)

4.3. **Em hipótese alguma será admitido como orientador o docente que não disponha de hora não letiva para orientação, quando a modalidade de monitoria assim o exigir.**

#### 5. Da seleção dos estudantes monitores

5.1. São elegíveis à atividade de monitoria os estudantes de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*, respeitadas, em ambas as situações, todas as regras e disposições do presente Edital, sendo que as bolsas de monitoria concedidas aos estudantes da pós-graduação *stricto sensu* serão custeadas exclusivamente pelo curso de graduação ao qual a monitoria estiver vinculada.

5.2. A seleção dos estudantes monitores para os projetos aprovados ficará a cargo de cada Escola ou do Câmpus Fora de Sede, em processo transparente e amplamente divulgado aos estudantes através de Edital impresso e por meios virtuais, conforme previsto na Resolução da monitoria.

5.3. O processo seletivo deverá observar as competências básicas do estudante monitor exigidas para a atividade e descritas no projeto apresentado.

5.4. Deve-se assegurar que o(s) professor(es) orientador(es) participe(m) ativamente do processo de seleção dos estudantes monitores.

5.5. É facultada à Escola, ao Câmpus ou ao Curso a seleção prévia de estudantes monitores para os projetos enviados para seleção, ficando sua atuação condicionada à aprovação do respectivo projeto.

5.6. Paralelamente à seleção dos monitores, os professores proponentes pelo projeto indicarão a distribuição das horas/quantidades de monitores/modalidades (podendo ser exclusivamente em sala, ou em sala e extra-classe, ou exclusivamente virtual, ainda se será bolsista ou não).

5.7. O envio dos ofícios à Pró-Reitoria de Graduação com o resultado do processo seletivo de monitores, bem como a documentação dos estudantes selecionados (termo de compromisso de monitoria) deve ser feito até 26/02/18 para início das atividades em 05/03/18, ou 09/03/2018 para início em 15/03/2018, ou numa última oportunidade enviando os documentos até dia 26/03/2018 para início das atividades em 01/04/2018.

5.8. É facultado o início tardio das atividades de monitoria até o limite do início do mês de abril, ficando, neste caso, o estudante ciente de que haverá o recebimento proporcional da bolsa auxílio, quando houver.

5.9. O estudante monitor fica obrigado a respeitar as normas e políticas internas da PUCPR e de agências de fomento quanto à possibilidade ou não do acúmulo de benefícios educacionais no tocante a outros programas oferecidos pela Instituição.

## 6. Da condução das atividades de monitoria

6.1. O monitor deverá ter ciência da carga horária a ser cumprida conforme estipulado em seu termo de compromisso, especificado no item 1.5 do presente Edital.

6.2. As atividades presenciais/virtuais serão registradas em relatórios mensais de frequência, entregues ao professor orientador da atividade até o 1º (primeiro) dia útil do mês subsequente ao do exercício das atividades, sem prejuízo da entrega do relatório final das atividades ao término do semestre, conforme disposições contidas no item 7 deste Edital.

6.3. À equipe de monitorias cabe o controle externo da atividade, através de: visitas aos locais de atendimento; validação do relatório mensal de atividades desenvolvidas pelo estudante monitor; enquetes com os estudantes atendidos e acionamento tanto pelos estudantes quanto pelo próprio estudante monitor quando se fizer necessário.

6.4. O não cumprimento injustificado da carga horária, bem como a não reposição das horas não cumpridas acarretará no cancelamento da monitoria e a não emissão do certificado da atividade.

6.5. É facultado ao professor orientador solicitar a substituição do monitor a qualquer tempo, mediante formulário de substituição, encaminhado a equipe de monitorias.

6.6 O professor deve ter encontros semanais de orientação dos monitores quando se tratar de monitoria extra-classe, os quais deverão ser documentalmente comprovados e anexados ao relatório mensal detalhadamente descritos e acompanhados por lista de presença, ou identificados (se virtual) os estudantes ora atendidos, o qual servirá de subsídio para o relatório final conforme descrito no item 7.

## 7. Da entrega dos relatórios finais

7.1. Os professores orientadores ou monitores em sala deverão postar via Blackboard os relatórios finais dos projetos de monitoria aprovados e implementados no primeiro semestre de 2018, conforme orientações contidas no ANEXO 2, impreterivelmente. A não entrega do relatório final pelo professor orientador, impede a expedição dos certificados e declarações aos monitores, bem como não permite a avaliação da recondução do projeto para semestres seguintes.

7.2 Para cada projeto deve ser entregue **um único relatório final**, mesmo que seja conduzido por mais de um professor.

7.3. Os orientadores que optarem por não reconduzir o projeto deverão postar o relatório final em local previamente indicado **até o dia 06/07/2018** às 23h59min, para que o certificado do estudante monitor e a declaração do professor orientador possam ser emitidos.

## 8. Das Disposições Gerais

8.1. A inscrição no processo seletivo implica por parte dos professores envolvidos em conhecimento e aceitação tácita das condições estabelecidas no presente Edital Interno,

assim como da Resolução de monitoria, sendo que o candidato não poderá alegar desconhecimento.

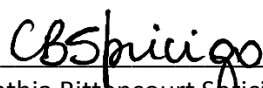
8.2. É obrigatório o preenchimento dos anexos, inclusive **todos** os dados solicitados nas tabelas dos anexos 01 e 02.

8.3. A Pró-Reitoria de Graduação poderá, a qualquer tempo, cancelar a monitoria sempre que os objetivos do programa não forem atingidos, como, por exemplo, nos casos de atividades de monitoria que não estejam alcançando os resultados esperados, realização de atividades pelo estudante monitor não condizentes com o programa de monitoria, dentre outros.

8.4. É proibido ao estudante monitor desenvolver atividades em substituição ao professor ou realizar atividades administrativas, incluindo o acesso a sistemas ou ambientes virtuais mediante a utilização de *login* e senha do professor, com ou sem a permissão deste, sob pena de cancelamento da monitoria, sem prejuízo das demais sanções administrativas e legais eventualmente cabíveis.

8.5. Os casos omissos serão resolvidos pela equipe de monitorias.

Curitiba, 08 de novembro de  
2017.



---

Cinthia Bittencourt Spricigo  
Diretora de Suporte à Graduação

## ANEXO 4 – RESOLUÇÃO Nº 196/2017

RESOLUÇÃO Nº 196/2017  
-CONSUN

APROVA A ALTERAÇÃO DA  
RESOLUÇÃO Nº  
151/2014 - CONSUN QUE  
REGULAMENTA A

ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E <sup>FUNCI</sup>  
MENTO DA MONITORIA DA [REDACTED].

O Presidente do Conselho Universitário, no uso de suas atribuições estatutárias e tendo em vista o Parecer nº 9712017 — CAMGRAD, aprovado pela Câmara de Graduação na sessão do dia 20 de novembro de 2017,

## RESOLUÇÃO:

Art. 1º A presente Resolução tem por objetivo regulamentar a estrutura, organização e funcionamento da monitoria nos cursos de graduação da [REDACTED]a

## CAPÍTULO I

## DA MONITORIA

Art. 2º A monitoria tem a finalidade de cooperar com as atividades de ensino vinculadas às disciplinas dos cursos de graduação.

Art. 3º A quantidade de vagas para monitores na [REDACTED] é variável, dependendo de autorização dada pela Pró-Reitoria competente, respeitado o limite de bolsas orçadas para o ano letivo, podendo haver vagas de monitoria voluntária.

Parágrafo único. A concessão, pela Universidade, de benefício financeiro ou de outra natureza como forma de retribuição ao monitor pelo exercício de suas funções, é definida pelo Conselho Administrativo-Financeiro - CONAF.

Art. 4º As vagas de monitoria são preenchidas por semestre letivo, mediante processo de seleção e classificação de projeto de monitoria, consoante edital formulado e amplamente divulgado pela Pró-Reitoria competente.

Parágrafo único. A prorrogação do projeto de monitoria, por igual período, está condicionada à aprovação do relatório final de monitoria do período anterior, não sendo garantida a manutenção da bolsa eventualmente concedida quando da apresentação do projeto de monitoria inicial,

## CAPÍTULO II

## DO PROCESSO DE SELEÇÃO DE MONITORES

Art. 5<sup>o</sup> O processo de seleção de monitores é

feito por meio de Edital, a cargo das Escolas ou Câmpus Fora de Sede, observados os



seguintes critérios:

- I - as inscrições devem ser abertas por Edital afixado no quadro de avisos das Escolas/Câmpus pelo prazo mínimo de 5 (cinco) dias úteis;
- II - o Edital deve estabelecer os requisitos e competências necessários à inscrição e seleção dos candidatos ou grupos de candidatos à monitoria;
- III - o professor orientador da monitoria deve participar do processo de seleção; IV o resultado deve ser tornado público por meio da fixação em edital.

Art. 6<sup>o</sup> Para se inscrever no processo de seleção de monitoria, o estudante deve:

- I - estar regularmente matriculado em cursos de graduação ou de pós-graduação stricto sensu da [REDACTED];
- II - ter possibilidade de cumprir a carga horária exigida no Edital do Processo de Seleção publicado pela Escola ou Câmpus Fora de Sede;
- III - firmar termo de aceite e concordância com as regras constantes do Edital do processo de seleção publicado pela Escola ou Câmpus Fora de Sede.

Art. 7<sup>o</sup> A admissão de estudantes monitores para os projetos aprovados, mediante seleção a cargo das Escolas ou Câmpus Fora de Sede, deve observar:

- I - o limite de horas de monitoria estabelecido pela Pró-Reitoria competente para o projeto, contempladas ou não com bolsas;
- II Cumprimento pelo estudante de todos os requisitos constantes do edital do processo de seleção publicado pela Escola ou Câmpus Fora de Sede.

Art. 8<sup>o</sup> A admissão do monitor far-se-á, sem vínculo empregatício, vinculada a um projeto por um semestre letivo, prorrogável nos períodos subsequentes, caso haja interesse e justificada necessidade, em regime de 8, 6, 4 ou 2 horas semanais de dedicação efetiva à monitoria, consoante definição do professor responsável pelo projeto de monitoria, cumpridas na modalidade presencial, em classe ou extraclasse, ou na modalidade a distância.

S 1<sup>o</sup> A prorrogação prevista neste artigo dar-se-á mediante proposta do professor responsável pelo projeto, aprovada pelo Coordenador de Curso ou do Eixo, pelo Decano da Escola ou Diretor do Câmpus Fora de Sede e homologada pela Pró-Reitoria competente, estando condicionada à aprovação do projeto/relatório final de monitoria correspondente.

S 2<sup>o</sup> Não há limite máximo de prorrogações, sendo possível a prorrogação do projeto e da bolsa de monitoria quando o interesse da Instituição e o mérito do projeto assim justificarem a medida.

### CAPÍTULO III DESENVOLVIMENTO DA MONITORIA

Art. 9<sup>o</sup> A monitoria poderá ser exercida pelo monitor de forma:  
I - presencial) em sala de aula, ou seja, durante as aulas da disciplina objeto da

monitoria; II - presencial e extraclasse; III - a distância.

Parágrafo único. No caso de a monitoria ser prestada nos moldes do inciso I supra, os relatórios mensais e final da monitoria serão entregues pelo monitor diretamente à Pró-Reitoria competente.

Arti 10, Cada monitor exerce suas atividades sob orientação e supervisão direta do professor responsável pelo projeto ao qual está vinculada a monitoria ou, no caso de afastamento temporário do professor vinculado ao projetos sob orientação de docente com capacidade técnica para a atividadeg salvo item I do art. 9<sup>o</sup>.

### CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 11. Compete à Pró-Reitoria responsável pelas atividades acadêmicas da Graduação exercer a supervisão geral das atividades de monitoria na Universidade.

Art. 12. São atribuições do monitor bolsista ou voluntário:

- I - atender estudantes, em grupos ou individualmente, para esclarecimento de dúvidas e orientação de atividades relativas à disciplina vinculada à monitoria;
- II - participar na elaboração de aulas práticas e exercícios juntamente com o professor da disciplina vinculada à monitoria;
- III - participar, havendo interesse do professor orientador e compatibilidade de horários, de aulas da disciplina em que é monitor.

Parágrafo único. É facultada aos estudantes de pós-graduação stricto sensu monitores a possibilidade de ministrar aulas, com a presença do professor da disciplina, limitada a 20% da carga horária da disciplina.

Art. 13. O monitor não pode desenvolver atividades em substituição ao professor ou realizar atividades administrativas.

Art. 14 São deveres do monitor bolsista ou voluntário:

I - cumprir as horas previstas no termo de compromisso assinado e no plano de atividades, conforme horários pré-estabelecidos com o professor orientador;

II - efetuar diariamente o controle e registro dos atendimentos e atividades desenvolvidas, a serem enviadas mensalmente à Pró-Reitoria competente, visando também à obtenção de subsídios para a elaboração do relatório final da monitoria;

III- reunir-se periodicamente com seu professor orientador para receber orientações e informá-lo sobre o andamento das atividades com os estudantes, exceto na hipótese de monitoria exercida apenas durante as aulas (artigo 9<sup>o</sup>, item I);


IV - realizar os estudos necessários à boa condução das atividades de monitoria;

V - elaborar o relatório final da monitoria, na hipótese de monitoria exercida durante as aulas (artigo 9<sup>o</sup>, item I).

#### Art. 15. São atribuições e deveres do

professor orientador:

I orientar o monitor em todas as fases da atividade de monitoria, fornecendo-lhe

os  
  
 o

subsídios necessários. Em caso de monitoria exercida em sala de aula, as orientações serão dadas durante as aulas;

II elaborar relatório final de monitoria, sobre as atividades e desempenho do monitor ao final de cada semestre) avaliando a efetividade da monitoria sobre a qualidade da aprendizagem dos estudantes da disciplina, exceto na hipótese do artigo 9<sup>o</sup> item I, em que o relatório será elaborado pelo próprio monitor;

III - submeter o relatório final de monitoria à Pró-Reitoria competente para homologação da aprovação;

IV - informar à coordenação de curso ou de eixo sobre eventual mau desempenho do monitor ou desídia no cumprimento de suas funções e pleitear o seu desligamento quando for necessário.

### CAPITULO V DO CANCELAMENTO DA MONITORIA

Art. 16. O exercício da monitoria será cancelado nas seguintes circunstâncias:

I - por suspensão -imposta pela Instituição ao estudante;

II - por trancamento de matrícula;

III - pela conclusão de curso;

IV - por indicação do professor responsável pelo projeto, após parecer do Decano ou Diretor de Câmpus à Pró-Reitoria competente.

### CAPÍTULO VI. DOS BENEFÍCIOS VINCULADOS A MONITORIA

Art. 17. O monitor de projeto regularmente aprovado e cujo relatório final tenha sido entregue, recebe um certificado específico expedido pela Instituição e terá a atividade consignada em seus registros acadêmicos.

Art. 18. Casos omissos serão tratados pela PróReitoria competente.

Art. 19. Esta Resolução entra em vigor a partir desta data, revogada a Resolução n<sup>o</sup> 151/2014 — CONSUN e as demais disposições em contrário.

[REDACTED], Sala de Sessões do Conselho Universitário em Curitiba, aos vinte dias do mês de novembro de dois mil e dezessete.

  
Waldemiro Gremski  
PRESIDENTE



## ANEXO 5 – RESOLUÇÃO Nº 113/2004

### RESOLUÇÃO Nº 113/2004 - CONSUN REGULAMENTA ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA MONITORIA

O Presidente do Conselho Universitário, no uso de suas atribuições estatutárias, tendo em vista o Parecer n.º 51/2004 — CONSUN, relatado na sessão do dia 17 de dezembro de 2004, e considerando os objetivos da Monitoria incrementar a ação educacional, valorizando a formação ético-cristã, humanística e técnico-científica, a solidariedade, e o sentido de liberdade com responsabilidade; despertar nos alunos a vocação para o magistério; • aprimorar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão; • proporcionar maior participação dos alunos nas atividades docentes e de aprendizagem dos colegas.

#### RESOLVE:

Artigo 1.0 - A Universidade mantém um quadro de alunos monitores que cooperam em atividades de ensino, pesquisa e extensão, vinculadas aos programas de aprendizagem.

Artigo 2.0 - São atribuições do monitor:

I. Auxiliar em atividades didáticas, de pesquisa e de extensão, inclusive na preparação de aulas e de trabalhos escolares em níveis compatíveis com seu grau de conhecimento.

II. Auxiliar na orientação de alunos, nos trabalhos de campo, de laboratório e de biblioteca.

III. Colaborar na execução do programa de aprendizagem.

Parágrafo Único O monitor não pode desenvolver atividades em substituição ao professor.

Artigo 3.0 - A abertura de vagas para monitores é autorizada pela Pró-Reitoria de Graduação, por proposta dos Cursos, encaminhada pelos Decanos dos Centros Universitários.

(\*) Ver Parecer 51/2004 -CONSUN% p. 108, vol. II

Artigo 4.0 - A autorização para a abertura de vagas para monitoria deve ser feita levando em conta os seguintes critérios em ordem de prioridade:

I. Atividade didática de natureza prática.

Atividade didática de natureza teórica, que envolva orientação de trabalhos acadêmicos.

Atividade de pesquisa e extensão vinculada a programas de aprendizagem.

Artigo 5.0 A admissão de monitores, após a aprovação pelo Conselho de Administração Econômico-Financeira — CAEF, das vagas propostas pela Pró-Reitoria de Graduação, é feita mediante seleção a cargo dos cursos e de acordo com os seguintes critérios:

I. As inscrições devem ser abertas por Edital afixado no quadro de avisos dos Centros Universitários pelo prazo mínimo de quinze dias.

II. O Edital deve estabelecer os requisitos necessários à inscrição e seleção dos candidatos à monitoria.

III. Para inscrever-se no exame de seleção o aluno deve estar regularmente matriculado no curso, comprovar bom rendimento no seu histórico acadêmico e dar cumprimento a todos os requisitos do Edital.

Artigo 6.0 - A seleção é feita por comissão constituída por três professores do Curso, que devem:

I. Analisar a documentação exigida no Edital.

li. Elaborar e aplicar prova para avaliação de conhecimentos teóricos relacionados à atividade a ser desenvolvida.

Aplicar prova prática ou de laboratório, se for o caso.

Realizar entrevista com os candidatos, objetivando a avaliação da sua real capacidade de colaboração.

S 1.0 - A comissão atribuirá nota em cada prova, sendo considerado habilitado o candidato que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

S 2.0 - Havendo mais de um candidato habilitado, a comissão indicará a ordem de classificação dos mesmos.

S 3.0 - Compete ao Diretor do Curso fazer a coordenação e supervisão das avaliações realizadas, e à Pró-Reitoria de Graduação, a homologação final, após a verificação do cumprimento das normas.

Artigo 7.0 - A admissão de monitor far-se-á, sem vínculo empregatício, por um ano letivo, prorrogável por igual período, em regime de 8 (oito) horas semanais de dedicação efetiva à monitoria.

S 1.0 - A prorrogação prevista no caput deste artigo, dar-se-á mediante proposta do orientador e professor do Programa de Aprendizagem, aprovada pelo Diretor do Curso e homologada pela Pró-Reitoria de Graduação.

S 2.0 - Cada monitor exerce suas atividades sob orientação e supervisão direta do professor do programa de aprendizagem ao qual está vinculado-

S 3.0 - O Professor responsável pelo programa de aprendizagem elabora o plano de trabalho junto com o aluno-monitor, supervisiona sua execução e, semestralmente, apresenta relatório ao Diretor do curso, que dá ciência ao Decano, para o encaminhamento à Pró-Reitoria de Graduação.

S 4.0 - A atividade do monitor pode ser interrompida, por proposta fundamentada do professor do Programa de Aprendizagem, e comunicada à Pró-Reitoria de Graduação, após ciência ao Diretor do Curso e ao Decano.

S 5.0 - O horário de atividade da monitoria não pode se sobrepor às demais atividades acadêmicas do aluno.

S 6.0 - A Pró-Reitoria de Graduação exerce a supervisão geral das atividades de monitoria na Universidade, por meio de seu núcleo competente.


S 7.0 - Encerrada a atividade de monitoria em um programa de aprendizagem é facultado ao acadêmico candidatar-se à monitoria em outro programa de aprendizagem.

Artigo 8.0 - A concessão, pela Universidade, de benefício financeiro ou de outra natureza, como forma de retribuição ao monitor pelo exercício de suas funções, é definida pelo Conselho de Administração EconómicoFinanceiro CAEF.

Artigo 9.0 - O monitor que desempenhar suas funções, no mínimo por um ano letivo, recebe um certificado expedido pela Pró-Reitoria de Graduação.

Artigo 10 -- Esta Resolução entra em vigor, a partir desta data, revogada a Resolução n.º 04/87-CONSEPE e demais disposições em contrário,

[Redacted], Sala de Sessões das Câmaras do Conselho Universitário, em Curitiba, aos dezessete dias do mês de dezembro de dois mil e quatro.

  
João Oleynik  
Presidente em exercício